Jorge Sabongi



REQUINTES DE GENIALIDADE

DESPERTANDO O GÊNIO QUE HÁ EM VOCÊ!

VISEU



Copyright © Viseu
Copyright © Jorge Sabongi
Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

editor: Thiago Domingues
revisão: Acácia Magalhães
projeto gráfico: Cachalote
diagramação: Rodrigo Rodrigues
capa: Tiago Shima

e-ISBN 978-85-300-0797-3

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Viseu Ltda.
falecom@eviseu.com
www.eviseu.com

APRESENTAÇÃO

O que torna uma pessoa realmente especial a ponto de se tornar magnânima?

Quais são as vantagens de adquirir habilidades e tornar-se especialista em algumas áreas? Como não deixar que isso transponha nossa essência e nos torne pessoas intratáveis?

Pessoas talentosas possuem facilidade para aprender. O talento se traduz naqueles que buscam veementemente um objetivo, não importando quantas vezes tenham que repetir um determinado passo, reiniciar o sistema, consertar algo problemático ou fazer o cérebro funcionar na sua melhor forma pelo treino que exigem de seus neurônios.

Para capacitar pessoas, não basta motivá-las. É fundamental torná-las apaixonadas pelo que fazem, criando um interesse inabalável de buscar o melhor de si. Fazer com que liguem os pontos e se construam para uma vida mais saudável e arrebatadora.

Com quantas pessoas nos deparamos diariamente, as quais não têm a menor vontade de falar com ninguém nem ser simpáticas? Respondem laconicamente todas as perguntas, sem demonstrar o menor respeito por quem quer que seja. Totalmente desmotivadas e sem perspectivas, necessitam de um trabalho em suas estruturas emocionais para adquirir uma nova disposição de vivência. Elas realmente não têm consciência de suas capacidades e, visivelmente, também não perceberam que desistiram de viver.

Vamos criar as possibilidades para, a partir de agora, se construírem e fazerem uso efetivo da sua inteligência. A educação intelectual que temos hoje não servirá para chegar à metade deste século. É preciso conscientizar todos sobre a necessidade da autoeducação.

Um início extremamente motivador é observar dentro de nós para descobrir, estudar, desenvolver e requintar os dons e talentos.

CAPÍTULO 1

Genialidade e as múltiplas inteligências

Muito se falou sobre genialidade até hoje. As opiniões são tantas e tão desafinadas que vale a pena refletir para encontrar uma teoria mais realística para o mundo atual de comunicações aceleradas em que vivemos. Hoje, uma criança em tenra idade já tem seu brinquedinho eletrônico que, automaticamente, antecipa a velocidade de seu cérebro. Ela, por si só, já aperta sozinha as teclas de seu *smartphone* ou de seu *tablet* e é estimulada a entrar no mundo louco dos adultos, exatamente este mundo no qual somos arrastados diariamente, num turbilhão de tantas informações descartáveis. Seus heróis, seus bonecos e sua diversão foram indiretamente sequestrados. O resultado é a deficiência cognitiva, o isolamento social e a carência afetiva, culminando tudo isso com o desapego subliminar nas relações e a alta ansiedade.

Se nós estamos ou não no caminho certo, ainda é uma incógnita. As correções dos desajustes que estão acontecendo nesta fase de transição do intelecto servirão como vasta matéria-prima dos psicólogos e cientistas sociais das próximas décadas. De qualquer forma, é inegável que a bagagem intelectual tem aumentado significativamente, produzindo pessoas mais criativas e com raciocínio acelerado. A qualidade deste raciocínio ainda é embrionária, mas os rumos podem mudar.

O conceito de genialidade também ganha nova roupagem

quando se trata de tecnologia da informação. A maioria das opiniões encontra-se ultrapassada. A genialidade mudou. Por conta de tanta aceleração em todas as áreas, muitos gênios estão surgindo nas últimas décadas, alguns memoráveis e surpreendentes, outros pseudogênios, insuflados pela mídia social e não tão memoráveis assim.

Apenas por simples curiosidade, assista a alguns vídeos no YouTube de crianças absolutamente geniais, superdotadas por sinal, tocando instrumentos musicais aos 3, 4, 5 ou seis anos. Procure por: "CHILDREN PLAYING MUSIC". Melhor não comentar para evitar quebrar a surpresa. Você vai entender exatamente do que estamos falando aqui. Certamente irá ficar estupefato.

Os gênios da atualidade não são exatamente a caricatura dos cientistas malucos de antes. Eles proliferam em toda parte. Muitos sequer imaginam como se desenvolver e se equilibrar. O que você faria se descobrisse que tem uma capacidade incrível? Um dom, um talento que seria a grande diferença na sua vida e na vida de tantas pessoas? Saberia administrar isso? Como se desenvolve e se mantém a genialidade? Elaboramos, então, um estudo da **Anatomia da Genialidade - Um estudo para desenvolvimento** (Capítulo 4). A ideia principal é dissecar, realisticamente, como são produzidos estes prodígios atuais e as ferramentas que eles necessitam utilizar para seu autoconhecimento. São ferramentas de estrutura emocional. A ausência delas traduz o abismo entre a sanidade e loucura. Os gênios deste século estarão mais refinados do que aqueles que normalmente encontramos nos livros do passado. A Internet

unificou o planeta e é perceptível a proliferação destes prodígios em lugares que, antes, nem sabíamos que existiam no mapa. Nem todos se tornam expoentes ou celebridades. A verdade é que eles estão mais próximos do que possamos imaginar. Quem sabe, você não seja um deles. Se tiver dúvidas, é bom rever e reavaliar sua visão. Poderá se surpreender.

Os conceitos e ideias evoluem num **processo cumulativo**. Novas teorias surgem e complementam estudos anteriores. Nada do que estudamos tem 100% de probabilidade ou pode ser considerado completamente verdadeiro. O que vale hoje pode estar totalmente desatualizado em pouquíssimo tempo. Há pouco mais de meio século, estudávamos nas escolas que o Sistema Solar era formado pelo Sol e mais nove planetas. Muita coisa mudou desde então. Apenas para citar um caso, a partir de 2006, Plutão já não era mais considerado planeta, e sim "planeta-anão". Toda teoria muda de tempos em tempos e se estabelece um novo consenso.

Como são produzidos os gênios e o que determina seu universo neste momento da história? Para ser genial, não é necessário ser famoso nem excêntrico, mas ter uma mente voltada para o uso eficaz do intelecto, extremamente criativa e transformadora, principalmente aliada à estrutura e estabilidade emocional. A falta ou inexistência da estrutura emocional produz pessoas brilhantes desconectadas e eternamente insatisfeitas com os prazeres de seus progressos. Muitos gênios são acometidos por diversos transtornos, em especial, de humor. Têm dificuldades em se relacionar e constantemente preferem viver numa redoma de solidão. Tudo

isso por conta do excesso de foco em sua atividade, que exalta sobremaneira a ansiedade, a autocrítica e a ausência ou descaso com as emoções. Estas pessoas não consideram o prazer que acontece durante o processo, como elemento de realização. Elas querem os resultados.

A mente de pessoas extremamente talentosas necessita de aparatos que as ajudem a prolongar a qualidade de suas sensações antes dos resultados. Nos últimos séculos, não existia o poder da comunicação imediata que temos hoje. Ao aprender como lidar com as estruturas de pensamento, ninguém precisa parecer ou ser louco para adquirir reconhecimento como gênio. O autoconhecimento está cada vez mais amparado pela neurociência. O homem capacitado tem atualmente, à sua disposição, as informações necessárias para encontrar seu equilíbrio: basta trabalhar a autoeducação. Tudo está disponível na Internet e nos livros. Qualquer um pode desenvolver estrutura mental e potencializar ainda mais seus dotes. Assim serão os gênios do futuro próximo.

Na virada do milênio, a Internet ainda era uma novidade. Sua expansão começou a partir de meados dos anos 1990. Os *sites* de busca ainda não tinham tantas páginas com dados confiáveis. O conteúdo era pobre e 95% do que se pesquisava era completamente superficial. Lembro-me de um dia haver procurado um tema que era da minha atividade profissional, utilizando três palavras: encontrei sete (7) *websites* com os resultados. Um deles era o meu. Demorava aproximadamente 10 segundos para aparecer a resposta na tela. No dia seguinte, pesquisei novamente e já eram 38. Em uma semana, mais de

200. Em duas décadas, este panorama mudou e ampliou exponencialmente. Para qualquer palavra ou frase que buscarmos nos dias atuais, obteremos como resposta um turbilhão de páginas com possibilidades comparativas, muitas delas com aprofundamento científico. A qualidade das informações mudou. Acelerou. Diversificou e multiplicou. E não vai parar nunca mais.

Apenas para efeito de informação, exatamente neste momento (22 anos depois), pesquisei o mesmo tema teclado naquela época, com as mesmas três palavras. Apareceu o seguinte: “Aproximadamente 1.700.000 resultados”, em meio segundo.

A **autoeducação** ainda é um conceito pouco praticado nos tempos atuais, mas vai se expandir nas próximas décadas. A ampliação da qualidade do raciocínio será alvo de estudos e difusão mundial. Tudo por um único motivo: aquilo que aprendemos nas escolas é insuficiente. Não supre mais as necessidades que temos de informações qualitativas e imediatas. Se nós mesmos não buscarmos o que queremos para aprender, permaneceremos no limbo da ignorância em pouco tempo. Porque a informação não para e ninguém poderá fazer isso por nós. Refinar as pesquisas, ampliar horizontes e assimilar novas possibilidades terá que se tornar um prazer pessoal, e não uma obrigação. Ademais, cada um tem suas preferências de assuntos e disciplinas. Como podemos aprender tudo que necessitamos em uma sala de aula, onde todos são nivelados por igual? Certamente, os tempos mudaram. Logo, que se desperte e se desenvolva o gênio que existe dentro de

cada um, por conta própria. Disponibilidade existe. A autoeducação é a ferramenta que irá propiciar isso.

Muitos ainda não compreenderam o que representa a frase: “faça você mesmo”. Utilizar a pesquisa pessoal faz com que andemos com nossas próprias pernas. O que queremos saber está em nossas mãos agora, não é mais responsabilidade somente de nossos professores.

Em momento algum, estou sugerindo que os professores são dispensáveis. O que precisa ser reestruturado e modernizado é a grade de ensino. O objetivo das escolas mudou faz tempo, e os governos ainda não atentaram para estas mudanças.

Enquanto isso não se realiza, os primeiros passos já estão acontecendo de maneira tímida. Muita gente já pesquisa tudo instantaneamente e os frutos disso são algumas pessoas geniais, adiante de seu tempo. Não é possível esperar dias para saber algo que precisamos de imediato. A informação agora é imediata. Nem os jornais acompanham a velocidade da comunicação. Quando adquirimos um jornal, ele ainda tem as notícias do que aconteceu no dia anterior.

Genialidade é fruto de um caminho trilhado durante anos de preparo.

Antes de tudo, é importante entender que não existe uma genialidade específica, mas sim diversos graus de inteligência extraordinária que se potencializam através do conhecimento cumulativo e da transformação pelo gênio. Não é o fato de ser o melhor aluno de uma sala de aula que necessariamente garante que somos gênios. Geralmente, um aluno excelente em sala de aula é aplicado e atento às matérias. Lê, assimila com facilidade,

faz o dever de casa e procura manter a atenção nos estudos, o que lhe confere foco e entendimento. E só! Temos capacidade para o aprendizado, mas apenas isso não nos torna gênios.

Existem várias inteligências diferentes (lógico-matemática, linguística, corporal, musical, espacial, interpessoal...) e, geralmente, ninguém é talentoso em todas elas. Você pode não entender muito de cálculos matemáticos e, no entanto, ter uma capacidade invejável em outras inteligências. Nem mesmo aqueles considerados superdotados dominam várias inteligências simultaneamente. Pode ser que você seja mais desenvolvido em uma delas especificamente e, nas demais, um mero aprendiz ou completamente leigo. Ser bom em realizar algo específico não garante resultados eternos nem genialidade. É preciso aperfeiçoar-se cada vez mais, ampliando seu patrimônio intelectual de novas habilidades para desenvolver um horizonte mais vasto, através de um poder analítico excepcional. Isso é construído através da formação, do estudo e da prática. Está ligado, principalmente, à criatividade e inteligência.

"O gênio é sempre gênio. O que toca se transforma e, por onde passa, nem que seja sobre a areia, nasce uma forma de vida."

G. Bovio

Howard Gardner, psicólogo norte-americano, formado também no campo da neurociência, desenvolveu um estudo das Inteligências Múltiplas nos anos 1980.

Desde a infância, Howard Gardner dedicava-se às artes e estudava música, o que o fez acreditar que as teorias relativas à

inteligência, até então, eram insuficientes e inadequadas para aferir o nível em que se encontravam os seres humanos. Diagnosticou, pois, que o estudo das habilidades da inteligência não era determinado apenas por raciocínio lógico-matemático, mas também por diversas aptidões intelectuais que envolviam um contexto social, corporal, intelectivo, emocional e histórico. No início dos anos 1980, divulgou sua "Teoria das Inteligências Múltiplas", que se baseava no estudo de gênios de todas as áreas, pelo fato de terem agregado diversas habilidades e que, normalmente, não tinham boa *performance* em todas elas, mesmo sendo considerados gênios. Buscou e encontrou evidências em pessoas com diversas lesões e funções cerebrais, o que abriu caminho para estudos das habilidades individuais serem relacionadas a cada órgão específico e, principalmente, nas funções cerebrais. Chegou à conclusão de que existem vários tipos de inteligências:

1. **Lógico-matemática** – fazer operações numéricas e chegar a deduções de quantificações numéricas (cientistas, profissões que requerem raciocínio dedutivo...);

2. **Linguística** – aprendizado de idiomas e versatilidade para usar a fala (escritores, poetas, linguistas...);

3. **Musical** – aprender a tocar instrumento(s), apreciar e compor padrões musicais, compreendendo ritmos e timbres (músicos, compositores, maestros...);

4. **Espacial** – facilidade em reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais (artistas, escultores, arquitetos, jogadores de xadrez, geógrafos...);

5. **Corporal-cinestésica** – coordenar o corpo e a mente com

genialidade (artistas, jogadores de diversos esportes, dançarinos...);

6. **Intrapessoal** – o conhecimento de si próprio, entendendo suas emoções e sensações; saber exatamente o que quer para alcançar seus objetivos;

7. **Interpessoal** – praticar a empatia, entendendo as intenções de terceiros, motivando-os e melhorando o relacionamento em sociedade (religiosos, políticos, professores, palestrantes...);

8. **Natural**[1] – reconhecer e classificar espécies na natureza, os seres vivos;

9. **Existencial*** – refletir sobre questões fundamentais da vida humana – de onde viemos, para onde vamos e o porquê nascer ou morrer (características de líderes espirituais ou pensadores filosóficos).

Uma questão interessante nesta teoria é que todos têm um pouco de cada inteligência, mas, mesmo os gênios são notáveis em algumas e, em outras, totalmente carentes. Um exímio músico não quer dizer que seja também um exímio lógico-matemático ou que domina relações interpessoais. Um exímio jogador de futebol com inteligência corporal cinestésica pode ter dificuldades com a linguística. Para Gardner, todas as inteligências são importantes e nenhuma delas tem mais valor do que a outra. São válidas para a vivência de qualquer ser humano. Apesar de estas inteligências serem independentes, raramente elas funcionam de forma isolada. Em outras palavras: alguém que é extremamente competente em alguma

área profissional ou pessoal, fatalmente pode ter insuficiência em outras áreas.

Mediante a educação e as oportunidades que surgem na vida, cada ser humano tem a capacidade de aperfeiçoar suas habilidades inatas. Para Gardner, cada pessoa nasce com um potencial de talentos, os quais podem ser desenvolvidos a partir da infância. Defende que nem todos são iguais na escola e isso não privilegia o desenvolvimento de muitas crianças que são aptas em algumas inteligências, pelo fato de as escolas não distinguirem, mas nivelarem todas pelo mesmo patamar. Segundo ele, "quantos talentos e habilidades deixamos de reconhecer no ensino de acordo com esta nivelação?"

Ao se mencionar as figuras exponenciais daqueles que eram considerados os gênios no último século, não era levado em consideração o conceito das múltiplas inteligências citado. Isso, por si só, alteraria tudo. Uma única inteligência pode levar alguém extremamente inteligente à loucura. Imagine um indivíduo tão concentrado em seus cálculos (lógico-matemática) ou em suas partituras (musical), ou ainda em sua vocação esportiva (corporal-cinestésica), que mal consegue se relacionar em seu meio. Vive em uma redoma de insignificância e clausura. Todo o primor obtido em sua especialidade específica perde o requinte para uma vida social. De que adianta ser gênio, se tamanha concentração em uma única inteligência pode produzir um lunático?

---

1 *mais tarde, agregou a Natural e a Existencial; também fundiu a Intrapessoal e Interpessoal em uma só.

CAPÍTULO 2

O nosso cérebro atua numa zona de conforto

Para entender isso bem rápido, basta dizer que nosso cérebro não aprende imediatamente novas funções. Procure observar como, diante de uma novidade, ele, geralmente, prefere manter o que já existe, sem se esforçar, como em uma zona de conforto. Isso mesmo, o cérebro tem tendência a ser preguiçoso por não apreciar muito novas adaptações. Ele entende que, para estabelecer algo inédito, será preciso mudar muitos comandos corporais e sensações. Algumas mudanças orgânicas serão necessárias. Certamente, ele prefere ficar com o que já existe. Cabe a nós impulsionar, com tenacidade e força de vontade, o novo aprendizado de algo que não dominamos, até que nosso cérebro assimile as novas rotinas de adaptação, para trafegar e estabelecer o comando automaticamente, sem o menor esforço após algum tempo. Na verdade, ele sente-se estável somente com tudo aquilo que se automatiza. Caso contrário, ele permanece na incerteza e sentimos isso. Observe como muitas vezes ficamos sem vontade de pensar ou nos irritamos apenas pela ideia de ter que aprender algo novo. Acreditamos que dá muito trabalho e acabamos permanecendo com o que já existia. Inovar requer ação. Para contrapor a isso, temos que acionar nossa força de vontade.

Assimiladas as novas rotinas, nosso cérebro pode aperfeiçoar os comandos e viabilizar novas e bem criativas ideias. Quando

se empolga então, aciona nosso entusiasmo para que aprimoremos aquilo que um dia renegou. Torna inaceitável ser como antes. Aquilo que era novidade anteriormente, agora pode ser melhor e mais aperfeiçoado. Começa, portanto, a sofisticação que vai lhe dar o brilhantismo da genialidade.

"O cérebro é o parasita ou o pensionista do organismo inteiro."
Arthur Schopenhauer

Em outras palavras, você pode se tornar bom em qualquer modalidade que desejar, contanto que, ao descobrir aquilo que lhe familiarize, simpatize ou goste de fato, tenha disposição e força de vontade para praticar com intensidade e perseverança inabalável, durante o tempo que for necessário. É desta forma que você descobre seus talentos. Procure se lembrar de quando começou a aprender a dirigir. Parecia algo impossível pensar simultaneamente em todos os comandos necessários. Lembre-se do desespero que teve ao pegar no volante e sair guiando pela primeira vez: ver os outros carros aproximando-se, uma ladeira desesperadora onde o carro afogava na subida e tinha que sair puxando o freio de mão para retomar, e também observar em todos os espelhos para se situar como agir sem causar fechadas bruscas ou atropelar alguém desavisado. E hoje tudo isso parece brincadeira de criança, não é mesmo? Você até liga o rádio fazendo tudo isso e ainda conversa com quem está ao seu lado.

"O nosso cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele, se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade."
Charles Chaplin

Não conte com a sorte nas atividades que você praticar. Quando ela acontecer, veja como uma benesse favorável e momentânea. A sorte pode favorecer num certo momento e também pode faltar em muitos outros. É uma eventualidade, uma coincidência. Ninguém vive a vida inteira dependendo de coincidências. Por ser imprevisível, não devemos contar com a sorte, apenas esperar que ela ocorra.

Muito mais do que sorte, o que conta, na verdade, é a dedicação intensa que você imprime aos seus intentos. Uma obstinação do tipo que "não sossega enquanto não atinge seus objetivos". Principalmente, é uma questão de esforço prolongado, observação criteriosa e estratégia. Alguém pode lhe pedir para fazer um peixe ensopado. Isso é fácil. Mas e se a questão for diferente, ou seja, você ter que cozinhar para 50 pessoas, com requinte de sabor diferenciado, equilíbrio nos condimentos e tempo de preparo com vários elementos diferentes (leite de coco, azeite de dendê, banana, camarões...), isso exigirá um conhecimento prévio, um talento já desenvolvido para combinar tudo neste pequeno banquete. Isto é, muito mais do que ter sorte. Terá que ter um histórico de que realmente domina seus dotes culinários. Para exercer o domínio que tem hoje, é provável que já tenha errado a receita muitas vezes, anteriormente. Muitos aprendizados são baseados na tentativa e erro. É provável que, se você realmente domina uma cozinha industrial, mal precise provar os temperos, já sabe as quantidades para cada prato, domina a prioridade do que deve ser feito na sequência, conhece as temperaturas dos fogões e fornos, enfim, tornou-se especialista por repetir muitas vezes as

mesmas rotinas.

Genialidade é inteligência programada para criar. Mas não é apenas isso. Trata-se de uma mente que se desenvolve e conquista o **poder de transformar**. Requer pensar diferente e ter mente aberta. Ser um observador do comportamento humano e tudo que permeia ao seu redor, criando vínculos com as demais ideias que vão se assimilando ao seu conhecimento já adquirido anteriormente. A partir de um ponto do trajeto, a genialidade aflora num caminho que não tem mais volta. É preciso preparar-se para os resultados.

Um exemplo interessante foi o de Steve Jobs, que começou a fazer cursos que acreditava serem irrelevantes, como caligrafia, por exemplo. Algum tempo depois, através do conhecimento cumulativo, usou este aprendizado para criar as primeiras fontes tipográficas para computadores, que fizeram a grande diferença no *design* da Apple, através de um processo de associação de informações. Uma técnica simples de ligar os pontos.

Ser alguém diferente da grande maioria tem um alto preço a pagar. Requer equilíbrio emocional e boas virtudes. Tomar decisões alicerçadas na honestidade e com senso de justiça. Aprender muitas novas capacidades a cada ano, lapidando cada uma delas. Não tenha pressa dos resultados. Eles virão como uma avalanche.

"Acho que damos pouca atenção àquilo que efetivamente decide tudo na nossa vida, ao órgão que levamos dentro da cabeça: o cérebro. Tudo quanto estamos por aqui a dizer é um produto dos

poderes ou das capacidades do cérebro: a linguagem, o vocabulário mais ou menos extenso, mais ou menos rico, mais ou menos expressivo, as crenças, os amores, os ódios, Deus e o diabo, tudo está dentro da nossa cabeça.
Fora da nossa cabeça não há nada."
José Saramago

A confiança e a credibilidade são fatores de longo prazo. As pessoas não se tornam seguras sem ter tremido muitas vezes antes. Da mesma forma, também a confiança depende de histórico de bons resultados. Estas duas características chegarão junto com o seu lapidar emocional. Se você se habitua a estar alinhado com suas emoções, isto é, não tem repentes de flutuações bruscas de humor e consegue manter o equilíbrio diante das situações mais exóticas, será sempre elevado a uma condição de deferência. Aprenda a agir sendo retilíneo. Pessoas consideram geniais, também, aqueles que conhecem e respeitam as regras de convivência e comportamento. Se, aliado a tudo isso, demonstrar princípios éticos e respeito em primeiro plano, você certamente denota que tem requintes de genialidade para aqueles que o cercam.

Perceba que a descoberta de si mesmo, ou seja, como funcionam suas emoções para se tornar alguém melhor, é um comportamento aprendido, assim como aprender uma nova habilidade. É preciso praticar. Nos dois casos, você está no comando. Isso mesmo: você aprende a ser genial, se quiser. Basta criar um direcionamento que vai balizar seu caminho em sua trajetória. Apenas conquistar muitas habilidades, sem que o fator emocional seja lapidado, deixa de ter o requinte, que é o

grande diferencial.

Veja o exemplo: aprende-se a ser um exímio bailarino numa determinada dança; o corpo é especialmente técnico e responde de forma impecável à sonoridade; os movimentos são ágeis e limpos; a postura também é elegante; se não houver expressão facial adequada na interpretação que denote sentimento, a dança poderá ser considerada puramente artificial e mecânica (falta o requinte que concede brilho nas apresentações e mantém a harmonia).

Procure escolher uma modalidade que aprecia e na qual se sinta bem e dedique-se a ela o tempo que for necessário; preferencialmente, com o apoio de um orientador. Para chegar à genialidade, será necessário que o treinamento de tal habilidade seja constante. Pode demorar anos. Chegará o momento em que o que era difícil irá se tornar fácil e cada vez com mais facilidade de execução devido à prática. Mantenha-se exercitando a técnica desta modalidade até que se torne uma diversão. Neste ponto, o talento desperta, você tem sua habilidade cada vez mais lapidada.

Todos estes atributos irão lhe conferir uma vida melhor. É um propósito de existência que, se você optar por atingir, pode representar uma grande responsabilidade pela frente, em todos os sentidos, principalmente com você mesmo.

São muitas circunstâncias que irão fazer de você alguém admirável.

"Um homem de gênio é produzido por um conjunto completo de circunstâncias, começando pelas hereditárias, passando pelas do

ambiente e acabando em episódios mínimos de sorte."
Fernando Pessoa

Pessoas geniais transformam sua vida e, em alguns casos, a vida de uma infinidade de pessoas. Prodígios fazem a grande diferença por onde passam. No fundo, aqueles que são geniais percebem que, em seu roteiro de vida, não ocorreu nenhum milagre dos deuses para chegar aonde chegaram. Eles estudaram um conjunto de sequências de aprendizados, os quais já fazem parte de sua conduta natural desde o nascimento, inclusive de organização emocional (observe o quadro a seguir). Eles desenvolveram, com tenacidade e obstinação, seu talento, adquirindo uma capacidade de associação incomum, talvez inatingível para a grande maioria das pessoas que procura sempre o caminho mais fácil ou atalhos, pelo menor esforço. Talentos geniais fizeram por merecer: se empenharam e se obrigaram a muitas tentativas em algo em que acreditavam antes de atingir resultados, conviveram com a solidão sem esmorecer, fracassaram muitas vezes e, mesmo assim, não desistiram de suas intenções no percurso. Acima de tudo, mantiveram a perseverança para não desistir. Para muitos, o ambiente em que conviveram foi de vital importância para despertar sua genialidade. Quem sabe também um pouco de sorte num momento do trajeto? Bem sabemos que a sorte não é uma companheira leal. Ela muda de mãos e, quando favorece aqueles que não fazem por merecer, subverte seu destino que parecia promissor. Em outras palavras, a sorte abandona sem aviso prévio. Não podemos, portanto, contar com ela.

É preciso lembrar que ninguém nasce genial. Todos nós nascemos iguais: nus e com diversas necessidades de cuidados. Sozinhos, qualquer um de nós pereceria nos primeiros dias de vida. Existe a necessidade de nossos pais. Mais do que tudo, dependemos da orientação deles. Esta é uma característica de todos nós, seres humanos.

A única diferença que temos no nascimento são nossas características genéticas. Nossos cromossomos viajam por gerações e não temos condições exatas de saber onde adquirimos certos hábitos, talentos ou dons que herdamos por natureza. Geralmente, desconhecemos os ancestrais que antecederam os nossos bisavôs. Se tentássemos examinar a fundo nossa genealogia, esbarraríamos em muitas limitações, a saber:

• **dificuldades de relatos históricos** (o passar dos anos apaga relatos que seriam interessantes sabermos para ligar os pontos com nossas vidas atuais – como exemplo, quem, de meus ancestrais, teve características semelhantes às minhas na mesma profissão, com os mesmos talentos ou dons e, possivelmente, com os mesmos padrões de comportamento);

• **distâncias** (a ramificação de nossa família vem das mais variadas distâncias, tornando difícil qualquer estudo mais aprofundado para descobrir semelhanças e analogias, principalmente quando se alastram para outros países ou continentes);

• **características fisiológicas** (quem, de nossos familiares, um dia, teve as mesmas sensações que as nossas no corpo, como, por exemplo: todas as vezes que consumo pimenta,

imediatamente me ocorre uma coceira no couro cabeludo, em frações de segundos, logo após ingerir; inesperadamente, comentei tal fato numa mesa em família, e um tio meu, por parte de mãe, revelou ter o mesmo sintoma – um fator genético que nunca havia presenciado, mesmo tendo comentado com muitos amigos antes).

• **passagem do tempo** (não temos a longevidade suficiente para estudos das nossas gerações mais antigas, pois, em geral, vivemos, no máximo, um século – o que aconteceu há 300 anos, por exemplo, é uma incógnita).

Mesmo com todas estas dificuldades, os especialistas acreditam que uma porcentagem significativa de nossos genes, aproximadamente 40%, é a responsável pela nossa inteligência. Desconhecemos o quanto carregamos dentro de nós, das últimas gerações, que, durante tantos séculos, nos levaram a ser quem somos. A partir do que percebemos em algumas de nossas similaridades com nossos pais, podemos deduzir que os cromossomos falam bem mais alto do que podemos imaginar sobre nossos hábitos, comportamentos e intelecto. Logo, é provável que você possua alguma herança genética de seu tataravô ou além dele, e que, provavelmente, nunca ficará sabendo.

Quem sabe, o resultado desta herança possa despertar em você, a partir de agora, o desejo de ser uma pessoa diferenciada, com concentração, foco e capacidade admirável para resolver problemas da forma mais inusitada. Acima de tudo, divertindo-se com habilidades que jamais imaginou que pudesse desenvolver algum dia.

"O valor de um ser humano reside na capacidade de ir além dele próprio, de sair de dentro de si próprio, de existir dentro de si próprio e para as outras pessoas."

Milan Kundera

A genialidade, por si só, não se sustenta apenas pela inteligência e criatividade. Desde o seu despertar, ela se reveste de grandiosa importância, e, se não houver um aparato de condições emocionais para sua manutenção e desenvolvimento, o elo se quebra. A intenção é criar um cinturão de segurança para a sua desinibição. Temos em mente muitos gênios que se perderam por não terem estudado e assimilado estes aparatos.

O excesso de foco também torna a pessoa portadora de genialidade desvirtuada da realidade de outras inteligências. Segundo o filósofo alemão Schopenhauer, "um gênio é uma pessoa na qual o intelecto prevalece sobre a vontade, muito mais do que uma pessoa mediana". Pensar demais pode inibir a ação.

Nem todos os gênios serão famosos ou terão o prazer de aparecer, mesmo que por instantes, em um filme de Hollywood.

É importante observar também que um gênio, antes da fama, é diferente daquele que desponta depois do sucesso. No início, ele é apenas um homem comum. Assolado por seus resultados, a vaidade, inequivocamente, irá deteriorar sua simplicidade, em parte ou totalmente. Se não desenvolver sua estrutura emocional, seu ego será afetado e, em pouco tempo, poderá tornar-se um personagem indomável.

É preciso lembrar que existe uma carência de estrutura no ser

humano para manter-se sóbrio e não desvirtuar-se diante de tudo que apresenta grandiosidade. O poder corrompe; o deslumbramento entorpece e a vaidade extrema destrói. Em outras palavras, não adianta ter genialidade se não desenvolver o requinte.

CAPÍTULO 3

Como despertar sua genialidade

Gênios surgem com o dom ou com o talento.

São faculdades diferentes e teremos oportunidade de discorrer bastante sobre isso. Por enquanto, basta saber que "dom" nasce com a pessoa; "talento" é habilidade especial que se desenvolve com a prática.

Todos nós temos a capacidade de despertar nossa genialidade. Depende de uma série de fatores, que serão mencionados neste percurso que temos pela frente nas próximas páginas.

Ninguém brilha sem prática. E a prática é fruto de muito exercício. É necessária para desenvolver e aprimorar seu talento. O esforço e a transpiração realmente têm um papel decisivo.

Quaisquer aferições e testes podem se revelar incertos para determinar, com convicção, uma genialidade, pois podem ter sido aplicados em um dado momento que não refletia as condições reais do indivíduo. Diversos fatores de instabilidade emocionais ou físicos (irritação, cansaço, estresse, autoestima, pressão, humores, sono, desmotivação, entre tantos mais) mascaram os resultados, chegando a pontuações imprecisas. Portanto, só os testes não são suficientes. Algumas baterias de exames em tempos alternados podem trazer resultados mais precisos.

Por outro lado, podemos passar anos sem que tenhamos noção de nossa genialidade. Para descobrir a "ponta do novelo",

é preciso ousar, ou seja, encontrar o núcleo de inteligência e criatividade que irá amplificar todo um trajeto de transformações: **"o que eu gosto de fazer e me dá muito prazer?"** ou **"qual é o fator que criaria um capacitor de inteligência imediato para minha mente?".** Principalmente, definir qual atividade lhe faz bem emocionalmente. Digamos que esta será uma viagem de encontro com sua alma.

Descobrir sua melhor capacitação e treiná-la exaustivamente será o passo seguinte até interpretar que está no caminho certo e pode tornar-se um *expert*. Mais ainda: se, no meio da estrada, você descobrir que pode arquitetar ações que irão amplificar ainda mais seus esforços, certamente estará no caminho ideal. É sinal que a criatividade está começando a funcionar. Lembre-se de manter a certeza inabalável.

Será necessário transpor algumas barreiras.

É importante compreender quais são suas prioridades no momento. A falta de tempo pode estar lhe escravizando atualmente, em especial, se estiver fazendo aquilo que não gosta. Em outras palavras: não lê nem agrega conhecimento, não se diverte, não tem *hobby*, só trabalha, estuda pouco, paga contas e se locomove daqui para lá e de lá para cá. Consequentemente, suas sensações de prazer podem encontrar-se debilitadas, exatamente por não ter tempo nem espaço para recarregar seu combustível emocional.

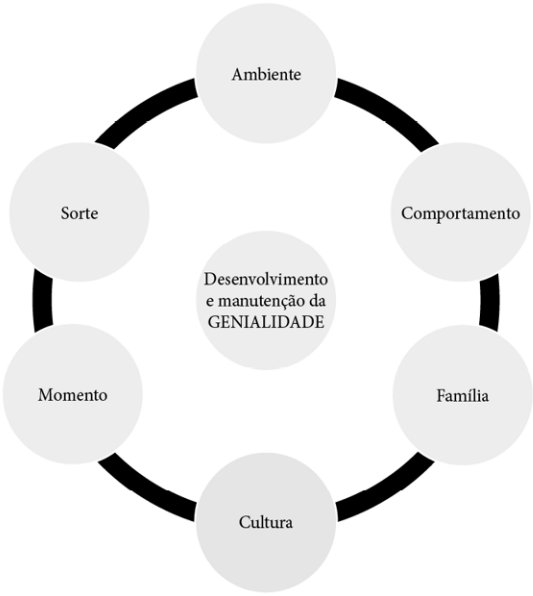
Se desejar mesmo aflorar sua genialidade, será necessário agregar entusiasmo, energia e, principalmente, a curiosidade. Encontrar o que realmente lhe inspira e que lhe faz sentir naturalmente bem.

Ninguém adquire genialidade da noite para o dia. Vários pontos têm que ser alinhavados para que a sua sensação assuma e coopere num processo contínuo de crescimento.

Várias são as **circunstâncias** que influem no desenvolvimento e manutenção da genialidade:

- o ambiente;
- o comportamento da pessoa;
- a família;
- a cultura na qual está inserido;
- o momento;
- a sorte.

É importante ainda dizer que ninguém chega sozinho a algum lugar de destaque. É importante saber que a explosão de qualquer sucesso é, invariavelmente, uma combinação de diversos fatores, ditados em algum lugar e num determinado momento. Portanto, para atingir grandes objetivos, várias pessoas sempre estarão inseridas no contexto. Sem esta confluência, a genialidade pode, muitas vezes, passar despercebida. Dificilmente, alguém genial viveria eternamente em uma ilha deserta. É preciso sempre aliar esforços. Sem outros elementos participando, a mágica não acontece. Seremos apenas mais um na multidão.



Logo, as circunstâncias são decisivas e devem estar emparelhadas. Assemelham-se a um determinado flagrante de alinhamento entre os planetas. É raro, mas não é impossível. Quando ele acontece, temos que ter nosso equipamento montado para desfrutá-lo e aproveitá-lo ao máximo como um momento único. É assim que chega a genialidade.

"Ainda que as circunstâncias influam muito sobre o nosso caráter, a vontade pode modificar as circunstâncias em nosso favor."

John Stuart Mill

Um campo de proteção faz a diferença para quem atinge um grau de grandiosidade. Em muitos casos, o talento se perde. Falta de orientação, bom senso, deslumbramento, ingenuidade, entre tantos desatinos que levam ao devaneio. É preciso lembrar que a fama e o excesso de bajulação também corrompem. É fundamental contar com alguém de mente lógica que possa guiá-lo e que, seguramente, não irá atraiçoá-lo.

É preciso, do mesmo modo, um aparato quando foge ao

controle a moderação das emoções. Quando se está no lugar certo, na hora certa e em ascendência, é mister encontrar também a pessoa certa que irá descobrir, despontar o gênio e alçá-lo, como um trampolim, numa posição favorável ao seu florescimento. Esqueça a fama: ela é uma ilusão que muda de mãos. Se ela vier, será difícil administrá-la. Observe que mesmo talentos excepcionais, como os Beatles, tiveram a dádiva abençoada de encontrar seu mentor: Brian Epstein. Ele definiu os requintes de genialidade exatos para a ascensão daquele grupo de meninos de Liverpool: como se vestir, comportamentos, como usar as palavras, evitar polêmicas em entrevistas e, principalmente, ter a visão do todo para manter a unificação do grupo. Mesmo assim, as coisas fugiam um pouco ao controle, pois eram jovens demais para tamanho sucesso que experimentaram. Seria quase impossível manter o equilíbrio diante da posição que ocupavam, com projeção planetária, desde o início de suas carreiras. Sob a direção desse empreendedor, o encanto durou além da conta. Uma ascensão meteórica desde o primeiro impulso. Os anos se passaram, alguns fatores influíram negativamente na manutenção da genialidade: elementos externos, vaidade excessiva por conta da fama, individualismo, entre outros. Sem um entorno protetor, mesmo com excepcional brilhantismo, qualquer gênio, por melhor que seja, pode se corromper e desvirtuar sua trajetória.

"Até a lâmpada mais brilhante, para iluminar, terá que ser ligada."

Mentor Nuno Reis Esteves

Talentos excepcionais podem ser descobertos exercendo funções das mais inusitadas: um vendedor num carrinho de cachorro-quente, uma função braçal em uma obra, um vendedor de *donuts*, de seguros, jornaleiro ou mesmo alguma atividade completamente diferenciada daquela que se revelará mais tarde como sua maior inclinação. Também podem passar a vida toda na clandestinidade, despercebidos, sem que descubram algo que possa torná-los diferentes. É uma questão de escolha e decisão.

Podemos observar duas situações para ilustrar a evolução do talento ou a percepção da falta dele:

Jackie Chan, um notável ator, produtor e roteirista de filmes de ação de Hollywood, dotado de uma habilidade corporal incrível para sequências de cenas rápidas e cômicas. Destacou-se por gravar, ele mesmo, as cenas de perigo em seus filmes, dispensando dublês. Faz acrobacias difíceis de acreditar, sempre com bom humor e esbanjando muito carisma. Já fez mais de 100 filmes. Inicialmente, era um talento bruto. Aos sete anos, matriculado na Escola de Ópera de Pequim, deu seus primeiros passos. O estudo era rigoroso. Aprendeu dança, canto e outros tipos de arte. Desenvolveu-se brilhantemente com acrobacias e artes marciais. Mais tarde, começou a atuar com papéis secundários, na função de dublê em filmes para os quais era escalado. Não demorou muito e ele tornou-se o protagonista de seus próprios filmes. Um talento muito bem aproveitado.

Num outro extremo, podemos mencionar uma renomada bailarina russa, também professora, que, em determinado momento do aprendizado de suas alunas, observava e fazia

recomendações para aquela menos favorecida no desempenho e que demonstrava certa inabilidade. Com sotaque pronunciado, ela ia direto ao ponto: “Filha... procure outra coisa para fazer na vida, porque dançar não é para você”. Pode parecer grosseiro num primeiro momento, chocante, aliás, mas quando alguém não detecta seu verdadeiro talento numa determinada área, mesmo treinando exaustivamente durante anos, dificilmente encontrará uma pessoa que lhe diga a verdade, a fim de que possa decidir buscar sua real capacidade em outra categoria.

Qualquer bailarina necessita ter duas inteligências básicas (corporal-cinestésica e espacial) para se tornar exímia. Neste caso, em especial, elas revelaram-se inexpressivas. A bailarina não se desenvolvia. São muitos itens que entram numa avaliação de dança. Provavelmente, em diversos deles, ela apresentava discrepâncias sérias que revelavam dificuldades graves no aprendizado. O problema maior foi o excesso de sinceridade da professora. Uma crítica como esta representa queda brusca na autoestima, em um primeiro momento, para qualquer pessoa. Se a aluna, no caso, não tiver estrutura emocional e capacidade de superação, provavelmente poderá se sentir mal por um longo período, até descobrir que esta atitude abriu portas para a necessidade de atentar para outra realidade a ser descoberta. É possível que ela tenha dispendido muito esforço, investido durante um bom tempo até perceber, de maneira dolorosa, que seus resultados não estavam compatíveis.

Vale como sugestão: se você descobrir, em algum momento, que está longe daquilo que seria sua área, vire a mesa e mude o

que está fazendo para explorar outra habilidade. Às vezes, uma determinada modalidade pela qual temos paixão em executar só pode ser viável para nós se representar um *hobby*, um mero prazer, sem objetivos de competição, vaidade ou cobrança excessiva.

Algumas áreas especializadas necessitam de pessoas focadas e propensas para uma única inteligência específica. Neste caso, a pessoa é um instrumento a serviço de uma finalidade. Um engenheiro espacial, por exemplo, necessita do conhecimento em sua área específica. Para o órgão ou agência que o contrata, não importa que ele não tenha vocação alguma para as demais inteligências. Suas excentricidades, pertinentes a quem tem um intelecto de primeira grandeza, também não dizem respeito e não fazem a menor diferença. Se ele vive completamente isolado do mundo, também não. Neste caso, o importante é que ele desempenhe sua função para cumprir os objetivos estabelecidos. E só!

Em algumas modalidades esportivas também ocorre uma padronização específica de porte físico. É o caso da NBA. Seus jogadores estão entre os melhores do mundo. A média de altura é de 2,00 m. Imagine jogar em uma quadra onde todos têm esta estatura e alguns, até mais. Por mais talentoso que seja um jogador, dificilmente ele consegue ser titular em um destes 30 times da NBA, se tiver 1,65 m de altura. É um jogo dinâmico em que o tamanho influi muito, principalmente nos jogos finais (*playoffs*).

Não poderia deixar de mencionar um caso específico da NBA: Muggsy Bogues, de 1,60 m, estreou por volta de 1987 no

Washington Bullets (hoje Wizards), ficando apenas uma temporada. Com a camisa do Charlotte Hornets (atual New Orleans Hornets), tornou-se recordista de roubadas de bola e assistências. Tinha uma agilidade excepcional para encontrar brechas nas jogadas. É totalmente uma exceção à regra. Só ele deve saber o quanto foi difícil correr o risco de ser atropelado por jogadores pesando 110 kg, em média. Em alta velocidade, este peso pode ser um atropelamento e tanto. Piadas à parte, de qualquer forma, podemos dizer que ele foi "um em um milhão".

Existem muitos caminhos para brilhar no mundo. Buscar resultados na contramão de qualquer categoria, ou seja, você descobrir que não tem o talento necessário, passa a ser uma aventura ou um grande desafio.

No caso de normalidade em suas escolhas, pratique diversas possibilidades diferentes para encontrar sua melhor aptidão. O mínimo que pode acontecer é tornar-se bom naquilo que faz, em uma ou mais modalidades. Se não for um especialista, será, no mínimo, acima da média.

Todo talento revela-se promissor quando apresenta assimilação fácil na superação das dificuldades e, ao mesmo tempo, cria vertentes automáticas de metamorfose sem o menor esforço. Em outras palavras, a pessoa não apenas se desenvolve com extrema facilidade, como seu conhecimento é expandido além da normalidade do que seria para uma pessoa comum. Quando o talento apresenta uma destreza corporal ou mental além do normal, ele agrega, naturalmente, variações de caminhos a seguir, geralmente impensadas por outros até então. Como mencionado, não é possível medir talentos. Apenas

hierarquias diferentes.

Imagine o seguinte: um escritor, quando começa a desenvolver a redação de um livro, normalmente ainda não descobriu o **veio de transformação** da obra. Em alguma etapa do processo, após discorrer sobre seu tema ou enredo por muitas páginas, ele percebe, num determinado momento, a hora exata na qual irá dar forma e amarração à sua narrativa. Um arremate, um parágrafo, um capítulo explode em criatividade. O exercício mental passa a ser menor, mas agora cheio de criatividade e direcionamento. É possível que todo o contexto da história inicial seja alterado, o assunto principal passe a ser secundário, o ritmo das ideias flua melhor, pois agora existe a essência, o veio que irá transformar e dar energia ao assunto que, antes, parecia insípido. Toda obra-prima, quando em estado bruto, não tem a aparência de joia. É o modo de lapidar que vislumbra o elemento transformador.

De qualquer forma, para aqueles que ainda não sabem em qual modalidade se destacam, o objetivo principal é descobrir seu **veio de transformação**. O ponto exato da fusão entre a inspiração e a descoberta definitiva. O filão que poderá mudar todo o contexto de sua jornada. Este veio dará sentido e alma ao todo, pois acenderá uma espécie de pira reformadora, com um fogo que se autoalimenta.

CAPÍTULO 4

A anatomia da genialidade

Neste momento, é provável que você já esteja tentando imaginar qual seria o caminho a trilhar, visando encontrar exatamente a estrada mais segura para sua empreitada de genialidade.

Primeiramente, procure observar o quadro a seguir. Ele oferece um itinerário interessante, se é que podemos chamar assim, para todos aqueles que desejam aprimorar sua genialidade. Vale a pena refletir sobre a trajetória, que apresenta fatores de atenção e estímulos que estão presentes na sua pessoa desde o nascimento. Os incentivos de seus pais ou responsáveis desde a tenra idade, sem dúvida, produzem efeitos de longo prazo. Note também que alguns hábitos e incursões intelectuais deverão fazer parte das tarefas a serem desenvolvidas. A autoeducação é a principal delas: a busca, pessoalmente, pela informação de qualidade e que trará excelência em tudo o que faz. Temos também a parte de destreza corporal e mental, intelecto, criatividade e, correndo em paralelo, as principais características emocionais que devem ser observadas e aprimoradas ao longo dos anos, para um amadurecimento saudável.

ANATOMIA DA GENIALIDADE

UM ESTUDO PARA DESENVOLVIMENTO

REQUINTES	Herança genética (cromossomos)	

DE GENIALIDADE	Estímulos e incentivos (fundamentais) na infância (lar e escola)	Fala	
		Locomoção	
		Alimentação e asseio	
		Educação e respeito	
		Perguntas e respostas	
		Soluções diante de obstáculos	
		Estudos	
		Driblar as adversidades	E
		Curiosidade	
		Leituras	
		Pesquisas	
		Raciocínio lógico	
		Segurança	E
		Relações interpessoais	E
		Limites	
		Consciência	E
		Relações intrapessoais	E

		Virtudes	E
		Valores	E
		Elevar a autoestima	E
		Pensar no futuro	E
		Ação	
REQUINTES DE GENIALIDADE	Estudos (escola)		
	Conhecimento cumulativo		
	Pensar diferente		E
	Autoeducação		E
	Iniciativa		
	Inteligência		E
	Criatividade		
	Imprevisibilidade		
	Improviso		E
	Autoconfiança		E
	Desenvolvimento de ideias		
	Novas habilidades		
	Crenças		E

	Sonhos	E
	Talento específico	
	Exercício e prática – 10.000 horas	
	Humildade	E
	Força de vontade	E
	Determinação inabalável	E
	Resiliência	E
	Perseverança	E
	Intenção de sofisticação	
	Aperfeiçoamento	
	Refinamento	
	Equilíbrio	E

Copyright - Jorge Sabongi – 2018 E = desenvolvimento emocional

Todos nós podemos trabalhar e sofisticar nossa inteligência. É uma questão de decisão: podemos decidir, em qualquer momento de nossa existência, desenvolver nossa genialidade e fazer grande diferença para nós mesmos e tantos outros ou podemos optar por cultivar uma inteligência mediana, visando apenas vivenciar um dia após o outro.

Descobrir nossas potencialidades mudará totalmente o contexto de nossas rotinas. Imagine-se mergulhando no Mar

Vermelho, um universo indescritível, ou tornando-se um chefe escoteiro que ensina valores e virtudes para uma geração, ou pintando telas à base de bico de pena, diante das mais belas paisagens, ou ainda tocando acordeom, bateria, piano, saxofone, guitarra, violoncelo ou qualquer outro instrumento que achar mais apropriado. Existem outras realidades nas quais você pode ser um especialista nato e ainda nem se deu ao trabalho de buscar. Suas alternativas, quaisquer que sejam elas, certamente ganharão novo impulso em outras áreas, expandindo sua força de vontade, ampliando, também, a autodisciplina, perseverança, autoestima e segurança pessoal.

"Você ganha força, coragem e confiança através de cada experiência em que você realmente para e encara o medo de frente."

Eleanor Roosevelt

Ir atrás de objetivos ou esperar que resultados caiam do céu, como uma dádiva. Podemos praticar novas habilidades ou nos atermos ao comodismo de manter o menor esforço, com poucas perspectivas de mudança. Existem decisões em nossa vida que acontecem como um estalo. Em geral, elas mudam o destino. Quanto mais cedo se decidir, maior diferença definirá seus resultados nos próximos anos.

Se pensarmos em mudar em 1º (um grau) a direção ou rota de um navio que se encontra num porto, saindo para alto mar, certamente o destino final poderá mudar em centenas de quilômetros do que era originalmente. Assim é com nossa vida: experimente mudar um grau. Pode não perceber de imediato,

mas todo o seu futuro estará alterado a partir de uma única atitude.

EIS O PONTO DE PARTIDA...

Comece observando a quantidade de horas que você gasta assistindo à televisão por dia. É importante mencionar que a televisão entorpece por ser passiva. Sua criatividade se atrofia e é profundamente afetada em função disso. Some as horas de entretenimento em redes sociais ou consultas ao seu *smarthphone* e tenha uma certeza: terá que reduzir tudo isso drasticamente, se desejar desabrochar o gênio que existe em você. Ninguém se torna gênio assistindo à TV, muito menos consumindo cultura descartável diariamente.

Um perfil de sucesso despreza as horas de gratificação instantânea que podem torná-lo impassível.

Como já mencionamos anteriormente, genialidade é um comportamento aprendido. Isso quer dizer que você pode aprender o caminho para se desenvolver, e não necessariamente terá que se tornar famoso por tal desempenho. Apenas viverá melhor, muito melhor. Pode ser que conquiste notoriedade e maior popularidade. Tudo dependerá da forma como irá assimilar sua desenvoltura, mantendo a modéstia, sem se deixar envolver por frivolidades. Por outro lado, a credibilidade só se conquista no longo prazo. Ela está ligada à sua forma de agir e tomar decisões.

"Coloque a lealdade e a confiança acima de qualquer coisa; não te alies aos moralmente inferiores; não receies corrigir teus erros."

Confúcio

Muitos hábitos novos deverão ser adquiridos e a adaptação dependerá de sua determinação em querer assimilar um progresso que está em suas mãos.

Para ser alguém genial, é preciso pensar com criatividade e desenvolver na sua pessoa uma série de características diferenciadas da grande maioria. Tais características vêm da infância de cada um, alicerçadas no aprendizado do lar, através de nossos pais ou responsáveis. São eles os orientadores por nos conferir uma série de cuidados e ensinamentos desde a tenra idade (fala, locomoção, alimentação, higiene...). Desde a primeira alimentação (aleitamento materno), os primeiros passos, os balbucios que vão se tornar palavras, que, por sua vez, irão se transformar em frases e ideias, tudo depende da forma como vão nos estimular nas novas condutas de pensamento. Além disso, não podemos deixar de mencionar as condições de asseio necessárias que eles devem orientar e que utilizaremos até o último de nossos dias. Os humores e a temperatura nas relações que imperam no lar também fazem grande diferença na formação dos filhos. A criança assimila tudo e angaria para si nos mais profundos detalhes.

Passado este período inicial de cuidados e orientações, chega o momento dos exemplos, que devem ser mostrados através das atitudes íntegras que começam em casa.

"As palavras movem e os exemplos arrastam."

Sabedoria árabe

Estes estímulos ocasionados por ambos, pai e mãe, tendem a resultar na estabilidade de nossos pilares pessoais e sociais para

o desenvolvimento de centenas de outras características que colheremos no decorrer dos anos seguintes:

Estímulos e incentivos (fundamentais) na infância (lar e escola)	Fala
	Locomoção
	Alimentação e asseio
	Educação e respeito
	Perguntas e respostas
	Soluções diante de obstáculos
	Estudos
	Driblar as adversidades
	Curiosidade
	Leituras
	Pesquisas
	Raciocínio lógico
	Segurança
	Relações interpessoais
	Limites
	Consciência
	Relações intrapessoais

	Virtudes
	Valores
	Elevar a autoestima
	Pensar no futuro
	Ação

Podemos observar que, entre estas características de estímulos e incentivos citados no quadro anterior, grande parte de nossa formação está fincada na qualidade intelectual e na dedicação que nossos pais ou responsáveis procuram nos transmitir. A forma de orientar, através de exemplos, tem efeitos multiplicadores nos anos seguintes, principalmente nos nossos relacionamentos (incutir educação e respeito, fazer perguntas para treinarmos nosso senso de direção e nos concederem respostas inspiradoras, tirar nossas dúvidas, aconselhar soluções diante de obstáculos, estimular nossa curiosidade, incentivar a paixão pela leitura, pesquisas e novas perspectivas, proporcionando-nos a ampliação de um raciocínio lógico, orientar nossas relações interpessoais, estabelecendo limites que nos trarão a devida segurança pessoal). Sem dúvida alguma, o papel dos pais é fundamental para garantir este equilíbrio. Temos medo de tudo aquilo que não dominamos e cabe a eles dirimir e procurar dissipar estes medos, direcionando-nos para criar confiança e nos sentirmos seguros.

As orientações não param por aí. Ainda faz parte do cardápio uma série de elementos que contribuirão para nosso desenvolvimento emocional: ensinar-nos o diálogo interior com

nossa consciência, o que facilita nossas relações intrapessoais (identificação de nossas emoções e sentimentos), orientar sobre as virtudes para sermos pessoas melhores, incutir valores que nos tragam solidez e norteiem nossas decisões, elevar nossa autoestima através de incentivos, confiança e elogios sinceros, enaltecendo nosso ego e motivando-nos sempre a agir com retidão através do livre arbítrio. Nossos pais também podem ajudar a ditar nossas relações de futuro, pois possuem maior experiência de vida. Ninguém melhor do que eles, que convivem diariamente conosco, para nos traçar um perfil de integridade e orientação genuína.

Na falta de um dos pais, alguns itens mencionados podem ficar comprometidos, sendo necessário apressar o seu desenvolvimento nos anos seguintes, para que não se tornem danos irreparáveis. Se necessário, com a orientação de um mentor, ou, dependendo do caso, um auxílio psicológico. Observe que não é impossível lograr sucesso, pois muitas pessoas geniais buscam o que faltou na sua infância procurando suprir da melhor forma este lado importante e tão significativo que requer atenção. Não é impossível alcançar resultados memoráveis. A atitude para isso chama-se decisão. Sim, tenha uma certeza: inteligência é uma questão de decisão. Existem casos de pessoas que tiveram uma infância difícil e que se tornaram gênios, independentemente dos percalços. Estruturas emocionais podem ser reparadas, mas são necessárias mãos competentes na orientação.

Pessoas de todas as áreas podem ter dificuldades em canalizar seus talentos ao longo dos anos. A culpa do não desabrochar de

um fenômeno nem sempre pode ser atribuída aos pais, mas sim ao ambiente.

"Para compreender os pais é preciso ter filhos."
Sofocleto

Normalmente, os pais não têm uma cartilha ou manual de instruções que os orienta na condução desse trabalho de desenvolvimento. Muito da educação ainda se baseia no empirismo (tentativa e erro), geralmente sendo cópia dos ensinamentos recebidos anteriormente. Isso, por si só, ocasiona uma série de conflitos de gerações, pois os anos passam e dados necessitam ser atualizados. Por este motivo, muitos pais ainda patinam na condução da melhor forma de procurar orientar e educar.

É preciso deixar claro que não vivemos em uma época onde aquilo que nos é ensinado nas escolas e também no aprendizado social, de forma geral, está completamente desatualizado para nosso tempo. Comentaremos adiante como o ensino ainda não acompanha a velocidade das informações a que estamos expostos.

Atualmente, a grande maioria de pais procura se dividir entre o trabalho e o convívio familiar. Certamente, muitos destes requisitos de estímulos e incentivos acabam sendo relegados por um prazo tão pequeno na convivência. A situação complica-se ainda mais quando os pais ou responsáveis acreditam que somente a escola poderá resolver todos os problemas de educação que obrigatoriamente são de sua responsabilidade. Muitas escolas dos tempos atuais não estão preparadas para

formar cidadãos e oferecer suporte emocional. Na verdade, são nas escolas que angariamos, desde cedo, muitos bloqueios que vão nos causar uma série de distúrbios futuramente. Um dos objetivos da escola é a formação da estrutura psíquica. Infelizmente, a realidade não tem sido bem esta. A disposição para isso tem se tornado muito complexa em função da velocidade das informações, principalmente quando falta todo o embasamento da tenra infância. O fato de os pais trabalharem quase que em tempo integral, limitando a convivência, não favorece o desenvolvimento necessário para a criança assimilar muitas normas de conduta e o que temos como resultado é uma geração com dificuldades de adequação às condições atuais. Os jovens contemporâneos desprezam as noções de limites, menosprezam o respeito por si e por seus semelhantes, desconhecem regras e pontualidade, possuem dificuldades em assumir responsabilidades e se adaptar às regras por onde passam, são isentos de hábitos salutares, têm dificuldades de relacionamento, questionam as virtudes e valores e têm a superficialidade como parâmetro de suas decisões. Estão, na verdade, cada vez mais aquém da convivência saudável. Estes fatores geram insegurança e o desnorteamento do bom senso nas várias idades, que culmina com o esfacelamento da autoestima. Trata-se de um retrato preocupante para as próximas décadas.

O resultado disso é uma desorientação na escolha de líderes e mestres que lhes sirvam de modelos, ao mesmo tempo em que observamos inversões de valores e a necessidade de buscar a visibilidade em todas as faixas etárias, mesmo que, para isso,

tenham que se expor ao ridículo.

CONHECIMENTO CUMULATIVO

Estamos construindo os requintes de genialidade, então, vamos imaginar que a primeira parte de tudo o que uma criança necessitaria de apoio para empreender conhecimentos, adquirindo uma mente sã, foram cumpridos. Os pais fizeram sua parte e a escola, por sua vez, também ofereceu suporte suficiente para que o desenvolvimento da criança ocorresse.

De posse dos estímulos e incentivos que se desenvolveram na infância (principalmente no lar e na escola), agora, o jovem tem condições de adquirir conhecimentos que se tornarão cumulativos. Exatamente isso: vão se agregando como em um jogo de Lego. Infelizmente, a maioria deles não tem noção do quanto os conhecimentos se acumulam e conspiram na construção de novas ideias que lhes permitem pensar diferente. O universo intelectual se abre e expande, numa proporção gigantesca quando ocorre o conhecimento cumulativo, alimentado por boas leituras, cursos e autoeducação. Todo o processo de despertar a genialidade caminha em paralelo, apresentando resultados incrivelmente sofisticados. A mente floresce e realmente surpreende quando o foco para estas habilidades é levado a sério:

Conhecimento cumulativo
Pensar diferente
Autoeducação
Iniciativa

Inteligência
Criatividade
Imprevisibilidade
Improviso
Autoconfiança
Desenvolvimento de ideias
Novas habilidades
Crenças
Sonhos
Talento específico
Exercício e prática – 10.000 horas
Humildade
Força de vontade
Determinação inabalável
Resiliência
Perseverança
Intenção de sofisticação
Aperfeiçoamento
Refinamento

A autoeducação permite ao indivíduo aprender e impulsionar

cada vez mais seu desenvolvimento. Através dela, abre-se o leque para a iniciativa, inteligência e criatividade. Começa a despontar a genialidade. Amplia-se agora a intenção de tornar-se, de fato, alguém diferente, produzindo imprevisibilidade nas ações e procurando encontrar novas formas de adaptação ao mundo; quando aparecem as primeiras dificuldades, improvisa-se. Ao desfrutar de capacitações que abrem sua mente e, sobremaneira, a estrutura emocional, a tendência é o crescimento da autoconfiança e o fortalecimento da autoestima.

"A inteligência, o que consideramos ações inteligentes, é modificada ao longo da história, a inteligência não é uma substância na cabeça, como o petróleo em um tanque de óleo, é uma coleção de potencialidades que são completadas".
Howard Gardner

Também começa a procura por novos aprendizados e habilidades que antes pareciam distantes ou desnecessários. A partir do momento em que acontece a descoberta por novas aptidões, novos rumos são desenhados e, quem sabe, um novo talento é descoberto. Inicia a busca para encontrar a competência exigida que possa agregar contentamento e realização. Passa a praticar, ao máximo, para atingir excelência naquilo que descobriu para si. Fortalece, então, as crenças e os sonhos de conquistar melhores condições de qualidade de vida. Os exercícios e a força de vontade em desenvolver seu talento em determinada função também favorecem sua determinação. Neste momento, é necessário trabalhar também a humildade para que o excesso de confiança corra num ritmo normal.

Manter a determinação é fundamental. Ela irá preservar todo o processo de desenvolvimento para que não haja esmorecimento e desistência nas empreitadas.

Desde já, portanto, comece a desenvolver seus talentos ou talento específico. Descubra o que você faz de melhor, aquilo que faz seu coração bater mais forte e desperte para esta nova realidade. Qualquer aprendizado que empreender para chegar a um nível de excelência demandará alguns anos para se tornar especialista. Estudos apontam 10.000 horas, o que compreende, em média, seis a sete anos. Exatamente isso, além dos estudos que você desenvolver se estiver em uma faculdade, deverá fazer uma gama paralela de aprendizados que favoreçam a sua destreza naquilo que acredita ser seu dom ou talento. O ser humano deveria sempre ter em mente que nunca deve parar de aprender. Cada dia conta no resultado futuro.

Nem tudo o que desejamos realizar caminha dentro de uma normalidade. Contratempos ocorrem durante o percurso e é necessário trabalhar também a resiliência (capacidade de adaptação ou recuperação), juntamente com a perseverança, para que não desanimemos.

Passado este período de ajustes, temos o aperfeiçoamento. Começa a busca da sofisticação de tudo que foi elaborado durante todo o processo. Neste momento, a genialidade já se faz presente e, mantida em condições estáveis, recebe o refinamento. A sofisticação é o resultado de uma empreitada que deu certo e que pode ser melhorada com o *know how* adquirido inicialmente.

Temos o requinte de genialidade de um ser humano. No

transcorrer de todas estas fases, ele sofreu transformações, se lapidou e se construiu para viver uma vida plena e melhor. Despertou o seu gênio.

"Em certos casos, quanto mais nobre é o gênio, menos nobre é o destino. Um pequeno gênio ganha fama, um grande gênio ganha descrédito, um gênio ainda maior ganha desespero; um deus ganha crucificação."

Fernando Pessoa

CAPÍTULO 5

O primeiro passo é o mais importante

Dizem que até a jornada mais longa começa com o primeiro passo. E é verdade. Após iniciada uma empreitada, ela só vai parar se sua força de vontade não for suficientemente forte. A dica é: **"sempre que começar, não parar mais, independentemente dos obstáculos e das variações de intenções e humores que irá enfrentar"**.

É preciso calibrar sua iniciativa. Responda para você mesmo: numa escala de zero a 10, que nota você pode dar para sua iniciativa? Eu pensava que tinha muita iniciativa até levar uma nota três, isso mesmo "3", em uma avaliação de desempenho no meu primeiro emprego, aos 14 anos. Isso mudou o curso da minha vida, tornando-me
proativo durante as últimas quatro décadas. Isso mexeu tanto com meu brio que, na avaliação seguinte, três meses depois, recebi nota 10. Posso dizer que esta sacudida disciplinar "mudou meu destino" no quesito determinação para sempre.

Se for preciso fazer, faça! Quem pensa demais não realiza, pois racionaliza muito e sonha pouco. Os sonhadores são aqueles que realizam. Toda empreitada tem seus percalços. Portanto, não será tarefa fácil. Acostume-se a transpor as dificuldades e torne isso uma atitude regular.

"Seja qual for o seu sonho, comece. Ousadia tem genialidade, poder e magia."

Johann Goethe

É comum observarmos pessoas folheando um livro e calculando o número de páginas que ele possui. Quando for a uma livraria, observe com atenção. Repare no olhar: não falam nada, mas os olhos circulam para lá e para cá pensando se encaram ou não. Principalmente se o livro for volumoso. Dependendo do ímpeto dessa pessoa (aquela força interior que rege sua impulsão), ela pode até desistir no momento seguinte. Devolve o livro à prateleira e permanece em silêncio à procura de algum que seja mais rápido, em outras palavras, tenha menos páginas. Muitos que tomam um livro nas mãos, assim como você, não percebem que é a perseverança que os faz apaixonarem-se pela leitura e pelo conhecimento, assim como em muitas coisas que regem sua vida. Sem este impulso inicial, muito do que você sonha tende a diluir-se e não ser realizado.

O primeiro passo é importante porque ele é um sinal de compromisso com você mesmo e marca o início de uma empreitada.

Se a vontade é fraca, fatalmente poucos resultados que você espera se desenvolvem. Optar por tudo que é mais fácil, rápido e de pouco esforço é um vício. E vícios são difíceis de abolir. Requerem muita força de vontade. Uma vez portador de um vício, sempre haverá opção por algo que lhe ofereça uma recompensa imediata, instantânea. Indiretamente, é um alimento para a preguiça. Tenha em mente que nem sempre na vida será possível optar pelo caminho mais curto. Muitas vezes, a alternativa mais plausível é executar o trabalho completo.

Conhecimento instantâneo é superficial. É volátil. Evapora-se. Logo, é inviável. É comumente chamado de “conhecimento de botequim” ou “cultura inútil”: totalmente descartável.

O real conhecimento exige atenção, dedicação, perceber ideias reluzentes e compará-las com suas próprias ideias. Se não tiver nenhuma definida, forme-as. Assemelha-se a uma luz que é acesa dentro do seu cérebro e ilumina vários ambientes, ampliando uma quantidade extraordinária de informações a serem acessadas. Pontos se conectam e uma nova percepção surge. Você sente sua aura expandir e criar algo novo, diferente de tudo que já viu ou que já existe. A partir disso, surge a genialidade. Você constrói sua arte final. A mente não tem limites. O restante é refinamento.

“Tente mover o mundo - o primeiro passo será mover a si mesmo.”
Platão

Portanto, lembre-se, todas as vezes que tiver um livro nas mãos e que, ao ler as primeiras páginas, sentir um calor correr internamente pelas palavras lidas, esta será sua missão naquele momento: dar o primeiro passo. Iniciar um novo processo. Abrir caminhos para uma nova estrada. Continuar todos os dias esta obra, até embarcar naturalmente sem fazer o menor esforço para lê-lo. Se tiver este arroubo de perseverança inicial, inevitavelmente muitas outras situações na sua vida terão o mesmo caminho. Costumamos ter o mesmo *modus operandi* na nossa essência. Tudo que fazemos em uma área, tendemos a repetir do mesmo modo em outras.

Uma curiosidade com relação aos livros: nas minhas cinco

décadas de leitura, eu diria que existe uma proporção 1 x 20, isto é, para cada livro espetacular, existem 19 que são fracos ou repetitivos. Após muitas leituras, é possível determinar a qualidade do que você tem em mãos apenas lendo alguns trechos aleatórios. Desta maneira, torna-se fácil definir o que você não quer ler. Descobrir tesouros também requer prática e perseverança.

Se acostumarmos a alcançar bons resultados cada vez que nos empenhamos, iremos querer repetir este feito inúmeras vezes. Praticaremos determinadas rotinas sempre que precisarmos, pois sabemos que o êxito nos aguarda. Quem repete muitas vezes aquilo que faz, acaba ficando exímio, mesmo que não queira. Atividades repetitivas condicionam o cérebro a atuar mais rapidamente em cada ação.

Qualquer trabalho para o qual damos o primeiro passo deve ser dividido em etapas. É preciso ter ideia do todo e suas divisões. Concluir etapas cada vez que se propõe a atingir um objetivo demonstra que você já tem a semente da organização. E pode ter certeza: ser organizado faz diferença a sua vida inteira. Ao começar algo novo, visualize como será o momento em que chegar à conclusão. Esta visão fará com que você não se desestimule nem desista, até que conclua sua meta. Isso tende a se tornar uma prática constante.

De modo figurado, você estará pronto quando, ao olhar para um livro de 900 páginas, o único pensamento que lhe vai ocorrer será a respeito do conteúdo de sabedoria que ele pode lhe oferecer. Aí, sim, você terá certeza de que está no ponto certo, determinado a enfrentar e a não fugir dos focos que tem

pela frente. Chega um momento em que não importa o tamanho do projeto, mas a satisfação de tê-lo concluído. O medo oprime o ser humano. A sua atitude diante de um livro e do que ele pode lhe oferecer constitui um indicativo de que você saberá reagir normalmente em várias outras circunstâncias na sua vida.

Pessoas desejam realizar muitas coisas. Mas só o desejo não é suficiente. A iniciativa de dar o primeiro passo é difícil. É preciso uma ignição. Se ainda não adquiriu este hábito, procure praticar. Para trafegar em uma nova estrada é preciso se exercitar e se habituar às novas paisagens, ao novo relevo e a todo o panorama que irá surgir. O horizonte é distante e é você que irá determinar como irá traçar a sua estrada: linhas retas, curvas, túneis, pontes, aclives e declives, tudo para tornar a viagem muito agradável. A beleza e o requinte de seu projeto dependerão de seu **imaginário** (sua visão mental, experiências, inventividade, inteligência e criatividade). Em outras palavras, saber traduzir aquilo que faz parte da sua imaginação e visão para as demais pessoas. Dentro de sua mente, você pode construir as mais belas paisagens, independentemente da situação que viver.

Requintar é o esmero que se coloca no empenho; é aperfeiçoar com extremo apuro, sem perder a delicadeza e o refinamento.

Mas apenas isso não basta. É necessário fazer com maestria, isto é, com profundo conhecimento e sabedoria.

"Abaixo a arrogância, viva o requinte de espírito, vamos somar uma boa parte de nossa vida em investimento pessoal e humano; precisamos reeducar nossos costumes."

Paulo Master

Vou dar um exemplo sobre este livro que você está segurando neste momento.

Em uma manhã ensolarada, com um calor estafante, acordei pensando em escrever um livro que pudesse ajudar as pessoas a entender o quanto geniais elas poderiam ser se dessem asas à sua criatividade. Principalmente, se percebessem que dentro de si já existe algo admirável que ainda não notou. O poder da comunicação é um dom. Felizmente, descobri isso aos meus 14 anos, quando trabalhava em uma empresa, no meu primeiro emprego. Treinei isso minha vida inteira e posso dizer que "sim", é possível realizarmos o que queremos. Basta ver na oportunidade que "estala, num determinado momento," uma fagulha criativa. Naquela manhã, desci e sentei-me diante de meu *laptop* para escrever um *brainstorming* (tempestade de ideias) do que seria escrito neste livro. Para minha surpresa e felicidade, dezenas de ideias fluíam, eram fáceis de ser acessadas e digitadas. Determinei, inicialmente, 60 tópicos que poderiam garantir, pelo menos, 300 páginas de leitura agradável e colaborativa para aqueles que estivessem lendo estas palavras de agora. O mais interessante é que, a partir destas ideias iniciais, tudo começou a expandir e a fluir de forma harmônica.

Procurei estruturar cada frase escrita para que pudesse lhe oferecer mais conhecimento. A ideia principal era fazê-lo descobrir muitos pontos importantes que estão dentro de você e que passam meramente despercebidos. Muitos deles são favoráveis para o seu crescimento.

Acredito que existem livros que devem ser lidos novamente a cada 10 anos, até o fim de nossos dias. Tenho em minha mente alguns deles e os mantenho em minha cabeceira. Esta foi a intenção quando escrevi cada capítulo que irá ler.

"Há livros que devem ser saboreados, outros, devorados, e poucos, mastigados e digeridos."

Francis Bacon

É importante deixar claro que tudo o que fazemos pela primeira vez parece que é de uma dificuldade intransponível. À medida que vamos repetindo e nos familiarizando com o processo todo, torna-se uma rotina positiva (aquela que fazemos com prazer). Esta dificuldade inicial vai desaparecendo aos poucos até tornar-se fácil. Se nos dispusermos a aprender e melhorar em tal área, certamente a repetição contínua fará com que possamos executar com maestria tudo que estivermos determinados a produzir.

No primeiro livro que escrevi, em 2010, tudo parecia mais difícil. Os textos não pareciam concatenados, inicialmente. Assemelhavam-se a um imenso quebra-cabeça sem começo, meio e fim. A prática em escrever trouxe a fluência de ideias, um imaginário mais vibrante e criativo e, também, segurança em construir assuntos que se interligavam. O desenho da "estrada" estava traçado em minha mente, só que ainda não imaginava todos os contornos do trajeto. São estes contornos que dão estilo e prazer para quem trafega depois de pronto. As ilustrações mentais que vão me surgindo é que concedem o caráter estilístico deste texto que escrevo para você. A ideia é que

aproveite o máximo possível cada parágrafo e que possa utilizar estas informações para criar uma teia de novos conhecimentos, os quais tendem a lhe estimular a desenvolver ainda mais suas próprias estradas.

Há pouco mais de 50 anos, o conhecimento vinha através dos exemplos familiares, dos livros e dos estudos. Era necessário ir a uma biblioteca fazer pesquisas que duravam horas, às vezes, dias. Existiam as enciclopédias (dezenas de livros que reuniam uma quantidade imensa de conhecimentos humanos – tinham, em média, 30 a 50 volumes). Aprendia-se em doses homeopáticas. Atualmente, esses saberes vêm de todos os lados, a partir da hora que abrimos os nossos olhos. Tudo está disponível para ser assimilado. A questão é: estamos preparados para filtrar e absorver tantas informações? Como ampliar o conhecimento com excelência? A resposta rápida: eliminado o "conhecimento descartável".

Hoje, tenho plena certeza de que as pessoas só não se desenvolvem se não quiserem. Temos tudo à disposição diante de um teclado. Qualquer assunto está disponível e basta saber selecionar. Tempo para criar e desenvolver uma atividade nova também é possível, se tivermos a iniciativa de desligar, por algumas horas, o celular e não buscarmos o "arrastão" de informações inúteis que nos são arremessadas e introduzidas, com nossa permissão, em nosso imaginário. Não permita isso. Somos catalisadores de um imenso lixão de informações infrutíferas que nos é prensado diariamente. Em poucos anos, as pessoas vão se situar melhor na Internet e perceber esta realidade. Ainda é cedo e a grande maioria, até agora, encontra-

se extasiada diante de tantas possibilidades. Infelizmente, a informação de baixíssimo nível sempre terá adeptos, pois tem em seu bojo um caráter viciante: o tradicional “besteirol”. Aqueles que aprenderem a desenvolver seu potencial, exaltando a inteligência ao invés do conteúdo descartável, apreciarão, em suas vidas, muitos requintes de genialidade. Ser erudito não será apenas privilégio de intelectuais ou gênios que demoravam anos para se construir e ser reconhecidos.

Por enquanto, muita gente ainda terá dificuldades em desenvolver-se em velocidades astronômicas com equilíbrio emocional, superando tantas tolices a que são submetidas diariamente. Temos todos os dias, de forma assombrosa, uma quantidade infinitesimal de novas informações se nos compararmos àqueles que viveram no século XX. Acontece que esta quantidade de informações não tem qualidade suficiente para construir pessoas plenas, com cabeças pensantes, com um nível de erudição invejável. São muitas notícias despejadas às pencas, sem propiciar tempo para pensar e refletir. Mesmo não querendo, se está exposto a elas, seu cérebro fatalmente assimila.

A informação superficial é fútil. Para não abalar suas sensações, fundamenta-se no riso, na banalização e no estereótipo. Tudo é exagerado e bizarro. É preciso poder de análise e o equilíbrio da mente para não se contaminar. Em outras palavras, um filtro de percepção. Observe quantas vezes você acessa algo que lhe choca e, mesmo assim, continua acessando para ver o final trágico. Uma informação tola é, muitas vezes, desastrosa e não merece ser agregada às suas

emoções. Não merece ser vista. Então, mude de canal, de revista, de *site* e encontre algo mais promissor. Procure sempre o que há de melhor. Evite se contentar com o grosseiro. Amplie o requinte também nas suas sensações. Elas merecem coisa melhor.

Em pouco tempo, sentirá uma diferença no seu critério e bom gosto. Não aceitará mais ser submetido a tanto lixo cultural que move as massas no sentido da alienação.

CAPÍTULO 6

Pessoas com dons e pessoas com talentos

Você já deve ter se perguntado de onde surgem os "fenômenos" que costumamos assistir nas mais variadas artes e ofícios. Pessoas que custamos a acreditar que pertencem a este planeta. Não brilham apenas por um curto período em função do *marketing* que recebem, mas sim em toda sua carreira e existência. Elas têm o poder transformador de alavancar multidões não apenas em seu país, mas no mundo inteiro. Mesclam dons e talentos diversos. Atuam em todas as áreas: no cinema, esportes, negócios, religiões, no mundo musical etc. São únicas e têm estilos incomparáveis. Podemos citar algumas rapidamente: Meryl Streep (cinema), Johnny Depp (cinema), Lebron James (basquete NBA), Elton John (música), Paul McCartney (música), Neymar Júnior (futebol), Papa Francisco (religião), Bill Gates (informática), Tony Robbins (palestrante e estrategista comportamental) e tantos outros. Podemos dizer que "aonde eles chegam, roubam a cena".

Estes fenômenos também são estudados através da história. Muitos deles podem ser considerados **superdotados**: Charles Chaplin (cinema), Gandhi (estadista), Chopin (música), Mozart (música), Beethoven (música), Michelangelo (pintura), Thomas Edson (invenções), Picasso, Van Gogh (pintura), Leonardo Da Vinci (ciência, pintura, escultura, engenharia, arquitetura, invenções etc.), apenas para ilustrar alguns.

Mencionamos muitos gênios, os quais têm ou tiveram em

vida uma capacidade mental de intelectualidade, abstração, aprendizado, imaginário e conhecimento incontestáveis.

SUPERDOTADOS SÃO UM CAPÍTULO À PARTE

Os **superdotados** têm um "dom específico" inato. Um poder potencializado.

Esta *superdotação* ocorre, em grande parte, através da genética, que se prenuncia precocemente, seja na música, nas ciências, artes, literatura e nos esportes. Apresentam grande intensidade de realização pessoal. Nascem especiais em suas áreas e, desde a tenra idade, já apresentam dotes visíveis que denotam seu brilhantismo (aquelas crianças do YouTube, mencionadas no primeiro capítulo). Em contrapartida, pelo excesso de foco que possuem em sua capacidade específica (por exemplo, música), apresentam alguns pontos diferentes e contrastantes da maioria. Apesar de terem facilidade para serem autodidatas, têm dificuldades em seguir regras, acreditam ser diferentes, não se enquadram normalmente nas escolas, são modestos, apresentam dificuldades de adaptação em grupo e vulnerabilidade social.

Superdotados possuem pensamentos divergentes, isto é, eles encontram soluções próprias e diferenciadas. Combinam sensibilidade, criatividade, inovação e transformação. Também são persistentes, intensos e consistentes.

Segundo a psicanalista e psicopedagoga Cristina Silveira, "os superdotados têm alto grau de curiosidade, vocabulário avançado, liderança e autoconfiança, grande interesse por um assunto, ótima memória, habilidade para adaptar ou modificar

ideias, entre tantas outras capacidades". Apesar de serem brilhantes em sua área, podem ter *deficit* em outras inteligências.

Infelizmente, o sistema educacional "mata" a criatividade nas escolas por ser linear e tratar todos como iguais. Crianças com dons extraordinários na tenra idade necessitam da atenção dos pais para terem um aprendizado em escolas que valorizem e possam potencializar sua superdotação.

Quando identificados antes da fase escolar e apresentam capacidade de se desenvolver mais do que os outros, os superdotados podem apresentar diferenças significativas no comportamento como: desinteresse pela escola, fragilidade às críticas, problemas de conduta como indisciplina, além da tendência de questionar regras.

Segundo o neurologista Leandro Teles, "os superdotados não são tão raros assim (uma em cada 20 pessoas); estão presentes em todas as culturas, épocas, etnias, sexos, e classes sociais; seus cérebros possuem redes funcionalmente superiores, modalidades mais e melhor integradas, comunicação mais eficiente e arborizada entre neurônios, gerando maior velocidade de informação, melhor estratégia, percepção de variáveis a serem consideradas e, também, percepção antecipada de resultados."

Atualmente, existem testes de inteligência que oferecem um psicodiagnóstico mais preciso, principalmente para aqueles que são considerados superdotados. Através de entrevistas, avaliações de desempenho, questionários e observação do comportamento é possível situar melhor aqueles que se

diferenciam.

Ainda sobre superdotados:

"A habilidade superior, a superdotação, a precocidade, o prodígio e a genialidade são gradações de um mesmo fenômeno. Ou seja, crianças precoces, prodígios ou gênios, podem ser enquadradas em um termo amplo: 'Altas Habilidades.'

Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD)

A boa notícia é que você não precisa ser superdotado para desenvolver a genialidade.

Aqui começa um novo caminho de descobertas: fazer uso efetivo de sua inteligência.

Para isso, é preciso compreender suas capacitações, desenvolvendo habilidades dentro de suas vocações e, possivelmente, atinando para uma riqueza que já tem dentro de si há muitos anos e sequer se deu conta.

Será necessário encontrar ou desenvolver seu(s) dom(ns) e/ou talento(s). Pode ter a plena certeza de que você irá se surpreender com o que vai encontrar.

A partir desta sintonia, podemos acionar mecanismos que farão a grande diferença em sua vida. Antes, vamos entender alguns pontos importantes.

Desde os anos 1920, os gênios eram reconhecidos por uma pontuação acima de 140 no Teste de Q.I. (Quociente de Inteligência). É importante frisar que o teste de QI, geralmente, pontua inteligência lógico-matemática. Este teste, por estimar apenas alguns aspectos da cognição e habilidades mentais, não

oferecia os resultados necessários para qualificar plenamente a genialidade. Não revelava, em sua aferição, as diversas inteligências de desempenho. O resultado disso é que muitos gênios poderiam ser embotados por não possuírem vocação para cálculos, apesar de terem talento fenomenal. Muitas dúvidas e controvérsias eram suscitadas desde então. Ocorre que, a partir dos anos 80 e 90 do século XX, com o advento das múltiplas inteligências e da inteligência emocional, muita coisa mudou. Com ênfase conferida também pelos estudos do neurologista português Antônio Damásio sobre as emoções em diversos livros, é possível dizer que, atualmente, algumas novas hipóteses acerca da genialidade podem ser repensadas.

A genialidade revela um conhecimento superior para pensar e criar com brilhantismo extraordinário. Não tem como quantificar. Alguém que tem genialidade é, antes de tudo, um transformador. Sua fluência mental conduz a pensamentos e fórmulas a que poucos conseguiram chegar antes. Complexos e recheados de sagacidade, eles sempre impressionam e causam surpresa. Mas, em sua maioria, como mencionado anteriormente, os gênios revelam-se pessoas problemáticas, pois não dominam muitas áreas do comportamento humano. Não deixam de serem gênios; deixam apenas de ter "requinte". E é exatamente isso que deveremos buscar daqui para o futuro.

De que adianta um artista ser extremamente conceituado ao longo de sua carreira se, ao final dela, amarga tantos desgostos, frustrações e fracassos? Sim, pode ter certeza de que mesmo aqueles que têm invejável sucesso em suas carreiras também conheceram inúmeros fracassos. O mesmo ocorre com

esportistas renomados e extremamente talentosos que encantam o mundo; ao deixarem seu esporte, entram em depressão e, geralmente, não têm preparo para lidar com as finanças. O resultado disso é a vida finalizada com necessidades básicas. Poucos são aqueles que encontram, na velhice, sua paz. São também fragilizados por sua baixa autoestima. Em algum momento da vida, estes e muitos outros, nas mais diversas modalidades, não tiveram acessos aos requintes que fariam sua genialidade ter um final feliz e mais digno.

"O homem famoso paga todos os dias a honra de ter-se elevado, com o trabalho de manter-se."

Honoré Riquetti, conde de Mirabeau

Todos nós, que também desenvolvemos nossa genialidade de alguma forma, devemos pensar desde cedo nos requintes. O mundo da era da informação irá produzir milhares de prodígios que irão descobrir suas vocações. Mesmo aqueles que não venham a se tornar celebridades ou mesmo não sair nos telejornais ou serem reconhecidos no mundo inteiro vão precisar lapidar o emocional para uma sobrevivência pautada na harmonia com seu meio e consigo mesmo. Não é preciso ser intelectual para observar esta questão. Qualquer um de nós deve pensar em alternativas para todas as épocas de nossas vidas. É preciso se construir internamente no sentido de conhecer como funcionam nossas emoções, fluência de humores e como lidamos com medos, autodepreciação, frustrações e tantas outras modalidades emocionais. Não basta viver o hoje. Os tempos são outros.

Você dirá, então: “Quer dizer que eu também tenho genialidade?” Tem! Ela pode não estar sofisticada ou ainda nem ter subido à tona, mas tem. Não importa o grau de genialidade, mas tem. Principalmente, quando seu pensamento cria sulcos surpreendentes de conduta mental (isso mesmo, as “pérolas intelectuais fabulosas” que você profere e que fazem as pessoas arregalarem os olhos e contemplar você como se fosse um ET). Geralmente, são derivados de sua presença de espírito, componentes genéticos, experiências de vida, habilidades preexistentes, inspiração, bom humor e dos seus dons ou talentos. Afinal, ninguém concorre com seu grau de talento. Podemos dizer que cada um pode ter o seu. Uns mais, outros menos, mas todos têm como desenvolver se entenderem que isso é possível e que, num caso destes, o que menos se precisa é exaltar um complexo de inferioridade, pensando: “eu não tenho”, “não é para mim”, “não sou suficientemente bom” ou “não consigo”. Isso, de certo modo, tem um nome: comodismo.

Certa vez, li um livro de Norman Vincent Peale, um pastor americano que escreveu tantas teorias positivistas. Chamava-se **“Você pode**, **se acha que pode”**. Minha filha mais velha tinha quatro anos quando me viu lendo este livro e perguntou o que queria dizer. Expliquei-lhe que “se queremos algo na vida, temos que buscar tal realização, pois podemos ter êxito; se acharmos que não conseguiremos, nós também estaremos certos, afinal, somos nós que decidimos o que realmente queremos em nossas vidas para fazer dar certo”. Todas as vezes que ela me perguntava algo e eu dizia que não daria para fazer, ela repetia: “Você pode, se acha que pode, lembra?”. Pequena, determinada e

tão genial. Ela também tomou para si este bordão. Perdi as contas de quantas vezes a vi repetir esta frase antes de começar uma tarefa, em suas várias idades. Após se passarem quase 30 anos, relembro isso com muito carinho. Minha filha, desde aquela idade, me colocava em ação, apenas por repetir uma única frase que um dia procurei lhe explicar o significado: “Você pode, se acha que pode”.

Ela também arrastou para si esta determinação. Fez seis anos de cursinho pré-vestibular para conseguir entrar na universidade de seus sonhos. Com uma persistência inabalável, estudou anos após ano, até conseguir seu intento. Atualmente é médica.

Apesar de, no dicionário, haver semelhança entre **dom e talento**, existe, na realidade, uma diferença. O **dom é uma dádiva** concedida pela natureza; nasce com você. É como uma luz divina, algo que você domina sem nunca alguém ter lhe ensinado ou haver praticado anos para perceber que realmente se destacava. Já o **talento é uma habilidade natural**; faz parte daqueles que se empenham para atingir um objetivo de vida. Treinam, praticam, exercitam esta habilidade por anos até que se desenvolva e incorpore em seu conhecimento, passando a ser natural na sua execução. Persistência, comprometimento e uma boa combinação de teoria e prática produzem talentos magníficos.

O DOM

Pessoas que nascem com dom têm total confiança naquilo que fazem. Exatamente porque fazem despreocupadamente, como se fosse a atividade mais simples do mundo. São aquelas

em cujo desempenho, não importa a situação, confiamos plenamente, pois sabemos de seu potencial. Agem sem ansiedade, naturalmente e de forma instintiva. O que para muitos seria um terror executar ou os deixaria em estado de pânico, elas enfrentam e superam com a maior normalidade. Quem tem dom mantém atitude de confiança enquanto executa o que faz e não se vangloria por isso. Faz o que faz com graça e brilho pessoal.

Naquilo que desempenham, os que têm dom têm **alma celestial**.

Ver Neymar Júnior jogar futebol em qualquer jogo, por exemplo, nos faz pensar que ele brinca o tempo todo com a bola. É gostoso de ver. Ele se diverte sem o menor esforço. Aplica dribles como se fosse um garoto folgazão bailando na frente de seus adversários. Não é preciso assistir a um jogo inteiro de futebol para perceber isso. Ele se destaca em campo em qualquer time que jogue, principalmente na Seleção Brasileira. Sem sombra de dúvidas, ele possui um brilho interno, uma bênção, que nasceu com ele. A visão de campo e a presença que ele tem nas jogadas são incomuns. Está em todos os lugares do campo o tempo inteiro. Faz passes longos e coloca a bola calibrada nos pés de seus companheiros de time, o que facilita muito para finalizar e fazer os gols. Em uma ou mais jogadas de mestre, ele consegue virar qualquer jogo. Realmente, encanta multidões no mundo inteiro. Também já jogou em diversos times da Europa. É um verdadeiro *show*. Podemos dizer que Neymar nasceu com o "**dom da bola**". É incontestável que ele não aprendeu isso apenas treinando e se esforçando; este dom

nasceu com ele. É um em milhões. Não é a toa que é o jogador de futebol mais bem pago do mundo na atualidade.

"É um dom ser capaz de reconhecer, de um só golpe de vista, as possibilidades do terreno."

Napoleão Bonaparte

Milhares de outros jogadores profissionais de futebol no mundo inteiro são **talentosos**. Pouquíssimos têm dom. Não podemos desmerecer a condição de nenhum deles. Para jogar em um time de futebol profissional é preciso muito treino, perseverança, praticar exercícios durante anos, além da sorte de ser notado por alguém gabaritado, para uma indicação em um clube de influência. Uns são melhores em uma posição específica. Outros têm senso de oportunidade na hora de fazer gols. Outros ainda têm chutes calibrados e acertam passes certeiros de distâncias bem consideráveis ou em cobranças de faltas. Também tem aqueles que são treinados para jogar na defesa, cuja intenção é bloquear, de alguma forma, o ataque adversário. São talentosos em maior ou menor grau. Apesar de muitos deles se destacarem, não podem ser considerados completos, pois lhes falta o **dom da genialidade** em suas capacidades.

Alguns de nós nascemos com **dons específicos**, estas dádivas da natureza que produzem verdadeiros gênios. Resta saber se temos noção ou se já descobrimos alguns destes traços diferenciais em nosso desempenho. Eles costumam se manifestar em diferentes momentos de nossas vidas, talvez de forma inesperada. Aquelas situações em que, ao executar algo,

notemos que nos saímos muito acima das expectativas que poderíamos imaginar.

Percepções são oportunidades disfarçadas. Percebemos algo e, muitas vezes, deixamos passar. Devemos estar atentos quando ocorrerem tais circunstâncias. Talvez estejamos próximos de uma genialidade obstruída pelo tempo ou pela falta de oportunidade. Isso mesmo, nem nós acreditamos que podemos ser *experts* em uma atividade de nascença. Quando menos esperamos, estamos encantando muita gente. O que para muitos pareceria um esforço descomunal, nós podemos deixar fluir e desempenhar como se estivéssemos nos entretendo em um parque de diversões.

O TALENTO

Talento representa uma habilidade extraordinária.

Para desenvolver um talento, é preciso repetir muitas vezes o mesmo esforço. Para isso, o cérebro desenvolve ações coordenadas. Coordena todo o organismo para que responda adequadamente e com a devida destreza e intelecto. A agilidade acontece com a prática. Com o passar dos anos, estas ações coordenadas tendem a se tornar extremamente fluentes e naturais. E isso costuma surpreender muita gente.

Lembro-me do meu primeiro emprego, aos 14 anos, num momento de curiosidade, desci até a produção para visitar a fábrica. Vi uma seção com, aproximadamente, 40 mulheres em duas fileiras de 20 mesas adaptadas, sentadas em suas cadeiras para fechar duas rodinhas em uma pequena haste para fazer rodízios para cortinas (aquelas peças que rodam no trilho,

facilitando o manuseio de abrir e fechar). Um trabalho extremamente repetitivo e que não exigia mais nenhum esforço mental. Elas chegavam ao trabalho às 8:00 h e saíam às 18:00 h, com uma hora de almoço e duas pausas para café (a jornada era de 9 horas por dia por volta de meados dos anos 1970). O dia inteiro elas repetiam esta ação: "colocar duas rodinhas furadas em uma haste e prensar com uma pequena alavanca". Quando pronta, a peça caia automaticamente em um buraco da mesa e ia para uma caixa. Ficava impressionado como todas elas faziam isso com uma prática excepcional durante o expediente. Era muito rápido, mas puramente automático: rodinhas, haste, alavanca e estava pronta a peça. Havia um funcionário com um cronômetro também, que media o tempo de produção de cada uma por minuto. Durava de três a cinco segundos para fazer um rodízio de cortina. Aquelas que não se adaptassem ao tempo exigido eram trocadas. Lembro-me que pedi para uma delas, num intervalo de almoço, para eu mesmo tentar fazer um rodízio com as minhas próprias mãos. Uma operação bem simples. Demorei mais de 15 segundos em cada um deles. Não conseguia ajustar as rodinhas na haste e não tinha a coordenação para puxar a alavanca para prender na haste. Sorrindo, elas me falavam: "deste jeito você seria demitido no primeiro dia". Provavelmente, seria mesmo. Alguém que produz algo em 3 segundos é bem diferente de alguém que faz em 15 segundos. Ocorre que fiz isso uma única vez na vida, durante um intervalo de almoço. Elas faziam esta operação, na época, da hora que chegavam à hora que saíam. Milhares de vezes, todos os dias. É natural que adquirissem tamanha prática. O trabalho

em si era tão mecânico que nem expressão facial elas tinham mais durante o expediente. Quando eu as observava da janela que dava para a fábrica, via nitidamente que olhavam para o nada enquanto trabalhavam produzindo aquelas pecinhas. Era um trabalho subumano, sem dúvidas.

É natural que tivessem tamanha habilidade na função. Com um esforço repetitivo diário de mais de 10.000 vezes, a coordenação motora se ajusta. Resta saber se a pessoa consegue tolerar o lado enfadonho da função por muito tempo.

Pessoas que descobrem seus talentos (ou são descobertas!), geralmente, também, procuram ser autodidatas. São movidas inicialmente por sua força de vontade e compreendem que é preciso treinar muito se desejarem atingir uma meta específica. Em muitos casos, é necessário adquirir conhecimentos adicionais, dedicar-se a estudos específicos e, se possível, elaborar novas possibilidades criativas que possam agregar valor à sua atividade. O elemento diferencial é a grande distinção para quem tem um talento.

É importante dizer que o **talento se desenvolve pelo esforço repetitivo**, adquirido através de determinação, prática constante, força de vontade, disciplina, crença incitante, foco, resiliência e perseverança. Alguns aprendem com mais facilidade, outros, inicialmente, têm algumas dificuldades, pois demoram um pouco a se ajustar à complexidade das rotinas, mas nada impede que apresentem bons resultados com o passar dos anos.

Em certas atividades, a natureza fisiológica também influi neste desenvolvimento. Dependendo da habilidade, algumas

pessoas não conseguem se adaptar, pois suas estruturas corporais, juntamente com o raciocínio, não se adaptam às rotinas, mesmo praticando muito. Estas pessoas apresentam diversas dificuldades, entre elas, respostas cognitivas, falta de coordenação, distração excessiva, o que as mantêm abaixo de um aprendizado normal.

Geralmente, quando alguém procura uma atividade em especial para desenvolver uma habilidade, já tem para si que poderá ganhar prática somente depois de muito tempo de exercício. Para aprender piano, por exemplo, será necessário aprender a ler partituras e compreender teoria musical. Os dedos devem se adaptar às teclas e às suas distâncias. São alguns anos, no mínimo, de prática intensa. Também existem os casos empíricos. As pessoas procuram a atividade errada tentando sucesso. Não se adaptam, mas, mesmo assim, se obrigam ao desenvolvimento e se frustram quando percebem que não têm a menor vocação para realizar o mais simples (é o caso da bailarina mencionada anteriormente). Problemas emocionais também podem influir na falta de adaptação e desenvolvimento.

Uma das maiores limitações humanas é o medo. Por conta desta sensação, muitos possíveis talentos sentem sua autoconfiança abalada. Embotam-se e excluem a ousadia de suas possibilidades. Vencer o medo é o primeiro passo. Em qualquer atividade que nos lançarmos, passaremos por diversos desafios, mesmo que não desejemos. Não existem estradas retas. Todas têm suas curvas. E os desafios são as curvas.

Até para ser genial é necessário ter bom senso. Disciplina

mental é um atributo de poucos. A maioria vai de encontro a uma série de regras básicas (deixar de considerar suas limitações, não praticar o suficiente e querer obter resultados, não ter a fisiologia ideal para a atividade, exagerar no que faz etc.).

Requintes de genialidade é a sua capacitação mais sofisticada.

Ao mesmo tempo em que se desenvolve o talento, o requinte deve acompanhar todo o processo. É uma espécie de aperfeiçoamento da técnica, juntamente com a criatividade e a emoção (voltaremos a falar sobre isso no Capítulo 29 – Os alicerces da genialidade).

Não podemos nos enganar, também existem pessoas que aparentam ter muito requinte, mas não possuem nenhum talento. São movidas, principalmente, por sua presunção. Cheias de si, vivem sem tempo nem disposição para desenvolver práticas que levem às habilidades. Tentam se infiltrar em seus meios e cultuam para si próprias um falso *status* de celebridade. Seu objetivo é encontrar formas de projeção ou alguém que lhes abra o caminho para o sucesso. Fúteis, sem conteúdo e geralmente alienadas, estas pessoas vivem para criticar pessoas de seu meio, e não para alavancar suas inclinações. Charlatanismo existe em todas as partes. O requinte sozinho não tem nenhuma utilidade.

Por incrível que possa parecer, alguns casos raros até conseguem seu intento, mas a falta de preparo e de talento logo transparece e denuncia sua incapacidade. Da mesma forma como foram alçadas para o sucesso, em um determinado momento tendem a desaparecer na clandestinidade. Como um

passe de mágica, elas somem depois de certo tempo. Provavelmente mudam de atividade, pois não encontram mais projeção.

"O mundo está cheio de gente de talento, que não sabe como deve pensar."

Voltaire

Quem deseja desenvolver seu talento deve esquecer a possibilidade de querer resultados imediatos. Existe um tempo hábil para tudo começar a acontecer. É um exercício de paciência e determinação.

OS DONS E OS TALENTOS DE TODOS NÓS

Você tem a facilidade de sofisticar coisas simples com acabamento e sofisticação?

Pense e responda: O que você faz tão bem que a maioria das pessoas não consegue imitar ou, se consegue, não obtém a mesma qualidade? Já parou para perceber se precisou praticar muito tempo para chegar a este nível? Se você já tem certa idade, e descobriu isso nos últimos anos, consegue definir se a habilidade já chegou desenvolvida? Isto é para você é um talento ou é um dom?

Enquanto a maioria de nós idealiza algo diferenciado, os gênios possuem, em sua área de atuação, a visão completa daquilo que imaginamos, visto por todos os ângulos, cores, proporções, pesos, timbres, distâncias etc. Nestas mentes, existe um domínio de competência que não admite falhas. Eles costumam ter um padrão de exigência de si mesmo

extremamente acentuado.

Outros treinam anos a fio, procurando ser o melhor que podem naquilo que desenvolvem. Eles realmente levam a sério e conseguem, pois desenvolvem **talentos** com habilidades inacreditáveis, treinando muito e se aperfeiçoando sempre em um determinado ofício.

Como mencionado anteriormente, não existe uma quantificação para talento. Da mesma forma que é impossível definir o que é arte, pois é um conceito subjetivo, cada talento demonstra graus diferentes de domínio e destreza na sua função. Podemos ver 20 patinadores no gelo, cada um com características diferentes do outro. Uns, mais habilidosos, outros, mais vibrantes e sensitivos, outros, ainda, excessivamente técnicos, o que não tira o mérito da desenvoltura de cada um. Para entender facilmente, imagine centenas de jogadores de futebol de seleções de cada país: cada um tem seu talento específico em maior ou menor grau. O encanto que eles produzem com as bolas nos pés é dinâmico. Dificilmente um se iguala a outro.

A verdade é que dom e talento são tudo aquilo que conseguimos fazer com facilidade e de forma natural, que, para a maioria das pessoas, parece difícil ou impossível. Em poucas palavras, o dom é “realizar brincando” e o talento é “tornar fácil algo que praticamos com veemência”.

Agora se torna compreensível perceber as pessoas que nasceram com dons e aquelas que desenvolveram talentos.

CAPÍTULO 7

O calcanhar de Aquiles daqueles que têm dons

Vale lembrar que não é porque a pessoa nasceu com um dom que ela também é desenvolvida em outras facetas de sua vida. Geralmente, nestes indivíduos, a genialidade é toda canalizada para este dom em especial. Existe carência em outras inteligências. Apesar de serem excepcionais naquilo que fazem, para a grande maioria, falta-lhes o refinamento que confira amplitude ou noção de melhor aproveitamento de seu dom. Vou dar alguns exemplos bem interessantes de pessoas que têm o dom da genialidade, mas lhes falta o requinte:

1. Uma cozinheira, que conheço há quase três décadas e observo seus feitos e reflexos na cozinha. É *expert* em preparar pratos extremamente saborosos para pequenas refeições ou grandes banquetes. Por incrível que pareça, ela não erra na receita de seus pratos, independentemente de providenciar uma refeição para quatro pessoas ou para 40 ou mais. Chega a ser engraçado vê-la cozinhando e planejando: basta dizer o que queremos e a quantidade de pessoas. Imediatamente, ela já calcula quais serão os ingredientes e suas quantidades. Tendo o material, corta, fatia, rala, tritura, tempera tudo para ser adequado nas panelas e baixelas em que serão servidas. Comporta-se como se estivesse fazendo um malabarismo com os ingredientes. Sempre com bom humor, mistura divinamente as carnes, verduras, legumes, temperos, molhos, especiarias,

tornando os pratos finalizados um banquete dos deuses, maravilhosos, do tipo que você lamenta ter só um único estômago para provar e se satisfazer com tudo. Impossível não repetir. Ela também nos enfeitiça com toda aquela profusão de cheiros que fica pelo ambiente, enquanto prepara as iguarias. Difícil enumerar quantas refeições já experimentei, preparadas por suas mãos. Nunca a vi pecar em um único paladar. Não erra no tempero nem na textura exata de cada ingrediente. Ocorre um fato interessante que já parei para pensar e observar. Ela tem a genialidade presente em suas mãos e paladar, pois se trata de um dom, mas veja o detalhe: se ela abrisse um restaurante, poderia mudar de profissão e ganhar muito dinheiro, porém ela não tem outras habilidades que propiciem isso. Logo, toda sua capacidade sofre limitação. Por ter apenas esta habilidade, dependeria de outras pessoas para administrar e manter um negócio. Nada tira seu mérito com o que prepara. Ela, de fato, tem genialidade, falta-lhe, contudo, o requinte para fazer jus a esta genialidade. Pode parecer um detalhe, mas a falta deste requinte muda todo o contexto de seu destino. O requinte é a sintonia fina com as demais habilidades que lhe proporcionaria ter uma visão mais ampla de como mudar sua situação, isto é, tornar-se uma empresária no ramo alimentício, utilizando toda esta capacidade, por exemplo, para multiplicar seus esforços. Não basta apenas o preparo dos pratos saborosos. Teria que ter muitas habilidades mais.

2. Uma estilista de figurinos magníficos, de excelente bom gosto e acabamentos impecáveis que tenho acompanhado também há muitos anos. Produz roupas de gala para todos os

tamanhos de biótipos, com detalhes e uma delicadeza ímpar. Ela é capaz de saber os números das medidas de qualquer mulher, assim que a olha a uma distância de dois metros. Ao ver uma peça vestida em alguém, já sabe qual é o complemento que combina para harmonizar todo o visual. Imediatamente, pega, numa prateleira com mais de 800 jogos de roupas, aquelas peças específicas que ficarão perfeitas no todo. Não só isso, além de saber combinar todos os modelos de roupas, ela criou tecnologia para incrementar sua produção. Imagine que ela tem uma espécie de corpete ajustador para cada tom de pele da mulher, regulado na medida certa, que emagrece qualquer uma que possa estar acima do peso. Quem olha, não percebe que o corpete existe e, muito menos, os quilos excedentes. Qualquer pequena falha ela sabe exatamente onde colocar um alfinete, ao final, a indumentária se molda inteirinha ao corpo da modelo. A roupa fica com um caimento de princesa para todas aquelas que a procuram. É a estilista dos sonhos de qualquer mulher. Tudo executado com muita riqueza e elegância. Também possui a genialidade em suas mãos e na forma como pensa, desenha e desenvolve suas roupas. É dotada de uma simplicidade inacreditável e tem dificuldade de falar em público e administrar as finanças. Faltam-lhe estas habilidades como complemento. Sua genialidade é específica. Também necessitaria desenvolver diversas aptidões pessoais e comerciais para crescer ainda mais. É também outro exemplo de ter o dom da genialidade, mas faltar o requinte para equilibrar as compras e as vendas. Nem sempre aqueles que têm dom são completos para expandir esta dádiva que nasceu com eles.

3. Um empresário árabe que nasceu com o dom para o comércio. Possui uma lábia inacreditável. Sua habilidade é tal que chegamos a pensar que ele é capaz de vender ternos por atacado na Amazônia. Ele realmente domina nas negociações que faz com seus produtos, pois envolve seus clientes, ao mesmo tempo em que conta piadas e brinca com tudo que acontece de errado durante a conversa, rindo sempre com satisfação. Sim, ele possui um humor cativante. Torna-se impossível não se divertir com as suas falas cheias de sotaque e diferenças culturais. Chega a ser pretensioso ao extremo para convencer seus clientes sobre as vantagens dos bens que comercializa, a ponto de se tornar caricato. O mais engraçado é que cativa seu público. Vende de tudo em sua loja. Assisti-lo fazendo uma transação é extremamente divertido, uma aula de economia. Ele realmente convence. Consegue fazer as pessoas acreditarem que estão realizando o melhor negócio do mundo. Quando não consegue o preço que quer, pechincha oferecendo alternativas, tira daqui, coloca ali, mas nunca se dá mal nem nas compras nem nas vendas. Aliás, ele se dá bem seja negociando seus produtos, seja fazendo as compras com seus fornecedores. É visível que ganha muito dinheiro em suas transações, mas também lhe falta requinte para usufruir uma qualidade de vida melhor. É tão preocupado com dinheiro que se torna avarento. Compra tudo para si e para a família do mais barato que puder encontrar. Se não consegue o preço que quer pagar, ele pechincha mesmo com produtos de qualidade duvidosa; na sua vida pessoal, usa produtos tão baratos que chega a ser cafona em muitas de suas escolhas. Possui genialidade para os

negócios, mas falta-lhe o requinte nas demais nas escolhas para sua própria vida e de sua família.

É importante observar que o dom em estado bruto, sem refinamento, acaba sendo uma mera competência. Mais nada. Uma pessoa que tem o dom da liderança nata, por exemplo, precisa ser lapidada, caso contrário, poderá se traduzir, no longo prazo, em uma tirana, ególatra, destituída de total empatia para gerenciar seus subordinados. A liderança, acima de tudo, necessita requinte para não ordenar, e sim seduzir para ser seguido fielmente por todos, pela admiração na coerência de ideias e habilidade com as palavras e tomada de decisões.

"Sem o gosto, o gênio não passa de sublime loucura."
Chateaubriand

Tudo que recebemos gratuitamente não costuma ser valorizado o suficiente. É o caso de uma partilha de bens. Todos nós já ouvimos falar de famílias que os pais morreram e houve brigas e discussões pelo espólio. Normalmente os herdeiros, em geral, filhos, desconhecem as dificuldades que seus pais tiveram para construir seu patrimônio em vida. Nem imaginam isso. Na primeira oportunidade que surge, malbaratam os bens que receberam como herança. Herdeiros, com frequência, vendem o seu quinhão o quanto antes, pelo menor preço, apenas para obter os ganhos. É próprio do desconhecimento e da falta de noção daquilo que têm em mãos. O mesmo acontece com o dom. Ele vem gratuitamente para muitos quando nascem e, mesmo depois que os anos passam, poucos sabem como lidar com ele ou valorizá-lo. Tem-se o dom, mas falta a sabedoria para conseguir

domá-lo.

O dom é um poder sublime que requer ser bem conduzido. Todo gênio que possui um dom precisa, necessariamente, de um mentor, um orientador para canalizar seu desenvolvimento. Suprir o que falta, seja tecnicamente, desenvolver melhor a percepção, aperfeiçoar a coordenação fina, oferecer noção de bom acabamento, ampliar horizontes, coibir exageros, melhorar a comunicação, ajustar o foco, oferecer suporte emocional e, principalmente, dar noção do potencial que o gênio pode atingir. Na falta deste mestre educador, o indivíduo com dom, muitas vezes, se desvirtua, podendo assumir um caráter libertino, irrefletido e desordenado. Em alguns casos também, o gênio pode pecar com o excesso de permissividade, achando que pode fazer de tudo, sem consciência do universo que o rodeia. Permanece em estado bruto. Mantém-se grosseiro e o resultado final de toda esta genialidade acaba se perdendo, pelo mau aproveitamento da aptidão que fica comprometida, deixando arestas mal aparadas para trás em vários aspectos. Executa uma ação, mas ela sempre fica com algo pendente, que precisa ser trocado, reformulado ou necessitando de finalização e arremates. Nada se completa. Tudo é uma bagunça. Na verdade, qualquer dom que não tenha um direcionamento competente gerado por uma mente orientadora externa tende a se perder, desviando para um grau mais ou menos avançado de insanidade. Comete tolices e perde a noção do que pode e o que não pode. Por este motivo, costuma-se dizer que “de gênio e de louco todo mundo tem um pouco”. Gênios com dons sempre irão necessitar de mestres.

"A arte de ser sábio é a arte de saber o que convém desprezar."
William James

Os gênios que nascem com dons, geralmente, não têm arraigados em sua personalidade os requintes necessários para completar sua genialidade. Algumas perguntas que ficam: "por que estes gênios, dotados de um poder incomum (nascido com eles), não desenvolvem muitas inteligências em outras habilidades, além daquilo que é o seu dom?". "Por que eles têm dificuldades em se adaptar a situações tão simples, que bastariam alguns anos de treino para se desenvolver exponencialmente em outras áreas?"

Em poucas palavras, é o simples fato de saber que possuem esta genialidade e isto lhes basta. Estão contentes com apenas isto. Ter esta dádiva cria, por si só, certo comodismo. Saber que domina uma atividade, para muita gente é mais do que o suficiente. Metaforicamente falando, elas têm um cofre imenso, mas não abrem porque desconhecem ou não procuram a chave. Então, se contentam apenas com a posse do cofre e os anos se passam. Não se lapidam e desconhecem requintes para abrir o cofre e obter o que tem dentro.

Posso dar um exemplo de um rapaz extremamente simpático, competente e que vivia sempre de bom humor, o qual me auxiliou durante alguns anos em serviços gerais. Ele trabalhava na área de manutenção. Imagine alguém que faz de tudo e dá jeito em tudo. Parece que nasceu conhecendo o funcionamento de todas as engenhocas disponíveis na face da Terra. Pois bem, ele realmente encontrava uma maneira de fazer tudo voltar a

funcionar. Ter a presença dele era sinal de que as coisas sempre estariam arrumadas: não havia um botão que não funcionasse ou equipamento que permanecesse em pane ou telhado que vazasse água durante chuvas torrenciais, lâmpadas queimadas e esquecidas, alguns lustres acesos em um único interruptor, equipamentos de informática que precisassem ser modificados e reinstalados, quando necessário, tudo estava em dia. O sujeito era realmente genial para fazer consertos, porém, sempre existe um lado obscuro e, por trás, muitos obstáculos. Quando olhávamos atentamente algo consertado por ele, era perceptível uma gambiarra, um serviço mal feito escondido que, geralmente, era ocultado para fazer as coisas funcionarem. Os consertos se sucediam e, à medida que eram corrigidos, sobravam emendas, cabos partidos, rachaduras mal coladas, canaletas tortas, telhas remendadas, tomadas desparafusadas, todo tipo de logro para chegar ao resultado final que parecia impecável. Evidente que, com o passar dos anos, com tantas retificações, muita coisa se degenerou e tivemos que jogar fora para comprar tudo novamente. Muitos trabalhos necessitaram ser refeitos. Chegou a um ponto em que nada do que existia dentro do estabelecimento estava inteiro ou sem imperfeições: tudo tinha um remendo. O dom era visível, mas a falta do requinte sempre danificava o produto final. Quando falávamos com ele sobre tal safadeza, ele sorria e falava: “eu vou arrumar”. E ficava pior. Remendo em cima de remendo.

Como sempre acontece com muitos daqueles que tem dons, são pessoas perspicazes naquilo que fazem, mas faltam-lhes habilidades complementares para a aptidão ficar completa.

Quando isso não ocorre, são seus problemas emocionais que emergem todas as vezes que tentam executar uma ação e não conseguem. É bom lembrar que aqueles que têm dom são extremamente críticos consigo. Até costumamos comentar: "esta pessoa é tão ágil naquilo que faz, mas não consegue se desenvolver por completo". Entre os motivos, estão: falta de visão do todo, excesso de cobrança de si mesmo, complicação para terminar tudo o que começam a fazer, baixa autoestima, dificuldades em se relacionar com outras pessoas (preferem trabalhar só), autocrítica exacerbada, vícios que desvirtuam seu foco (começam várias coisas ao mesmo tempo e, geralmente, se distraem), supervalorização de si próprio, autossabotagem, problemas com organização, dificuldades de aceitação e complexo de inferioridade. Até hoje, quando penso naquele rapaz, não consigo definir em quantas destas modalidades ele se encaixaria.

Por que tanta gente menciona que cientistas, verdadeiros gênios, de tantas épocas passadas, costumavam ser amalucados, exatamente como o Professor Pardal (Walt Disney)? Pode parecer um rótulo, mas é real. A genialidade, quando não doutrinada, quase sempre é solitária e confusa.

"Toda superioridade é exílio."

Madame de Girardin

Como mencionado anteriormente, aqueles que nascem com um dom são extremamente focados, criativos e exigentes naquilo que fazem. Analisam tudo com precisão. Costumam ter a mente excessivamente voltada para aquilo que dominam e

podem até se tornar antissociais por conta de sua concentração obsessiva e enraizada. Quando percebem que aquilo que dominam não é feito com facilidade pelas demais pessoas, se irritam. Seu intelecto amplificado está voltado em tempo integral para suprir sua aptidão nata. Isso os torna brilhantes e, ao mesmo tempo, intratáveis. São exigentes consigo mesmos, obstinados e possuem uma autocrítica muito forte que exige o máximo em seus resultados. Não têm hora para parar de trabalhar e, em geral, não se apegam a ganhos financeiros, mas sim à paixão por aquilo que têm em mente para ver resolvido. São reféns de seus impulsos.

Ao mesmo tempo em que a genialidade torna as pessoas especiais, ela demonstra que falta sofisticação em suas finalizações. Um caráter interessante a ser observado naqueles que têm genialidade é que eles sempre estão com seus intentos ou inventos atrasados ou inacabados. Sempre fica algo para o dia seguinte, algo que não foi resolvido porque não deu tempo ou faltou uma peça específica que ainda vão inventar ou produzir. As ideias fluem de forma rápida e se ramificam nessas mentes privilegiadas. Da mesma maneira que existe foco, também há a distração. Pensam demais, esquecem coisas triviais, sobrepõem ideias, criam algo novo de última hora, desenvolvem manias esquisitas e por aí vai. Pode observar que estas pessoas sempre têm bagunça ao seu redor: muitos papéis rabiscados e amassados, acúmulo de coisas fora do lugar, caixa de peças velhas e quebradas que nunca foram mexidas ou descartadas durante anos, alguns projetos anteriores inacabados espalhados, gavetas entulhadas de tudo aquilo que nem

poderíamos imaginar, quadros tortos nas paredes (eles não têm tempo para arrumar). São os tradicionais cientistas malucos. Geralmente, se apegam a tudo que envolve seu espaço de trabalho e não se desfazem de nada.

"Sem o gosto, o gênio não passa de sublime loucura."

Chateaubriand

COMO COMPLEMENTAR O DOM PARA ADQUIRIR REQUINTE

Na verdade, durante sua vida, você irá descobrir dentro de si que tem um ou mais dons fabulosos. Se sua vida está restrita a trabalho e assistir à televisão, provavelmente será difícil identificá-los.

Não importa sua idade. Você tem um dom. Nem que seja só um, mas tem. É bem provável que ainda nem tenha parado para observar.

Quem tem um dom, também pode ter dois, três ou mais. É importante ficar atento para descobrir e aperfeiçoá-los. É provável que, durante os últimos anos, alguns de seus dons tenham lhe dado sinais de presença e você apenas percebeu, timidamente, que tem certa facilidade para realizar algo diferente e interessante. A sugestão é: "aprofunde-se para descobrir e poder lapidar". Mais uma vez, a mesma pergunta: o que você faz tão bem que a maioria das pessoas não consegue imitar?

Observe que, entre suas habilidades, você pode ser um bom motivador, administrador, vendedor, chefe de cozinha, comunicador, desenhista, diplomata, esportista, filósofo,

arquiteto, fotógrafo, estilista, arqueólogo, linguista, guia turístico, palestrante, artesão, entre tantas atividades. Pesquise mais sobre isso. Não desista! Lembre-se: “mudar um grau pode alterar todo o destino”.

Ao longo de minha vida, descobri alguns talentos e também alguns dons. Gostaria de compartilhar um pouco com você, talvez possa causar-lhe alguma inspiração.

Fui descobrir, aos 23 anos, que podia tocar um instrumento de percussão com extrema habilidade e precisão, sem nunca haver feito uma única aula ou tocado antes. Inicialmente, senti que, dentro da minha cabeça, os ritmos fluíam naturalmente. Cada batida ou floreado que eu tocava, era como se visualizasse um desenho bem diante de meus olhos, como se existisse uma partitura. Não importava a velocidade (andamento), conseguia dar a tonalidade e o tempo necessários para cada batida, sem precisar pensar. Sentia que brincava com os sons. Quem olhava, ficava impressionado, mas, para mim, era absolutamente normal. Toquei este instrumento chamado *finger cymbals* (ou *snuj*, em árabe) durante, pelo menos, 35 anos. Este foi, sem dúvida, um dom que descobri. Observe que descobri apenas aos 23 anos, porque resolvi pegar o instrumento e tocar numa noite, durante um *show*, sem compromisso algum. Após isso, percebi que poderia tocar também um *derback* ou *tabla* (um tambor árabe, tocado com as mãos). Não contente, aos 40 anos, sabendo da minha facilidade com percussão, aprendi a tocar bateria. É minha realização. A facilidade para a percussão se tornou cada vez mais nítida.

Outro caso, que também é um dos motivos pelo qual resolvi

escrever este livro: sempre percebi que tinha facilidade para fazer redações e brincar com as palavras desde a escola primária. Lia muito, desde os oito anos de idade, inicialmente por imposição de minha mãe. Ela me deixava de castigo para eu ler livros de Monteiro Lobato durante duas a três hora por dia. Para ampliar a minha contrariedade na época, ela ainda me pedia que fizesse uma "ficha de leitura" (ficha com registro sintético daquilo que trata o livro) após concluir cada capítulo, para saber se eu tinha entendido o que havia lido e se não estava lhe enganando por me distrair com algum brinquedo. Eu tinha minhas horas de brincar, mas exagerava. Era preciso impor disciplina desde cedo. Aos 10 anos, já havia lido todos os livros do Sítio do Picapau Amarelo. Foram dezenas deles. Inicialmente, eu ficava zangado. Depois do terceiro livro, a história se inverteu, queria mais. Muito mais. Dali para frente, desencadeou-se a paixão pela leitura. Adorava me aprofundar nas histórias. Minha mãe testava minha concentração o tempo todo. Nessa idade, eu também participava de competições de redação em uma biblioteca pública perto de casa. Todos os dias, eu acordava cedo para ir lá e escrever uma redação. No dia seguinte, após serem corrigidas pelas professoras da sala, aparecia uma estrelinha dourada num quadro imenso que ficava na parede mais alta da sala de leitura. Ao final do mês, quem tinha mais estrelinhas, ganhava um livro. Eu era obstinado e tinha muita fluência escrita; isso me garantiu ganhar muitos livros. A leitura me favoreceu dezenas de possibilidades na vida. Acredito até hoje que passei no vestibular para Economia, em 1978 (com 18 anos), porque fiz

uma redação bem interessante. Sinceramente, em física e química eu era um desastre. Mas temos que encarar que todos nós temos diversas inteligências e não dá para ser excelente em todas. Adquiri fluência para falar em público aos 15 anos, quando fazia as formaturas no teatro das turmas da escola de datilografia para meu pai; eu o via discursando e ficava na coxia observando para fazer igual um dia. Mas até aí, nada novo. Eu, pessoalmente, não prestava muita atenção a isso. Sentia que tinha mais autoconfiança do que meus amigos. Dos 30 aos 40 anos, percebi que tinha o dom para ensinar. Boa didática, paciência e compreensão de algumas matérias. Tornei-me um comunicador. Aos 50 anos, escrevi meu primeiro livro e criei cursos com palestras que são ministrados em todo o Brasil. Hoje, quase 10 anos depois, tenho 10 livros escritos, nos mais variados temas. Nem todos ainda foram publicados. Sinto que consigo escrever, pelo menos, de três a quatro livros por ano (depois do primeiro livro, a fluência da escrita e das ideias irrompeu absurdamente). A pergunta que fica é a seguinte: por que eu não descobri isso aos 18 ou 20 anos de idade, quando havia sinais claros de que esta habilidade estava presente? Exatamente porque não prestei atenção neste dom que me acompanhou a vida toda, desenvolvendo várias outras vertentes, para só me consolidar como escritor aos 50 anos de idade. O dom de comunicador através da fala e da escrita. A outra pergunta, e talvez a mais interessante: isto é um dom ou um talento? Eu diria que é um dom, porque a fluência com a dinâmica das palavras sempre aconteceu de forma natural. Como um divertimento agora que estou escrevendo. Penso

pouco, mesmo assim, as ideias fluem para me fornecer a comunicação adequada. Tudo sai sem o menor esforço e não tenho bloqueios que me façam alterar esta sensibilidade de um dia estar bem e, no outro, não ter inspiração. Percebo que a mente trabalha mais devagar quando estou cansado mentalmente. Neste caso, espero as horas de sono compensarem o desgaste até sentir que a velocidade do pensamento torna-se ativa novamente. Todos os dias agora têm a mesma explosão de criatividade e novas ideias germinam, tanto é que os temas são os mais variados, e não apenas um único específico. Só me arrependo de ter começado a escrever livros depois de meio século de vida. Eu tive o sinal lá atrás e não dei importância.

Este foi o motivo pelo qual acordei e resolvi escrever todos estes capítulos, sem parar, até concluir.

O desenvolvimento de habilidades deve ser aliado também ao aperfeiçoamento pessoal. Tudo o que você pretende aprender vai lhe oferecer, de alguma forma, uma bagagem complementar de vida que facilitará muitas coisas durante sua existência. Este aprendizado irá montar diversos quebra-cabeças futuros dentro de sua mente, o que lhe concederá, certamente, o desenvolvimento de mais inteligências e habilidades.

Ao entregar-se à melhoria contínua de seus conhecimentos, uma infinidade de novas portas tende a se abrir. Sua compreensão de mundo e de você mesmo nunca mais será a mesma. Em pouco tempo, irá conhecer outra pessoa.

CAPÍTULO 8

Desenvolvendo talentos e habilidades

Pare por um instante e pense: quantas pessoas você consegue se lembrar, em seu círculo de amizades, que fazem bom uso da inteligência e são desenvolvidas a ponto de viver tranquilamente, sem grandes alterações em suas vidas? Aquelas que não vivem cercadas de conflitos mentais e estão satisfeitas com o trabalho que exercem? Observe que estas pessoas também são capazes de amar outras pessoas além delas próprias. Leve em conta a inteligência emocional que elas possuem. Estas pessoas podem dar-se ao luxo de uma existência digna, sem tantos dissabores, e certas de que estão evoluindo e aprendendo constantemente novas habilidades que tornem suas vidas extremamente prazerosas. São poucas, não é mesmo?

A grande maioria dos que observam de fora a situação de alguém que detém certos talentos acredita que ele nasceu iluminado e pronto. Acima de tudo, teve muita sorte. Compreenda que a realidade não é bem esta. Conquistas são fruto de planejamento estratégico, persistência e muita dedicação.

Os talentosos que conseguem manter-se em um plano de equilíbrio, certamente, são pessoas que tiveram atitude e iniciativa em algum momento, pois decidiram, pessoalmente, fazer algo com uma dose de força de vontade e perseverança suficientes para não deixá-los desistir no meio do processo. Criaram formas de seu cérebro se desenvolver, se adaptar e

encontrar novos veios que a grande maioria das pessoas sequer imaginou. Levaram a sério seu intento, repetindo quantas vezes fosse necessário tentar, até acertar e chegar à maestria.

"O entusiasmo é a maior força da alma. Conserva-o e nunca te faltará poder para conseguires o que desejas."

Napoleon Hill

Pessoas assim desenvolvem uma forma diferente de pensar. Suas mentes se ampliam e se diferenciam da grande maioria daqueles que desprezam o tempo, curtindo devaneios e amenidades. Este é o segredo do sucesso de muitos que desenvolvem seus talentos: eles não perdem tempo. Mantêm um foco com determinação e seguem em frente, sem se ater a amenidades.

Pois bem, elas se construíram durante um tempo, enquanto aprendiam algum oficio ou habilidade. Não nasceram prontas. Para alcançar o ponto a que chegaram, tiveram que arriscar muito, observar, cair, levantar, corrigir e continuar fazendo isso durante um bom tempo. Sem dúvida, queriam muito realizar algo que, para elas, era muito importante. Internamente, criaram uma obstinação. Encontraram um motivo forte para se lançarem a desenvolver uma determinada habilidade (ou mais de uma!).

Estas pessoas, inegavelmente, conseguiram obter sabedoria através das experiências de seus erros passados. Valorizaram relacionamentos. Optaram por uma vida prazerosa, e não dolorosa. Aprenderam a controlar seu temperamento e, com isso, a fluência de suas emoções. Observe como exercem

julgamento ponderado e, na maioria das vezes, tomam decisões acertadas e inteligentes. Aprenderam a obter o máximo de si, potencializando seu desempenho. Permita-se, portanto, a estudar cuidadosamente estes tipos de comportamento para atingir, você também, tais resultados.

Talvez, se perguntasse a alguns deles qual fórmula utilizaram para chegar aonde chegaram, não teria a riqueza de detalhes suficiente para encontrar todas as variáveis necessárias. São muitos fatores a serem lapidados. Cada caso é um caso e não existe uma receita pronta para isso. É preciso avaliar como um todo e, à medida que tudo vai se desenvolvendo, ir agregando novas capacidades, hábitos e percepção das necessidades.

Quantas pessoas estão dispostas a fazer tudo isso? Exatamente por serem bem poucas, temos a explicação do motivo por que não encontraram ainda sua genialidade.

"Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem."

Peter Drucker

Durante algumas décadas, na qualidade de diretor artístico, observei, estudei e orientei muitas alunas que faziam aulas de dança e queriam se tornar bailarinas. O aprendizado de dança, além da técnica, estética e prática corporal, envolve fluência das emoções através do som. Envolve, também, conhecer-se internamente e perceber os diversos graus de sensibilidade proporcionados pela sonoridade. Lutar contra suas dificuldades emocionais até vencer. Em outras palavras, você não pode dançar desprovido de envolvimento com os humores que a

música lhe oferece. Estes humores transmitem as sensações. Para haver a fluidez e naturalidade necessárias, são necessários anos de estudo e prática constante. Não basta mover o corpo. É preciso soltá-lo, deixá-lo falar e, acima de tudo, divertir-se. Quem não se diverte, atua mecanicamente e exerce controle demasiado da técnica. O aprendizado é diário, onde você testa seus limites, luta com suas incapacidades e aprende a gostar mais de si mesmo. A habilidade começa a se revelar a partir do quarto ou quinto ano de estudos. Algumas mulheres com grau de talento mais desenvolvido dançam com mais facilidade e começam a perceber resultados mais auspiciosos, já a partir dos três anos. A grande maioria que começa a aprender dança mantém os estudos por pouco tempo. Os resultados não são imediatos. É preciso calibrar uma série de velocidades com o corpo, soltar algumas musculaturas, deixar a mente livre para fluir naturalmente com a sensação e tantas outras variações de ordem técnica e cênica. Por não surtir o efeito com o imediatismo desejado, a grande maioria desiste em pouco tempo, antes mesmo de ver os primeiros resultados, por diversos motivos, principalmente de ordem emocional (não se julgam capazes, acham que não progridem como gostariam, comparam-se às demais em sala de aula, não vencem bloqueios, colocam para fora o medo de enfrentar desafios, possuem pressa para ver os resultados e desprezam a prática repetitiva dos exercícios que mal dominam, entre outras possibilidades). Aprender qualquer arte é, antes de tudo, um exercício de paciência.

Todas as vezes que alguém se predispõe a desenvolver uma

habilidade na vida, significa que, de alguma maneira, sentiu-se encantado por aprender aquela competência. Qualquer que seja a habilidade, ela requer vontade, dedicação e perseverança. É importante entender que não existe aprendizado instantâneo de algo que necessita de novos hábitos e treino de partes do seu corpo que ainda são bobas. Um movimento só é belo se apresenta boa postura, com elegância, delicadeza e encanto natural. Todos esses itens só são adquiridos depois de muita prática. Isso pressupõe repetir muitas vezes o mesmo passo, até fluir como se fosse um complemento da própria personalidade. São vários estudos paralelos que acontecem e se desenvolvem simultaneamente.

Para quaisquer práticas que queiramos aprender com vontade, é importante fazer algumas tentativas antes de se lançar imediatamente. Algumas atividades têm um custo elevado para manter e é muito desagradável descobrir, dois ou três meses depois, que não é exatamente isso que se queria. Até então, vários gastos foram feitos. Se você se predispuser a aprender mergulho, por exemplo, é bom saber que vários e novos hábitos tendem a ser agregados:

• inicialmente, estabelecer horário para ir às aulas teóricas e práticas;

• encontrar tempo para treinar, mesmo nas primeiras aulas, em uma piscina;

• aprender como lidar com o equipamento apropriado;

• criar um local para guardar seu equipamento e fazer a manutenção;

• assimilar normas de segurança;

• aprender respiração através de um regulador;

• desenvolver condicionamento físico para mergulhar, nadar, flutuar, afundar etc.

• conhecer o máximo possível sobre fauna e flora marinhas;

• desenvolver as técnicas de primeiros socorros, para eventual necessidade;

• saber quais são os locais e épocas mais apropriados para efetuar mergulho;

• estudar como se desvencilhar em situações inesperadas de perigo;

• estabelecer quando irá encontrar tempo para mergulhar e muito mais.

Observe que é apenas uma modalidade. E veja, por si só, quantos novos hábitos e adequações devem ser feitos. Tornar-se um excelente mergulhador dependerá da prática e das condições de muitas horas de exercícios. Muitas outras habilidades deverão ser agregadas com o tempo. Pesquisas para adquirir conhecimento específico também serão necessárias. O universo é amplo para qualquer atividade que se queira exercer com perícia. Serve para qualquer empenho que se queira determinar a desenvolver talento: praticar hipismo, tocar um instrumento, artes cênicas, patinação, arqueologia etc.

"Faça algo todo dia que você não quer fazer; esta é a regra de ouro para adquirir o hábito de fazer suas obrigações sem sofrimento."

Mark Twain

A genialidade só acontece com a intelectualidade. Não basta

apenas ter vocação. É preciso entender como funciona o corpo, seus limites, sua liberdade para criar, ousadia, destreza, condicionamento físico, enfim, um conjunto amplo para se tornar harmônico até irradiar confiança em si próprio.

Digo isso porque é preciso assimilar uma série de conhecimentos correlatos para se tornar genial em uma atividade. Como mencionado, qualquer habilidade requer dedicação e força de vontade. Infelizmente, a maioria das pessoas quer resultados visíveis antes mesmo de estar apta a fazer o mínimo do que aprendeu. O imediatismo destrói o talento.

Todas as vezes que observar que a ansiedade antecipa-se à sua prática, lembre-se que, para obter uma árvore em sua casa que lhe ofereça sombra, é necessário exercitar antes a paciência para esperá-la crescer e formar uma copa. Uma árvore não cresce da noite para o dia.

Apenas imagine por um instante alguém que planta uma tamareira. O primeiro fruto só nasce depois de quase um século ou mais. A tâmara é doce e saborosa. Era utilizada como açúcar na Antiguidade, mas demora a crescer. Significa que você não irá colher, mas sim seus bisnetos ou, provavelmente, seus tataranetos. Qualquer aprendizado que envolva adquirir técnica com elegância e praticidade não precisa de um período tão longo como esperar para colher uma tâmara. Mas precisa de tempo, sim. Compromisso, constância, persistência, autocrítica e bom senso.

"O homem com percepção suficiente para admitir suas limitações

é o que mais se aproxima da perfeição."

Johann Goethe

São visíveis alguns pontos que limitam as pessoas, logo de início, quando estão aprendendo alguma nova habilidade:

• Falta de compromisso, disciplina e tenacidade;

• Desistir antes mesmo de iniciar o aprendizado inicial e ver resultados;

• Cultura do imediatismo: desejar executar sem querer aprender o básico;

• Comparação com os demais que já estão um pouco mais adiantados;

• Esmorecimento em função das dificuldades que vão aparecer;

• Não valorizar os pequenos progressos;

• Dificuldades em acessar o entusiasmo;

• Principalmente a baixa autoestima (timidez, medo, preguiça, deixar para depois, perfeccionismo, necessidade de competitividade, não aceitar as limitações).

Existem diversos motivos que fazem as pessoas duvidarem de sua capacidade para realizar algo diferenciado ou alguma função específica. Os fatores principais são:

• Medo de buscarem novidades (o novo sempre assusta!);

• Falta de prática, manuseio e compreensão do todo (observe aquelas pessoas que tudo em que tocam quebra, cai no chão, deixa de funcionar);

• Terem dificuldades em elaborar um plano de ação para cada

empreitada (não tem o hábito de planejar estratégias);

• Autoconfiança frágil e autocrítica exacerbada (autossabotadores em potencial);

• Dificuldades em se desfazerem da cultura descartável (aqueles que "necessitam" de constantes devaneios e se mantêm dispersos de tudo);

• Falta de confiança em si e naquilo que podem desenvolver (baixa autoestima);

• Inconsistência de manter os objetivos (tudo que começam, não terminam);

• Dificuldade em saberem flertar com a ousadia (falta de determinação);

• Não perceberem, ainda, que todas as informações estão na Internet para ajudar (aqueles que preferem receber tudo "mastigado" para não ter nenhum trabalho);

• Terem se habituado a não ser criativas durante anos por mero comodismo;

• Serem detentoras de uma linguagem insuficiente para a boa comunicação (colocaram na cabeça que não conseguem ler);

• Negligenciarem que a autoeducação faz parte do século XXI;

• Descuido no aprendizado da sintonia fina (só conseguem observar o todo e possuem deficiência em atinar aos detalhes);

• Não levarem em conta que tudo que estão aprendendo valerá para os próximos anos (tudo que é assimilado multiplica o conhecimento);

• Falta de adequação com o longo prazo (só pensar no presente);

• Coragem suficiente para acreditarem que podem ser visionárias (limitações de grandeza).

A comunicação terá que ser melhorada nos próximos anos. O que temos hoje é uma comunicação simplificada, que não fala a mesma língua daquilo que queremos transmitir.

Os tempos nos mostram que não basta sermos apenas inteligentes. É preciso saber utilizar, de forma efetiva e multiplicadora, esta inteligência, trabalhando corretamente os conhecimentos que adquirimos, sempre agregando mais possibilidades ao total.

"Sufoca-se o espírito da criança com conhecimentos inúteis."

Voltaire

O momento de descobrir quais são seus talentos é a partir de agora.

Do que você realmente gosta? Pense nisso por, pelo menos, 30 dias. Pode ser que seu inconsciente lhe ofereça uma luz antes disso.

Para entender melhor como funcionam as aptidões, é importante fazer um apanhado de quais são suas características e preferências. Isso pode ajudar a encontrar algum talento oculto.

Liste em uma folha de papel alguns detalhes:

1. O que existe de diferente na sua pessoa?

2. O que desperta sua paixão e o torna realizado?

3. Se tivesse tempo para se entregar a uma atividade, qual seria?

4. O que você fazia quando era criança que todos ficavam impressionados?

5. Quais são os pontos fortes na sua personalidade?

6. O que você coleciona ou gostaria de colecionar?

7. Se você tivesse 15 anos de idade, optaria para fazer o que na vida?

8. Como sonhou um dia ser a sua vida? Qual estilo?

9. O que realmente lhe inspira todas as manhãs?

10. Gostaria de ensinar algo às pessoas?

11. Qual atividade gosta de realizar ao ar livre?

12. Quais temas de literatura não ficção mais lhe agradam?

13. Se pudesse inventar algo, o que seria?

A partir destas respostas, procure identificar as atividades que mais se aproximam de sua realidade. Vale a pena adquirir o hábito de experimentar atividades diferentes, a título de testar suas possibilidades.

Para encontrar seus talentos, repare bem o que normalmente costuma fazer e que, quando faz, cria novas técnicas de maneira descompromissada, as quais facilitam as operações para quem vier a seguir ou para si mesmo.

"Para ter talento, é necessário estarmos convencidos de que o temos."

Gustave Flaubert

É bom lembrar que tudo que acreditamos não ter prática pode, um dia, se tornar uma paixão irresistível em nossa vida.

Só o tempo irá dizer. Portanto, nunca diga nunca!

Muitas habilidades envolvem facilidade de comunicação (palestras, produção cultural, diplomacia, relações públicas, rádio e TV etc.). As possibilidades são muitas, mas é preciso atentar que comunicar-se envolve mais do que saber verbalizar. É preciso envolvimento, entrega e uma percepção amorosa daquilo que se faz.

A FALTA DE COMUNICAÇÃO ESTÁ DESVIRTUANDO O MUNDO

Estamos todos passando por falhas de comunicação. Ninguém entende ninguém. Não falamos mais aquilo que outras pessoas querem ouvir. Nem mesmo nós queremos nos ouvir. Mal respeitamos as pessoas, pois nos acostumamos a não vê-las, de fato. Humanos não se ouvem atualmente, mesmo com tantas formas de comunicação disponíveis. Mal prestam atenção uns nos outros. É mais fácil se comunicar por uma tela e ficar teclando banalidades monossilábicas do que estar pessoalmente em conversas mais extensas. Estamos perdendo o contato com aqueles que amamos. Procuramos sempre novos "amigos" para acrescentar, mas não pensamos que, de verdade, eles não vão ser realmente nossos amigos. Vivemos em redomas emocionais de perguntas sem respostas. As pessoas demonstram ser amáveis e atentas apenas na hora de tirar *selfies*. No mais, estão sendo robotizadas diariamente com o olhar preso no infinito.

É preciso que não apenas o corpo trabalhe para buscar a técnica apropriada de comunicação, mas também a mente. Suprir-se apenas da técnica relega o calor humano e revela-se

infrutífero. Imagine um médico especialista que é uma verdadeira sumidade em sua função. Ele pode ter dezenas de títulos, um consultório ou clínica de primeiro mundo, cursos infindáveis, diplomas nas paredes, currículo invejável, ter ministrado palestras no exterior a ponto de ser respeitado pela classe em vários continentes. Se ele não souber como tratar emocionalmente seus pacientes (... e muitos não sabem!) e demonstrar que entende aqueles que confiam em seu trabalho sem menosprezá-los, de nada terá valor todo este cabedal de intelecto. Mais do que tudo, valorizar não apenas a ação, mas a sensação de tratar bem seu semelhante, caso contrário, toda esta inteligência será um desperdício exponencial do ponto de vista humano. É a ignorância da inteligência.

Tratar pacientes com frieza, rispidez e menosprezo, como muitos médicos fazem, não denota genialidade. A profissão de médico é uma das únicas que não podem tratar as pessoas com distinção. Médicos lutam para manter a vida, independentemente de quem quer que estejam tratando. Profissionais desta área deveriam lutar sempre para deixar de lado seu juízo de valor com aqueles que confiam cegamente em seu profissionalismo. Na posição de paciente, o homem encontra-se prostrado diante do que mais necessita na vida: a sua saúde.

Não apenas tantos médicos esqueceram sua função humanitária, levando suas relações totalmente para o lado racional e amplamente superficial, relegando a fragilidade do ser.

Outros exemplos típicos e muito relevantes podem ser

observados no mundo de gente grande, geralmente em posições bem acima dos meros mortais.

Aqueles que detêm uma posição de destaque e respeito, em função do que personificam em sua existência, para tantas pessoas, não percebem o quanto matam o mito que eles próprios criam. São estadistas, empresários, cientistas, pensadores, cantores, esportistas, artistas do cinema e das mais variadas artes, que sempre encantaram tantas multidões por suas habilidades, competência e genialidade, não apenas pelo seu histórico de carreira, mas por serem de certa forma, exímios no que fazem e proprietários de uma intelectualidade ímpar. Em sua grande maioria, se eles excedem, por um lado, suas atribuições, por outro, decepcionam pela incompetência do gerenciamento pessoal, nas relações interpessoais. Deixaram de prestar atenção aos detalhes que enaltecem sua existência e sua posição. Abraçaram a vaidade. Desenvolveram muito um lado específico de suas profissões, enquanto outros se traduziram em decepções para eles mesmos. Tornaram-se gênios sem requinte.

Podem obter todo o dinheiro que suas funções lhe proporcionam, mas preterem no esmero do convívio com os demais seres humanos e também para com suas mentes. O resultado disso é a sensação de não se adequar ao meio em que todos eles são atormentados. Quando são perguntados a respeito de se sentirem integralmente felizes, a resposta normalmente pode ser caracterizada por “em parte”.

CAPÍTULO 9

A boa comunicação é a chave de tudo

Grande parte dos talentos que podemos desenvolver depende de boa comunicação. Saber expressar-se facilita as atividades em qualquer lugar. Seja qual for o seu talento, é preciso aprender a dominar a linguagem, a gramática e a semântica.

A habilidade em saber se comunicar sempre foi fator de extrema importância na vida de todos nós. Aqueles que conquistaram o domínio da retórica, para o bem ou para o mal, estão na história do mundo.

Palestrar e manter o ritmo de um discurso envolve diversas habilidades (fluência verbal e mental, intelectualidade, psicologia, organização, noção de perspectiva, presença cênica, etc.). Aprende-se treinando e, depois de um tempo, atinge-se o desprendimento, pois, quanto mais se pratica, mais se surpreende com a *performance*.

Falar e se expressar bem constituem necessidades de todos nós para as próximas décadas. Um bom vocabulário só se adquire com o treino constante da fluência cerebral, isto é, a efervescência da mente em disciplinar a vontade de aprender sempre mais. Aqueles que conseguem desenvolvimento na conduta da retórica arrebanham muitos seguidores. Aqui podemos abrir um parêntese, pois seguidores voláteis não são tão interessantes, apesar de muita gente acreditar que eles podem fazer diferença no mundo virtual. Eles “voam” com o

modismo e são sempre incertos. Os seguidores tradicionais são aqueles que se identificam com o seu caráter, precisão, credibilidade, inteligência e criatividade. Estes se mantêm constantes, pois primam pela seriedade e acompanham quem admiram, principalmente pela competência do raciocínio e fluência de ideias.

Comunicar-se bem é uma verdadeira arte. São necessários anos de treino empírico (tentativa e erro), além de todo um aprendizado teórico, mas é possível ganhar confiança aos poucos.

Consegue-se adquirir bom vocabulário praticando a mente com exercícios que, inicialmente, podem não parecer tão prazerosos para muitos (leituras, resenhas, escrever e revisar textos, ler textos em voz alta quando estiver só). O hábito de fazer palavras cruzadas é salutar e treina sua fluência em conhecimentos gerais, além de aprimorar seu conhecimento de sinônimos e palavras mais rebuscadas. Fazem a grande diferença em pouco tempo se exercitarmos todos os dias. Normalmente, a fluência aparecerá em poucos meses. Perceba que tudo está ligado à questão do treino das 10.000 horas.

A maioria das pessoas sempre encontra a mesma resposta quando são aconselhadas a buscar novas habilidades: “não tenho tempo”. Tempo é algo que arrumamos dependendo da importância que damos a um evento. Se algo é prioritário ao extremo, qualquer ser humano encontra tempo. O que faz com que tanta gente encontre tempo para sair furtivamente e manter um caso amoroso? A escolha que se faz como prioridade. Logo, o tempo não é de total relevância. O que importa é a

disposição do gatilho mental para tomar atitude. O tempo é muito utilizado como desculpa. Como já mencionamos anteriormente, o cérebro preguiçoso não quer saber de novos caminhos a trilhar, então, automaticamente, a pessoa menciona que não tem tempo. Na verdade, ela não quer é pensar. Perceba que, para desenvolver muitas habilidades, é necessário vencer uma série de barreiras que nos impomos desde muito tempo antes. Sem dúvida, nós somos nossos principais limitadores.

Nossas escolhas determinam as mudanças de rumo que queremos tomar. Todas as vezes que sentirmos algum incômodo, basta fazer escolhas diferentes.

Aprender a se comunicar melhor deveria ser nossa principal escolha para os tempos atuais, afinal, isso pode mudar nossa forma de viver. Se levarmos em consideração que poucas pessoas realmente ouvem nos dias atuais, entenderemos o quanto é importante encontrar o melhor canal para conseguir manter relações adequadas em termos de comunicação.

Falar e escrever bem passaram a ser prioridade. Existem talentos que podemos desenvolver, e que são para a vida inteira. Pense, por exemplo, que seu aprendizado, neste sentido, valerá para todos os dias da sua vida, da hora em que acordar até o momento em que for dormir para descansar.

Se sua atividade requer que se apresente em público, é importante saber exatamente quais são os principais elementos a serem observados e treinados. Procure treinar em casa diante do espelho e gravar para assistir depois. Se você ainda não tem prática, tenha paciência, pois a primeira vez tende a ser um desastre. Com o passar do tempo, adquirem-se técnica e

experiência. O importante é não desistir.

O bom desempenho está ligado ao costume, quanto mais se pratica, mais confiança se adquire no que faz. Assistir ao próprio vídeo após a gravação poderá corrigir muitos erros de comunicação. Faça isso periodicamente.

Em se tratando de comunicação, podemos perceber que é uma arte entreter as pessoas nos dias atuais. Saber escolher as palavras, falar com clareza, fazer-se entender está se tornando cada vez mais raro. Envolve o domínio de muitas variáveis, se desejarmos nos tornar eloquentes. Compreenda algumas destas variáveis:

• Capacidade de utilizar adequadamente as palavras no assunto que deseja expressar (ter conhecimento e fluidez com riqueza de possibilidades que enriqueçam a argumentação);

• Saber escolher o tipo de vocabulário adequado a cada segmento dos ouvintes (executivos se expressam de uma forma, público feminino de outra, equipes empresariais, público universitário, intelectuais, famílias, alta cúpula empresarial e tantos outros, todos têm seu modo de persuasão para falar);

• Impostação da voz para dar a tonalidade em cada assunto que abordar (observe nos telejornais as expressões faciais de seus âncoras);

• Volume de voz, cadência, nitidez, alternando calma e intensidade, e boa dicção (sílabas, palavras, frases, textos etc.);

• Ter entusiasmo e boa retórica para apresentar suas ideias;

• Evitar monotonia na voz e buscar o tom dinâmico, cuidando para não haver alterações bruscas. Tudo deve ser muito

equilibrado: ora aumentando um pouco a voz, ora baixando para dar mais naturalidade à fala;

• Olhar atentamente para quem ouve, sem, necessariamente, criar constrangimento (atentamente não quer dizer "fixamente");

• Domínio das palavras certas, da escrita correta e precisa, dos sinais não verbais (posturas corporais);

• Saber contar uma história com todas as nuances, sem exageros e explosões que causem qualquer tipo de tensão para quem ouve;

• Visível grau de confiança em si próprio;

• Medo e insegurança precisam ser vencidos;

• Disciplina e estabilidade para organizar o ambiente, caso duas ou mais pessoas interrompam o assunto;

• Necessário desenvolver carisma para trocar informações, seja com alguém específico, seja em grupo;

• Sorrir sempre que acreditar que o assunto se conduziu para um lado mais descontraído, retornando em seguida para o tom normal, sem brusca interrupção;

• Falar sem afetações, gírias, palavras de baixo calão e toda sorte de vocábulos que possam comprometer o nível de eloquência;

• Encontrar alternativas para respostas educadas e inteligentes se for interpelado em algum momento;

• Saber dosar o *timing* para falar o suficiente, nem mais nem menos;

• Respeitar opiniões divergentes e agradecer sinceramente a

contribuição que alguém venha a lhe oferecer;

• Demonstrar sensibilidade para com os sentimentos alheios;

• Evitar polêmicas e assuntos que possam gerar antipatia popular;

• Procurar não emitir juízo de valor, preconceitos, superioridade e arrogância;

• Aprender sempre um pouco do histórico do ambiente onde está;

• Guardar nomes e, se necessário, dirigir-se diretamente a alguém, com sinceridade genuína, para entreter e informar, de modo correto, algo que, porventura, a pessoa tenha dúvidas;

• Saber conquistar o público com as piadas e tiradas certas, no momento oportuno;

• Quaisquer exageros devem ser sublimados;

• Postura deve ser elegante e apropriada para cada público;

• Excesso de intimidade com uma plateia coloca em risco a credibilidade;

• O gestual deve ser coerente com a fala e sem exageros;

• Não falar o que não sabe ou não tem certeza, sempre informando que procurará saber mais sobre tal assunto para poder abordar coerentemente;

• Saber respeitar a inteligência do público em geral (mesmo que exista uma mescla de diversos níveis, procure nivelar, num grau menos popular, a retórica);

• Estabeleça a interação e tenha paciência para ouvir também seus espectadores;

• Pessoas que ouvem desejam aprender alguma coisa e é importante que quem possui o poder da retórica saiba se expressar com fartura nos detalhes e na quantidade de informações úteis por minuto falado;

• Manter humildade para conversar, sem alterações e perda do controle emocional.

Nem todos conseguem manter ou desempenhar todos estes tópicos citados. Trata-se de um aprimoramento que pode levar alguns meses ou anos para ser desenvolvido. Alguns se tornam verdadeiros especialistas na forma de conduzir sua retórica, mas pecam em detalhes de comportamento e perdem o controle quando os ouvintes sentem-se tocados ou ofendidos por uma eventual gafe.

Afinal, o que é imprescindível para ser um comunicador ideal?

Um bom comunicador não precisa apenas saber falar, mas também saber ouvir. A comunicação é uma via de mão dupla, não apenas um monólogo. Evite interpelar alguém que lhe dirija a palavra; ouça com atenção e responda com calma e delicadeza, independentemente de o tema ser delicado.

Um bom comunicador desenvolve **presença de cena**. Isso abrange diversas habilidades que necessitam ser estudadas:

• Conhecer com profundidade o público, suas sensações e suas reações;

• Ter fluência de emoções sem esforço, conseguindo conciliar a liberdade e a contenção, tanto de movimentos como de emoções, com extrema perícia;

• Evidenciar segurança no ambiente onde pisa e seu vínculo pessoal com os objetos, cenografia, música, espaço e demais pessoas próximas;

• Desfrutar a condição de permitir ao aparelho emocional fluir e reverberar élan (entusiasmo), isento de tentativas em manter o controle (estar consciente ao mesmo tempo em que utiliza o inconsciente);

• Ser espirituoso e ter raciocínio rápido para produzir *insights* repentinos (sabendo improvisar em qualquer situação);

• Saber concentrar suas atenções na plateia em momentos estratégicos, estabelecendo vínculos e permitindo uma interação sensível e sincera;

• Ser especialista em antever as reações do público, envolvendo-o, trazendo-o para perto de você, junto de você, com você;

• Denotar carisma visual com esmero nos recursos pessoais de imagem e a interseção de todos os itens anteriores.

É possível lembrarmo-nos de diversos professores que tivemos em nossa história educativa. Durante anos, alguns se destacaram, outros foram esquecidos. Não podemos esquecer aqueles que também faziam o papel de tiranos. De certa forma, até podiam ser competentes em suas disciplinas, mas sua comunicação pessoal era deficiente, pois se utilizavam da força e do medo como artefato para conquistar o respeito. Encontrar formas de ser envolvente e sedutor denota o componente “arte”.

Aqueles que realmente mais admirávamos eram sucintos. Falavam o necessário, com riqueza de possibilidades de

exemplificação, dominavam a matéria, praticavam empatia, eram dinâmicos, brincavam na medida certa, respeitavam os alunos, tinham paciência no ensino e uma didática fácil de assimilar.

Um comunicador é, acima de tudo, um facilitador.

"Comunicação não é o que você fala, mas o que o outro compreende do que foi dito."

Claudia Belucci

CAPÍTULO 10

Você não é cópia de ninguém

Pessoas talentosas sempre são aclamadas, reverenciadas e imitadas. Principalmente quando fazem uso da criatividade, as atenções de todos ficam voltadas para tentar copiar.

Em geral, quando algo novo surge, a imitação prolifera. A tendência é surgir alguém, com uma mente sem estilo e sem competência, que copia e produz de forma malfeita e mais econômica, para vender às bateladas, por preços inviáveis.

Assim também funciona com novas ideias.

Muitos questionam de onde surgem as ideias geniais. Saiba que o segredo de tudo é pensar diferente. Uma ideia vem da amplitude que você dedica a um pensamento que suscita "algo mais". Pessoas geniais sempre pensam neste algo mais. Sua antevisão de coisas ou situações é extremamente aguçada. Desenvolveram o hábito de enxergar além. O principal é que elas não apenas pensam, mas realizam os passos para que se concretize o mais rápido possível. Elas também não sossegam enquanto não veem viabilizadas aquelas sensações que pipocam e enchem sua alma de vida. A conclusão de um processo para elas é a realização. Situações que, num primeiro momento, para muitos, pareceriam inatingíveis, tomam forma com sua rapidez de raciocínio e a agilidade em executar com maestria o que se propõe. As dificuldades, correções e a superação dos percalços são corrigidas em tempo real, à medida que tudo vai

acontecendo. São estes desafios vencidos que as tornam senhoras de suas ações e as alçam a posições de destaque. Pessoas com estas habilidades são muito caras no mundo corporativo.

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis."

Maria Julia Paes de Silva

É preciso entender que existem pessoas com:

1. Dom extraordinário, pois nasceram com ele, o que não quer dizer que tudo se resolve apenas com esta dádiva. Aqueles que têm dom levam certo tempo para perceber que este dom lhes favorece muito e, em muitos casos, não sabem como utilizá-lo. Podem até viver uma vida inteira sem aproveitar aquilo que esta bênção pode oferecer como melhoria de sua vida. Em geral, quem tem dom só atenta para essa realidade quando alguém lhes chama a atenção para valorizar e procurar auferir ganhos com esta posse. Por sinal, essas pessoas, normalmente, não têm outras habilidades suficientes para sustentar aquilo que o dom oferece a elas;

2. Talentos de várias graduações, adquiridos com a prática de muito exercício e anos na atividade que aprenderam a dominar. Estas pessoas se desenvolvem, muitas vezes, pela tenacidade. Encontram um motivo forte para continuar e alcançam o seu melhor;

3. Plagiadores que, por mero comodismo e por não ter competência ou prática, procuram copiar alguém em todos os

detalhes. A imitação é a falta de estilo próprio. Por não terem adquirido as habilidades necessárias (pois não praticaram a modalidade em questão, inúmeras vezes, durante anos para se tornar especialistas ou conhecedores de fato), elaboram uma cópia mal feita e buscam "pegar carona" em suas reproduções. Plagiadores preferem atalhos em seus intentos. Eles evitam fazer muito esforço ou se desdobrar para criar novas ideias. Pessoas assim têm sua criatividade acomodada e buscam caminhos improvisados em tudo que fazem, sempre na esperança de encontrar uma oportunidade e aproveitar-se dela. São meros oportunistas;

4. Produtos de *marketing* são eleitos por alguma entidade que lhes patrocina com o intuito de vender algo ou torná-los máquinas industriais de gerar finanças. Estas pessoas são escolhidas, sem se considerar suas habilidades, para serem alçadas como perfil de sucesso. São os tradicionais "produtos de consumo". Esteticamente, devem ser sedutores. Tudo é produção. Geralmente, é feito um investimento significativo, para que os resultados sejam também expressivos. As pessoas são treinadas, nem sempre o suficiente para determinar talento, mas para já começar a lançar sua imagem, visando à recuperação do investimento. Veja o caso de cantores que não cantam e apenas gesticulam num *show* com *playback*. Sua capacidade não é suficiente para explodir de forma improvisada diante de uma plateia. Provavelmente, ao gravar em estúdio, foram meses de tentativa e erro até chegar ao resultado final, suficiente para convencer o público e estourar as vendas, insuflados pela propaganda maciça. Possui em suas aparições ao

vivo todo o aparato que favoreça a atmosfera: megaproduções com material publicitário (camisetas, bonés, broches, adesivos, toda sorte de *souvenirs*), som e luzes deslumbrantes, grupos coreografados freneticamente no palco, efeitos especiais que vão dar grandiosidade no conjunto. Tudo ocultando ao máximo as deficiências da falta do talento. Com o passar do tempo, perdem seus postos para outros eleitos, pois sua carreira tem um ciclo de vida limitado. Estas pessoas têm a sorte grande em suas mãos no momento em que são escolhidas, porém, aos poucos, vão demonstrando em suas atitudes e comportamentos, que são apenas figuras decorativas, frutos de *marketing*.

O PLÁGIO NÃO VAI FAZÊ-LO GENIAL

A tentativa de copiar algo já existente demonstra, claramente, sentimento de inferioridade.

Você não deve ser uma imitação de outro alguém, mas a inspiração de si mesmo. Deve buscar sempre a originalidade, ou seja, ideias que não são imitações.

"O plágio é o confronto entre a incapacidade de um indivíduo e a genialidade do outro."

Ezequiel Redin

Gênios com mente criativa são inovadores e envolvem multidões pelo seu ineditismo, principalmente se têm equilíbrio e bom senso.

É comum perceber alguém que possui este requinte de genialidade: são pessoas visionárias, com inspirações profundas

e mentes ilimitadas. Também são proativas, surpreendentes, imediatistas, ambiciosas e fantásticas. Elas conseguem imaginar o produto pronto, com todas as suas formas, apenas num lampejo de imaginação.

Pergunte a si mesmo quanto tempo você leva para colocar em prática algo novo que cria? Pergunte-se também se, diante de uma ideia nova, você tende a pensar como a maioria pensa? E mais: você tem ousadia para pensar?

A resposta a estas questões determina muito dos seus resultados naquilo em que empreende seus esforços. Imagine que você tem seus lampejos de criatividade; de nada serão válidos se não anotar imediatamente, onde for possível, para sofisticar e concretizar tal manifestação brilhante. Grandes ideias voam. Se você não tomá-las para si e dominá-las, raramente terá novas possibilidades. Então, o primeiro passo é anotar uma ideia que surgiu.

Em seguida, colocar uma ordem de sequência nas ações necessárias, para torná-las viáveis e agigantar a possibilidade de realizar, de preferência, no próprio papel em que anotou. Nesta etapa, o importante é visualizar seu intento, como se visse de cima o produto acabado, com todos os aspectos necessários para que ele não seja apenas uma *fumaça* momentânea. Observe e procure saber se ninguém pensou ainda nisso, mas você está pensando naquele momento em como fazer bem feito e melhor. O que de mais interessante pode ser agregado?

É importante estabelecer um cronograma para viabilizar um protótipo da sua ideia. Se conseguir ver com nitidez na sua mente, poderá passar para a próxima etapa, que é a sofisticação.

Nesta fase, você não apenas verá seu protótipo criado funcionando, mas estará atento a possíveis falhas e suas vertentes de correção para melhoria. Todas estas fases demandam visão e tino para realizar. Não se subestime. Vale a pena tentar. Quando obtiver prática em criar até chegar à sofisticação, dificilmente aceitará uma cópia medíocre. Você terá desenvolvido um estilo seu e negará qualquer possibilidade de querer plagiar algo que alguém criou. A dedicação em fazer algo bem feito criará uma aura em torno daquilo que desenvolveu que o tornará extraordinário. Saiba que uma ideia genial surge rapidamente, mas aquilo que a acompanha, e que lhe confere o requinte de genialidade, é fruto de tempo com inspiração para chegar à qualidade absoluta.

Um livro interessante e formidável não é escrito inteirinho em um único dia. São necessários vários dias de amadurecimento das ideias, muitas inspirações, parágrafos escritos que podem ser totalmente inutilizados para oferecer confluência de ideias melhores em algumas linhas apenas, repentes que surgem como luzes que clareiam um imenso galpão de possibilidades intelectuais. Para escrever um livro, são vários dias com ideias inovadoras brotando e corrigindo as anteriores. Tudo tem um tempo para acontecer. Só que este tempo pode se perder se não houver uma intenção realizadora, que seja colocada em ação o quanto antes. Exatamente como um pão sovado que necessita de um tempo para poder descansar a fim de crescer antes de ir ao forno, assim funcionam as grandes ideias. São etapas e etapas, pensadas, esculpidas, aprimoradas até chegar ao refinamento para encontrar um produto final com

grandiosidade e que ainda poderá ser melhorado depois de pronto.

"Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo."

Confúcio

Imagine agora que você desenvolveu algo realmente genial e maravilhosamente diferenciado, e alguém desconhecido, em poucos dias, copia sua ideia, com qualidade questionável, e também coloca no mercado pela metade do preço. Qual seria a sensação?

Independentemente do que possa acontecer, tenha a certeza de que uma mente brilhante não tem apenas uma ideia. Muitas outras surgem depois que ocorre o primeiro hábito de criar algo estupendo. Gênios não são produtos de uma única criação. Quando menos se espera, surge outra e outra e mais outra, indefinidamente.

AFINAL, QUAL É O SEU DOM?

Provavelmente, você já tem uma herança.

Pode não ser financeira como gostaria, mas ela existe.

Sim, ela existe e pode lhe ser bastante favorável em alguma área da vida. É uma herança genética. Algo que seus ancestrais tinham aprimorado e que foi passado de geração em geração, estando presente em seus genes. E você nem se deu conta que poderia ser tão afortunado numa determinada área.

Você pode se perguntar: "será que tenho algum dom?"

Saiba que muita gente jamais pensou que pudesse ter um dom. Ele se manifesta e nos surpreende quando menos esperamos. A outra possibilidade é que já esteja se manifestando há muito tempo e apenas não foi notado por você. É preciso ousar para descobri-lo. Por este motivo, é sempre bom aventurar-se a descobrir algo que existe dentro de nós, pois podemos guardar internamente verdadeiros tesouros.

Mesmo assim, há pessoas que jamais encontrarão o seu dom. Os anos podem passar e talvez elas nunca descubram que possuem esta grandeza nas mãos. Se não aguçarem a percepção, tentando aqui e ali, provavelmente ele permanecerá oculto, no escuro para sempre. A maioria dos seres humanos nasce, cresce, vive e morre sem ter contato com aquilo que os faz diferentes dos demais. Desconhecem as dádivas que trazem agregadas à sua pessoa desde o nascimento.

"Nenhuma grande descoberta foi feita jamais sem um palpite ousado."

Isaac Newton

É importante deixar claro que, mesmo que você tenha nascido com um dom, ele pode estar adormecido e, para acordá-lo, será necessário treinar algo em você para recebê-lo e torná-lo excepcional. Digamos que seu dom seja cantar. É algo de que gosta, sente prazer e brinca com as possibilidades da voz. Dificilmente, pegará um microfone de imediato, sem algum preparo, pois envolve treinar algumas características técnicas. A segurança pessoal também não está aflorada. Deverá fazer esforços neste sentido. Primeiramente, terá que vencer a

timidez. Também é essencial que tenha que exercitar a impostação de voz com um professor de música qualificado, o qual irá lhe orientar, ensinando a trabalhar a respiração, perceber sua entonação vocal e estudar minuciosamente tantas outras técnicas, antes de se aventurar pela primeira vez.

Saiba que, para encontrar seu dom, as chances são grandes de ser algo de que gosta de fazer e que vai levá-lo a sentir-se realizado. Procure observar suas inclinações mesmo que demore algum tempo. Algum traço certamente irá aparecer. Evite desprezar qualquer possibilidade, pois pode acontecer em várias áreas que, provavelmente, você nunca havia imaginado antes. O mais importante é sentir-se bem com aquilo que faz: quando isso acontecer, estará próximo de encontrar seu tesouro.

É provável que descubra algum valor agregado (habilidades que vão complementar o seu dom) que esteja guardado aí dentro e que nunca foi explorado antes. Algumas surpresas podem acontecer depois, quando empenhar algum treino naquilo a que se propõe. Uma delas é que terá muita facilidade em criar. Quando menos esperar, sentirá uma alegria interna que nunca experimentou até então. Repito: quando não paramos para observar o que temos de extremamente proveitoso dentro de nós mesmos, tendemos a trilhar sempre os mesmos caminhos. Não se trata de exagero. Assim que estas características forem afloradas, poderá descobrir que existem práticas vindas de você que beiram a perfeição. Para desabrochar, são necessários esmero e paciência, em geral, também com a presença e condução de um bom mentor. Quem é muito bom naquilo que faz, na maioria das vezes, precisa de

direção, alguém que oriente seu discernimento e sua desenvoltura. Seja uma dança, um esporte, culinária, artesanato, desenho, pintura, não importa. É notório que, em alguma coisa, você tem um desempenho que irá se sobressair. Isso vale para qualquer tipo de pessoa, não importa a idade, sexo, raça, classe social: o dom é seu, procure-o. Saiba que nunca descobrirá se tem facilidade em aprender e tocar maravilhosamente bem um instrumento, se não se dispuser a experimentar. Experimente fazer uma visita a uma loja de instrumentos musicais e se arriscar a tocar alguns deles. Assopre, dedilhe ou batuque. É provável que o som inicial que extrairá venha a desanimá-lo inicialmente. Esta é uma prática que exige estudar a técnica. Podem ser muitos os instrumentos à disposição, mas qual é a sonoridade que mais lhe apaixona? Procure observar qual deles consegue extrair algo mágico que, à primeira vista, lhe encante. Tenha em mente que encantar os outros vem depois, no momento oportuno. O importante é descobrir algum timbre que pulse internamente e acenda sua paixão.

Temos inclinações naturais em nossa vida. Algumas estão ligadas ao conhecimento e outras, a habilidades manuais, corporais, expressivas etc. Estas tendências funcionam como um ímã que nos aproxima daquilo que pode exercer certo domínio. A intenção é experimentar até encontrar este magnetismo.

Em algum tempo, perceberá que estas inclinações irão se manifestar. O que você tinha de melhor na escola? O que lhe acendia uma vontade louca de fazer, a ponto de propiciar sentir-

se bem, sem o menor esforço?

Os pais são um verdadeiro termômetro para este tipo de percepção. Conviveram em diversas fases de nossa vida e, provavelmente, sabem ao que melhor nos adaptamos. Pergunte a eles o que você tinha facilidade em executar quando era criança e que despertava o encantamento dos demais.

Como você saberá se tem habilidade para falar em público se não treinar e nunca tentar a aventura?

Será que Spielberg, quando criança, tinha consciência de que seria um cineasta famoso ou ele foi dragado por algum tipo de inclinação? É provável que a primeira filmagem que fez tenha sido singela, mas existia ali um quê de genialidade. Algo ligou as sinapses e os neurônios começaram a trabalhar rapidamente. Algo o motivou, da mesma forma que outros gênios que se destacaram anos depois, pela determinação, criatividade, prática constante, superação e crença inabalável.

"Quanto maior for a crença em seus objetivos, mais depressa você os conquistará."

Maxwell Maltz

À medida que ocorre seu envolvimento com algo de que realmente gosta, surgirá, em paralelo, uma complexidade que pode desanimá-lo a continuar. Saiba que nada é fácil e acontece instantaneamente. Encontrar seu dom requer seriedade e comprometimento. Após descobri-lo, comece a praticar com tenacidade, afinal, nosso corpo não nasceu com todas as partes desenvolvidas e inteligentes. É necessário ensinar os primeiros passos para que a naturalidade também aflore.

Lembre-se que energia é movimento. Não acordamos todos os dias com a mesma sensação. Se perceber que sua vontade está arrefecida, vença isso e procure movimentar a energia mesmo que seja por tempo menor, mas não protele. Produza menos, mas faça correntemente, sem paradas. Isso cria impulso sempre crescente.

Após o treino, que poderá levar alguns anos até compreender o funcionamento técnico daquilo que acredita ser seu dom ou talento, perceberá que algumas facilidades começam a aparecer. Quando se tornar extremamente fácil e você apresentar ampla desenvoltura, sem o menor esforço, provavelmente, a fluência será cada vez mais rápida e natural. Lembre-se: o cérebro precisa se familiarizar sempre com novas ações para emitir as coordenadas para todo o corpo.

Pense bem: muito do que aprendemos na vida, aprendemos pela repetição e conquistando. Foi necessário praticar diversas modalidades desde a infância para dominarmos algumas habilidades. Assim funciona com o que temos guardado dentro de nós e nem sequer estamos utilizando. É preciso encontrar e treinar.

Desde o início desta leitura, procuramos aprender como desenvolver a genialidade. Procuramos demonstrar, através de algumas pinceladas, o mecanismo que rege o entendimento e a prática, mas é preciso saber mais: o que vem depois e como nos preparar para que não nos percamos, por pura inexperiência, quando descobrirmos nossas mais novas qualidades.

"O poder não corrompe os homens, mas os tolos; se eles adquirem

uma posição de poder, eles a corrompem."
George Bernard Shaw

Quando conquistamos algo novo, tendemos a ficar extasiados, contar para todos e, muitas vezes, perdemos a pureza inicial para satisfazer nosso orgulho. As pessoas tendem a se tornar arrogantes quando recebem excesso de elogios ou sentem que estão em uma posição superior.

Suponhamos que agora você já se tornou especialista naquilo que se propôs a desenvolver e tudo flui como nunca imaginou antes. O que vem a seguir? É importante saber que, quando descobrimos algo que amamos desempenhar, a "criatividade" vem ligada como um vagão a uma locomotiva. É esta criatividade agora latente que dará a genialidade. Imagine um pianista que treinou seus dedos durante muito tempo, agora com uma criatividade que o torna cativante. Cada vez se tornará mais fácil o desempenho e é importante não se assoberbar achando que é o melhor naquilo em que consegue se sobressair, pois a humildade é fator fundamental a todos aqueles que não precisam provar nada para ninguém. Menosprezar outros da mesma área desqualifica-o e denota que não tem maturidade suficiente, nem o menor requinte. Mais uma vez: de que vale o gênio se não possui de si o requinte? Será apenas mais um desqualificado em outras inteligências que não aquela que domina. Evite também transformar seu dom em obrigação. Isso fatalmente tirará o seu prazer com o decorrer do tempo. Se tudo começar a fluir como sempre sonhou, é importante que mantenha sempre os estudos referentes à área que escolheu, para eliminar as imperfeições e os vícios. Mais do que tudo,

quanto mais praticar, melhores serão seus resultados e sua satisfação. Pesquise tudo que for possível sobre seu novo "brinquedo", para que seu desempenho seja cada vez melhor. Aprenda a conviver com sua dádiva sem permitir deixar-se levar pela vaidade.

"A glória é como o círculo na água: nunca cessa de se dilatar até que a força de se expandir se perde no nada."

W. Shakespeare

CAPÍTULO 11

Como ampliar sua inteligência

Você não nasceu inteligente. A inteligência é uma aquisição. Seus cromossomos podem carregar certa facilidade no aprendizado como fator genético. Isso por si só não será suficiente se não houver os estímulos que o façam raciocinar diante de tudo que temos pela frente. A inteligência também é uma opção. Ou você quer e abraça eternamente ou menospreza, deixando para decidir amanhã, como a maioria que vive em uma zona de conforto.

Mais uma vez: vivemos, em média, 100 anos. O prazo é curto. Passa como relâmpago.

Se vivêssemos 500 anos, mesmo assim, teríamos muito que aprender e não seria o suficiente. O conhecimento é infinito. Portanto, até podemos nos orgulhar do que nos empenhamos em aprender, mas nunca devemos menosprezar aqueles que não fizeram a mesma opção.

"Nunca existiu uma grande inteligência sem uma veia de loucura. A inteligência é a insolência educada."

Aristóteles

Tendo em mente que a educação no lar tem apresentado comprometimento nas últimas gerações, por conta da fase de transição nesta era de conhecimento, e também pelo fato de que o ensino escolar não oferece o suporte necessário para formar cidadãos de bem, com estrutura emocional garantida para

multiplicar uma vida com mais qualidade nas relações, resta-nos entender o conceito de procurar nos ensinar através de nossa própria iniciativa.

Aprendemos apenas 10% do que precisamos para a vida contemporânea, no lar e na escola. Este perfil tem que mudar urgentemente se quisermos superestimar nossa mente.

"A inteligência não é pra qualquer um... Apenas para aqueles que a procuram."

Vinicius Gibran

Suponhamos que o que aprendemos na escola atualmente seja 5% do total que representa nossas necessidades atuais. O que aprendemos nos lares foi reduzido para outros 5%, em virtude do distanciamento das relações entre pais e filhos e das dificuldades em contrabalancear uma educação sensata com os **adversários sombrios do mundo** (televisão, companhias inadequadas, drogas, bebidas, alienação, patrulhamento ideológico, propagandas com falsas ilusões de sucesso, estereótipos cultuados na Internet, lideranças não tão confiáveis, desinteresse no comprometimento, valores desvirtuados e distorções propositais da realidade), tudo isso atordoa o aprendizado e compromete o tempo de maturidade para um jovem alcançar sua noção do que é certo e do que é errado. São verdadeiros vilões da modernidade. Isso mesmo: o jovem atual, levado pela onda de insanidade atual, com tantas inversões de valores, demora muito mais para amadurecer do que os jovens da segunda metade do século XX, com toda sua loucura pelo encanto da era do *rock and roll*.

Estes 10% de aprendizado não são suficientes. Os 90% restantes têm que ser através da iniciativa para o autoconhecimento. É indispensável varrer para sempre toda esta cultura insossa, disfarçada no lixo virtual consumido todos os dias. Todos devem ser informados de que estão com defasagem no aprendizado e precisam imediatamente exigir seus 90%.

AUTOEDUCAÇÃO - EU QUERO OS OUTROS 90%

Querer aprender sempre mais é um prazer indescritível.

Vencer a barreira da preguiça mental é uma etapa importante. Normalmente, aqueles que não se preocupam com a conduta de sua inteligência, tendem a manter esta inércia. É preciso iniciar o movimento com uma força interior. O que pode ser mais dolorido: forçar, a princípio, o hábito de aprender todos os dias algo novo como meta ou descobrir que somos fracos para vencer nossa própria ociosidade?

Não importa sua decisão. Inteligência não se amplia se não tiver uma fonte retroalimentadora. E esta fonte é o saber escolher conhecimento de boa qualidade.

Aprender a definir o que é “cultura inútil” já fará uma grande diferença. Ela é formada por tudo aquilo que assimilamos diante de uma tela e que, duas horas depois, nos arrependemos de não haver incorporado absolutamente nada de concreto. Os vícios naquilo que não agrega, estancam a vida do homem. Logo, seja exigente consigo mesmo.

A “cultura cumulativa” é o alimento do cérebro para multiplicar todo seu universo interior. São conhecimentos

interessantes que expandem a noção de mundo, fortalecendo nossa autoconfiança, perspicácia e criatividade. Aquilo que se aprende hoje se acumula com o que já existe e produz uma mente mais brilhante. E o principal: valerá para as próximas décadas e aumentará as conexões cerebrais.

REGRA BÁSICA DE INTELIGÊNCIA	
MENOS TEMPO COM CULTURA INÚTIL	MAIS CULTURA CUMULATIVA

Certamente, nem todos abraçariam uma causa como esta. O comprometimento com a autoeducação é uma decisão pessoal de cada um. Uma boa campanha de marketing ajudaria a criar a determinação. Infelizmente, a imundície propagada virtualmente sempre tem seus adeptos, aqueles que apreciam cultura inútil e não conseguem se distanciar dos conhecimentos superficiais, sempre irá existir o defensor da ideia de que o mundo não precisa de sua cultura de vanguarda. Realmente, não precisa mesmo. Pessoas assim nunca terão amplitude para reflexões. Criaram raízes no atraso de sua decadência e renegarão sempre novos rumos. Representam o que é de mais atrasado em termos de avanço cultural. Terão suas preferências fincadas eternamente na imitação daqueles que conseguem algo melhor, seguindo correntes que não os levam a lugar algum.

"Uma das melhores opções para avançar, se proteger e progredir na vida é tornar-se um autodidata. Pense nisto!"

Izzo Rocha

Diferentes pessoas evidentemente possuem diferentes objetivos, mas é importante salientar que todos necessitam preparar o terreno para criar gosto pelo conhecimento.

Alguns critérios são necessários para criar o embasamento intelectual.

CRIE EM SUA CASA UM "RECANTO DE CULTURA"

Todas as vezes que visito alguém em sua casa, observo instintivamente se existe um lugar apropriado para leitura e pesquisas. Este recanto sugere conforto e atmosfera ideal para se alcançar concentração. É difícil adquirir hábitos de leitura apenas quando deitamos na cama ou quando visitamos o banheiro. Levando-se em conta que a leitura sempre produziu expoentes intelectuais e será primordial nas próximas décadas, é importante criar o ambiente ideal. A grande surpresa é que a maioria das casas não tem um lugar para ler, muito menos para estudar. Observe em sua casa se existe um lugar assim.

Diante de um lugar apropriado, torna-se muito mais fácil fazer emergirem bons hábitos culturais. O ambiente fornece a atmosfera ideal.

Um recanto de cultura faz toda a diferença. Ele o induz a parar todos os dias, durante certo tempo, para assimilar algo de bom e prazeroso para a mente. Pense da seguinte forma: se criamos estradas, mais e mais carros tendem a passar por ela, exatamente porque existe a possibilidade; se criamos um "recanto de cultura", com certeza, tenderemos a parar cada vez mais para assimilar conhecimentos.

O conforto, a decoração, a luminosidade e o aconchego

dependem do gosto de cada um. Devemos sempre pensar no custo x beneficio, assim como quando compramos um colchão: sabendo que dormiremos 1/3 da vida em cima dele (8 horas por dia), acha mesmo coerente economizar e comprar um colchão desconfortável, de segunda linha?

Um bom lugar para leitura é sugestivo. Sugere amparo e descanso. É preciso criar o clima numa ambientação que irá nos seduzir nas delícias que a leitura pode proporcionar. É uma causa justa ter esta preocupação. Trata-se de uma exigência da qual não podemos abrir mão. Assim, sentiremos vontade de nos sentar confortavelmente em um bom sofá, com uma luminária ou abajur que nos propicie a iluminação adequada para ler. O isolamento dos barulhos e as interrupções indesejadas também fazem parte destas melhorias, ou melhor, exigências. Pense por um instante: você começa a ler um texto interessante, que exige concentração, ao mesmo tempo em que o telefone toca sem parar ou mensagens chegam a cada minuto no celular para distrair e existe um aparelho de TV que tira sua atenção em tempo integral. O requinte deve falar mais alto.

Determine um horário para todos os dias: manhã, tarde ou noite. Considere como um momento ritual e não abra mão disso por qualquer lazer.

Diariamente, é bom sair um pouco de órbita e ter a mente direcionada para refletir. Todos nós precisamos de momentos de calmaria e tranquilidade para assimilarmos nossas fantasias, lembranças e propósitos de melhor adaptação à realidade que vagam em nossa mente.

"A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas, por incrível que pareça, a quase totalidade não sente esta sede."

Carlos Drummond de Andrade

Há muitos anos que faço esta observação por aonde vou: onde é seu recanto de cultura?

Nas casas onde não há um recanto de cultura, criado para oferecer prazer ao intelecto, inevitavelmente, as pessoas que ali moram não têm o hábito da leitura. E este é um prazer que não tem preço.

A INTERNET CRIA DISTRAÇÃO

Há tempos observo que nunca houve tanta gente distraída como no momento atual. A grande maioria das pessoas apresenta uma dificuldade de concentração impressionante. Elas não conseguem manter-se focadas em seus empenhos. Tudo é motivo para divagar. E a causa para isso é o excesso de Internet. Observe que, quando entramos em uma página de *site* para uma pesquisa, fatalmente acabamos ingressando também em outros *links* que complementam o assunto. Em apenas uma consulta, podemos passar por dezenas de *links*, os quais nos direcionam para assuntos dos mais diversos. Geralmente, se distanciam do tema principal. Entramos para pesquisar sobre "castelos europeus" e, quando menos esperamos, já estamos em uma página que fala sobre "guerra civil americana".

Todos os temas possuem muitas ramificações. É quase impossível ler apenas uma única página quando entramos para uma consulta.

Nosso cérebro tem dificuldade de acessar duas informações

diferentes ao mesmo tempo. Faça um teste: experimente ouvir um noticiário na televisão enquanto lê um artigo de um *site*. Tente entender os dois ao mesmo tempo. Não conseguimos manter a atenção em nenhum dos dois. Ficamos momentaneamente confusos. Neste caso, o fluxo de informação em nossa mente se mescla e se confunde.

Quando lemos um assunto na Internet, a cada *link* que acessamos, o fluxo se interrompe e muda o curso da informação. O resultado disso é que os assuntos se ramificam ao mesmo tempo em que se interrompem. O fluxo de comunicação entre nossos neurônios deve sofrer um curto-circuito cada vez que isso acontece. O assunto inicial entra por uma via e, logo em seguida, ocorre o desvio para diversos outros. Confuso e engraçado ao mesmo tempo. Consegue perceber como este fluxo estremece a mente? São vários assuntos diferentes ao mesmo tempo procurando ser assimilados.

Neste sentido, permanecemos tão conectados com o nosso imaginário que tentamos entender todas as páginas que lemos. A tendência disso é que as informações se interponham e se mesclem. Entendemos cada uma delas quando lemos, mas, internamente, dentro de nós, ficam embaralhadas, pois os assuntos não estão distribuídos adequadamente para serem guardados em nossa memória. Exatamente como muitas pastas para serem arquivadas em várias gavetas de arquivo. Elas se acumulam por estarem fora do lugar, causando certo estresse. O resultado é que, a partir disso, permanecemos despertos e ansiosos.

"Depressão é excesso de passado em nossas mentes. Ansiedade,

excesso de futuro. O momento presente é a chave para a cura de todos os males mentais."

Junia Bretas

Se você acredita que isso é absolutamente normal, tenha a certeza de que não é. Este hábito de todos os dias faz com que nossa mente fique de tal forma tão acelerada que passamos a ser mais imediatistas. Tornamo-nos dispersos horas depois, quando outras pessoas falam conosco e queremos mudar de assunto rapidamente, pois nos habituamos a esta dinâmica de rapidez de raciocínio, em que tudo parece ter um andamento mais lento, inclusive as conversas entre amigos. O resultado disso é que ficamos cada vez mais inquietos e apressados.

Este pode ser, também, um dos motivos da falta de sono de todas as noites.

DESCUBRA QUEM SÃO SEUS MENTORES

Quem pode ser considerado para você um sábio, um conselheiro experiente?

Normalmente, a resposta para a grande maioria é o pai. E é pura verdade. Tive grande parte de meu aprendizado social ditado pelas palavras de meu pai. Ensinava-me com toda a paciência do mundo, explicando o que podia e o que não devia fazer. Suas colocações eram perfeitas, no momento certo. Elogiava e também criticava quando eu não tinha atitudes adequadas. Meus pais, de forma geral, foram de vital importância em minha vida, principalmente na infância e adolescência. Quando era merecedor de algum castigo, eles explicavam o porquê de eu estar sendo repreendido. Isso era o

suficiente para não repetir o erro em ocasiões futuras. Poderia falar deles durante todo este livro, mas a ideia é demonstrar a importância de outros mentores que teremos quando não estivermos tão próximos da família, isto é, já estivermos trabalhando para adquirir nosso sustento.

Alguns mentores passam durante a nossa trajetória de vida e são responsáveis por muitas mudanças fabulosas. Podem ser professores, por quem nutrimos admiração, amigos ou mestres da literatura ou alguém com quem convivemos e admiramos pelo intelecto e a coerência de ideias. Eles nos ensinam com seus exemplos. Inspiram-nos a aprimorarmos nossa inteligência.

Apesar de muitos talentos afirmarem que conseguiram chegar ao topo por conta própria, ninguém é inteiramente instruído em todas as idades a ponto de ser autossuficiente a vida toda. Em algum momento, houve um aprendizado eficiente, orientado por alguém que era um especialista. Este mesmo alguém produziu fatores importantes para a nossa transformação.

Isto ocorre porque todos nós necessitamos de ajustes e correções para nos orientar sobre a noção do que precisa ser melhorado. Alguém que tenha consciência de que detalhes fazem a grande diferença consegue desempenhar este papel de forma magnífica.

"Não são os grandes planos que dão certo; são os pequenos detalhes."

Stephen Kanitz

Todo bom mestre sabe que, para promover correções, não é

preciso colocar o aluno para baixo, em condições de subserviência. Sua missão é ensiná-lo a encontrar o seu melhor e treiná-lo para ficar *especialista* no que faz igual ou melhor que ele. Para isso, é preciso um olhar criterioso e amoroso ao mesmo tempo, visando transformar o que é difícil em viável, até que seja executado com primazia e naturalmente. O lapidar é um processo de ampliar horizontes e potencializar descobertas. Depende de treinar a inteligência, desenvolver a coordenação motora e a eficiência corporal. Ativar as percepções. A prática que se torna hábito. E este hábito passa a ser executado naturalmente, como nadar, dirigir, tocar um instrumento, cozinhar ou manter concentração no que faz.

"A genialidade é a capacidade de realizar aquilo que existe no pensamento."

F. Scott Fitzgerald

Quem treina alguém é dotado de competência e torna-se um crítico por natureza, mas um crítico que corrige com o objetivo de criar melhorias que proporcionem harmonia, sempre buscando o que é necessário para aprimorar e enxergando o melhor, mesmo antes que ele aconteça. O mestre tem sempre a antevisão da melhoria já pronta. Ele orienta, equilibra e constrói. Não é aquele que aprisiona e denigre o talento.

Mentores estão em algum lugar de sua agenda ou se eternizam em seu pensamento. A simples lembrança deles é suficiente para mudar sua atitude.

São pessoas especiais, geniais em suas áreas, que adquiriram, por conta do conhecimento aprimorado, diplomacia, conduta

impecável, dignidade e senso de justiça, atitudes firmes e conscientes, formas de se expressar, tratar os demais, ouvir quando necessário, profissionalismo, habilidades incontáveis e, principalmente, capacidade de aprender e ensinar com maestria. Um verdadeiro mentor é um mestre insubstituível.

"A genialidade está na inteligência de fazer escolhas."

Maria João Goldstein Abujamra

Todos nós precisamos de mentores em nossas vidas. Aquelas pessoas que admiramos e que nos ensinam, direta ou indiretamente, os melhores caminhos a serem seguidos. Quem, nesta vida, não precisa da orientação de alguém que tenha experiência suficiente para opinar seguramente sobre algo que temos dúvidas ou tememos de alguma forma por sermos novatos? Alguém que dificilmente ensina algo errado ou desaponta com algum tipo de conduta imprópria?

"Os livros são mestres mudos que ensinam calados e jamais se recusam a ensinar."

Oscar Wilde

Todas as pessoas que alcançam bons resultados, aqueles talentos que já mencionamos anteriormente, têm ou tiveram durante suas jornadas os seus próprios mentores. Eles são necessários, pois representam os alicerces para o crescimento de muita gente, mesmo que não saibam o tamanho da admiração que nutrimos por eles.

Sou exemplo disso, pois percebi este fato em meu segundo emprego, quando tinha 14 anos. É mais um testemunho de

gratidão do que um relato, afinal, todos nós devemos ser gratos por aqueles que nos colocam diretrizes e calibram nosso comportamento, mesmo que só venhamos a perceber isso muitos anos depois.

Trabalhei com um senhor europeu em minha adolescência. Era dinamarquês e seu nome era Karl. Tinha, aproximadamente, 55 anos na época e era dono de duas grandes empresas: uma metalúrgica e outra importadora de químicos alimentícios. Ele, um diretor de empresas com mais de 170 funcionários. Eu era seu assessor direto. Hoje, ao olhar para trás, lembro-me de quantas lições de vida assimilei com ele. Teve grande influência na minha formação profissional. Inicialmente aprendi a disciplina, pontualidade e organização geral. Durante nove anos, formamos uma dupla dinâmica e tanto. Quando percebia que eu não tinha conhecimento em determinada área, instigava-me a aprender, fazendo perguntas para que eu chegasse a uma conclusão. Se o texto das correspondências não estava adequado, pedia para repetir e me ensinava o português comercial correto para me dirigir a outras empresas. Naquilo que me faltava prática, ele sempre orientou. Desenvolvemos uma série de atividades juntos e, quando eu tinha 20 anos, praticamente tocávamos as duas empresas, sem o menor esforço. Quando necessário, eu trabalhava nos demais departamentos para oferecer apoio. Utilizei o aprendizado adquirido naquele tempo dentro de minha própria empresa, que criei com 22 anos e mantenho há quase 40 anos em atividade. Senhor Karl era impecável ao se vestir. Sempre de terno com caimento perfeito e bem passado, em tons de azul, cinza, preto

ou bege, combinando com a gravata da mesma cor e camisa de algodão branca engomada. Utilizava abotoaduras e prendedor de gravatas. Tinha uma postura elegante de executivo. Era alto, aproximadamente 1,80 m, olhos azuis e usava óculos de grau. Utilizava sapatos pretos de cromo alemão, sempre bem engraxados e polidos. Falava fluentemente cinco idiomas. Era muito direto e reto em dar opiniões e tomar decisões. Extremamente objetivo e sem desperdiçar palavras. Falava pouco, mas o suficiente. Ouvia todos com atenção e sempre dava a última palavra, que era recheada de sabedoria. Dominava incrivelmente o português, inclusive palavras mais rebuscadas. Quando sentia insegurança com relação a algum dialeto de nossa língua, tinha a humildade de perguntar para aprender e utilizar mais adiante. Ao chegar, com sua valise executiva, todos os dias, colocava-a em cima de uma mesa lateral e pegava as pastas e envelopes que trazia para começar o expediente. Imediatamente, solicitava para fazer duas ou três ligações telefônicas para falar diretamente com outras empresas multinacionais. Enquanto isso, já verificava a correspondência para dar seguimento. Por incrível que possa parecer, pedia-me sugestão em algumas questões que envolviam diferença cultural. Quando comecei a trabalhar com ele, ainda era um menino. Oito anos depois, aos 22 anos, quando saí para ter minha própria empresa, era um homem formado em Economia. Empresário como ele e com uma gratidão eterna por tudo o que ele ensinou e vivenciamos juntos. Nesta convivência de nove anos, aprendi muito com seus requintes de genialidade.

Observe atentamente quem você segue. Quem realmente

admira e que poderá lhe oferecer um patrimônio cultural suficiente para aproveitar pelo resto de seus dias. Nossa vida é feita de trocas: experiências, informações, cultura, relações interpessoais de qualidade. Relações superficiais e que não acrescentam progresso cultural só devem ser toleradas eventualmente. Há muito que aprender com quem tem muito para ensinar.

A partir dos 23 anos, já não teria mais o Sr. Karl como meu mentor. Precisaria encontrar aqueles que eu pudesse compreender e respeitar, para obter o suporte como empresário e homem de negócios. Através da autoeducação, li centenas de livros e encontrei alguns escritores empresários os quais admiro muito: Stephen Covey, Anthony Robbins, Napoleon Hill, Dale Carnegie, Peter Drucker, Philip Kotler, entre tantos outros muito bons.

CAPÍTULO 12

A expansão da mente - por onde começar?

Se você tomou a decisão de aprimorar sua inteligência, então saiba que cada dia conta daqui para frente. A hora é agora, e não semana que vem. No decorrer de um a três anos, serão visíveis suas mudanças.

Primeiro de tudo: trabalhe com metas. Coloque uma meta para si mesmo: ler um artigo diferente todos os dias, pertinente à área que deseja dominar. O dia não pode encerrar sem que cumpra este objetivo. Este é um momento de adquirir um conhecimento cumulativo. Cada artigo irá agregar-se aos demais e formar um todo coeso, a ponto de conseguir refletir sobre o assunto profundamente. Por exemplo: *marketing*, geografia econômica, civilizações antigas, países e seus continentes, Segunda Guerra Mundial, administração, música erudita ou, se preferir, história do *rock and roll*. São milhares de assuntos que vão depender do seu gosto e preferência. Assim que atingir uma meta satisfatória de conhecimento, procure outro tema. A cada 30 dias, mude o tema. Em três anos, você será versado em, pelo menos, 36 temas com riqueza de detalhes.

Segundo lugar: elimine o que é conhecimento descartável. Toda informação que não agrega conhecimento é descartável. É perfeitamente visível, pois está em toda parte: na TV, cinema, propaganda, manifestações artísticas e tudo aquilo que é divulgado pela Internet nas redes sociais, sem nenhum aproveitamento para seu cérebro. Pura perda de tempo.

Acostume-se a ser seletivo. No início, é provável que receie um pouco em tomar esta atitude, mas, com o passar do tempo, irá se acostumar com a ideia de adquirir um refinamento intelectual. Provavelmente, em pouco tempo, não sentirá mais falta da cultura inútil.

Terceiro ponto: descubra suas paixões e pesquise sobre elas. Temos tudo disponível ao toque de uma tecla. Em uma folha de papel ou caderno, escreva os 20 pontos que atiçam mais a sua curiosidade neste momento. Ser curioso ativará a criatividade. Daquilo que gostar, basta digitar e descobrir tudo sobre o assunto. Ler, observar imagens, fazer comparações, procurar entender como funciona, por que é desta forma, o que existe de paralelo, como era há 2000 anos, de onde surgiu, enfim, uma vez iniciado este tipo de processo, não parará nunca mais. Seguem abaixo sugestões de alguns tópicos interessantes para pesquisar e aprender:

O QUE É ?
1. Um moleskine
2. O Canal de Suez
3. Países da Europa e suas capitais
4. As fases da música clássica
5. História de piratas e corsários
6. Propaganda subliminar
7. Leonardo da Vinci

8. Deserto do Saaara
9. Esporte na neve
10. O maior porta-aviões do planeta
11. Como os homens/mulheres pensam
12. Império Otomano
13. Paul McCartney
14. Ícones ingleses
15. Distopias
16. Bancos e sistema financeiro
17. Cinema
18. Filosofia de Platão
19. Júlio Verne
20. Orquestra sinfônica

Muito bem, agora é sua vez de enumerar suas preferências, daquilo que sempre gostaria de saber algo mais:

O QUE É ?
1.
2.
3.
4.

5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.

Quarto passo: determine um livro por mês à sua escolha. Compre-o e procure ler um capítulo por dia, inicialmente. Logo que se habituar, mude para dois, e assim por diante. Esqueça o número de páginas. Leia algo de que goste e que o estimule a assimilar uma série de novos conhecimentos. Pode ser um dos temas citados, contanto que seja instigante. Risque, grife e

escreva no livro aquilo que achar interessante. Faça círculos, anote nas laterais, desenhe estrelas na lateral dos parágrafos que tiverem algo que ache “fenomenal”. Encontre um momento para ler por dia, nem que seja no banheiro, mas institua o hábito. Deixe o livro em lugar visível sempre. Ele é seu companheiro, guarda-costas e instrutor.

Quinta dica: apaixone-se pela arte e pesquise tudo. Arte é tudo aquilo que nos encanta e nos faz sentir melhor. A arte engrandece o homem. É o prazer da sua alma. Descubra isso. Comece a observar “onde existe arte”. Observe o detalhamento, “onde está o belo?”, “o que lhe causa fascínio e por quê?”, faça comparações consigo mesmo. Aprenda a valorizar tudo aquilo que arranha seu emocional. A arte tem este poder. Certas cenas irão carregar para sempre dentro de sua memória como uma bela lembrança, acessível em qualquer época de sua vida. Aprecie a arte e nunca mais irá deixar de fazê-lo.

Sexta indicação: crie um banco de ideias em um caderno. Ideias geniais surgem onde menos se espera: em um metrô, no banheiro, na fila do banco ou mesmo dirigindo. Quando menos se espera, acontece aquele lampejo de interesse em algum tema. Habitue-se a anotar tudo para pesquisar depois. Não é necessário escrever uma frase inteira, basta uma palavra-chave para lembrar-se depois: exemplo, “Egito faraônico”. É o suficiente para abrir novos destinos. Na primeira oportunidade, investigue. Dê asas à sua curiosidade. Isso pode acontecer uma vez ao dia, pelo menos.

Mais do que tudo, estabeleça metas de aprendizado. Estimule sua curiosidade todas as vezes que puder.

"A curiosidade sobre a vida em todos os aspectos é o segredo das pessoas muito criativas."

Leo Burnett

São novos hábitos que mudarão completamente os rumos da sua inteligência.

CULTURA SUPERFICIAL NÃO DENOTA INTELIGÊNCIA

Marcar presença em rede social, perdendo horas preciosas do tempo útil, poderá se revelar uma doença grave neste século. O conteúdo de "vazio" adquirido, além de minar a inteligência, tende a adulterar a concentração e ampliar o isolamento social. Ao final, não se acrescenta nada de proveitoso. Deixa de ser uma diversão momentânea para dar espaço à idiotice prazerosa.

Cultura superficial é irmã da cultura descartável: polui a mente, usa-se e joga fora. É, também, um vício. O cérebro adota a atitude de manter-se em sono profundo, sem necessidade de pensar.

É cômodo nos entregarmos a amenidades, sem colocar em prática o raciocínio. O cérebro tende a permanecer em cadência de espera.

Temos centenas de manchetes diariamente que chamam nossa atenção. É importante que saibamos definir aquelas que realmente dizem respeito a influências em nossa vida e aos nossos valores. A cultura inútil cresce em proporções geométricas e sempre terá seus adeptos. São muitas tolices que exibem apenas a insignificância humana e nada que agregue conhecimento. Saiba peneirar e fuja de tudo aquilo que representa besteirol.

Atualmente, mesmo com tantas possibilidades de informações úteis disponíveis na Internet, ainda assim, a maioria das pessoas prefere adotar a opção de ler 95% de inutilidades que não servem para absolutamente nada. Satisfazem-se apenas com o básico para conversar em um bar em uma roda de amigos. Convenhamos que esta não é a melhor forma de treinar a inteligência, acelerar o desempenho intelectual e transformar-se em alguém erudito. Agregar conhecimento depende de ir a fundo buscar informações adicionais, principalmente aquelas que nem todos investigam. É preciso interessar-se por algo além da insignificância e depurar as áreas de interesse. Aqueles que realmente investem em sua inteligência tornam-se pessoas agradáveis aonde quer que possam ir. Pessoas superficiais também são descartáveis, pois são irrelevantes, torpes e não têm nada a acrescentar. São vazias e evasivas.

"Um homem é aquilo em que pensa o dia inteiro."
Ralph Waldo Emerson

Acredito pessoalmente que, de tempos em tempos, passamos por uma explosão de mudança cultural. É uma espécie de "estalo interno". Um impulso de querer mudar nossos pensamentos para melhor e descartar o que já não tem mais uso ou está ultrapassado. São aqueles instantes em que uma luz brilha sobre nós e nos coloca contra a parede para que pensemos em sair da nossa vil ignorância. Neste livro, apresento diversas delas, com as quais me deparei em minha existência. Espero que estes testemunhos aqui mencionados ajudem você que está

lendo estas páginas, neste momento, a ter diversas destas explosões futuramente.

Pois bem. Como mencionado antes, tive a felicidade de começar a ler cedo em minha vida. O meu progresso cultural, contudo, começou a acontecer mesmo numa manhã de sábado, durante uma aula de Economia Brasileira, em meu 3º ano de Economia, na época com 21 anos (1981), com um professor chamado Tchela. Sentava-me no fundo da classe, como sempre, e observava-o falar com uma versatilidade de ideias que realmente era invejável. O professor Tchela tinha uma eloquência avassaladora diante dos alunos. Não se ouvia um único som na sala de aula, enquanto ele estivesse falando, tamanho era o interesse de todos em degustar suas concepções de problemas econômicos brasileiros. Naquela manhã, senti um brilho em minha mente. Eu estava extasiado com sua retórica. Suas palavras se harmonizavam num contexto completamente coeso. Confesso que não sou de sentir inveja de ninguém. Nunca fui. As poucas vezes em que sentia esta sensação, procurava fortalecer minha autoestima, pois sabia que, se me esforçasse, conseguiria me superar em qualquer intento, mas, naquela manhã, eu invejava a inteligência daquele professor. Olhava para todos os meus amigos da sala e percebia, por seus olhos fixos, que estavam envolvidos em sua oratória. Lembro-me das palavras de um amigo sentado ao meu lado. Seu apelido era Guga. Olhou um instante para mim naquele dia e disse: “Acho que, para ter 10% da inteligência do professor Tchela, eu teria que ler livros todos os dias, durante umas 15 encarnações”.

Esta frase ecoou todos os dias na minha mente, até que tomei

a decisão, naquela época, de ir atrás da inteligência do professor Tchela. Dali para frente, minha vida "explodiu", ampliando minha erudição. Passei a devorar livros nos mais variados assuntos, durante os últimos 40 anos. Constituí uma biblioteca própria em minha casa que beirava os 7.000 livros, dos quais li até hoje, bem mais do que a metade.

Estes livros foram comprados nas mais variadas formas nas últimas décadas: livrarias, feiras de livros, sebos, etc.

Naquela época, o "estalo" que ecoava em minha mente: "Se o professor Tchela consegue este intelecto em uma vida, por que qualquer um de nós não conseguiria? É uma questão de determinação pessoal." Este comentário fez a grande diferença em minha vida! Decidi que iria ler muito, pois sabia que o aprendizado faria diferença no futuro. Coloquei como meta ler, todos os dias, sobre algum assunto e aprender algo. Nem que fosse uma única página. Ao longo dos anos, foram centenas de livros que hoje fazem a grande diferença. A leitura virou prazer, o prazer reverteu em equilíbrio e conhecimento sobre muitos temas. Perdi a conta de quantas vezes tudo o que li foi utilizado de forma útil e me transformou de maneira positiva.

Há aproximadamente 10 anos, lembrei-me daquela cena e da frase do Guga no fundo da classe. Confesso que sorri internamente ao pensar que um dia sonhei em ter uma inteligência aproximada do professor Tchela. Penso que achar que cheguei perto seria presunção demais da minha parte.

Tantas mudanças aconteceram deste então. Atualmente, consigo identificar diversos estalos internos que aconteceram em minha vida. O mais interessante é observar o quanto eles

alteraram o curso de meu destino.

A vida não é uma linha reta. São milhares de curvas que são modificadas pelos estalos internos. Cada qual produziu uma série de conhecimentos cumulativos.

"Os professores abrem a porta, mas você deve entrar por você mesmo."

Provérbio Chinês

Adotar cultura superficial é viver no provisório. Nada conclusivo. Tudo fica no ar, sem maiores explicações. Acostuma-se a não fazer esforço. Acima de tudo, demonstra ausência de valores firmes. É comum observarmos pessoas repletas de cultura descartável: seus hábitos, comportamentos, formas de vestir, vocabulário insipiente, gírias, preconceitos e tantas outras distorções que assimilam para ter aceitação no grupo ou ganhar popularidade.

É certo que precisamos de um pouco de "cultura de devaneio", para *ventilar a mente,* deixando de lado o excesso de preocupações com o dia a dia, desfrutando de alguns *memes* divertidos ou assistindo a alguns vídeos de animais que mostram uma inteligência diferenciada. Manter tudo isso como uma rotina diária é, sem dúvidas, viver numa zona de conforto intelectual viciante. É estar habituando seu pensamento a se tornar preguiçoso.

Uma vez nesta situação, torna-se difícil libertar-se de tantas asneiras que se sobrepõem. Acostumamos a nos encher de cultura inútil.

A pobreza de raciocínio revela pessoas com as mais variadas

distorções de personalidade. Não são companhias que agregam algo proveitoso. Cabe-nos exercer um policiamento para perceber o quanto elas representam de atraso em nossa vida cultural.

Procure observar tantas pessoas que não se alicerçam em conhecimentos e como elas se refugiam na necessidade de ir às compras, quase que compulsivamente.

Consumismo desmesurado também é cultura descartável cercada de frivolidades. Todos nós temos que ir às compras. O que foge à normalidade é fazer das compras uma fuga da realidade para sanar frustrações. Ao estar diante de um bem, sempre se habitue a perguntar: "realmente preciso disto?".

"Como queres obter liberdade, se o consumismo e comodismo não vos deixam dormirdes à noite preocupado em como adquiri-lo."

Hualas Brandão

Experimente, por curiosidade, fazer uma limpeza em suas gavetas, armários, caixas, estantes e tudo mais. Observe como temos o hábito de ser acumuladores de todo tipo de tranqueiras possíveis, as quais foram adquiridas por impulso, um dia, quando tivemos sede de consumir.

A cultura descartável está presente no nosso cotidiano, nos lanches *junk food*, nas redes sociais, nos programas de TV, na música, na vaidade excessiva, nos mexericos e intrigas desnecessárias. Está, realmente, em toda parte. Temos que criar uma faxina mental de tempos em tempos contra tanto lixo que temos capacidade de produzir.

Quando nos acostumamos a dar preferência à inteligência, ao

invés das frivolidades a que somos submetidos, assumimos definitivamente a dianteira de nossos rumos. Passamos a ditar nossos caminhos.

O segredo para chegar a este ponto é cada vez que tiver que optar entre algo fútil ou interessante intelectualmente, escolha o melhor alimento para seu cérebro.

A futilidade é fácil assimilar, pois não exige esforço; já a intelectualidade depende da força de vontade, pois os resultados requerem esforço mental e não acontecem imediatamente. A satisfação e a alegria estão no aprendizado.

Apenas complementando, temos que tomar cuidado com a vaidade excessiva (necessidade de aparecer, aceitação, sensação de abandono...), assim como ela entorpece as pessoas dirigindo-as para o consumismo desenfreado, também pode, negligentemente, oferecer corromper nossa autoestima. O resultado, todos nós conhecemos: "ninguém olha para mim", "ninguém me elogia", "acho que nem eu gosto de mim" e muito mais.

A vaidade, por sua vez, é um vício, e não sinal de felicidade. Ela atende a um desejo de consumo. Uma necessidade de satisfazer-se enquanto acredita manter-se visível.

"A vaidade está de tal maneira enraizada no coração do homem, que um soldado, um cozinheiro, um simples moço de recados, se envaidece e quer ter os seus admiradores. Os próprios filósofos o querem; e os que escrevem querem a glória de bem escrever; e os que leem, a gloria de bem ler; e eu que acabo de escrever isto, tenho talvez o mesmo desejo e talvez o tenham também os que me leem."

Blaise Pascal

CADA FASE, UM NOVO ASSUNTO

O que gostamos hoje pode ser que, dentro de alguns meses, não apreciemos mais.

Da mesma maneira, o que não nos interessa agora, em pouco tempo, pode estar no topo da nossa lista de prioridades.

Nossa vida é regida por fases. Procure observar que, a cada cinco anos, nossos valores sofrem mudanças, nossos gostos se alteram, assim como nossos desejos e vontades.

Experimente se lembrar de 10 desejos que tinha há cinco anos. Talvez muitos deles tenham se realizado. Outros, se pensar bem, nem sentido fazem mais hoje, pois houve alterações em seus valores. O que parecia tão importante e prioritário, agora não é mais.

Muitas situações se alteraram. Somos seres dinâmicos e este dinamismo precisa ser remodelado de tempos em tempos. É importante perceber que temos um limite de apreciação para determinado assunto, até esgotá-lo por completo. Quando se esgota, deixa de representar desafio e tendemos a encontrar novos temas de interesse.

Observando este tipo de comportamento, saiba que existem milhares de matérias pelas quais podemos nos apaixonar. Tudo depende do contexto que estamos vivendo, as crenças, o meio, a idade, as nossas relações e os motivos para o interesse.

Exemplificando, podemos dizer que estamos lendo atualmente sobre “A Segunda Guerra Mundial”, “A Crise na Europa”, “A Primavera Árabe” ou qualquer outro tema. Assim, se

temos real interesse em aprender, é provável que busquemos leituras que nos propiciem saber mais, artigos, imagens e relatos históricos para procurar entender e ganhar fluência sobre o assunto. Uma vez assimilado o texto, tendemos a buscar novos assuntos.

"A atenção é a mais importante de todas as faculdades para o desenvolvimento da inteligência humana."

Charles Darwin

O mais importante é entender que um tema pode ser muito importante hoje, mas outros tantos terão relevância amanhã. À medida que surgem, devemos esgotá-los enquanto o interesse se mantiver vivo, pois, ao mesmo tempo em que estamos impulsionando nossa atenção, curiosidade e conhecimento, também estamos gerando diversos outros hábitos salutares: pesquisa, interesse, criatividade, conexões mentais, fluidez intelectual, concentração, sensibilização, análise, interpretação, facilidade verbal e tantos outros.

CAPÍTULO 13

Crie o hábito de escrever

Não espere chegar aos 60 anos para descobrir que sabe escrever e que poderia ter sido na sua vida um escritor de sucesso. Aprender e desenvolver a língua pátria são deveres de todos nós. Quando falamos bem e escrevemos bem, nossa segurança aumenta significativamente. Além do mais, as pessoas que sabem se expressar são vistas de outra maneira pela sociedade.

Se você acha que tem dificuldades, entenda que ninguém nasceu com destreza mental suficiente para escrever textos amplamente memoráveis. A prática deriva de escrever muitas vezes. Exercitar a mente, fechar os olhos e deixar seu imaginário fluir e descrever aquilo que vê, sente, observa e tem intenção de opinar ou refletir. Inicialmente, podemos escrever o que vem à mente. Depois, relemos e corrigimos os erros e a construção. No dia seguinte, refinamos melhor as frases e a coerência de ideias. É assim que os grandes textos são construídos.

"Escrevo sem pensar, tudo o que o meu inconsciente grita. Penso depois: não só para corrigir, mas para justificar o que escrevi."
Mário de Andrade

Certa vez, em uma aula de português no Ensino Médio, um professor lançou um "Desafio de Língua Portuguesa" para a classe. Estávamos no ano de 1976. Todos deveriam fazer uma redação por dia, durante 30 dias. Consequentemente, 30

redações de duas páginas de caderno universitário, com temas que poderíamos escolher aleatoriamente. Lembro-me que fui para casa com aquela incumbência na cabeça e pensando quais seriam os temas para escrever. Veja que interessante, nem os temas eu tinha ideia, tanto é que só consegui conseguir decidi-los a partir do dia seguinte.

A princípio, a maioria dos alunos da classe achou uma bobagem fazer este desafio. Sabemos que alunos geralmente contestam tudo. Falavam que era perda de tempo e que não levaria a nada. Uma das características que mais me marcaram quando era jovem foi o fato de "correr com minhas próprias pernas". Não me deixava influenciar por amigos de escola. Decidia as coisas conforme minha cabeça orientava. Bem cedo, já havia percebido que "a maioria", normalmente, não tinha razão. Naquela época, já acreditava em minha intuição.

Eu, pessoalmente, adorei a ideia de escrever 30 redações em 30 dias. Achei que isso poderia ser uma ótima oportunidade para destravar o vocabulário, além de abrir um leque de vários assuntos para reflexão. Há poucos dias, havia lido em um artigo de revista que, para estabelecer um hábito, era necessário fazer algo por 21 dias seguidos e isso me instigou a tentar. Quem sabe eu estabeleceria o hábito de gostar de escrever? Era de uma forma meio forçada, mas, se pensarmos bem, tudo aquilo que fazemos na pressão nos faz crescer de alguma forma. Percebi que minha mente estava atrofiada por falta de uso. Era preciso exercitá-la.

Exatamente, no dia seguinte, decidi pegar um caderno e escrever os cinco primeiros temas em cinco páginas diferentes.

Iria falar de assuntos os quais não dominava e muito menos entendia com profundidade. Resolvi que iria fazer muitas críticas ao governo, ao trânsito e aos meus pais. Isso mesmo, eu tinha 16 anos (é a idade ideal para criticar os pais, afinal, nesta idade, "nós nos achamos donos da razão e acreditamos que entendemos de tudo"). Então dei o primeiro passo. Escrevi os cinco temas. Olhava para o caderno e nada. Pensava, pensava e parecia que eu havia entrado em um quarto escuro, sem saber para onde ir. Em certo momento, pensei: "agora sei o que é falta de inspiração que os autores de livros mencionam". Peguei a caneta e resolvi escrever a primeira frase. Em seguida, o primeiro tema se abriu dentro de minha cabeça. Desandei a escrever sem parar. As ideias começaram a fluir. Quarenta minutos depois, estava pronta a primeira redação das 30 que haviam sido pedidas. Só faltavam 29. Brinquei comigo mesmo: "vou escrever todas com esta caneta e quero ver se ela dura até a última redação", afinal, seriam 60 páginas.

O resultado disso foi que, no outro dia, já tinha temas para mais 10 outras redações. Aí, não parei mais. Os temas agora eram muitos. Versavam sobre assuntos diferentes, e não mais pura crítica. Procurava ser o mais criativo possível. Reparei que as primeiras redações funcionaram como um desabafo. Um escape para dispersar externamente, colocando no papel um pouco das minhas frustrações e preocupações. As seguintes começaram a ter mais fluência. À medida que continuava escrevendo, elas se tornavam mais criativas e rebuscadas; agora, elas ganhavam requintes de genialidade. Sentia que os textos fluíam de forma diferente agora. A tinta da caneta descia, pois já

havia feito 15 redações. Ninguém comentava sobre o desafio na escola. Até o dia marcado para entregar, não houve cobrança nenhuma por parte do professor e todos os meus amigos nem comentavam como estavam fazendo. Eu escrevia diariamente e olhava a carga da caneta para perceber o consumo. Daria para finalizar com ela. Havia chegado às 25 redações e ainda tinham dois centímetros de carga.

Agora, minha mente estava aberta. Escrever sobre assuntos diversos é um belo exercício de memória. Já estava sentindo uma fluência melhor para falar, pois estava treinando todos os dias. Quando encontrei os 30 temas, percebi que tinha em minha mente, pelo menos, mais uns 10 ou 15 temas. Não perdi tempo: anotei todos para as páginas seguintes, caso o professor lançasse outro desafio.

Exatamente trinta dias depois, finalizei o trabalho. O caderno estava até inchado, com 30 folhas escritas frente e verso. Eu aproveitava até a última linha. Na caneta, sobrou um centímetro de tinta na carga. Percebi que havia encontrado uma facilidade maior para escrever e verbalizar diversos assuntos. Realmente, aqueles 30 dias fizeram uma diferença enorme para a minha vida toda. E eu fui para a aula.

Ao chegar o momento da aula de português, o professor entrou na classe, colocou suas pastas na mesa e perguntou: “Hoje é o dia de entregar as redações. Quem aqui conseguiu fazer todas?”. Olhei para os lados e ninguém levantou a mão. Todos se entreolhavam como se não soubessem do que o professor estava falando. Na verdade, todos estavam se fazendo de “desentendidos”. E o professor repetiu a pergunta: “Vamos

gente: quantos fizeram o desafio?". E eu, timidamente, levantei a minha mão. "Muito bem, Jorge, traga aqui para eu ver!". Entre olhares de todos os colegas, uns espantados, outros meio que de soslaio, fui até a mesa do professor e entreguei meu caderno. Ele folheou, leu alguns parágrafos, virou as páginas até o final e continuou lendo até que, diante da classe perplexa, deu o veredito: "Muito bem, você está dispensado de fazer a última prova deste ano!". Arregalei meus olhos e não acreditei. Isso significava que eu havia passado de ano em português. Agradeci e voltei para o meu lugar. Nem preciso dizer que a classe toda me olhou e comentou com os mais diversos tipos de sensações: desdém, inveja, admiração, raiva, arrependimento... Eu havia feito e vencido o Desafio.

De tão satisfeito, sentei nos dias seguintes e escrevi, por conta própria, mais 30 redações no mesmo caderno. A caneta era a mesma e a tinta acabou 20 redações depois. As últimas 10 foram escritas com outra caneta nova. Foram 60 redações no total.

Anos depois, olhando para trás, consegui avaliar o que isso representou e o quanto revolveu minha cabeça na questão da escrita e como ampliei minha visão diante de tudo que fazia. Ao me obrigar a fazer as redações, coloquei também em prática uma série de capacidades e virtudes: autodisciplina, tenacidade, pontualidade, determinação, obediência, respeito, dedicação, espontaneidade, vontade, dinamismo, convicção, proatividade, entre tantas outras. Senti-me muito fortalecido internamente a partir daqueles dias. Realmente, eu não estava apenas fazendo 30 redações e treinando unicamente o meu português. Estava

praticando também minha gramática, coerência de ideias, fluência de raciocínio, criatividade, conhecimentos gerais, concentração, versatilidade de escrita e tantas outras modalidades, que se torna difícil enumerar. Foi uma vitória e tanto. Isso sem contar no impulso que deu em minha autoestima, em saber que fui o único que teve tenacidade na classe inteira e que, no dia da última prova, eu nem precisaria comparecer. Aquele desafio fez uma grande diferença nos anos que se seguiram. Eu realmente "peguei gosto pela coisa".

"O bom humor facilita o encontro de soluções para nossos problemas
e a superação dos desafios."
Leila Navarro

Existem algumas passagens que temos em nossas vidas, que fica difícil imaginar nossa vida sem elas. Este foi um marco, outro "estalo interno" que abriu muitas atividades e oportunidades que obtive nos anos seguintes. Sentia-me seguro, arrojado, propenso a encarar novas alternativas em outras áreas. Eu diria que escrever como escrevi naquele tempo abriu muitas e muitas portas futuras. Conhecendo os efeitos que este desafio me causou e sabendo o quanto ele funciona em termos de prática, é que me lanço a escrever neste tópico para você que lê estas linhas: vale a pena buscar sua genialidade. Se representar trabalho a mais, faça. Tudo é conhecimento cumulativo.

Procure praticar você também: escreva sobre diversos assuntos. Hoje em dia, é mais fácil. Existe o computador. Sente-

se, desligue o celular por alguns instantes (sim, existe vida sem ele!), coloque uma caneca de chá e se desafie a escrever sobre vários temas que venham à sua cabeça todos os dias. Estabeleça a autodisciplina. Se não conseguir nenhum tipo de dissertação, é provável que vários fatores possam estar influindo: falta de leitura, vocabulário restrito, preguiça mental, dificuldades com a concentração. Não desanime.

Seguem alguns temas sobre os quais é impossível não encontrar uma inspiração:

1. A pior redação do mundo.
2. Uma carta para mim mesmo.
3. O que me faz feliz.
4. Lembranças para eternizar.
5. Quais são meus dons e meus talentos?

Experimente fazer um tema por dia. Do sexto dia em diante, procure criar seus próprios temas. Observe que alguns deles (aqueles que irá imaginar a partir do 6º dia) tenderão a fazê-lo colocar para fora algumas críticas que tem do mundo. Sossegue, pois é normal. Sentirá certo alívio ao final, quando isso acontecer. Funciona como uma válvula de escape. Voltará a temas normais e mais leves assim que esvaziar a mente de alguns problemas que serão colocados no papel.

Não se desanime com os primeiros textos. Tudo tem seus primeiros passos. Apenas continue escrevendo.

Tente não compactar suas reflexões em poucas palavras. Pense sempre em expandir, de forma criativa, o contexto que você enxerga dentro da mente. Depois de *espalhado* tudo em seu

texto, procure excluir aquilo que é exagero ou encontra-se fora do argumento. Quanto mais rabiscar e reescrever, mais saberá que são sinais que está rebuscando, reencontrando e evoluindo. Este é o caminho.

Sempre costumo mencionar que qualquer arte é preciso ser treinada todos os dias. Nenhuma bailarina se torna exímia estudando um dia por semana. Ninguém que queira aprender outro idioma torna-se fluente com apenas 60 minutos de aula semanal. Desconheço alguém que se tornou genial sem forçar sua prática constante em algo que lhe desafiasse a vontade. O desempenho se agiganta se treinamos diariamente.

Habitue-se a ter um bloco de notas por perto, todos os dias.

"Toda criatividade chega num estalo e passa voando; dissipa-se com o vento no próximo minuto; é preciso anotar imediatamente a sua engenhosidade, assim que ela surgir."

Jorge Sabongi

CUIDADO COM O VOCABULÁRIO TOSCO E OS MODISMOS

Vocabulário tosco e modismos na forma de se expressar são resíduos que poluem as normas gramaticais. Para aqueles que são habituados a uma qualidade de linguagem melhor estruturada, torna-se difícil ouvir e manter o andamento da conversa com pessoas que se expressam de forma grosseira. Logo nas primeiras frases, os interlocutores percebem e formam a própria opinião. Geralmente, negativa.

Muitas pessoas querem ser diferentes da maioria, ter seu próprio estilo e revelar-se em meio à multidão. Quando observamos atentamente alguns tipos de comportamento,

temos algumas situações muito conflitantes. Uma delas é a seguinte:

"Enquanto tantos querem ser diferentes da maioria, estes mesmos se deixam render pelos modismos, que nada mais são do que ir na tendência de falar, usar, repetir e fazer o que todo mundo faz."

Autoria?

É realmente um contrassenso. Chega a ser uma imaturidade, de forma geral. "Quero ser alguém diferente (... mas falo e faço como todo mundo)". Então, em qual tom de "diferente" se enquadra esta pessoa? Saber definir o que é bom para si é de extrema importância. Se alguém deseja optar por escolher uma forma diferenciada de ser, mais coerente seria escolher algo mais refinado: falar e escrever muito bem, certamente, faria qualquer pessoa diferente da grande maioria.

Os modismos duram certo tempo e são ditados pelos meios de comunicação, principalmente, nos dias atuais, pela Internet. Geralmente, desvirtuam a qualidade da comunicação.

Conversar fluentemente, destituído de **vícios de linguagem** (barbarismos, neologismos, clichês, gerundismo, pleonasmos, vulgarismo, plebeísmo, cacofonia...) é uma forma coerente de adquirir requintes de genialidade na linguagem. Já mencionamos que ter o dom da palavra e da escrita é para poucos. É uma questão de escolha. Na verdade, quem domina um vocabulário de qualidade sabe dosá-lo onde quer que vá, de maneira que se torne agradável para todos os níveis. Aprender e desenvolver o intelecto para falar e escrever também é questão de empatia. É preciso se colocar no lugar das pessoas que estão

ouvindo ou lendo, para tentar identificar de que forma estão recebendo a informação. Não existe a necessidade de nivelar por baixo. Pode-se falar e escrever muito bem e corretamente, sem ofender a compreensão de ninguém. Escrever bem não é alicerçar-se na ironia, mas sim na sagacidade de ideias. É uma questão de adequação e razoabilidade.

As gírias enquadram-se no tipo de vício de linguagem chamado plebeísmo (categoria de falar das classes populares), apesar de serem consideradas por muitos como dialetos que mudam conforme a época, na verdade, denigrem seu locutor na forma de ver e de notar das pessoas mais esclarecidas. Uma gíria ou outra, como figura de linguagem, ou a título de ilustração, como meio de criar simpatia, pode soar engraçada, mas é necessário saber exatamente qual é o momento de proferi-la. Pense em alguém que fala de forma extremamente correta e, de repente, esta mesma pessoa solta uma gíria em um momento inesperado. Pode soar cativante. Todos podem se entreolhar perplexos e sorrir, pois não é o estado normal da pessoa.

Agregar conhecimentos faz bem e alimenta o espírito de qualquer ser humano. Comunicar-se bem é agradável para quem ouve e torna a conversação bem mais interessante e prazerosa. Procure observar como as pessoas normalmente têm outro tipo de respeito quando percebem que alguém se expressa de forma erudita.

Modismos no linguajar, como o próprio nome sugere, vêm e vão de tempos em tempos. São palavras ou expressões criadas para exprimir uma situação nova, inexistentes na Língua Portuguesa. Possuem sentido diferente do que são na realidade e

quase sempre acabam se tornando jargões desajeitados, devido ao exagero (Ex.: “arrebentar a boca do balão”, “pelo andar da carruagem”, “esquentar as turbinas” etc.). Costumam ser disseminadas em programas de TV, noticiários, novelas, redes sociais, revistas, rádio e outros meios de comunicação. Por serem utilizadas à exaustão, tornam-se maçantes de tolerar em uma conversa. De duração efêmera, aqueles que se submetem em agregá-las ao seu modo de se expressar, geralmente, tornam-se artificiais quando as utilizam exaustivamente. Tornam-se ultrapassados quando o modismo sai de cena, para a entrada de outro modismo, criando novos clichês. Observe que existem pessoas que fazem uso corrente destas frases prontas em, praticamente, tudo o que falam. Seu vocabulário é árido e insipiente.

“Quanto mais modismo você segue, menos inteligência e bom senso você ganha!”

Gil Costa

A busca pela popularidade se tornou uma marca registrada no tempo presente. A necessidade de aceitação e a vaidade cresceram nas mesmas proporções. Todos “necessitam” de visibilidade das pessoas que, fingidamente, as seguem. É um mundo de ilusões disseminado nas redes, na Internet, em que se coloca a imagem social como regra para ser bem-sucedido. Esta é uma das maiores miragens em que se pode cair: o falso perfil do sucesso. Faz parte deste modismo receber “curtir” que, na realidade, não representa absolutamente ganho algum, nem de notoriedade nem financeiro.

Modismos também são ditados para alavancar vendas. Tornam-se "virais", pois se espalham rapidamente após uma propaganda, um uso de determinado objeto em uma novela ou a exposição de alguém esteticamente perfeita, uma modelo ou uma artista conhecida, geralmente demonstrando algum produto para beleza ou emagrecimento. Ninguém pensa que aquela pessoa é apenas uma contratada para expandir as vendas do produto. Em outras palavras, ela não é o produto.

Infelizmente, as pessoas tendem a acreditar naquilo que veem, e não necessariamente naquilo que é a realidade. Tudo que é divulgado em algum programa de TV que apresenta grande audiência tende a se tornar modismo. Os imprudentes acreditam sem questionar.

"Hoje idolatram um, amanha qualquer outro. E assim continuam na imbecilidade os idólatras do modismo."

Célio Montagna

Vale lembrar que o bom senso deve sempre prevalecer. Saber se comunicar compreende conhecer vários tipos de possibilidades de linguagem que se adaptem ao meio em que se está inserido em determinado momento.

Procure observar como a grande maioria das pessoas recebe as informações de forma linear. Isto se deve porque elas habituaram a ter um raciocínio linear. Tudo o que assimilam, percebem de maneira constante e simples. O requinte de genialidade, neste caso, está em compreender tudo, observando por diversos ângulos. É preciso entender como funcionam as diferenças que regem as pessoas e as coisas. Quando vemos

alguém correndo com um carro em alta velocidade, imediatamente pensamos tratar-se de um louco e tendemos a falar mal de alguma forma; isso é raciocínio linear. Se observarmos de outra maneira e imaginarmos que ele pode estar correndo daquela forma porque existe uma emergência em chegar a um hospital o quanto antes com alguém que está dentro do carro com algum tipo de problema grave, neste caso, estamos começando a ver por outro ângulo; não apenas por aquilo que aparenta. Isso se chama raciocínio sistêmico.

O raciocínio sistêmico ajusta-se às diferenças e nos oferece a percepção das situações de outra maneira. Ele se adapta e nos concede outras possibilidades de visões. Isso, por si só, favorece um embate contra muitos preconceitos que costumamos criar.

O raciocínio linear está ligado à dualidade (gosto/não gosto, bonito/feio, preto/branco,...), não tem amplitude e muito menos flexibilidade. Vivemos em tempos nos quais estas duas condições são fundamentais.

Nem todos estudam os efeitos da propaganda subliminar. Este tipo de mecanismo age direto no raciocínio linear. Neste caso, as pessoas apenas creem no que estão vendo, sem questionar.

"A filosofia por trás de muita propaganda é baseada na velha observação de que todo homem é, na realidade, dois homens — o homem que ele é e o homem que ele quer ser."

William Feather

Algumas pessoas até procuram um modo mais rebuscado de falar em público para impressionar e conquistar respeito.

Alguém com um linguajar parnasiano (apuro extremo na forma de falar), por exemplo, apesar de extremamente rebuscado, soa ultrapassado e, mais do que tudo, pedante. Dominar uma forma elegante de falar é, principalmente, eliminar os vícios de linguagem. Saber dosar as palavras, com tonalidade adequada (sem comentários ácidos, ironias ou palavras pesadas), pode aproximar as pessoas.

Procure observar que modismos podem parecer interessantes num primeiro momento. Agora, observe fotos dos modismos de 10, 15, 20 anos atrás. É provável que se assuste com os hábitos da época. Muitos comentam: "Como pude ser tão ridículo em me vestir assim? E este corte de cabelo?" ou "esta roupa era moda na época; não acredito que eu conseguia usar isso". Na verdade, tudo que é modismo hoje, provavelmente parecerá estranho ou caricato dentro de 10 a 15 anos. As décadas mudam tudo. Os modismos se renovam e, mesmo que disparatados, a grande maioria assimila para não se sentir excluída. Para não ter que esconder as fotos no futuro, opte por tudo o que for "clássico". Desde a maneira de se vestir até a maneira de se expressar.

"Não importa aonde ou quando na hora do 'vamos ver', o clássico sempre prevalece."

Victor Moura

Prefira um vocabulário elegante para conversar e escrever. Nunca sai de moda. Todos compreendem e suscita respeito e consideração.

MANIPULAÇÃO INTELECTUAL

Vivemos em um mundo de ilusionismo. "Aquilo que você vê,

não é o que é na realidade". Tudo pode ser maquiado num mundo de interesses sociais, políticos, religiosos e econômicos.

As pessoas não costumam pesquisar para encontrar a veracidade dos fatos. Aquilo que chega com maior força midiática geralmente tem poder para avassalar as opiniões. Independentemente de ser verdade ou não, estas condições são plantadas e se disseminam com o objetivo de propiciar algum tipo vantagem àqueles que têm interesse na sua propagação.

Sofremos, queira ou não, um processo de manipulação intelectual. Qualquer informação nos dias atuais nos chega no tempo real. Podemos inferir que elas já vêm modificadas, pois a manipulação da opinião pública visa a interesses escusos que a grande maioria de nós jamais descobrirá. Temos que ativar um filtro interior, visando aferir qual o intuito de tal notícia ser apresentada como é.

Devemos nos perguntar sempre: "a quem interessa isso?"

Estratégias são geradas para criar distração no meio social. Diante de algo que pode ser extremamente grave, a atenção da maioria é desviada dos verdadeiros problemas, através de fatos paralelos com grande apelo emocional, mas sem a menor relevância.

Desconfie de dados e pesquisas: todos são perfeitamente manipuláveis. A taxa de desemprego, as intenções de votos, o aumento no preço dos combustíveis, a falta que acontecerá de algum produto específico, tudo obedece a um jogo de interesses para benefício de algumas instituições.

Temos que ter em mente que boatos atualmente são difundidos com uma facilidade impressionante, pois tudo que

diz respeito ao mundo virtual, basta inverter um fio para os resultados tornarem-se adequados aos grupos interessados.

Desista também de acreditar em enquetes de opinião pública. Aquilo que é comumente aceito e propagado como real pode ser uma armadilha.

"Há tantos burros mandando em homens de inteligência que, às vezes, fico pensando que a burrice é uma Ciência".

Ruy Barbosa

Pesquisar diversas fontes e encontrar um referencial é uma das soluções. Quando não existem referências, é impossível acreditar com 100% de parcialidade.

A genialidade intelectual não pode viver da alienação ou de falsas ilusões. Alguém que busca aprimorar seus talentos deve ter visão ampla de tudo o que acontece ao seu redor.

Lembrando apenas que os modismos são influenciados e supervalorizados pela mídia. Inflam até esgotar. Geralmente, embutem algum fim econômico. Passado um tempo, desaparecem na mesma velocidade que chegaram.

CAPÍTULO 14

Sucesso = aprenda como chegar

Imagine que disparamos diversos dardos em várias direções. Estes dardos são nossas expectativas de atingir objetivos. Para alguns deles, o objetivo é próximo e obtemos rapidamente o êxito. Atingem o alvo facilmente e ficamos satisfeitos. Para outros, a trajetória é mais longa e demorada, mesmo assim, os dardos seguem sua linha, cada qual em um sentido. Por questão da distância a ser percorrida, vários fatores podem influir em seu trajeto (vento, impulso, um galho no meio do caminho etc.) e pode ser que alguns deles não consigam concluir sua finalidade até seus alvos.

Sucessos são criados através de nossas expectativas: imaginamos algo, planejamos e começamos a sonhar com os resultados. Se formos apáticos e incapazes de agir, é bem provável que nossas expectativas sejam mínimas, consequentemente, nossas aspirações também se encontram isoladas no mesmo deserto.

Pois bem, quando temos diversos dardos, temos que saber que alguns deles podem falhar e não atingir o alvo, assim como nossas expectativas. Isso não nos faz indignos. Tudo que fazemos na vida depende de viabilidade, do nosso desempenho e de várias circunstâncias envolvidas no projeto; neste caso, temos que entender que podemos obter êxito ou não. Tudo pode acontecer.

Quando conquistamos algo que queremos muito e isso se

concretiza para nós, temos a sensação de um efeito mágico internamente, que nos faz sentir vitoriosos. Por outro lado, quando algo não se realiza de maneira positiva durante o percurso e vemos cair por terra nossa expectativa, temos tendência a nos culpar, desistir, amuar e, principalmente, amargar certa frustração.

O gatilho de nossa tristeza, neste caso, é a frustração. É ela quem deveremos atacar.

É preciso ter em mente que nem sempre iremos conseguir todos os intentos aos quais nos dispomos. Alguns terão que passar por nova tentativa, outros, por muitas tentativas. Se eu sonho com uma profissão, por exemplo, e não consigo passar em um exame para entrar na faculdade, devo desistir imediatamente? A pergunta que fica é: até quando devo tentar? A resposta é simples: até conseguir e pronto. É isso que queremos, não é mesmo? Então, não existe dilema: falhou desta vez? Respire fundo, areje a mente alguns dias e tente novamente. Estude mais, coloque mais foco, observe o que falhou, crie nova estratégia e comece do zero, até conseguir.

Temos o poder de destruir qualquer frustração com a atitude e a tenacidade.

A partir disso, não devemos nos esquecer de que temos diversos outros sucessos (ou dardos!) que trafegam em diversas direções ao mesmo tempo, e eles também estão percorrendo o caminho para apresentar seus resultados. Se errarmos tantos dardos, é porque temos que calibrar melhor nossa mira. O que está falhando, neste caso, é o nosso desempenho, o qual precisa ser melhorado o quanto antes.

O que muitos não entendem é que existem várias maneiras de perceber o sucesso.

Para entender a amplitude que isso representa na vida de todos nós, é importante detalhar e entender a anatomia do sucesso. Como ele é e o que representa para cada um de nós.

O perfil de sucesso é uma variável que muda de pessoa para pessoa. Cada um tem sua forma de enxergar o que é para si, visando alcançar o êxito.

Procure sempre observar os detalhes em tudo que faz. A verdadeira riqueza da vida está oculta nos detalhes, e estas minúcias acontecem durante nossas empreitadas. Atente para elas. A atenção aos detalhes refletem suas expectativas.

Sucesso é um conceito que enche a alma de orgulho, trazendo contentamento e realização pessoal. Devemos repensá-lo de tempos em tempos. Se tivermos bem definida a nossa noção interna do que representa o sucesso, conviveremos humildemente com ele, sem nos deixar tomar pela arrogância, desejo de *status* ou inquietude.

Na verdade, experimentamos uma dinâmica estranha na realização de sucessos e isso corrompe muita gente. Somos insatisfeitos por natureza, logo, devemos domar dentro de nós. Trata-se de um dos venenos para a alma. Temos que saber que a ganância pelo sucesso escraviza e aqueles que têm ambição doentia tendem a permanecer sempre insatisfeitos. Nada os contentará, pois sempre vão querer mais.

O pior de tudo é que nem mesmo os menores êxitos são sentidos por estas pessoas.

“Se plantaste durante a vida inteira, quando queres gozar o que colheste?”

Sabedoria árabe

O sucesso é algo para ser saboreado: receber um elogio ou reconhecimento, adquirir algo que sempre desejamos (não importa o tamanho ou valor financeiro), lutar bravamente por algo, até conseguir sentir os resultados. Muitos destes progressos são recompensas que alimentam nosso interior, as quais concedem um verdadeiro colorido à vida.

Degustar as sensações, independentemente de quais sejam elas, é sinal de sabedoria.

Quando estamos felizes, costumamos ter receio de manter a alegria conosco e ficamos pensando que a tristeza pode nos assombrar a qualquer momento. O resultado disso é que nunca estamos plenamente satisfeitos com o que temos ou conseguimos. A insegurança está sempre à espreita. Sempre encontramos novas possibilidades de fazer ou adquirir algo novo e, mesmo que estejamos colhendo os frutos, sentimos como se tudo estivesse parado.

Sucesso é perceber que tudo está andando.

Você pode estar experimentando muitos sucessos e nem se deu conta de que eles estão presentes em sua vida sob os mais diversos aspectos.

“Hoje vivenciamos a realidade de muitas coisas que, no passado, eram apenas nossos sonhos.”

Jorge Sabongi

Temos uma tendência em acreditar que o sucesso é algo distante, que será concretizado num futuro próximo, em função de algum projeto em que estamos nos empenhando no momento. Se observarmos bem, este sucesso já está no presente. Isso mesmo: vivemos o efeito de vários resultados atualmente. Lembre-se que são vários dardos.

É bom não esquecer que as conquistas obtidas nos últimos anos, um dia, foram fruto de seus sonhos para chegar ao êxito. Desde pequeno, você teve várias expectativas e, graças a elas e à sua força de vontade, muitas vezes, chegou ao seu intento. Observe, por exemplo, a cadeira em que você se senta, o carro que dirige, a casa onde mora, as escolas em que estudou e aprendeu, a roupa que veste neste momento e, também, seus triunfos adquiridos mais recentemente, sejam eles materiais ou imateriais. São todos sucessos consolidados, que até nos esquecemos de levá-los em consideração, pois já se mesclaram com nossas rotinas do presente.

Podemos considerar sucesso pequenos êxitos que adquirimos todos os dias. É preciso levar em conta que algumas vitórias, mesmo simples, também representam sucesso. O reconhecimento é uma forma quase milagrosa de sucesso: ele nos traz entusiasmo. Assim, todos nós somos detentores de pequenos sucessos que alcançamos mediante nossa conduta, diante de tudo que acontece à nossa volta.

"O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho."

Abraham Lincoln

Obter sucesso e mantê-lo é uma combinação de diversos aspectos, antes e depois. Não é apenas uma única variável. Podemos ter genialidade notável, como também ter angariado muito dinheiro e notoriedade com o que fazemos e, mesmo assim, nos acharmos completamente infelizes por uma série de outros fatores mal resolvidos em relação aos nossos sentimentos. Inevitavelmente, a falta de equilíbrio emocional (autoestima, humores, insegurança, inferioridade...) pode colocar tudo a perder. Adquirir estabilidade através do estudo do autoconhecimento faz toda a diferença. É preciso entender como você sente-se internamente e, naquilo que tiver dificuldades, lapidar sua disposição.

Não basta apenas descobrir sua genialidade. Será um desperdício de talento se não souber usufruir. É preciso preparar-se para o que vem depois. Todos aqueles que logram sucesso e o mantêm por tempo indeterminado prepararam-se suficientemente antes de obtê-lo. A bagagem adquirida "antes" faz a grande diferença para alicerçar as estruturas. E a prática "depois", para não se deixar embebedar por devaneios, colocando tudo a perder.

Vemos correntemente pessoas que alcançaram patamares magníficos e que, da mesma forma vertiginosa que subiram, desabaram em ruína.

É bom ter em mente que todo sucesso profissional é baseado em **um conjunto de ações coordenadas**. Ele não nasce pronto e dificilmente chega às mãos de alguém que está despreparado emocionalmente. Na verdade, diante de alguém despreparado, o sucesso tende a durar pouco.

CONJUNTO DE AÇÕES COORDENADAS

(para estruturar o sucesso)

- Autoconhecimento (preparo psicológico)
- Expectativa
- Ideia inicial
- *Brainstorm*
- Desejo
- Planejamento
- Preparação
- Força de Vontade
- Ação
- Execução do cronograma
- Dificuldades
- Retomada
- Resultados
- Colher os frutos (entra em cena o autoconhecimento)

Este conjunto de ações para o sucesso deve ter sempre o autoconhecimento como base (primeiro da lista). Significa que, se não existe um preparo emocional, é provável que o talento tenha dificuldades em todas as fases que virão a seguir.

Compreende saber e estudar exatamente quais os fatores psicológicos que implicam a realização (autoestima, disciplina, autocrítica, expectativas, humores, entusiasmo, consciência, autoconfiança, humildade, equilíbrio, ansiedade, inveja, perseverança, orgulho, vergonha, medo, resiliência...), quais os comportamentos a adotar – antes, durante e depois – preparar-se para o que pode acontecer antevendo as possibilidades, para prevenir possíveis estresses. Se a ideia inicial se agigantar,

quais as consequências, como lidar com elas e, da mesma forma, se não vingar, como assumir e como minimizar os danos visando a não conviver com frustrações.

Pessoas geniais nem sempre ambicionam as exaltações da fama. Seus objetivos estão voltados para os resultados, exatamente a conclusão daquilo que ambicionam. Para aqueles que se orgulham de seus resultados e almejam se tornar celebridades, convém orientar que existe um preço alto a ser pago, se desejarem realmente adentrar nesta realidade.

Quem sobe em um pódio, sabe exatamente o esforço que fez para estar ali.

Não basta ter talento. É preciso se preparar antecipadamente para tudo o que vem junto, quando esta capacidade aflorar e cair nas graças da popularidade. Haverá de tudo neste novo mundo: pessoas de bem, que o enaltecem e o reverenciam, e outras, nem tanto, que estarão sempre à espreita com objetivos indefinidos. Bajulações e a constante necessidade de estar sempre visível também fazem parte deste contexto. Vale lembrar que nem só de elogios e respeito desfruta uma pessoa vencedora. Muitos fatores mudam quando alguém se projeta de alguma forma, não importa a área. Pessoas que mal lhe cumprimentavam, agora sabem seu nome e abrem largos sorrisos com sua presença; outros tendem a lhe observar para tentar seguir seus passos e, quem sabe, utilizar-se da mesma fórmula; outros ainda podem sentir-se envaidecidos pelo fato de sua ascensão poder causar-lhes alguns prejuízos a partir de agora; tem também aqueles que irão lhe criticar muito e, de alguma forma, tentarão buscar sua posição. Isso sem contar aqueles que odeiam tudo no mundo e sempre estão à procura de um novo vodu. Aspectos positivos e

negativos emergem como que desafiando aquele que já não é tido mais como uma pessoa comum. Sem o aparato de organização pessoal e sem estrutura emocional, inevitavelmente, tende a sucumbir. Aqueles que se sobressaem, sabem exatamente o significado da expressão “fogo cruzado”.

É preciso se preparar para o sucesso, porque, sem esta preparação, podemos não suportar o que virá com ele.

Inicialmente, é preciso deixar bem claro que a definição de **“o que é sucesso?”** é diferente para cada um de nós. Por este motivo, é importante esclarecer na mente o que realmente significa “sucesso” para nós mesmos. Evite comparar o seu perfil de sucesso com o de outras pessoas. Comparações são feitas, mas não existe um sucesso igual ao outro.

Sabemos que sucesso é uma meta a ser atingida. Quando planejamos esta meta, enxergamos lá na frente os resultados. Queremos chegar à conclusão e isso nos revigora.

O QUE É O SUCESSO?

Desde pequenos, somos ensinados que “ser bem-sucedido na vida” é sinônimo de “sucesso”. A fórmula, porém, para se chegar ao sucesso nunca nos foi ensinada na escola. O máximo que nos disseram foi que a sensação de vitória está na realização de sonhos, o grande objetivo de motivação humana. Assim, sonhamos em alcançar metas, vencer na vida.

“Eu aprendi que todos querem viver no topo da montanha, mas toda felicidade e crescimento ocorrem quando você a está escalando.”

Shakespeare

Em termos materiais, o sucesso é conquistar a prosperidade com o fruto de nossas tentativas e esforços: riqueza, posição, honrarias etc. (simplesmente ser herdeiros não conta como pessoas de sucesso).

Para se chegar a esse patamar, muitos acreditam que são necessários trabalho e perseverança. Outros ainda acrescentam que se deve ter sorte, talento e estar no lugar certo e na hora certa. Essas receitas não são uma fórmula, mas uma racionalização de objetivos claros, escritos e definidos, transmutados em ações.

Além dessas atitudes, há outras que também são repassadas como "garantidoras de sucesso": ter estudo de qualidade; trabalhar com aquilo que se gosta; casar com alguém a quem você realmente ame; possuir casa própria; ter filhos e educá-los; poder viajar; ter o carro que sempre quis; realizar todos os sonhos de consumo; e, claro, ter uma conta corrente abastada.

Alguns incluem nesse rol a possibilidade de ser famoso, tornar-se uma celebridade, ter poder, ser respeitado por todos e aparecer nos meios de comunicação como consequência de reconhecimento e notoriedade.

Tudo o que foi mencionado se baseia no critério objetivo, mas é preciso ter em mente que sucesso é também um conceito subjetivo. Assim, o sucesso não segue um modelo, pois sua definição varia de pessoa para pessoa. Nesse contexto, tem-se a influência de valores, desejos, ambições e da vontade de superar metas. Tudo vai depender do próprio indivíduo. O que está no topo da lista de uns não tem a mesma importância para outros.

Para alguém que está acamado em um leito de hospital, o

sucesso é ter saúde e voltar para casa. Para um jovem de 20 anos, seria encontrar um grande amor, enquanto que, para um idoso com 70 anos, seria conseguir ler um bom livro com toda tranquilidade e silêncio, num jardim florido à beira de um belo lago. Para um desempregado, seria encontrar a oportunidade de voltar a trabalhar; para quem já tem um emprego, é encontrar outro ainda melhor.

Geralmente, o "ganhar dinheiro" está presente, porque dá a impressão de segurança e proteção, afastando possíveis períodos de penúria. Mesmo assim, quantas pessoas têm fama e dinheiro, mas cometem deslizes perdem tudo e passam por situações embaraçosas? Todo mundo conhece alguém assim.

Nem sempre a fama representa sucesso. Ela é perniciosa e muda de mãos com frequência, e o pior, leva o sucesso junto. Aquele que tem fama hoje, também pode ser o esquecido de amanhã.

Talvez façam você acreditar que alcançar o sucesso é algo bem diferente do que você tem agora. De qualquer forma, uma sugestão: nunca quebre seus princípios para alcançar o sucesso.

Lembre-se de que fracasso e sucesso andam em linhas paralelas. Sucesso é mais atitude que aptidão. Muitos fracassam, pois ou têm medo do sucesso, ou não souberam se manter em evidência.

"Muitos dos fracassos da vida são pessoas que não perceberam o quão perto elas estavam do êxito quando elas desistiram."

Thomas Edison

Sonhar acordado sem planejar não é sonho, é fantasia. O

sonho deve ser apenas a matéria-prima, o combustível para o seu desempenho e suas ações.

Ter sucesso envolve muitas variáveis, desafios permanentes, principalmente porque é um processo contínuo que necessita ser administrado. Assim, é preciso ter sempre uma fonte retroalimentadora que irá redimensionar novos passos. As pessoas que se utilizam dessa premissa básica e alcançam o sucesso, nunca estancam. Elas estão sempre em processo de renovação e realinhamento para manter o que conseguiram.

Quem atinge o sucesso, sabe que deve pagar um alto preço e nunca poderá se acomodar. Deve manter um desejo ardente pelo trabalho e promover constantes melhorias das suas ações. É preciso redefinir diretrizes, por escrito, de forma clara e objetiva, que funcionarão como um mapa atualizado.

Não se iluda, aproximadamente 95% de tudo o que fizermos na vida será tempo perdido. Contudo, os 5% que forem bem direcionados podem tornar nosso futuro brilhante. Ou seja, em cada 20 tentativas, apenas 1 será coroada de êxito, mas isso não deve servir de desestímulo.

Como mencionado anteriormente, se pararmos para pensar, muitas das coisas as quais fazemos hoje são resultado de nossos sonhos de anos atrás. Pode ser que você tenha sonhado em cursar uma faculdade e hoje você se vê em seu consultório ou empresa e nem se dá conta de que vive um sonho realizado.

O sucesso está nos detalhes, no dia a dia, nas mínimas coisas alcançadas, todas fruto do seu desejo e de sua força de vontade. Está na sua forma de perceber e poder modificar pequenas nuanças, que, por sua vez, irão modificar

sensivelmente não só a sua vida, mas também a daqueles que o rodeiam. Para alguns, essa afirmação pode parecer altruísta, só que, para muitos, é um bom objetivo de vida.

Dinheiro fácil não existe. Tirando os prêmios de loteria e as heranças, dinheiro fácil é sinônimo de charlatanismo ou estelionato. O trabalho é sempre necessário. Todavia, o sucesso não é feito apenas de trabalho, é preciso paixão pelo que se faz.

Mas e os outros lados da vida? Se nos enfronhamos totalmente no trabalho, em busca do dinheiro e do conforto que ele proporciona, como compensar os outros aspectos? Devemos nos tornar escravos do trabalho?

O sucesso também deveria propiciar um sono tranquilo. Uma fortuna que não nos permite descansar fatalmente não significa sinônimo de sucesso, mas o caminho para a infelicidade. Imagine a cena de um sonho realizado em possuir uma casa maravilhosa com piscina. Após tantos anos de árduo trabalho, você a adquire. Só que, agora, a quantidade de esforço adicional necessária para manter tal empreendimento não o permite fazer uso da regalia que tanto sonhou.

A motivação para o sucesso faz a grande diferença. Quanto mais conhecimento acumularmos, mais percebemos o quanto temos para aprender. Uma pessoa que permanece em movimento vai atrás e resolve suas situações. Entretanto, não basta apenas resolver, é necessário esforço acima da média, saber percorrer o quilômetro extra. O talento por si só não explica o sucesso, mas o esforço acima da média, sim.

Quantas pessoas trabalham numa função durante anos e anos e não chegam a lugar algum. O trabalho não lhes dá o

retorno esperado. Sentem que não conseguem se realizar e vêem descontinuidade na vida que levam. Estas pessoas vivem num processo cômodo. Nada muda durante anos, mesmo assim, permanecem fazendo as mesmas coisas. Comodismo é ter os mesmos resultados durante anos, sem empenhar esforços para mudar e acreditar que ainda terá retorno melhor.

Como explicar o fracasso de herdeiros que perderam tudo (situações como "pai rico, filho nobre e neto pobre")? Exatamente porque eles não se preocuparam em adquirir conhecimento sobre como manter e melhorar o patrimônio que lhes foi deixado. Optaram pelo comodismo de apenas desfrutar dos bônus, sem se importar com o futuro de sua herança.

Quando colhemos os frutos de uma árvore, devemos entender o processo de como esses frutos brotam: em que terreno se plantou essa árvore, de que ela se alimentou para crescer forte e saudável, quanto tempo durou o seu crescimento, qual é a melhor época para a colheita. Deve-se saber o que foi feito para que ela se mantivesse firme durante anos. Mais do que tudo, como prolongar e melhorar sua vida para que continue oferecendo frutos.

"O sucesso resulta de cem pequenas coisas feitas de forma um pouco melhor. O insucesso, de cem pequenas coisas feitas de forma um pouco pior."

Henry Kissinger

Outra questão: qual é o custo para se adquirir sucesso? Privar-se de resultados imediatos para gozar com alegria e satisfação depois? E se essa privação representar desgaste de sua saúde, de

sua dignidade e da convivência com todos ao seu redor? O sucesso é, por acaso, um acontecimento futuro que, no presente, justifique os meios? Do que temos que abrir mão para chegar lá?

Na verdade, não podemos esquecer que tão gratificante quanto obter êxito é o caminho que percorremos. Existe uma diversão impagável na estrada que leva ao sucesso. É um desfrutar delicioso de cada momento. Para isso, é preciso desenvolver o controle da ansiedade, caso contrário, a mágica não acontece. Ainda me lembro da voz e da entonação de um professor na faculdade, em 1979, que dizia: *"A felicidade não está no dinheiro, mas em se saber gastá-lo com satisfação"*.

Assim, aprendi que é preciso criar um roteiro para se chegar ao sucesso.

Tudo na vida acontece por passos. Para chegar ao andar de cima, precisamos subir degraus. Também é preciso coerência e organização (estamos, mais uma vez, diante da disciplina). Definir um mapa, apontando onde se está e aonde se quer chegar. Se, ao pegarmos um táxi, não dissermos ao motorista onde queremos ir, ele simplesmente não sairá do lugar ou ficará rodando no mesmo quarteirão.

Nos primeiros anos de minha vida comercial, tinha o costume de anotar as tarefas pendentes em minha agenda. Criava 10 tópicos para solucionar por dia. Percebi que havia uma satisfação pessoal quando dava "ok" ao solucionar cada tópico. Sentia que as coisas realmente estavam acontecendo. Aquele assunto que não conseguia resolver no dia anotava novamente nos tópicos do dia seguinte. Por ter tudo registrado, tornava-se mais fácil ir atrás de cada assunto. Então, resolvi

ampliar, escrevendo também metas mensais. Claro que eram metas atingíveis. Após isso, novas possibilidades surgiram e também passei a ter metas anuais.

Depois de um tempo passei a subdividir estes tópicos em diversas submodalidades: assim que comprava a agenda do ano seguinte, geralmente em outubro de cada ano, também já anotava todos os objetivos do ano seguinte: as futuras aquisições (móveis, objetos), os investimentos mentais (livros, cursos, estudos, artigos) e empresariais (compras, manutenção, ampliações), ajudas externas (doações a instituições filantrópicas), viagens (escrevia diversas delas, mesmo que só concluísse uma ou duas). Esses subtópicos possuíam um prazo, uma data para acontecer. Grande parte do que havia na agenda era conquistado, porque estava definido o mapa.

"Se queres enriquecer, lavra o teu campo; se queres aprender, estuda nos teus livros; se desejas ambas as coisas, terás de levantar-te muito cedo e deitar-te muito tarde"

Sabedoria árabe

PLANEJANDO SEU SUCESSO

Quando se é talentoso, tentar se desvincular do desejo de sucesso é algo bastante difícil. Todo talento sonha com a glória, o *glamour* e o reconhecimento. Assim, numa ânsia inicial, muitos acabam construindo uma imagem falsa do que é ter sucesso.

"A inveja é a traça do talento."

Ramón de Campoamor

A modelo da capa da revista de hoje poderá estar desempregada daqui a 6 meses. Isso demonstra que aquela pessoa não possui um perfil de sucesso, foi apenas uma incógnita em médio prazo. Além disso, é-nos passada uma ideia errada de que as celebridades possuem uma vida fantástica, sendo que, várias delas não têm, nas suas esferas privadas, um recanto de realizações e sossego. O que nos mostram são fotos muito bem tiradas ou imagens bem produzidas, que escondem outra realidade. Um mero truque de ilusionismo mercadológico.

Muitas vezes, o sonho da fama corrói o talento por dentro, tamanho é seu desejo, vontade e ansiedade. Existem os que alimentam esse sonho, mas não o realizam, tornando-se escravos da inveja, , sem perceber, mudam seus rumos, sua fala, seu jeito, sua maneira de tratar as pessoas e sua essência.

Para evitar esse mal, devem-se afastar a pressa e a ansiedade. Além disso, entenda que uma carreira permeada de sucesso deve ser planejada e muito bem estudada. Mencionamos também que é preciso ainda preparo emocional, caso contrário, corre-se o risco de se ter uma carreira-relâmpago, cuja sensação de fracasso poderá acarretar verdadeiros desastres por conta da personalidade vazia e desestruturada.

Administrar o sucesso é tão difícil quanto chegar lá. Quem tem sucesso, é sempre muito visado. Alguém com baixa autoestima deve se precaver, pois, se conseguir alçar voo e chegar ao topo, poderá se desequilibrar assim que pousar. A queda é iminente.

Personalidades egomaníacas também tendem a viver em constantes conflitos, vítimas de seus próprios fantasmas da

desconfiança e insegurança. Nunca estão contentes, nada lhes satisfaz. São vítimas da euforia de manter coroas e mantos que só existem em seus devaneios. Nunca experimentam paz.

Pode parecer contraditório, mas muitos talentos têm dificuldades em lidar com o sucesso. Iludem-se facilmente, o que não é nada bom. Aqui se percebe, com evidência, a necessidade de uma direção permanente, alguém que realmente possa orientar, para impedir que, devido a um minúsculo progresso, o talento se deslumbre e dê vazão às suas quimeras.

Ao mesmo tempo em que se almeja o sucesso, o talento deve se preparar para ele. Reforçando o que já foi mencionado nos capítulos anteriores: **planeje o sucesso**. Boas leituras, vocabulário profissional, conversas inteligentes e com os pés no chão. Procure observar atentamente como vivem as pessoas que o alcançaram, veja quais foram seus fracassos (para evitá-los) e suas condutas positivas. Todos devem sonhar. O sonho alimenta, mas é necessário ter equilíbrio e, mais do que isso, perceber que somos crus em matéria de comportamento. Degrau por degrau.

Características de quem tem SUCESSO
Domínio de sua habilidade
Autoconfiança
Paixão pelo que faz
Criatividade para inovar
Discrição

Humildade
Boa capacidade de comunicação
Caráter impecável
Carisma
Bom senso
Vaidade sob controle
Modéstia
Respeito pelos demais
Equilíbrio psíquico
Responsabilidade
Moderação
Liderança
Sabe trabalhar em equipe
Bom humor e flexibilidade
Facilidade de relacionamento interpessoal

Talentos não devem viver de expectativas, mas ir sempre em frente com modéstia e moderação. Quando o sucesso chegar, deve-se estar devidamente preparado para não o afugentar com atitudes precipitadas.

Se conseguirmos entender para nós mesmos exatamente o que significa sucesso, tendemos a não nos cobrar tanto e exigir soluções que estão fora de nosso alcance. O excesso de

cobranças amplia as comparações e isso não é nada bom. Quando nos comparamos a alguém para medir o tamanho do sucesso é porque já perdemos a noção do nosso amor próprio. É puramente assinar um atestado de inferioridade na mente.

"O invejoso adoece quando seu vizinho passa bem."
Sabedoria árabe

Contente-se com seus próprios méritos e com seus êxitos; aprenda a nunca invejar a capacidade de ninguém. Não existe um talento igual ao outro. Cada qual tem sua importância e seu brilho. Nunca apague o seu por conta disso.

COMO CONVIVER COM O SUCESSO SEM PERDER O CHÃO

Cuidado com a sua falsa impressão de sucesso. Lembre-se sempre: o sucesso é breve, pode desvirtuar, corromper, estragar e muda de mãos constantemente.

Existe todo um trâmite para se chegar ao ápice. Como muitos não desejam seguir o passo a passo, o "sucesso" tenderá a ser breve. Arrancadas-relâmpago significam quedas bruscas. Para alcançá-lo, não se furtarão em perverter e corromper os que os rodeiam e a eles próprios. O sucesso irá embriagá-los a ponto de tornar irreais as impressões que eles têm sobre o que as pessoas pensam deles, também desbancará o sentimento e a reação às emoções.

"Finges crer que o mundo gira em torno do sol; mas, no teu íntimo, estás persuadido de que gira em torno de ti."
Michel Zamacois

É preciso pavimentar uma "estrada" segura para manter o

sucesso. Manter boas relações com todos à sua volta, mesmo que não tenha apreço por muitos deles. É importante que não se pense em atropelar os demais que fazem parte da mesma área a título de chegar primeiro ou garantir sua posição. Esta é a melhor maneira de conquistar uma antipatia velada e assinar sua sentença de morte, pois eles podem ser os primeiros a não lhe estender a mão quando você necessitar, isso sem contar com as possibilidades de sabotagem.

Ninguém permanece no topo para sempre. Tudo tem um tempo de durabilidade até surgir algo melhor. O importante é desempenhar o melhor possível em sua posição no tempo em que permanecer no topo. Tradição acompanha a credibilidade.

Tenha em mente que o sucesso é volátil, passageiro e mortal.

Pessoas talentosas costumam estabelecer dentro de si um complexo narcisista, o que amplia sobremaneira sua vaidade, tornando-as fúteis e superficiais.

"A única coisa que temos de respeitar, porque ela nos une, é a língua."

Franz Kafka

Ao contrário de pessoas complexas e interessantes, que não toleram a falta da inteligência, as pessoas superficiais e frívolas atraem-se irresistivelmente num processo de endeusamento pessoal e fantasia desmesurada e isso pode lavá-las ao abismo. Seus ídolos, em geral, são elas mesmas.

A partir do momento em que começam a gerar dentro de si emoções conflitantes, é salutar que se tome ciência dessas emoções, a fim de extirpá-las ou, ao menos, controlá-las.

Você deve conhecer suas emoções. Saber exatamente como elas se processam dentro de você e, principalmente, como você reage a elas (perdas, desilusões, fracassos, frustrações, inveja, medos...).

Ser uma pessoa respeitável envolve não cultivar pensamentos ardilosos. A intenção maléfica também é uma forma de disfarçar a pequenez.

"Conhecemos um homem pelo que ele fala no momento da raiva."
Sabedoria árabe

Atente para seus diálogos internos, pois eles refletem suas crenças. Observe como eles intensificam seu estado de espírito – negativo ou positivo. Pensamentos pessimistas se associam a outros e mais outros e assim por diante. Tendemos a nos apegar a tudo aquilo que é desfavorável. Observe como a notícia pessimista é sempre a mais assistida. Esta é uma das fraquezas do ser humano. Depois de identificar esses aspectos, procure livrar-se dos pensamentos negativos. Basta exercitar para, cada vez que eles se fizerem presentes, reverter e pensar com juízo e erudição. A qualidade da educação que se cultiva internamente resulta em pessoas mais sóbrias e sensatas.

Manter os pés na realidade sempre é um dos segredos do sucesso. A partir do momento em que se torna um sonhador fantasioso, sua sombra já começa a ruir e a derrocada é iminente. Será apenas uma questão de tempo.

Sucesso não é uma ilusão. Ele é real e, como tudo que é real, tem começo, meio e fim. A ilusão, na verdade, está dentro da pessoa que julga ter o sucesso como sua propriedade,

acreditando que ele é inabalável.

Lembre-se que as emoções são criadas por nós mesmos, dentro de nós. Mudando crenças, mudamos as emoções. Desse modo, poderá estabelecer novas normas de conduta a serem controladas, para evitar que caia desnecessariamente diante de situações corriqueiras, conseguindo reverter possíveis infortúnios e, consequentemente, melhorando seu desenvolvimento e desempenho social.

Conviver com o sucesso é tão difícil quanto conviver com o fracasso. É preciso vacinar-se contra o deslumbre que ele fatalmente impõe. Observe quantas pessoas não habituadas a serem bem-sucedidas perdem tudo com rapidez e de forma bizarra.

"Quanto mais você sentir orgulho da sua mente, mais o sucesso estará sempre presente."

Jorge Sabongi

Falamos de grandes astros e estrelas que auferem somas astronômicas em filmes dos quais participam e perdem completamente a noção do padrão de qualidade de vida que experimentam. Perdem-se no alcoolismo ou, muitas vezes, em situações piores. Isso quando não conseguem administrar seus ganhos e chegam à insolvência financeira. Escândalos são comuns no mundo das celebridades. Exatamente por perda da noção de realidade. Valores que se derretem e mostram o desperdício escancarado da genialidade. A falta do requinte faz com que elas percam o chão, pois lhes faltam equilíbrio e preparo emocional.

Não é tarefa fácil conviver com o sucesso, é preciso desenvolver, com a devida antecedência, o equilíbrio emocional. Essa dificuldade também é verificada naqueles que têm talento. Se não tiverem o cuidado e a atenção adequados, viverão em constante conflito. Ainda que sejam extremamente inteligentes, se não se prepararem para o sucesso, tendem a arruinar todas as suas conquistas.

Cultuar uma excessiva paixão por si mesmo – ao melhor estilo "eu me amo" – só levaria a um processo involutivo. Trabalhar o ego com parcimônia e humildade é um exemplo de maturidade social, moderação pessoal e genialidade.

Da próxima vez em que estiver diante de uma fogueira de vaidades, fuja da competição. Você não precisa provar quem você é. Procure tratar todos bem e com respeito, independentemente de suas opiniões. Guarde para si suas observações ruins, controle-se para não denegrir alguém. **Demonstre que possui sabedoria ao silenciar.**

O importante é não se incomodar com o sucesso alheio. O seu já é difícil o bastante para ser administrado. Então, construa-o e mantenha-se sóbrio. Acima de tudo, edifique-se sempre visando à plenitude. Saber que se é íntegro, honrado e digno exalta internamente os momentos felizes que você tanto procura.

Felicidade é um estado passageiro que devemos buscar constantemente. Estar na dianteira, ser influente e ter renome confere certo orgulho e presunção. Não permita que isso altere sua condição de felicidade.

CONDUTA DE PENSAMENTO INADEQUADA

Existem pessoas que só atraem encrenca. Tudo de mais inóspito as assola.

Sem tem algo de improvável que possa acontecer, tenha uma certeza: acontecerá exatamente com elas. Até mesmo um raio duplo.

Estas pessoas trilham o caminho inverso do sucesso. Possuem dificuldade em lidar com seus pensamentos inconvenientes e derrotistas e reclamam de tudo, nada as contenta. São totalmente autossabotadoras. Apesar de sentirem que estão diante de um precipício, preferem manter tudo como está ou acreditar que é mais fácil pular. Para pessoas assim, é inconcebível ousar, visando buscar uma melhoria. Seu pensamento deixou de permitir que viva uma vida promissora.

"Chorar sobre as desgraças passadas é a maneira mais segura de atrair outras."

William Shakespeare

Pessoas derrotistas andam com uma nuvem de energia carregada sobre suas cabeças. Amargas e sempre cabisbaixas, demonstram no olhar o seu pessimismo e resignação.

Elas não agregam possibilidades promissoras, pois já desistiram de se renovar há muito tempo. Só resta esperar pela próxima desventura, pois certamente irá acontecer.

A conduta que assumimos com nosso pensamento determina aonde chegaremos.

Comportamentos inadequados não levam ao êxito. Se tudo parece difícil, sem solução e não buscamos formas criativas de mudar, fatalmente iremos viver em escuridão constante.

Dependendo de alguns casos, somente ajuda médica poderá reverter.

É provável que a mudança tenha que ser geral. Exatamente como um *reset* para remontar tudo novamente. É uma condição que dá trabalho, leva tempo e é preciso muita paciência por parte da pessoa.

"Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes."

Albert Schweitzer

O compromisso faz parte de sucesso. No começo, no meio e no fim. Quando atingir o sucesso um dia, saiba que, para mantê-lo, deverá ter compromisso com o que faz, eternamente. Nada tende a durar se não houver o compromisso. Quando se chega ao topo, a atenção deve ser redobrada. Para quem atingiu o auge, só existe o "lá embaixo". Exatamente por isso que é tão difícil mantê-lo.

CAPÍTULO 15

Como funciona o imaginário?

Antes de falarmos sobre a criatividade (próximo capítulo), é bom esclarecer como funcionam duas faculdades que temos e que são responsáveis pela criatividade que exercemos. Vamos procurar não nos ater aos detalhes técnicos, mas sim ao contexto da ideia, pois este tema é de extrema relevância para a criação e a genialidade.

Uma ideia é um conhecimento. É uma intenção de fazer algo.

Através de uma ideia, todo um contexto interior passa a funcionar para encontrar criatividade, isto é, fazer valer a ideia combinando-a com possibilidades de informações preexistentes.

A **imaginação** é a capacidade de representar imagens, novas ou anteriormente percebidas, como também de conceber e criar imagens a partir de uma combinação de ideias. Então, com base em uma ideia ou mais, nossa imaginação cria as imagens correspondentes para representar este raciocínio.

Já o **imaginário** é diferente da imaginação. Ele também é uma capacidade que identifica as imagens e a combinação de ideias. Só que tem um detalhe interessante: ele possibilita vivenciar uma situação que não está acontecendo, seja boa ou não. O imaginário é um sonhador. Ele elabora a visão mental e, através da memória, vasculha nossas experiências de vida, estabelece comparações e monta todo um cenário baseado na ideia. A intenção é aprovar a ideia de maneira positiva ou não. O

imaginário amplifica muito os acontecimentos e imagens fornecidos pela imaginação e todo o aparato que constrói. É muito criativo e, por vezes, exagerado nas situações que monta com inventividade. Ele favorece a criatividade, pois é a raiz do processo criativo.

Parece difícil? Vamos simplificar e entender de forma figurada:

1) A ideia sugere a intenção de fazer algo;

IMAGINE UMA VIAGEM EM UM CRUZEIRO

2) A imaginação concebe e cria as imagens para combinar e visualizar a ideia;

3) Visualizamos, então, a imagem e o contexto para realizar a ideia.

1) O imaginário entra em ação a partir da ideia e das imagens da imaginação. Ele vem e monta tudo, com um aparato cinematográfico dentro de nossa mente, muitas vezes fora da realidade. Por sonhar além da conta, ele estabelece comparativos de históricos de nossa experiência e, caso não encontre relatos, ele cria e dá todo o contexto, com imagens fictícias, movimentação, cores, sons e tudo o que pode nos deixar entusiasmados com a situação (também pode elaborar o negativo de toda a história, dependendo de seu estado de espírito). Esta capacidade de associação de imagens que montam a realidade de mundo fictício visa atribuir sentido à ideia ou ideias iniciais. O imaginário só existe em nossa imaginação. É fictício e ilusório.

Voltamos agora ao raciocínio da ideia, que sugere um

“cruzeiro em alto mar”. O imaginário imediatamente já monta toda a ambientação: mostra em nossa mente este imenso navio transatlântico (se ele não tiver referências em nosso histórico, ele completa por conta própria a composição da cena, com muito *glamour* e aquilo que está dentro dos nossos sonhos), o apito do vapor, as pessoas embarcando, o navio, agora de outro ângulo (que ele busca de um filme que assistimos provavelmente no cinema), as mesas fartas com comidas de todo tipo, bebidas com frutas e enfeites na borda, o salão de baile com *shows* ao vivo, pessoas se divertindo com roupas coloridas, uma piscina imensa, um passeio pelo convés, a cabine com varanda e aquele cheiro de mar, as ondas batendo e explodindo com o navio em movimento, com muito requinte e beleza. Tudo fictício. Os exageros e maiores ostentações são por conta dele.

Pois bem, ao chegar ao porto para embarcar, vem a visão da realidade. O navio é menor, grande parte do charme não é nada daquilo que imaginamos. Poucas pessoas e todas falando muito alto; a cabine não tem varanda, mas apenas uma pequena janela redonda; o restaurante é diferente e menor do que o imaginado, as pessoas não são tão alegres assim e as roupas não tão coloridas. A refeição do almoço é com bandejão e as bebidas são refrigerantes em lata. É o suficiente para termos uma descarga de energia e um desânimo por conta de vermos contrariadas nossas expectativas.

Todos nós já tivemos a sensação de imaginar algo e nos apaixonarmos por este algo ou alguém. Tudo isso dentro de nossa mente. Quando chegamos ao local ou ao momento,

percebemos que era muito menos daquilo que havíamos pensado. O imaginário exagerou no tamanho da maravilha ou do parceiro que iríamos encontrar para um jantar. O resultado é sempre o mesmo. Poucas vezes, o *glamour* supera a visão do imaginário e até ficamos envaidecidos, mas, na maioria das ocasiões, é ele quem exagera nas expectativas.

Imagine agora o quanto nós já fizemos uso do imaginário desde crianças, quando queríamos ser astronautas, almirantes em um submarino, aviadores de supersônicos, como no filme "Top Gun – Ases Indomáveis", enfim, desde crianças, construímos nossos sonhos e esperamos que um dia eles se tornassem realidade. As crianças têm um imaginário absurdamente fértil, pois não possuem freios nem limites para a grandiosidade de tudo aquilo que sonham ser ou fazer um dia. Juntam-se com um imaginário que é totalmente alucinado e exagerado e pronto: surgem as loucuras ilimitadas.

À medida que o tempo vai passando, as expectativas infantis caem por conta de diversos insucessos e a criança que, agora, já se tornou um jovem, tende a não dar tantas asas ao seu imaginário.

É bom lembrar que o imaginário vive em constante metamorfose. Apesar de ser um arsenal de possibilidades, ele muda de forma muito dinâmica com o passar do tempo, os novos conhecimentos, padrões, as exposições às novas experiências, paixões, desilusões e os próprios sonhos sofrem alterações. Ao assistir a um único filme, por exemplo, o imaginário agrega para si um novo contexto para utilizar em uma ocasião oportuna, outras visões de ideias que você possa

ter. Portanto, ele é muito dinâmico.

Mesmo os jovens sentem este sufocar de suas expectativas com os anos passando e, para muitos, isso influi em suas próprias brincadeiras, relacionamentos, planos para o futuro, relativos à colocação profissional, finanças, casamento e tudo que virá.

"O que diferencia uma pessoa de outra é o seu imaginário, a interpretação que dá aos fatos da vida."
Tizuka Yamasaki

Dependendo de seus resultados nos últimos anos, com relação ao trabalho, escola, círculo social, amigos, formas de locomoção, os jovens tendem a ser mais centrados em conter quaisquer exageros em suas fantasias. Evidentemente, com uma série de limitações que a vida impôs, parte daquele imaginário infantil se diluiu com o passar dos anos e, dependendo de como assimilou os reveses, ele agora tende a embotar parte de suas aspirações. O astronauta agora é um piloto de avião monomotor; o almirante se tornou um marujo, e os "ases indomáveis" ficaram relegados à outra encarnação.

O imaginário tem um papel importantíssimo em nossas expectativas de vida. Ele responde por nossas aspirações e ambições. Tente imaginar aquelas pessoas que perdem as esperanças com seu futuro, por conta de infortúnios passíveis de acontecer a todos nós. Desacreditados de uma possível melhoria em suas vidas, como se comporta o imaginário destas pessoas?

"Como seria simples encontrar a paz num mundo imaginário! Mas

sempre tentei viver nos dois mundos ao mesmo tempo...”

Milan Kundera

Mais um exercício mental para refletir: como funciona o imaginário de alguém extremamente vaidoso e egoísta?

<u>O IMAGINÁRIO E AS INVENÇÕES</u>

Pelo fato de o imaginário ter a capacitação de transformar, por exemplo, um objeto real em algo diferente, podemos entender como ele favorece a concretização das invenções, outro exemplo. As invenções são frutos do imaginário. Para criar uma máquina, por exemplo, o inventor teve que utilizar-se do imaginário para tentar projetar como seria seu invento quando ficasse pronto e tudo que poderia acontecer no cenário.

Provavelmente, muitos deles experimentaram frustrações terríveis, pois o resultado prático de algumas invenções superou seu tempo de vida. Quando se tornaram uma realidade para nós, eles já haviam morrido sem tempo suficiente para colher os láureos da fama.

No mundo corporativo atual, se várias pessoas compartilham da mesma ideia, o imaginário de cada um monta dentro de sua fantasia todo o processo. Cada um tem sua forma subjetiva de idealizar o resultado final. O contexto não vai ser igual para todos.

“Para melhorar a qualidade de vida, melhore a qualidade de seus pensamentos.”

Brian Tracy

O imaginário se desenvolve, portanto através da **cultura**

(costumes, crenças, padrões de comportamento...), da **história de vida de cada um**, do **contexto de vida** (relações sociais, educacionais, religiosas, filosóficas...), da **localização geográfica** (cada parte, no planeta, tem suas diferenças – religiões, temperaturas climáticas, etnias, diferenças culturais, história de seu povo, política, economia...), das **artes em geral** (dança, teatro, música, cinema...), **literatura** (acesso em maior ou menor grau – existe diferença nos países entre aqueles que leem muito e, em outros, onde a literatura tem pouca relevância), entre tantas outras modalidades que podem influir neste universo.

O imaginário coletivo nada mais é do que o conjunto de costumes, símbolos e histórico de um povo, em diferentes partes do mundo. Como cada determinado grupo pensa, reage e realiza sua contextualização de uma ideia.

Apenas para ilustração, vamos pinçar o aspecto religião. Sabemos que, em muitas culturas, a religião tem um papel extremamente relevante no caráter coletivo: cristianismo, islamismo, budismo, judaísmo, hinduísmo, protestantismo, cada uma com suas características específicas, com maior ou menor influência em cada cultura. O imaginário de um homem que vive na América do Sul e é cristão é completamente diferente de um homem que vive no calor do norte da África e é islâmico. A religião influi bastante no imaginário de muitos em nosso planeta.

Da mesma forma, o imaginário de um esquimó que vive no norte do Alaska ou do Canadá, com temperaturas abaixo de 30 ºC durante o ano, é completamente diferente de um beduíno

que habita as areias do Deserto do Saara, onde a temperatura ultrapassa os 50 ºC durante o dia. Se pedíssemos para cada um deles nos dizer qual seria sua ideia de “diversão”, teríamos respostas das mais disparatadas.

Existe uma importância muito grande para nós que buscamos a genialidade em alimentar nosso imaginário. Mesmo sabendo que, muitas vezes, cria um cenário muito além do que é a realidade, ao mesmo tempo em que nos oferece uma fantasia, ele nos enleva para uma realidade que, quando positiva, nos dá alento e esperanças para uma vida melhor.

“A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem.”

Oscar Niemeyer

Para descobrirmos e nos enaltecermos com um futuro diferente e dinâmico, é importante alimentarmos este imenso “estúdio de cinema mental” de forma otimista, mas é importante ter consciência, também, que ele produz uma realidade mental com excesso de extravagâncias e efeitos especiais.

Lembre-se sempre que o imaginário dá todas as expectativas das cenas. Só não nos fornece como são os bastidores.

O IMAGINÁRIO DO JOVEM QUE QUER TER SUA CASA

Vamos a um momento de descontração e riso.

Todo jovem que mora com os pais tem o sonho de, um dia, ter sua própria casa e ficar livre de tantas cobranças e dores de cabeça. Afinal, nem imaginam os benefícios indiretos que eles desfrutam nesta época: casa, comida, roupa lavada, higiene e

limpeza, remédios e isentos de despesas cotidianas.

Em sua mente, existe a fantasia de que tudo será mais colorido e de solução fácil. A frase pronta que povoa a mente de todos é: “um dia, eu vou me mudar e terei minha própria casa, aí posso fazer as coisas do meu jeito e tenho certeza de que vai ser diferente disso que estou vivendo agora”. A ideia já existe. A imaginação até fornece algumas imagens de uma casa encantadora, com varanda, tudo brilhando, típico de um lar feliz.

Geralmente, quando aquelas discussões cotidianas se acirram com os pais, o imaginário do jovem se exaspera e, sonhador como é, já monta todo o cenário, criando o filme editado desta situação que “tem que se concretizar o mais cedo possível, pois não aguento mais morar aqui neste inferno”. Na mente do jovem, vai ser lindo morar sozinho, fazer festas toda semana, sair com quem quiser e trazer para casa e cozinhar juntos, sem compromisso, todos os dias, muitas alegrias com dinheiro sobrando, acordando sempre de bom humor, rindo quando cai o molho de tomate no chão, fazendo faxina ao som da sua música preferida e dançando pela cozinha com uma vassoura. Um animal de estimação adorável andando pela casa. A noite vem e o jantar romântico e requintado em uma mesa com velas, acompanhado de um bom vinho, tudo muito elegante e fácil. Em seguida, um bom filme deitado no sofá, com uma caneca de chocolate, tudo muito encantador e poético.

Quando se depara com a realidade, a situação que o imaginário montou é um tanto diferente. A percepção de “lindo” ganha outra conotação. Festas representam despesas

extras e trabalho de limpeza no dia seguinte, logo, sobra para alguém. Cansa mudar sempre de parceiros e viver sem laços afetivos. O humor não é tão estável e, se cai molho de tomate no chão, pode ser o fim do mundo. Faxina nem com música, nem com vassoura, nem com dança. Se puder adiar, melhor. No lugar de muito dinheiro sobrando, o orçamento é regrado e tem uma infinidade de boletos para pagar dos móveis comprados, plano de saúde, água, luz, telefone, TV a cabo; faz comida para durar três dias, come *pizza* várias vezes por semana, sanduíches quando tem pressa e muita praticidade para não ter que ir para o fogão diariamente; dia de faxina é dia de estresse, e dorme no sofá 20 minutos depois que o filme começou. Lavar louça é um caos. Pôr o lixo para fora idem. Ainda tem que dar conta da roupa suja que vai se avolumando na área até não ter mais uma única peça para usar; limpar e passar desinfetante nos diversos lugares onde o bicho de estimação passou e, também, ir às compras para suprir a dispensa muitas vezes por semana. O jantar romântico é substituído pelo *delivery* morno com refrigerante. Os objetos estão sempre fora do lugar e as tranqueiras se acumulam pelos cômodos. A disposição da casa está longe do pretendido, a varanda, só quando mudar-se para outro endereço, vaza água na torneira da cozinha, o vaso sanitário entope e o chuveiro queima. Não deixa de ser boa a sua noção de lar, mas é ou não uma quebra total de expectativas?

CAPÍTULO 16

A criatividade e a imaginação

Ser criativo não é um dom, mas sim uma habilidade humana. Todos podem ter acesso a esta capacidade, porém apenas alguns procuram aprimorar.

Criatividade é a soma de ideia, imaginação, memória, inovação e engenhosidade que pode resultar em novas ideias brilhantes e surpreendentes.

A imaginação nos possibilita trazer à tona algo novo, totalmente modificado, mediante aquilo que temos na memória. Podemos criar qualquer coisa que imaginarmos, bastando o disparo de uma ideia. Também podemos produzir situações agradáveis ou não. Nosso imaginário tem poder transformador. Ele cria objetos ou situações do jeito que sonhamos e, por vezes, dá seu toque de exagero. Como vimos anteriormente, ele tem este poder de dar mais ênfase às coisas. Geralmente, ele amplifica e nos mostra tudo além daquilo que é real o que, muitas vezes, pode nos trazer algumas frustrações. Imaginamos férias em um lugar paradisíaco com toda pompa, comidas diferentes e paisagens inesquecíveis que ele mesmo enfeita e, quando chegamos ao local, está muito aquém daquilo que ele nos projetou. Com frequência, o imaginário sonha além da conta. Imaginação e imaginário: ambos são fundamentais no processo criativo.

Lembro-me de uma entrevista a que assisti do médico neurologista português, Antonio Damásio, em que ele

mencionava o quanto a memória é fundamental para que aconteça a criatividade. É através dela que fazemos muitas conexões, criando possibilidades infinitas. Criatividade, memória e imaginação são capacidades interligadas e a fonte principal da viagem criativa.

Qualquer lembrança que temos na mente pode ser acessada com o uso da memória. Através dela, podemos editar os sons e as imagens, corrigindo distâncias, utilizando o melhor ângulo, lapidando para que pareça uma lembrança nostálgica agradável. A criatividade acontece com a forma com que contamos a história. Exatamente com os mesmos recursos que são utilizados no cinema.

"Num filme, o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação."

Charles Chaplin

Não importa a época em que vivenciamos algo que queiramos lembrar. Utilizando a imaginação, podemos reavivar tudo como se estivéssemos passando um filme no momento atual, com riqueza de detalhes.

Basta encontrar o estímulo que nos fará manipular estas imagens mentais, observar os aspectos positivos e negativos e decidir o que colocar e o que suprimir.

Enquanto era adolescente, sabendo que carregava em meus genes 50% de meu pai e 50% de minha mãe, tomei a decisão de extrair o que obtive de melhor na minha convivência com eles. Exatamente para passar isso, adiante, aos meus filhos. Senti pessoalmente os efeitos da educação que me deram, na forma de

propiciar um aprendizado em que pudesse me tornar criativo em tempo integral. Foram estímulos que instigaram a minha curiosidade desde cedo e que surtiram efeitos indiscutivelmente multiplicadores e espantosos em minha vida até os dias atuais.

Posso dizer que, em tudo que observo hoje em dia, tenho um olhar atento e consigo imaginar "o processo de criação", ao mesmo tempo em que sinto um lampejo de imaginação: "como poderia ser melhor". Pensamentos se acumulam e mostram novas possibilidades. A mente treinada para isso favorece milhares de possibilidades ao longo dos anos.

Se você deseja que seus filhos sejam mais criativos, aprenda desde já como encorajá-los. Tudo o que os filhos serão no futuro depende da estrutura e dos incentivos que os pais oferecem no presente.

"Criatividade é a inteligência se divertindo."

Albert Einstein

Crianças adoram ser estimuladas por seus pais. Perguntam sobre tudo e esperam respostas coerentes e objetivas. Pais que amam seus filhos deveriam instigá-los à curiosidade permanente, evitando se esquivar, quando se sentem encurralados por questões mais complexas. Deixar de lado este estímulo favorece o comodismo. Não instiga a investigação. A criança faz conexões desde cedo. É importante alimentar esta sede de saber deles, não com respostas lacônicas. Acostume-se a abrir seu mundo para eles. Doe seu melhor conhecimento e estimule-os a fazer mais perguntas inteligentes. Despenda o

tempo que for necessário para este tipo de convívio. Uma boa orientação hoje poderá ser observada no caráter deles nas próximas décadas.

Perdi as contas das vezes recebi perguntas “exóticas” e que me fizeram sentir encurralado, por parte de meus três filhos. Quando percebia que teria que dar a resposta adequada, pensava comigo: “bem, vamos lá: chegou a hora de tocar neste assunto delicado”. E me prontificava a dedicar mais tempo possível para dissertar sobre alguns pontos que causavam perplexidade e suscitavam dúvidas. Eles ficavam atentos, observando minha retórica. Independentemente dos rumos que a conversa tomasse, eu estimulava-os a dar opinião e responder por que agiriam de tal forma. A ideia era fazê-los vivenciar as questões e elaborar suas próprias perguntas e soluções. O resultado disso foi extraordinário. Conversava com todos eles, desde muito pequenos, com o mesmo linguajar que falava com os adultos. Alguns me indagavam: “você acha que eles entendem como você está falando?”. E eu respondia: “entendem, eles sempre entendem; quando têm duvidas, eles perguntam e eu respondo, explicando tudo”. O resultado não poderia ser melhor: todos cresceram com bom vocabulário e cada um desenvolveu a sua genialidade.

Um dos exemplos de que mais lembro era dizer-lhes que, “na vida, vocês vão encontrar sempre duas situações para decidir; como um galho de uma árvore que vai se ramificando: para direita é o certo e para a esquerda é o errado; cabe a vocês escolherem; lá na frente, haverá outra ramificação com o mesmo dilema, vou para o lado certo ou errado e assim por

diante, eternamente; todas as vezes que tomarem a decisão errada, não tenham vergonha de voltar um galho e escolher a ramificação certa e continuar adiante; é assim que encontraremos nossos melhores caminhos".

Criei uma modalidade chamada "hora da leitura". Consistia, em uma determinada hora do dia, cada um escolher o seu livro, e sentarmos todos juntos para ler durante, pelo menos, uma hora (para a criança, isso é uma eternidade!). Era proibido falar neste período, exatamente para que todos pudessem se concentrar no que estavam lendo. Chegava a ser muito engraçado: os quatro segurando cada um o seu livro, totalmente focados. Foi assim que estimulei todos eles ao hábito da leitura.

Também criei "a hora do doce", que era levá-los, de tempos em tempos, a um supermercado de guloseimas, dando um carrinho para cada um, e dizer: "vocês tem R$ 50,00 cada um para comprar o doce que desejar; não passem deste valor, pois serão desclassificados na hora de pagar no caixa". Saíam correndo com seus carrinhos e cada um apresentava um comportamento: um deles comprava fazendo contas exatamente com uma calculadora para não estourar seu orçamento; o outro comprava caixas de gomas de mascar e balas mastigáveis para vender na escola e ganhar dinheiro, neste caso, sempre passava um pouco do valor estipulado, o que era cortado na hora de pagar; o outro ainda comprava suas guloseimas para dividir em sociedade com os outros dois. Em meio a tudo isso, era muito divertido observar seus comportamentos: as negociações que combinavam enquanto estavam eufóricos comprando; a atenção para realmente escolher um item e trocar

logo em seguida por descobrir outro que mais agradava; a tensão na hora de passar no caixa e a alegria de levar para a casa, depois de tudo pago, aquele monte de doces que poderiam durar por mais de 15 dias (ou não!). Isso lhes dava o senso de proporção, custo e economia para comprar o que desejavam.

Quanto mais curiosos eles se tornavam, inevitavelmente a criatividade aflorava e corria em linha paralela com o conhecimento que adquiriam, pois começavam a formar suas próprias ideias e, geralmente, pediam mais opiniões para concretizarem sua forma de pensar. O diálogo que tem continuidade é um importante incentivador, pois estimula a criança a manter as conexões mentais, refletindo e criando possibilidades diferentes. Exatamente como um jogo de ligar os pontos para criar conexões.

"Criatividade é a arte de conectar ideias."

Steve Jobs

Certa vez, meu filho com cinco anos viu, na mão inversa da estrada em que trafegávamos, um tanque de guerra em alta velocidade, provavelmente indo para algum treinamento em uma cidade próxima. Perguntou-me o que era aquele "carro imenso". Procurei oferecer-lhe toda a informação útil sobre o blindado. O tanque de guerra era grande e impressionava. "Ele serve para defender as pessoas no caso de uma guerra". Ao final, me perguntou com seu tom infantil: "para que tanque de guerra se na cidade não tem monstros?". Veja como funciona a conexão infantil com o imaginário.

Em outra ocasião, alguns meses depois, ele estava no avião

comigo. Ia voar pela primeira vez. Estava ansioso, sentado próximo à janela. Não falava uma única palavra. Estava visivelmente com medo da decolagem. Quando o avião correu a pista, levantou voo e ultrapassou acima das nuvens, o sol apareceu. Vidrado na janelinha, ele permanecia com os olhos arregalados e perguntou sério: "Já estamos no céu? Cadê Deus? Cadê os homens mortos?". Esta explicação eu tive que demorar um pouco mais.

Conversamos muito e ele começou a ter uma ideia diferente de tudo que ouviu desde que começou a falar as primeiras frases. Foram muitas perguntas e respostas e eu adorei participar com ele daquele momento de novas descobertas.

Isso aconteceu há mais de 20 anos e é muito nítido em minha mente relembrar.

Criatividade é isso: gerar estímulos, desafiar o cérebro a instigar ideias diferentes, gerar dúvidas para tentar encontrar respostas e soluções melhores, refletir possibilidades de mudanças, comparar vários pensamentos, estimular o conhecimento e o autoconhecimento, ousar e não se contentar com o tradicional, ser surpreendente e imprevisível e, acima de tudo, pensar que tudo que fazemos tem um efeito multiplicador, não importa quantos anos demore a aparecer o resultado.

"Quando todos pensam da mesma forma é porque ninguém está a pensar."

Walter Lippman

COMO FUNCIONA O MECANISMO QUE INDUZ A CRIATIVIDADE

A criatividade se alimenta de exercícios e ginásticas mentais.

Preguiçosos têm dificuldades para criar, porque eles próprios deixaram enferrujar suas engrenagens mentais. Geralmente, contentam-se com conhecimentos superficiais. Apenas "pensam em fazer", "têm vontade de fazer", "gostariam de fazer", mas não fazem. Costumam deixar tudo para ser resolvido depois, amanhã, semana que vem ou ainda, quem sabe, um dia. Pessoas assim não possuem autodisciplina e, consequentemente, não impulsionam sua força de vontade. Estão presas a um círculo vicioso de inércia. Logo, não angariam novos conhecimentos. Mantêm-se sempre com uma mesma base, sem possibilidades de alçar novos voos para realizar sonhos.

Conhecimentos se acumulam e seu aproveitamento se traduz em novas ideias.

As conexões neurais funcionam de maneira diferente para todas as pessoas, seja um pintor, advogado, médico, músico, esportista, diplomata ou cientista. Diante de qualquer cena, cada um forma uma opinião diferente. Tudo depende do referencial. O cérebro faz uma varredura no conhecimento adquirido, forma as ideias mediante o histórico de experiências já vividas anteriormente, o imaginário desenvolve todo o cenário, e a imaginação faz as devidas conexões com a memória, para criar o enredo e despertar as emoções.

Por este motivo, temos que oferecer ao cérebro o alimento ideal para que ele tenha opções geniais, visando fazer boas combinações. Este alimento é o novo conhecimento, sempre.

"Para ganhar conhecimento, adicione coisas todos os dias. Para ganhar sabedoria, elimine coisas todos os dias."

Lao-Tsé

Assim como seu estômago necessita de alimentos, o cérebro também se alimenta de novas informações através de desafios que lhe impomos. Deixar de passar-lhe informações de qualidade tende a tornar-nos pessoas fúteis.

Nosso cérebro é um gigantesco galpão com muitos arquivos diferenciados, gavetas cheias de pastas específicas e com imensas mesas próximas, que propiciam espalhar toda papelada com informações para resolver diariamente dezenas de projetos pessoais. Quando não classificamos adequadamente estas pastas ou nos faltam informações necessárias para finalizar um trabalho, a mente se torna uma bagunça: procura outras pastas e não encontra, necessita de algo mais amplo, mas não existe dentro de outros arquivos. Acumulam-se vários expedientes e as soluções ficam desencontradas. Se não temos informações suficientes para resolver um assunto, tendemos a ficar ansiosos por não conseguir finalizar algo. Uma cobrança interna se ativa repetidamente e o resultado disso é a ansiedade. Precisamos estar constantemente em ação, atualizando arquivos e agregando novas informações para sermos eficazes. Pastas com os devidos documentos necessários propiciam soluções de problemas, em outras palavras, sossego. Quando isso acontece, aumenta nossa autoconfiança e nos sentimos mais seguros, pois damos fim àquilo que nos causava aflições. O controle geral deste arquivo monumental é muito difícil, mas não impossível. É preciso disciplina, força de vontade e senso de organização.

Classificar os assuntos adequadamente é uma arte. É preciso estudos.

Pessoas com cérebro desorganizado vivem em constantes conflitos consigo mesmas.

Cada novo conhecimento se alia ao conhecimento já existente, tornando-se um conhecimento cumulativo, isto é, cria uma fusão com o que já existe e desencadeia uma série de possibilidades de novas ideias, as quais podem ser ainda mais criativas. O cérebro necessita ser estimulado para ampliar cada vez mais suas conexões. Não permita que ele permaneça em uma zona de conforto. Se depender dele, ele se acomoda e contenta-se apenas com o que tem.

A pergunta-chave é: "como você estimula o desempenho de seu cérebro?".

Quanto mais ampliarmos nossas referências, melhor será o desempenho de nosso cérebro, mas não basta a quantidade. Informação descartável só ocupa espaço inutilmente. São incalculáveis arquivos sem a menor utilidade. É preciso criar estímulos inteligentes para efetuar boas conexões. As pastas valem pelo conteúdo que têm no seu interior. Muitas delas se encaixam, pois se juntam em várias soluções. Sem estas conexões de umas com as outras, teremos sempre conhecimentos que se acumulam sem utilidade e se sobrepõem sem objetivo. Mais ou menos como você adquirir um hangar colossal e ir comprando tudo o que pode, durante décadas, e ir estocando. Além de muita coisa não ter utilidade, provavelmente juntará uma quantidade de tranqueiras totalmente dispensável, que nunca usou ou vai usar. Depois de

anos, percebe que de nada valeram e apenas ocuparam espaços preciosos. É preciso se desfazer e jogar tudo fora. Portanto, selecione o que vai colocar em sua inteligência. Saiba interpretar o que realmente é precioso para seu intelecto. O restante é apenas lixo miserável.

Saber escolher o alimento adequado para o cérebro. Isso diferencia o gênio daquele que tem mente vil.

O cérebro precisa se exercitar com informação de qualidade: aquelas que propiciem o conhecimento cumulativo, isto é, que possam ter pontos para se unir a outros pontos, visando à transformação.

O cérebro é exponencial. Quanto mais estimulado ele é, mais cria novas conexões que expandem as vias de acesso. Mais arquivos ele comporta. Exatamente como uma estrada que vai criando suas ramificações com a chegada de mais material para construí-la. O cérebro ramifica e renova novas ideias.

IDEIAS = COMBINAÇÕES INTELIGENTES

Em meio a este processo, não podemos esquecer-nos da reflexão. Ela funciona como passar ordem à mente. Uma faxina racional. Um momento de arquivar tudo no lugar certo. Falando em sentido figurado: imagine uma geladeira na qual você coloca compras todas as semanas. É fundamental que, ao chegar com novas compras, faça uma limpeza para tirar aqueles alimentos que não irá mais consumir, outros que já estão com o prazo vencendo, como também aqueles que têm tão pouca quantidade que nem vale mais a pena guardar, pois estão tomando espaço. A reflexão faz esta triagem. Por este motivo, é sempre bom tirar um tempo no seu dia para fazer esta seleção necessária.

O desempenho e a ampliação da criatividade acontecem mediante um ciclo de exercício mental, estimulado principalmente pela curiosidade.

CICLO DE EXERCÍCIO MENTAL - CRIATIVIDADE

CÉREBRO ATIVA A IMAGINAÇÃO = FAZ A VARREDURA DE IDEIAS

CONHECIMENTO JÁ ADQUIRIDO + NOVO CONHECIMENTO = FORMA CONHECIMENTO CUMULATIVO

CONHECIMENTO CUMULATIVO GERA NOVAS IDEIAS

REFLEXÕES FORMAM NOVAS CONEXÕES

+ CURIOSIDADE

+ ESTIMULA A CRIATIVIDADE

+ IMAGINÁRIO

+ DADOS HISTÓRICOS

+ PERGUNTAS INTERESSANTES

+ PENSAMENTO DIFERENCIADO

+ SURGEM NOVAS IDEIAS

+ NOVAS REFERÊNCIAS

+ CONHECIMENTO CUMULATIVO

+ CRIAÇÃO DE IDEIAS GENIAIS

+ SURGEM CONEXÕES RARAS

+ CONEXÕES SÃO AMPLIADAS

+ RECOMBINAÇÕES SUPREENDENTES

+ INSPIRAÇÃO = IDEIAS BRILHANTES

O conhecimento cumulativo é o combustível da criatividade

+ curiosidade. Quando a curiosidade é tímida ou indiferente, as ideias não proliferam, pois faltam as perguntas interessantes que alimentam e estimulam a criatividade.

As ideias são um mecanismo de conexão. Conectam vários pontos formando o todo criativo.

Segundo o psicólogo húngaro Mihaly Csikzentmihalyi, as ideias dependem de três fatores:

- Indivíduo;
- Sociedade onde vive;
- Meio social (disponibilidade de conhecimento).

O indivíduo necessita alimentar o cérebro com novos conhecimentos. Em sociedades mais fechadas, as ideias tendem a trafegar com uma velocidade mais lenta. Neste caso também, o meio social influi, pois é responsável pela disponibilidade do conhecimento a ser assimilado. Se vivemos em um sistema que não propicie estas novas conexões, devemos repensar se estamos evoluindo ou parados no tempo.

CÉREBRO = CONHECIMENTOS + NOVOS CONHECIMENTOS

O conhecimento adquirido hoje nos permite conectar os pontos para as próximas décadas. Vamos ampliando cada vez mais e mais esta teia de inteligência.

As conexões se fundem e podem gerar novas ideias, ainda mais criativas.

Tente imaginar como funciona este mecanismo naquelas pessoas que não oferecem alimento para o cérebro. O desleixo com o aprendizado não é apenas uma atitude preguiçosa: é também uma forma de autossabotagem.

Procure observar aquelas pessoas que gastam horas e horas de seu dia sem adquirir nada novo por meses e anos. Falam sempre as mesmas coisas, as mesmas construções de frases, o minguado vocabulário. Suas ideias permanecem sempre as mesmas e não se expandem. A falta de combustível não permite que o carro ande. Sem novos conhecimentos, corremos o risco de nos tornar superficiais e isso diminui significativamente nossa criatividade.

"Pelo senso de humor, sabemos se o outro exercita a imaginação."
Carpinejar

O cérebro é responsável por todo o funcionamento do nosso corpo. Ele coordena e distribui as funções através de disparos nas conexões neuronais. Consome energia para isso. Por este motivo, ele também tem seus pontos de fadiga. Se fizermos muitas escolhas durante um dia, ocasionando uma sobrecarga de ações, as conexões se aceleram e ele se cansa por conta deste tráfego intenso. São aqueles dias em que nos sentimos esgotados mentalmente e precisamos de um tempo de silêncio e solidão. Aqueles que trabalham diariamente com exigência de muitos pensamentos sabem como é chegar a casa no início da noite e não ter a menor vontade de falar uma única palavra. O cérebro, de certa forma, está em estado de *standby*. Mesmo sentado diante de uma TV, você não está atento à programação que está passando. A circulação das informações torna-se mais letárgica. É fácil perceber isso na prática. Quando estamos exaustos mentalmente por haver feito muitas conexões de informação, o circuito torna-se lento. Não deixa de funcionar,

mas as respostas titubeiam. Diante de tanta hesitação, é hora de parar e ficar em silêncio. Entregar-se ao ócio por algumas horas. Diante do cansaço, a concentração fica alterada e a mente perde reflexos. Se alguma vez já permaneceu muitas horas sem dormir, saiba que esta é a sensação.

Diante de tal exaustão, é necessário um tempo de descanso mental. Hora de ir dormir.

"Os homens devem saber que do cérebro, e só do cérebro, derivam prazer, alegria, riso e divertimento, assim como tristeza, pena, dor e medo."

Hipócrates

Ao acordar no dia seguinte, perceba que as conexões estão novamente revitalizadas e a velocidade volta à ao estado normal.

Podemos estabelecer **rituais de inteligência** que facilitam muito este descanso. São costumes que visam preservar a mente para que não aconteça um colapso diante do estresse. Trata-se de estabelecer algumas rotinas positivas que não exigem do cérebro a necessidade de concentração para manter muitas conexões, mesmo depois do nível de tensão e desequilíbrio padecido durante o dia (passear, respirar outros ares, ver vitrines, observar a natureza, deitar em uma rede, sair com alguém sem compromisso ou mesmo praticar um esporte). Tais atividades são rotinas positivas, pois revigoram e tendem a restabelecer o processo normal das conexões em algum tempo. Mesmo um bom banho realiza esta função. O uso de algum tipo de aditivo químico não recupera o cansaço armazenado. É

preciso realmente dormir para que a recuperação, no dia seguinte, esteja completa. O próprio sono tem esta incumbência.

As rotinas negativas são aquelas que se tornam maçantes, pois não as fazemos com o mesmo prazer. Atividades repetitivas que exigem obrigação e atenção estão nesta lista.

Diante dos rituais de inteligência mencionados, o cérebro trabalha no automático e pode descansar. Não precisa tantas conexões. Exatamente por isso que, diante da TV, aparenta sentir algum descanso. Não é necessário interagir. Apenas receber informações, sem nem mesmo processá-las. Muitos poderão dizer que, nestas horas, parecemos um "zumbi". Vai passar, pois é apenas uma pausa para recuperação.

Por outro lado, se criarmos uma rotina de ir ao parque andar e correr todos os dias bem cedo, sem que isso cause estresse, o cérebro entende que, no parque, ele pode ter uma folga para se revitalizar ainda mais, e que este é o tipo de descanso ideal para ele. Neste caso, o corpo reage sozinho, sem necessidade de estabelecer muitas informações, vai para o parque, e o cérebro tem seu repouso necessário. Com esta leveza, o dia tende a ser mais tolerável e ameno independentemente das ações que possam exigir demais.

Ambientes silenciosos também ajudam muito a não criar excessivas conexões, quando existe um tipo de esgotamento mental. O silêncio vale ouro neste momento. O isolamento é necessário para voltar a criar. Uma música que acalme pode ser opcional, dependendo da pessoa.

Através dos rituais de inteligência que criamos, o cérebro fica

livre para uma pausa, pois não tem necessidade de criar escolhas ou fazer conexões com as diversas partes de nosso corpo.

"Eu posso mudar. Eu posso viver da minha imaginação ao invés da minha memória. Eu posso me amarrar ao meu potencial ilimitado ao invés do meu passado limitado."

Stephen Covey

Genialidade também é fruto da solidão. Quando praticamos uma atividade que exige concentração, revelamo-nos mais produtivos sozinhos do que em grupo.

É fácil perceber quando o esgotamento mental chega: as respostas cerebrais aparentam estar em câmera lenta. O esforço para ativar a memória é maior. Palavras somem e ideias não se concretizam. Este é o sinal para parar. Procure descansar por algumas horas e sinta, ao acordar, a revitalização.

CAPÍTULO 17

Limpando as calhas mentais para obter mais inspiração

Para que o pensamento trafegue com velocidade e possa associar-se a outros pensamentos já existentes, é necessário limpar as calhas mentais. Muitos assuntos circulando ao mesmo tempo em nossa mente interrompem o circuito entupindo o fluxo de informações que desejamos. Por este motivo, é preciso treinar e estabelecer concentração.

Para entender melhor, imagine o que ocorre quando muita chuva cai sobre um telhado de uma casa cercada por árvores e o excesso de folhas tende a entupir ou dificultar o escoamento da água do telhado. Calhas entupidas significam que a água poderá escoar por outro lugar, talvez invadindo a laje ou criando bolsões que, em algum momento, podem danificar outras áreas da casa, causando umidade nas paredes e abalo nas estruturas.

Para que as conexões ocorram dentro de nossa mente, sem tanto gasto de energia e desequilíbrios emocionais por conta da pressão, é fundamental deixar fluir a concentração naquilo que se faz. Observe que interrupções repentinas cortam o fluxo de pensamento, que, mais tarde, exigirá nova conexão. Funciona como se "caísse a linha" e tivéssemos que ligar novamente e rememorar todo o assunto para voltar o entendimento. É exatamente por este motivo que devemos afastar de nós os meios virtuais que interrompem nossos trabalhos mais centrados. Trabalhar com interrupções gera estresse. Da mesma

forma, iniciar um assunto e emaranhar por muitos outros também exige mais energia (você entra em um *link* e depois em outro, outro e, no final, tem dificuldade de assimilar grande parte de tudo que leu). O tráfego mental sobrecarregou.

A inspiração é uma capacidade criativa. Para que ela ocorra, é fundamental a mente estar descansada. Funciona como um estímulo, uma ignição que produz ideias- relâmpago em nossa mente. Estas ideias, muitas vezes, são brilhantes. Na verdade, ela é a raiz da criatividade. Trata-se de uma luz súbita e surpreendente. Quando acontece, traz à tona um arsenal de informações que podem desencadear soluções específicas e geniais. A falta de inspiração significa que existe um bloqueio nestas calhas. Enquanto não as limparmos, esta mágica não acontece. Quando recebemos uma inspiração, somos tomados por um arrebatamento, um fascínio, um encanto. Uma nova ideia brilha.

Após a chuva torrencial, arrastando muitas folhas para as calhas, é necessário um período de sol para sua devida manutenção e limpeza (seu sono desempenha este papel).

Para que a inspiração ocorra, é importante deixar a mente livre, sem distrações. Com as calhas mentais agora permitindo o acesso das informações com mais rapidez, tudo se torna mais fácil e a inspiração tende a ser mais habitual.

Para entender melhor como tudo funciona, podemos resumir da seguinte forma:

O cérebro é um compilador de informações. Toda informação é válida num primeiro momento até ir para a fase de descarte (informações que representam lixo não devem ocupar espaço).

• O pensamento se alimenta de informações para estabelecer as comparações. Este exercício mental mobiliza os neurônios a trafegarem as informações;

• Estas informações se subdividem, associam-se às outras, ampliam as possibilidades de construir ideias;

• Forma-se um “todo coerente” que, por sua vez, cria novas subdivisões;

• É necessária uma coleção de informações para haver um referencial;

• Quanto mais referências, mais repertório, mais possibilidades de expansão;

• De posse destas informações, ocorre uma facilidade de associações;

• As associações montam novas ideias;

• Para que esta montagem seja mais eficaz, é preciso uma mente descansada;

• A mente ativa, agitada, habitua-se a viver em constante estresse;

• Suas limitações em função do cansaço mental podem inibir a velocidade das transmissões de comunicação dos neurônios;

• Com o descanso, a mente ganha nova vitalidade e agora está pronta para acelerar a troca de informações;

• A memória e a imaginação constroem novas chances de criatividade:

• Arquivos se fundem e o todo fica mais rico e com mais amplitude;

• A informação agora trafega numa velocidade maior e

surgem novas ideias;

• A partir das ideias, surgem dúvidas, certezas e soluções;

• É necessário um começo; como ponto de partida, surge a ideia principal;

• O aperfeiçoamento virá depois;

• De posse de um projeto mental adequado, surge uma novidade: algo interessante que pode surpreender, quando ajustado;

• Esta novidade ganha corpo, estabelece uma adequação e cria novas necessidades;

• A sofisticação será o passo seguinte, em que serão supridas estas novas necessidades;

• Ideias precisam ser melhoradas. Criam-se, então, outras ideias que complementam e melhoram a ideia inicial.

• De tempos em tempos, é necessário deixar a mente descansar. Isso criará nova vitalidade para a diversificação e melhoria das novas ideias (exatamente como um texto que escrevemos, num primeiro momento, jogamos todas as palavras no papel; nossa mente está exausta depois de fazer tantas conexões para juntar as ideias e criar coerência na escrita; é fundamental um tempo para estas conexões terem um relaxamento; no dia seguinte, começa a fase da limpeza do excesso e dos retoques para se chegar ao acabamento; neste ponto, as conexões são feitas com mais facilidade e, provavelmente, ganham novas associações; assim se escrevem também os livros);

• Comparações com outras possibilidades anteriores são

fundamentais para lapidar a nova ideia, e exatamente para isso é que serve o descanso;

• Tudo que é utilizado com intensidade beira a exaustão da máquina; é preciso o sossego mental para relaxar e arejar novas ideias que possam surgir.

De alguma forma, todas as profissões lidam diretamente com criatividade. Podemos citar, em especial, algumas que basicamente precisam da criatividade como matéria-prima: publicidade, *marketing*, arquitetura, jornalismo, *designers*, cinema, TV e artes.

Nosso cérebro funciona como uma empresa que se expande e precisa ampliar sua teia de comunicação. Imagine uma empresa que tem 10 ramais telefônicos. Num determinado momento, ela muda de prédio, um espaço maior que agora terá que ampliar para 30 ramais para servirem às novas divisões (novos departamentos) que, por sua vez, se subdividem. Tempos depois, esta mesma empresa compra o terreno ao lado para aumentar novamente o tamanho da sede. Agora, ela tem o triplo do tamanho e necessita de 250 ramais telefônicos para suprir suas necessidades. A mente funciona assim. Ela não para de crescer e expandir-se-á exponencialmente enquanto vivermos. Para isso, precisa de alimentos saudáveis que propiciem tais ampliações e o agigantamento.

Mais que isso, pense sempre em diversas possibilidades para novos conhecimentos: leia bons livros, faça palavras cruzadas, monte quebra-cabeças, pratique “quiz” (perguntas e respostas) para divertir-se e ampliar os conhecimentos gerais, faça cursos relacionados a artes, cultura e filosofia; participe também de

palestras sobre os assuntos mais variados (não apenas os modismos!). Visite museus e tente aprender algo diferente a cada dia. Temos vários vídeos disponíveis na Internet atualmente, muitos deles, protagonizados por cabeças pensantes excepcionais.

"A melhor maneira de nos prepararmos para o futuro é concentrar toda a imaginação e entusiasmo na execução perfeita do trabalho de hoje."

Dale Carnegie

Nem sempre tudo que planejamos sai da forma como gostaríamos. Imprevistos podem acontecer com qualquer pessoa. Quando isso ocorrer, procure improvisar naquilo que você faz e agregue a própria falha ao novo conhecimento, para não repetir adiante. A necessidade de improvisar não deve ser encarada como dificuldade. De alguma forma, você precisa readaptar algo que não estava previsto. Isso acontecerá muitas vezes na vida, quer queiramos ou não. O improviso é, antes de tudo, um exercício de criatividade sempre. Um tipo de criatividade instantânea. Utilize-a e orgulhe-se do seu poder de conceber algo novo a partir de suas ideias de última hora. O improviso só faz bem e lhe propicia sentir-se mais seguro, pois, afora as dificuldades, você tem a certeza de poder mudar o rumo se precisar.

ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A CRIATIVIDADE

Podemos desenvolver, de maneira mais fácil, a nossa criatividade.

Existem mecanismos para isso. Primeiro, é importante

entender como ela se processa. Em seguida, vamos aprender como potencializá-la para que ela se torne mais presente e lhe favoreça muitas vezes.

Todos nós temos formas diferentes de aprender a assimilar conhecimentos. Temos canais de aprendizados que facilitam isso.

Dependendo de nossa natureza, temos canais de aprendizados diferentes.

Estas sete **linhas de aprendizado** facilitam muito a maneira de assimilar conhecimentos. Cada um de nós pode ter mais de uma destas características, mas uma delas é predominante. De início, procure observar qual é o tipo de aprendizado que mais se aproxima de sua percepção:

- Visual;
- Auditivo ou musical;
- Físico (cinestésico);
- Verbal (linguístico ou oral);
- Lógico ou matemático;
- Social (interpessoal);
- Individual (intrapessoal).

O que diferencia uns dos outros:

1. **Visual** – aprende melhor por imagens, desenhos, fotos e outros recursos gráficos;

2. **Auditivo ou musical** – ouvir percebendo a sonoridade das palavras, música, fala com cuidado para não errar, repete para si o que ouve para ter melhor compreensão;

3. **Físico (cinestésico)** – preferência pelas sensações do corpo, toque;

4. **Verbal (linguístico ou oral)** – praticar o uso das palavras e da escrita;

5. **Lógico ou matemático** – raciocínio lógico, sistemas;

6. **Social** – em grupos ou com outra pessoa;

7. **Individual** – preferência por estudar sozinho e autoestudo.

Cada indivíduo se diferencia na forma de se concentrar, processar, adquirir conhecimento e assimilar informações. Também influi para adquirir novas habilidades.

Neste sentido, procure sempre possibilidades para deixar a mente brincar:

• Desenhe nas horas vagas;

• Procure jogos que auxiliem conexões de ideias;

• Amplie seu repertório de estilos musicais;

• Escreva textos inteligentes com 20 linhas apenas;

• Pratique caligrafia – o desenho da escrita;

• Pense numa empresa diferente de tudo que já viu;

• Procure nas artes a sua inspiração para ser observador e detalhista;

• Brinque de fazer *brainstorming* com um determinado assunto: história, por exemplo;

• Assista a entrevistas com teor intelectual acima da média;

• Estude o "comportamento das emoções";

• Faça tabelas, gráficos e ilustrações sobre seus estudos e metas;

• Escreva cartas para quem considera de verdade;

• Treine gramática e entenda melhor as regras de linguagem.

COMO COMEÇA O PROCESSO DE CRIAÇÃO

O que torna um fotógrafo genial? A mesma pergunta vale para um arquiteto, artista plástico, escritor, *designer* ou cineasta. A resposta é a maneira que eles têm de observar e valorizar o mesmo produto de modo diferente da maioria das pessoas. Cada um confere um estilo, uma assinatura própria, uma marca registrada por ver de vários ângulos uma mesma situação ou objeto.

A questão é: como criar algo novo, totalmente inédito ou baseado no que já existe? Por onde começar o processo de criatividade?

Processo No. 1

Portfólio (coleção do trabalho em andamento) – Inicialmente, faça listas e mais listas, que vão se ampliando a cada ideia que aparece. Anote até que se mesclem ao tema que está buscando criar. Veja como sua mente se comporta, sua memória, seu imaginário, sua intuição, sua fantasia, suas crenças, investigue suas próprias ideias, como se estivesse vendo pessoalmente cada detalhe daquilo que está criando. Desenhe mapas, esboços, roteiros, recorte e cole imagens, figuras que facilitem a visualização do todo. Isso é fundamental. Aplique múltiplas possibilidades positivas e mesmo negativas. A intenção é conhecer todo o contexto, inclusive os detalhes. Deixe tudo em um lugar visível para lembrá-lo, ao mesmo tempo em que lhe permite inserir novas possibilidades,

correções ou arremates. Acima de tudo, divirta-se. Criação é um exercício de liberar a mente. Nada pode ser considerado ridículo até a conclusão. Tudo pode ser aproveitado. Leia e releia muitas vezes seu painel de criação.

Processo No. 2

***Brainstorming* (tempestade de ideias)** – Um dado específico é apresentado. Em cima deste dado, trabalham-se novas ideias e possibilidades. Consiste em liberar ideias aleatoriamente, só ou num grupo de pessoas, de maneira a estimular a criatividade sobre este dado específico. Todos podem opinar e anota-se cada ideia para depois encontrar um todo coeso. A partir destas ideias iniciais, procura-se encontrar conexões e não conexões, que se fundem formando um objeto ou situação que irá ganhar corpo e se desenvolver – nada mais é do que um refinamento de uma ideia principal.

Tomemos como exemplo a redação de um texto. Para elaborá-lo, é importante ter várias informações sobre o tema que será abordado. Anotamos tudo o que dispomos referente ao assunto e, a partir desta compilação, ficará fácil discorrer sobre qualquer tema.

A utilização do *brainstorming* é favorável coletivamente para corporações. Cada participante oferece sua contribuição de ideias. Discute-se a viabilidade de algum projeto visto pelo ângulo de várias mentes. Mesmo que apresente bons resultados, sempre é necessária uma mente avançada, a qual terá que unificar os pontos levantados na reunião visando encontrar um todo coerente. A partir desta base, haverá possibilidades de voltar à discussão para novas melhorias.

"Criatividade é inventar, experimentar, crescer, correr riscos, quebrar regras, cometer erros e se divertir."

Mary Lou Cook

Qualquer ideia que pretendemos trabalhar só se torna rica e viável à medida que identificamos as mais diversas as possibilidades de conhecimento. Apenas com um dado específico, fica difícil enxergar o todo. Por este motivo, esta técnica de "tempestade de ideias" é tão familiar. Facilita diversas visões e amplia a abrangência. Com foco em tudo o que diz respeito ao tema, torna-se fácil exaltar a criatividade.

Processo No. 3

Mapa mental – Consiste em rascunhar, com base em um determinado tópico, vários temas relativos ao assunto que você procura definir. Faça círculos, setas, rabiscos dos mais variados, letras diferentes, desenhos para se situar melhor e chamar a atenção. Nossa mente identifica e se familiariza com tudo por mapas. A visão do todo nos concede poder e propicia conhecer o nosso capital intelectual. Se o mapa é pobre, é sinal de que é preciso pesquisar mais sobre as ramificações do assunto. Se, por outro lado, é complexo, facilita a segmentação. Habitue-se a guardar os rascunhos. Eles são a prova viva de sua ampliação de gêneros que propiciam ideias geniais. É sempre interessante e inspirador olhar, com o passar dos anos, como tudo surgiu.

Ser criativo é também a sabedoria de encontrar e ter à disposição as ferramentas adequadas para impulsionar esta criatividade.

Procure observar também que, em lugares onde se sente mais

adaptado, a influência de criar se altera. Somos mais criativos em lugares nos quais nos sentimos bem.

CAPÍTULO 18

Como funciona a mente para criar mais e melhor

Como mencionamos anteriormente, é importante entender que todo descanso é válido para uma mente que se encontra fatigada. O esgotamento mental tira toda nossa produtividade e tende a mexer com nossos humores. Após este descanso, ela volta às suas condições normais. Observe como, no dia seguinte, a disposição é completamente renovada. A mente de ontem não é igual à do dia seguinte. Ela se revitaliza rápido.

A partir disso, as conexões não apenas voltam a acontecer normalmente como também retornam mais vibrantes e entusiasmadas. As ideias fluem melhor.

Podemos exemplificar aqui o que está acontecendo nos últimos dias de criação deste livro. Há três dias, escrevi um capítulo que requereu muitas atividades por parte do meu cérebro. Senti um cansaço mental muito grande. Percebendo que não iria render como gostaria, parei de escrever, pois o rendimento caiu drasticamente e as conexões não aconteciam como de costume. Tomei um bom banho e fui dormir. No dia seguinte, não comecei a escrever como de costume. Sentia certo emaranhado na mente. Ainda estava cansado. À noite, quando fui dormir, estava, de certa forma, um pouco inconformado por não haver escrito nenhuma página. O resultado foi que acordei no meio da noite e olhei para o relógio: eram duas horas da

madrugada. Minha mente estava pipocando informações (isso se tornou comum depois que criei o hábito de escrever todos os dias). Peguei um bloco de anotações grande, que deixo ao lado da cama, e comecei a anotar novas ideias. Parecia uma psicografia. Não parava um instante. Fui até as 07h30min. O resultado é que escrevi mais de 20 páginas à mão, com novas ideias. O pensamento voltou ao fluxo total e tirou o atraso do dia que passei sem uma única linha escrita.

A explicação para isso é que, após a fadiga mental daquele dia, a produtividade para escrever havia caído. Já encontrava certa letargia no processamento das informações. Depois do descanso, a mente revitalizou e as conexões vieram potencializadas.

É importante conhecer os nossos limites para aproveitar os momentos de explosão da mente. A criatividade não tem hora para acontecer. A partir do momento em que ocorre o fluxo criativo, é conveniente ir produzindo até sentir que o rendimento começou a se esgotar. Ao chegar neste ponto, torna-se conveniente parar para reiniciar depois. É preciso recompor este fluxo de informações e isso só acontecerá com um descanso. Estas condições valem para qualquer atividade que exija demais o uso de suas conexões para criar.

ONDE SURGEM SUAS MELHORES IDEIAS?

Cada pessoa precisa saber exatamente onde funciona melhor seu fluxo de ideias. O local influencia diretamente na eficiência de suas conexões.

Exatamente onde seu rendimento pode ser considerado

excelente?

Enquanto, para a grande maioria, é necessário um lugar silencioso, bem iluminado e sem distrações, para outros, estar na praça de alimentação de um *shopping* lotado pode parecer um bom ambiente para manifestar seu fluxo criativo. Temos que convir que isso depende diretamente do nível de concentração que cada um consegue exercer. Não apenas isso. Mencionamos que o cérebro faz conexões o tempo inteiro. Ele não para. Ao mesmo tempo em que estamos em um lugar extremamente barulhento tentando criar algo, ele continua processando as informações das pessoas da mesa ao lado que não param de falar alto, as outras pessoas que passam pelos corredores, o fluxo de filas para comprar alimentos, uma bandeja que cai no chão e quebra os copos, a música ambiente que está tocando, um eventual burburinho do outro lado do salão, o barulho de celulares que tocam, enfim, tudo contribui para que o cérebro trabalhe muito mais e, consequentemente, sofra mais esgotamento. Desligar-se por completo é uma tarefa bem custosa neste caso.

Pode ser que um roteirista de cinema encontre-se em melhor situação para criar suas cenas diante da realidade acontecendo à sua volta. É provável que o silêncio, num caso como este, não traga a inspiração de que ele necessite.

De modo geral, a criatividade pode aflorar mais facilmente em ambientes tranquilos. É importante mencionar também que, quanto mais agitados permanecemos, há a tendência de não nos atermos aos detalhes. Se nos encontramos mais relaxados, ampliamos sobremaneira a capacidade de associação

e conexões. As peculiaridades tornam-se mais perceptíveis.

Existem pessoas que rendem ideias brilhantes no banheiro. Embaixo do chuveiro, por exemplo, ou no tempo que estão sentadas no vaso sanitário. Este é um ritual de muitos. Neste momento, normalmente a mente encontra-se despreocupada. Provavelmente por ser um lugar isolado e sem interrupções, pode ser um bom lugar para exercer a criatividade.

Ao pensar em executar um trabalho que exija concentração, convém retirar tudo o que possa significar distração: celular, TV, rádio. O silêncio propicia melhor fluência do pensamento e, como resultado, o fluxo das ideias. Procure isolar também qualquer problema pessoal para manter o foco. Fazer qualquer atividade, seja nos estudos, pesquisas ou escrever artigos, com o *smartphone* vibrando com novas mensagens das redes sociais diminui significativamente o seu rendimento e interrompe o fluxo de continuidade das informações que o cérebro está processando. O resultado disso é um esgotamento mental desnecessário (acredite: você consegue viver sem o *Wi-Fi*, sim!).

De qualquer forma, é bom compreender como seu organismo reage de maneira diferente em cada local específico. Saber onde melhor se adapta irá favorecer seu momento criativo.

CRIATIVIDADE – A NECESSIDADE GERA AS INVENÇÕES

Muitas pessoas deixaram seus legados para viver como vivemos hoje em dia. Em algum momento da história, estes inventos eram apenas rabiscos em papéis e a esperança de construir algo inovador. Falar sobre criatividade sem mencionar o brilhantismo das ideias deixaria algo faltando neste capítulo,

afinal, muitas delas mudaram a história o mundo.

Pense por um instante nas invenções que foram criadas como revolucionárias. Muitos anos depois, outros gênios vieram para sofisticar e recriar algo novo fundamentados no que já existia, só que com mais conforto, rapidez, eficácia e tecnologia.

Os primeiros criaram uma base. Aqueles que vieram depois, apoiados na tecnologia de sua época, elaboraram novas utilidades para estes bens que já existiam, transformando-os em algo perfeitamente necessário. O resultado disso foi a mudança de diversos hábitos da humanidade.

Exemplos como:

• o **papiro**, feito de uma planta, que se transformou no **papel**;

• o **primeiro avião,** que depois foi um **dirigível** e que hoje se tornou o **avião comercial** que transporta centenas de pessoas;

• a **prensa móvel**, que chegou à **máquina de escrever**, que originou o **computador *mainframe***, que, por sua vez, chegou ao **computador pessoal**;

• o **telefone discado**, que se tornou um **telefone sem fio** que pode falar instantaneamente a milhares de quilômetros, que mais tarde tornou-se um **celular**, que, por sua vez, transformou-se em um ***smartphone*** com dezenas de funções;

• a **máquina a vapor**, que hoje em dia é o **trem-bala;**

• o **tear**, que deu origem às **máquinas têxteis;**

• os **barcos a remo** da Antiguidade e os **transatlânticos e porta-aviões**;

• as **charretes a cavalo**, que passaram para **triciclos**, chegando aos **carros de passeio**;

• ***gramophone*** **com discos de vinil**, para **fitas cassetes**, posteriormente **CDs**, ***pendrives;***

• as **válvulas** para aparelhos eletrônicos, que viraram **transistores**, depois, os ***chips*** e, atualmente, os **semicondutores;**

• o **código Morse**, que era transmitido pelo **telégrafo**, que passou a ser o **telegrama,** que passou a ser feito pelo **telex,** depois, o ***fac-simile*** e, hoje, o ***email*;**

• ... e tantos outros.

Isso tudo sem contar os derivados de cada caso, como tudo o que foi inventado depois do surgimento dos computadores. Até meados deste século, muitas invenções vão acontecer como subprodutos do que já existe. E a tecnologia não para.

DIVIRTA-SE COM A FANTASIA PARA EXPANDIR SUA CRIATIVIDADE

Todas as vezes que assisto a filmes que nos levam a despertar nossas fantasias, fico imaginando de onde surgiu tanta criatividade. O cinema sempre foi mágico em todas as épocas. Os detalhes criativos estão presentes em tudo: nos diálogos inteligentes; no roteiro; nos cortes das imagens; nos figurinos; na produção de fotografia; na qualidade do som; nos ângulos e tomadas de câmeras; nos efeitos especiais; nos objetos ficcionais que ainda nem foram inventados; na música que conduz subliminarmente a amplificar nossas sensações; as emoções que ele causa e tudo mais que é estritamente pensado para nos levar ao encanto de passar algumas horas em uma poltrona como entretenimento. É sabido que centenas de pessoas trabalham nos bastidores de um filme para que ele se concretize. Acabo

chegando à conclusão de que criar nada mais é do que uma deliciosa diversão. Trabalhosa, mas fascinante.

Trabalhei quase quatro décadas no ramo de entretenimento, especificamente da cultura oriental. Criei e produzi muitas atividades que levaram milhares de pessoas ao mundo dos sonhos. Observei, durante todos esses anos, o quanto é importante para o ser humano brincar com suas ilusões e incorporá-las ao seu imaginário. Tive oportunidade de aprender muito, desde essa época, sobre imaginação e criatividade. Muito do que fiz foi inspirado nos filmes de Steven Spielberg. Quis a trazer a infância para o presente e fazer os adultos reviverem suas várias idades, cheias de emoção. O adulto, no ambiente propício, torna-se facilmente uma criança.

Vamos fazer uma viagem em um tapete mágico neste momento. Procure se transportar e entrar no clima, pois ajudará muito a exercitar fantasias, ativando seu imaginário. Isso será uma *ginástica à moda oriental* para o seu cérebro.

Nada melhor para acelerar nossa imaginação e nossas ideias do que alguns exercícios de reflexão lúdica. Eles agradam por atiçar o seu mundo de fantasias. Eis um exercício para dar asas à imaginação. Vamos brincar de "As Mil e Uma Noites".

A ideia é possibilitar a mente viajar sem destino. Divirta-se para encontrar possibilidades alternativas nos exemplos abaixo. Então, embarque nestas suposições e digladie-se com sua consciência:

1. E se... a fama chegasse amanhã, que tipo de pessoa você se tornaria?

2. E se... você se apaixonasse por alguém e descobrisse que

ele(a) é um rei(rainha), e vive como você nunca imaginou?

3. E se... você recebesse um aviso em um papiro para voltar ao Egito Antigo, sabendo que suas atitudes mudariam completamente o destino do mundo, sem que pudesse voltar ao presente, embarcaria ou não?

4. E se... você pudesse fazer um pacto com um deus egípcio no qual, em troca dele, perderia dez anos de vida, qual seria o pacto?

5. E se...você acordasse e não se lembrasse do ontem, em meio a uma tribo beduína no deserto?

6. E se... você fosse "o escolhido" por Deus para mudar os caminhos do mundo?

7. E se...quem você mais ama tivesse um "harém"?

8. E se... você voltasse no tempo, na época dos faraós, o que documentaria para trazer para o presente?

9. E se... você descobrisse a existência de uma vida extraterrestre na base do centro da Pirâmide de Quéops, como falaria para o mundo?

10. E se... você despertasse numa ruazinha de um mercado árabe, não falasse a língua local e não tivesse um único centavo no bolso, o que você faria?

11. E se... houvesse dois príncipes (princesas) dispostos a casar com você num mesmo palácio, ambos(as) belíssimos(as), quais as três condições que você exigiria para definir sua escolha?

12. E se... você fosse imortal, qual seria sua maior alegria... e sua maior tristeza?

13. E se... você nascesse de sexo oposto, em meio a um povo nômade, como seria viver sem raízes?

14. E se... você fosse prometido(a) a um casamento totalmente contra sua vontade, porém extremamente abastado financeiramente, qual seria sua reação?

15. E se... você acordasse e não houvesse mais ninguém no mundo, durante um ano, somente você, como viveria essa solidão?

16. E se... você fosse o gênio da lâmpada, para onde iria após servir a seu amo?

17. E se... você ganhasse um tapete mágico que só pudesse voar sobre o Oriente, aonde iria?

18. E se... você tivesse o poder de tocar nos objetos com mais de 3000 anos e pudesse reviver a presença de seus donos?

19. E se... tivesse um camelo, um cantil de água, uma túnica e um turbante apenas?

20. E se... você se casasse com um príncipe (princesa) e soubesse que ele(a) matou seus (suas) últimos (as) dois (duas) cônjuges envenenados(as)?

21. E se... você descobrisse uma caverna com uma casta infinitamente superior à nossa?

22. E se... você morresse amanhã e pudesse ver todas as suas vidas passadas, como um filme, em que época gostaria de voltar?

23. E se... o homem(mulher) dos seus sonhos fosse quem você mais subestima, ignora e humilha?

24. E se... você percebesse que, por mais que você fizesse

durante uma vida inteira, por mais alto que pudesse ter chegado, sempre existiram muitos outros que chegaram bem além?

25. E se... você se perguntasse o que está fazendo neste mundo, por que viveu até hoje e aonde espera chegar nos poucos anos que lhe restam no calendário universal?

26. E se... você soubesse que o "algo mais" que procura para dar luz à sua vida não existe?

27. E se... hoje você pudesse realizar a sua forma de morar bem, por onde começaria?

28. E se... você tivesse um talento nato para negócios, o que iria negociar?

29. E se... você percebesse que o sucesso, por mais almejado que seja, não é uma dádiva, e sim uma prisão, por onde começaria a mudar?

30. E se... você tiver "apenas" mais uma grande oportunidade na vida, saberá identificá-la quando ela chegar?

31. E se... você descobrisse que a ampulheta de sua vida tem apenas mais seis meses de areia?

32. E se... os deuses só lhe permitissem encontrar e desfrutar do maior tesouro da sua vida, a partir dos seus 65 anos de idade?

33. E se... você decifrasse o enigma da esfinge, como levaria esse conhecimento ao mundo?

34. E se... você fosse condenado(a) a trabalhar na "casa dos mortos", embalsamando e mumificando?

35. E se... você se apaixonasse pelo(a) gênio(a) da lâmpada,

viveriam felizes para sempre mesmo ele não podendo mais realizar seus pedidos?

36. E se... você tivesse sete homens (mulheres), como faria para contentar todos (as)? ...e por quanto tempo acha que os(as) suportaria?

37. E se... você fosse eleito(a) o(a) faraó (faradisa), com o conhecimento que você tem hoje?

38. E se...ao caminhar pelo deserto, você descobrisse apenas tesouros durante 30 dias, mas sua água acabasse logo nos primeiros 10 dias?

39. E se... tivesse o poder de ler o pensamento de quem está a um metro de distância?

40. E se...você herdasse um palácio... imenso, belíssimo e cheio de escorpiões por todos os cantos e que nunca acabavam?

41. E se... você tivesse uma passagem secreta em sua casa, que o(a) levasse a 5000 anos atrás; sempre que cruzasse a linha do tempo, encontraria seu maior amor, sua maior conquista e seu maior inimigo?

42. E se... o seu camelo caísse morto, na areia do deserto, faltando sete dias para você chegar ao destino?

43. E se... um mercador lhe vendesse uma lâmpada com um gênio muito, mas muito inconveniente?

44. E se... você fosse eleito(a) rei (rainha), mas soubesse de antemão que seu império não chegaria ao final de seu mandato, mesmo assim aceitaria?

45. E se... você tivesse a opção de ser belíssima(o) e paupérrima(o) ou riquíssima(o) e um absurdo de feiura?

46. E se... descobrisse que o segredo para amar alguém para o resto de sua vida é ele (ela) ser, em tudo, o contrário do que você é?

47. E se... seu tempo de vida útil fosse ... 300 anos?

48. E se... um(a) homem(mulher) lindo(a), mas extremamente chato(a) se apaixonasse por você na Antiguidade e o(a) perseguisse por todas as encarnações, tentando e quase que "implorando" seu amor?

49. E se... aparecesse à sua frente um holograma e ele oferecesse duas opções para sua escolha visualmente iguais, mas

1) a "escolha correta" o(a) levaria à vida dos sonhos, nunca antes imaginada por um mortal;

2) a "escolha errada" o(a) levaria a uma vida dedicada à dor e ao sofrimento, você arriscaria escolher ou ficaria preso(a) na segurança da vida atual?

50. E se... você descobrisse que tem vocação para ser um(a) deus(a) e fosse o(a) escolhido?

51. E se... sua memória lhe mostrasse todas as vidas passadas, que tipo de pessoa você seria?

52. E se... uma estatueta egípcia lhe oferecesse a possibilidade de escolher seu destino, aceitaria ?

53. E se... um eunuco lhe trouxesse uma escritura em um papiro dizendo:
"Agora você tem um harém!", isso é bom ou ruim?

54. E se... quem você sempre sonhou como sendo deslumbrante, fosse ... "um pacote de problemas"?

55. E se... nas areias do deserto, você desenterrasse uma arca com muitas moedas antiquíssimas; seu rosto era a efígie (a estampa) das moedas, até onde você iria para aplacar sua curiosidade?

56. E se... você se apaixonasse por alguém extremamente belo(a), versátil e inteligente...um tipo de personalidade envolvente, mas muito difícil de lidar, você aceitaria o desafio?

57. E se... seus sonhos fossem tão reais que você não distinguisse mais quando estaria sonhando e quando estaria acordado, como definiria o equilíbrio para suas escolhas?

58. E se... cada dia começasse igual ao anterior e fosse sucessivo todas as manhãs, como mudaria esta nova realidade?

59. E se... somente você tivesse o poder de salvar o faraó, o que pediria como recompensa?

60. E se... um tesouro estivesse escondido numa câmara mortuária, com aproximadamente 10.000 múmias, e só pudesse entrar nesta catacumba à noite, você procuraria este tesouro?

61. E se... o vento lhe trouxesse as mensagens antecipadas dos acontecimentos que estavam por vir... bons e ruins?

62. E se... ao abrir o sarcófago da múmia, encontrassem uma cápsula inscrita com seu nome, iria querer viajar no tempo?

63. E se... você pudesse voltar exatamente quase 2000 anos, como seria estar presente à mesa, conversando, bem de perto, com Jesus Cristo?

64. E se... a partir de hoje você tivesse a consciência de que: “aquele que frequenta palácios deve portar-se como quem

frequenta palácios", mudaria algo em seu comportamento?

Para que a genialidade desperte, é indispensável ter uma mente muito criativa.

Quanto maiores forem os estímulos à sua curiosidade e possibilidades de encontrar alternativas, mas a criatividade irá aflorar.

APAIXONAR-SE PARA CRIAR

A partir da sua curiosidade, defina o que quer criar para os próximos anos. Anote 10 tópicos em um papel e mantenha em lugar que possa acessar sempre. Aquilo que vemos e com que mantemos contato facilita a realização dos desejos. Se não existirem estas imagens vivas na mente, sem dúvida alguma, divagaremos e esqueceremos nossas metas. Com um portfólio dos passos a serem seguidos, as conexões começarão a surgir. O que era impossível se tornará viável. Com o tempo e a prática, tudo se tornará fácil.

Todo processo tem um período para acontecer. É necessário um exercício de paciência.

Existe no mundo uma variedade imensa de assuntos que não dominamos. Como mencionamos anteriormente, se vivêssemos 500 anos, mesmo assim, haveria muitos temas para estudar, aprender e que nos proporcionariam mais prazer. A curiosidade deve fazer parte do nosso dia a dia. Pesquisar e anotar muito também. Libertando nossa mente, teremos acesso a um mundo imenso de novos conhecimentos, ficaremos isentos de quaisquer medos para enfrentar o desconhecido. Este mesmo desconhecido deve representar um desafio para vencermos

todos os dias. Procure criar novas maneiras de fazer as coisas. Quem não gosta de aventuras? Aprender é a melhor das aventuras que temos à nossa disposição, pois podemos fazer inúmeras descobertas que irão expandir nossa erudição. Descobertas constantes e cheias de emoção, pois, em cada uma delas, podemos alimentar nosso imaginário abrindo novos panoramas. Basta cultivar uma mente curiosa. Se acreditar que é difícil começar, busque vários temas diferenciados: história do cinema, orquestra sinfônica, porta-aviões, mundo submarino, civilizações antigas, novas tecnologias, comidas exóticas, piratas e corsários e não pare por aí. São milhares de assuntos à disposição. Faça sua lista e seja "o maior curioso da face da Terra". Enquanto isso, sua criatividade vai expandindo.

"Saber não é suficiente; devemos aplicar. Querer não é suficiente; devemos fazer."

Johann Goethe

Ser criativo é uma capacidade que adquirimos por juntar pontos e formar um desenho coeso. À medida que este desenho toma forma, ele também pode ganhar um colorido todo especial. Não basta, porém, esperar que isso aconteça se não existe uma paixão forte para realizar.

Em tudo que observar, pergunte para você mesmo:

- Como foi feito isso?
- Quanto tempo levou para fazer isso?
- Quais foram os caminhos mentais daquele que inventou?
- De que material é feito este produto?

- Qual é o segredo que ele tem?
- Se eu mesmo fizesse, como seria?
- O que poderia ser melhorado, em minha opinião?

Em tudo que empreendemos, é de suma importância ter paixão, a fim de poder concretizar uma realização plena. Dificilmente alguém se realiza sem gostar do que faz. Portanto, é importante que seja algo de que realmente você goste e faça-o sorrir todas as manhãs. Escolher uma atividade para abraçar está ligado aos seus valores, ideais de vida, prazeres e personalidade.

"O segredo da criatividade está em dormir bem e abrir a mente para as possibilidades infinitas. O que é um homem sem sonhos?"

Albert Einstein

Ao dedicar-se com esforço e boa vontade a uma atividade, é fundamental saber que, algum tempo depois de praticar muito, irá entrar "em fluxo", isto é, irá incorporar esta habilidade, mesclando-a com sua pessoa a ponto de ganhar sua marca, seu estilo próprio e sua assinatura. Fará tudo prazerosamente, sem esforço e sem sentir o tempo passar. Por este motivo, é importante apaixonar-se por aquilo que faz.

Saiba que, em qualquer área em que atue, não bastará obter apenas aprimoramento técnico. É preciso estudar também todas as possibilidades emocionais e seu autoconhecimento para contrabalançar os resultados e as peculiaridades que vão surgir. Toda empreitada amplifica nossas possibilidades de obter novas sensações. E todas elas também têm seus momentos agradáveis e embaraçosos.

Qualquer atividade que tenha a presença de muitas pessoas envolvidas e que represente responsabilidade, em algum momento, trará complicações para serem dirimidas. Os motivos são compreensíveis: nem todos os envolvidos têm o mesmo compromisso, clareza, intenções e força de vontade; podem falhar diversas vezes durante o percurso. Por outro lado, o fato de haver responsabilidade, na maioria das vezes, envolve prazos, qualidade do material que é utilizado, sintonia fina para chegar ao resultado que está projetado no papel, isto é, acompanhamento criterioso. É preciso ter em mente que nem sempre tudo correrá de acordo com o planejado. Exatamente por estes motivos, temos que ter em mente que pontos de atrito podem surgir, os humores podem se alterar e as contrariedades estarão presentes.

Para que cheguemos à plenitude, é preciso treinar nossa mente e nossos sentidos, visando aproveitar ao máximo os novos rumos. Acreditar sempre em soluções promissoras. Procurar o equilíbrio e as alternativas em cada momento necessário. Como já mencionado, é necessário preparar-se para a adaptação de outro momento, desenvolvendo os requintes de sua genialidade.

Criatividade é ser capaz de obter, a partir de uma colmeia mental, a geleia real do intelecto. Em outras palavras, temos em mãos uma grande riqueza que irá garantir a propagação pelas próximas gerações. Desconhecemos a genialidade que possa estar dentro de nós. Será que Gutenberg, quando era jovem, já imaginava o quanto iria mudar o mundo com sua prensa e os tipos móveis? Nenhum de nós sabe se está, neste momento, ao

lado de um gênio do amanhã. “E se... você tivesse acesso a um vídeo que veio do futuro, e visse neste vídeo que, neste século, as pessoas terão seus destinos mudados em função de algo que você vai desenvolver nos próximos dez anos?”

Isso mudaria seu propósito de vida ou acharia, de imediato, que não tem capacidade para tal feito e simplesmente iria desprezar. O que mudaria hoje, no seu pensamento?

Ora, vamos... Este é só mais um exercício de criatividade. Entre no clima.

CAPÍTULO 19

A importância de ser carismático

Carisma é uma fascinação irresistível que uma pessoa consegue exercer sobre um grupo de pessoas, como que de maneira quase sobrenatural.

O que faz com que alguém consiga reunir tantas qualidades acima da média da maioria das pessoas, sem aparentar arrogância ou afetação?

Sabe aquele tipo de pessoa que, para encontrar algum defeito nela, temos que observar durante uma semana, todos os dias? Mesmo assim, corremos o risco de não encontrar nada em desalinho e ficar ainda mais maravilhados com ela.

A pessoa carismática é aquela que é o "sonho de consumo" de qualquer ser humano. Bela, naturalmente encantadora, empática, sempre jovial, exala alegria, sabe escolher as palavras, sabe ouvir, está sempre disposta e denota em sua energia muita vida interior.

As palavras traduzem pensamentos, sentimentos e expressões. Ela também possui gestos e expressões faciais expressivos. Tem atenção especial às emoções e às palavras e não tem medo de mostrar fraquezas.

Como ela conseguiu ser assim? Afinal, como podemos adquirir carisma?

Ao contrário do que se pensa, carisma não nasce com a pessoa. É desenvolvido a partir de uma decisão, um propósito de

querer se tornar uma pessoa melhor a cada dia. Exceto na questão estética, nada mais é do que um comportamento aprendido com disciplina e intenção de viver bem e melhor. Você pode não acreditar, mas ser agradável é uma questão de treino. É possível "estudar carisma".

O carisma é a capacidade de estar bem com suas sensações e brilhar por isso. Existe toda uma diferença quando a pessoa está de bem consigo mesma: ela aparenta segurança e não se altera por pequenas coisas. O bom humor faz parte da rotina de uma pessoa carismática. Acostume-se a sorrir, basta observar a vida.

O riso é inerente ao ser humano e faz bem não apenas para si, mas para todos aqueles que o rodeiam. Chico Anysio, um dos maiores humoristas que o Brasil já teve desde meados do século XX, desenvolveu e protagonizou mais de 200 personagens diferentes. Detentor de inteligência ímpar, ele mencionou em uma entrevista que "uma das armas do humor é a tragédia de ontem; a gente sempre conta rindo o tombo que levou ontem, mas ontem a gente não riu, a gente ficou vexado, ficou desesperado; então, a angústia, este modo de viver que o humorista tem mais do que os outros (acontece) porque o humorista é um observador maior do que os outros; então nós estamos aqui, digamos, se entrar um humorista ele vai olhar para o cabelo, para o terno, para os dentes, para os óculos de cada um, porque o humorista é um observador; qualquer pessoa que viva de humor tem que olhar para tudo na vida, e tudo na vida tem que dar motivo para a graça; ele procura sempre a graça da coisa...". Temos muitos motivos para rir, muito mais do que para ficar triste. Treinar o bom humor é uma questão de

decisão.

A educação que se recebe desde a infância faz a grande diferença. Lares em que os pais e orientadores exaltam e permeiam os valores e virtudes como regra principal para seus filhos se tornarem pessoas melhores, seguramente, produzem elementos que serão diferenciados na idade adulta. Alguém que tenha traços de caráter irretocáveis, sem intenção de manipular social e visivelmente, faz o que faz sem intenções secundárias, inegavelmente possui carisma natural. Trata-se daquela pessoa que o convívio não é uma obrigação, mas uma satisfação de desfrutar a presença dela em cada momento, pois, além de agradável, é prazerosa. E o saber se deliciar com o "sorrir" faz parte desta sabedoria.

Uma pessoa confiável possui ar diferente: seu comportamento inspira a convivência sincera. Ela conquistou credibilidade por sua forma de agir e tratar todos.

Alguns acreditam que carisma está ligado puramente à beleza, pois o mundo trata melhor as pessoas belas. O carisma estético é inato. Aqueles agraciados com a generosidade dos deuses podem nascer com aparência que resplandeça aos olhos da grande maioria. O conjunto dos seus recursos pessoais de imagem é harmônico, e isso agrada de forma geral. O homem tem facilidade em apaixonar-se pelo belo.

"A lei suprema da arte é a representação do belo."

Leonardo da Vinci

A pessoa carismática é naturalmente bonita em vários aspectos, exatamente pelos traços de dignidade que escolheu

trilhar. Não é apenas a beleza visual que seduz. Mesmo que não tenha nascido privilegiada em todos os sentidos, sua graça se destaca pela leveza de espírito. É importante observar que estas pessoas não têm uma beleza agressiva, pelo contrário, não cansamos de olhar para elas. Elas também se veem de outra maneira. Além de demonstrar autoconfiança, aprendem a exaltar seus pontos fortes sem exageros. Suas características estéticas encantam: o sorriso, o olhar, o gestual, a forma de andar, de falar, o equilíbrio em saber aguardar sua vez, sem traços de alteração, denotam um ser superior. Sem o menor esforço, apenas com estas propriedades, já causam fascinação. A singeleza amplia o magnetismo e as torna ainda mais belas. Ao receber elogios, são modestas e agradáveis. Demonstram interesse sincero com quem conversam, não importa quem seja. Quando necessário, são tão entusiastas que arrastam pessoas e todos ouvem pacientemente.

Se algum infortúnio as visita, conseguem rir da própria situação, sem constrangimento. Conhecem suas limitações e, em hipótese alguma, se mostram superiores. Elas aprenderam a ser assim. Treinaram ver a vida de forma diferente. E isso tudo foi adquirido ano após ano.

Diante de todo este cabedal de diferenças humanas, tornou-se um ser admirável.

Se desejar desenvolver sua genialidade, deve, também, pensar em aperfeiçoar seu carisma, mas lembre-se do ponto mais importante: ser verdadeiro naturalmente. Existe todo um estudo da nossa natureza para começar a aprender a ter carisma. É exatamente um aprender a ser alguém melhor a cada

dia que oferece estes resultados.

COMO DESENVOLVER CARISMA

Inicialmente, é preciso uma atitude que se chama: DECISÃO.

Uma vez, um senhor de idade, amigo e sábio, me falou: “não existe nada fácil; ninguém vai lhe fazer melhor se você mesmo não se decidir a se tornar uma pessoa melhor; da mesma maneira, desconfie de quem lhe propuser dinheiro fácil; saiba que dinheiro fácil não existe; se alguém lhe promete isso, certamente vai pedir sua alma em troca; provavelmente, é algum tipo de charlatanismo ou negócio escuso; portanto, se quiser mudar um padrão para melhor, é preciso DECIDIR que irá fazer o necessário para chegar ao seu intento; escreva suas normas de procedimento e mantenha o compromisso com você mesmo; não desista de seu intento, seja qual for a razão; os frutos você poderá me falar depois”.

Isto aconteceu no começo dos anos 1980. Lembro-me exatamente de suas palavras, pois me auxiliaram muito no momento necessário. Mudei muitas atitudes desde então. Percebi que a pessoa carismática tem uma maneira diferente de enxergar as situações e a vida de um modo geral. Ela não sofre por mesquinharias. Não se apega a provocações. Tem consciência de suas atitudes e procura fazer tudo de bom grado, sem necessidade de pressão externa e expectativas de receber algo em troca. Ela, simplesmente, vive para o bem.

Não se trata de uma receita ou fórmula, mas sim de normas de procedimento. A partir de uma organização pessoal sistemática, seu desenvolvimento será paulatino e objetivo.

Aliando autodisciplina e força de vontade, muitos pontos podem ser desenvolvidos diariamente. Os resultados começam a aparecer em pouco tempo. Não tem como precisar o tempo exato. Cada pessoa é um caso. Se você decidir trilhar esta estrada, um dos pontos mais importantes será dominar a ansiedade. Lembre-se que tudo acontece a seu tempo. Sua coragem e determinação para ser alguém de bem, não importando a situação, são um grande passo neste mundo cheio de controvérsias. Em outras palavras, você passa a não disputar nada com ninguém; apenas viverá tomando decisões irrepreensíveis consigo mesmo.

Na pessoa carismática, o maior compromisso é a honestidade com a sua própria consciência.

Você cria procedimentos que obedecem a uma ordem natural, para amplificar os resultados e encurtar o tempo de aprendizado.

Normas de Procedimento (características para treinar o carisma)

1) Decisão de se tornar alguém melhor;

2) Definir a ordem dos seus 10 principais Valores Humanos a cada cinco anos;

3) Reconhecer seus pontos fracos e anotar para eliminá-los;

4) Definir um modelo de pessoa em que quer se tornar em seu imaginário;

5) Mesmo sabendo que seu imaginário pode ser fantasioso, não desistir;

6) Alguém carismático, normalmente, acredita sempre no

melhor;

7) Praticar exercícios físicos e se arraigar na disciplina em tudo o que faz;

8) Pontualidade em todos os aspectos passa a ser prioridade número um;

9) Acordar mais cedo e programar seu dia no dia anterior;

10) Anotar em uma agenda suas metas de melhoria mensais e seguir à risca;

11) Definir sempre novas habilidades e já começar a praticar;

12) Dedicar-se ao que faz sem pressa nem ansiedade;

13) Adotar a palavra “flexibilidade” e saber moldar seu estilo;

14) Evitar pontos de atrito e discussões com outras pessoas;

15) Resolver-se como pessoa, sem cobranças com os outros ou com o mundo;

16) Ativar o bom senso e respeitar todos aqueles que o cercam;

17) Alimentar sua mente com informações úteis e promissoras;

18) Olhar para as pessoas quando falar;

19) Não perder tempo com gratificações instantâneas, e sim com conhecimentos;

20) Aceitar-se como é; se precisar mudar para melhor, assumir o compromisso;

21) Saber aproveitar sua beleza evitando os excessos de vaidade;

22) Aprender gestual elegante e sem afetações;

23) Valorizar mais as pessoas do que seu celular;

24) Compreender o processo natural das coisas (começo, meio e fim);

25) Cercar-se de boa informação e conhecimentos diversificados e amplos;

26) Enquanto outros esbanjam tempo, cada minuto é importante para crescer;

27) Treinar habilidades que irá utilizar sempre: caligrafia, vocabulário, culinária...

28) Respeito ao tratar os demais, principalmente se tiverem mais idade;

29) Observar o volume da voz; gravar-se e ouvir para corrigir imperfeições;

30) Eliminar vícios de linguagem, principalmente gírias;

31) Desenvolver bom gosto para vestimentas;

32) Investir em cursos profissionalizantes e palestras culturais;

33) Não comentar com as pessoas o que você faz e o que pretende fazer;

34) Viver cada dia sem concorrer com ninguém mais, além de você;

35) Aprender a lidar com seus humores e dominá-los, independentemente da situação;

36) Desenvolver uma personalidade agradável;

37) Desenvolver técnicas de comunicação e aprender a ouvir;

38) Conversar e dar oportunidade para todos falarem;

39) Praticar princípios de honestidade, de retidão;

40) Aprender sobre linguagem e comportamento corporal;

41) Praticar a paciência em tudo que faz;

42) Desenvolver bom gosto para se vestir em cada ocasião;

43) Encontrar uma atividade para manter sua leveza espiritual;

44) Procurar aprender, pelo menos, um assunto novo por dia;

45) Prestar atenção nas atitudes de todas as crianças que se aproximarem;

46) Praticar dar bons exemplos em tudo que faz;

47) Treinar retórica para falar em público (grave e assista na televisão);

48) Saber a hora de chegar e a hora de ir embora, onde quer que pise;

49) Formar suas próprias opiniões sobre as pessoas que o cercam;

50) Decidir que, em hipótese alguma, falará mal de alguém;

Mais do que tudo, perceba que é um processo de autoeducação permanente. Uma vez iniciado, não tem volta. A tendência é tornar-se cada vez mais exigente consigo mesmo.

Para ser alguém melhor, é necessário estudar melhor. Assumir postura de quem realmente está aproveitando cada etapa de seu aprendizado e nunca perder o rumo.

Todos nós estamos expostos a diversos contratempos diários; a forma como encaramos e resolvemos cada empecilho determina o grau de nossa nobreza e sabedoria. Alguém que

possui grandeza não se apega a insignificâncias.

Aprender a falar em público também é questão de treino. Principalmente, para falar de modo tranquilo com muitas pessoas. Inicialmente, podemos achar que não temos jeito para tal intento. Grave-se e se assista inúmeras vezes. Não se assuste quando assistir às primeiras apresentações que irá fazer. As primeiras vezes são terríveis. Existem vários patamares a ser superados. Um deles é a timidez. Vencer a timidez é uma habilidade. Trata-se de encarar as situações de frente e resolver com segurança. Treine 20 vezes e sentirá a diferença em sua postura. Isso valerá para o resto da sua vida. A melhora acontece com a percepção e a correção dos erros, que é realizada pouco a pouco.

Tudo é questão de preparo pessoal dia após dia. O prazo para finalizar estes estudos é até o final da vida, portanto, a caminhada é longa. Desistir de uma empreitada desta é desistir de si mesmo. Uma vez no caminho da retidão, da autodisciplina e da decisão de não desistir, o processo passa a ser contínuo.

O carisma acontece naturalmente, não tenha pressa. À medida que você procurar se lapidar, grandes mudanças tendem a acontecer. As pessoas à sua volta, inicialmente, tendem a apenas observar. Em algum tempo, farão alguns comentários sobre sua nova postura em relação às suas atitudes; mais adiante, irão se acostumar com seu estilo de ser: breve, elegante, direto e sempre inspirando confiança. O respeito será diferenciado para sua pessoa. No caso de ser mulher, podemos mudar os adjetivos: elegante, interessante e sucinta (também nesta ordem).

A despeito dos elogios que começar a receber, não se deixe levar pelo orgulho ou pela vaidade. Elogios demais sempre estragam. Como referido, este é um desenvolvimento pessoal para a vida toda. Para atingir seu carisma, não tem um tempo determinado. Lembre-se que não se trata de uma disciplina, que, em determinado momento, você chega à conclusão de que *já está bom*. O autoaperfeiçoamento é eterno.

Pessoas carismáticas trilham um caminho diferente. Têm seu jeito pessoal de agir. Elas pensam diferentes, falam diferentes e são diferentes em suas tomadas de decisões. Adquira isso como um ponto a ser observado e seguido. Antigos hábitos deverão ser repensados e, se forem nocivos, devem ser eliminados.

Mais do que tudo, é preciso compreender que qualquer construção não acontece da noite para o dia. Existe todo um processo, um trâmite de prioridades para acontecer em cada período. Observe as normas de procedimentos de uma edificação simples:

Normas de Procedimento

- Demarcação;
- Abrir as valas para fazer a fundação;
- Construir as bases;
- Aterrar onde for necessário;
- Subir as paredes;
- Construir a laje;
- Madeiramento do telhado;
- Cobrir com telhas;

• Rebocar paredes;

• Instalar tubulação de água e eletricidade;

• Portas e janelas;

• Pisos e azulejos;

• Acabamento em geral (metais, louças e pias, armários, vidros...).

Observe que não dá para inverter a ordem dos fatores. Da mesma forma, você deverá criar a sua ordem para se desenvolver baseado nas Normas de Procedimento visando encontrar seu carisma e ser uma pessoa melhor.

É um contrassenso uma pessoa carismática ter problemas de caráter, mas pode acontecer se ela tiver má índole. Sua maneira de agir e de reagir se contrasta, dependendo do ambiente e das pessoas.

Aqueles que têm problema de caráter também terão grandes dificuldades para seguir as normas de procedimento para adquirir carisma. São pessoas que buscam o caminho mais curto; ao invés de pagar o preço, procuram atalhos ou formas de fugir ao compromisso; intencionam levar vantagem em tudo que fazem; têm sempre um mecanismo de desonestidade atuando paralelamente; não conseguem seguir regras de conduta moral; utilizam-se das boas práticas para manipulação de seus intentos; vivem atreladas a segundas intenções; não cumprem com a palavra e nada as contenta; presas constantemente às mentiras, elas sobrepõem-se às situações na posição de vítimas, colocando a culpa de suas falhas sempre em terceiros; são interesseiras, arrogantes e desleais, possuem

atitudes duvidosas cumulativas que encorpam um todo psíquico irreversível. Pessoas com estas características são sociopatas e apresentam problemas de consciência. Necessitam de tratamento médico, sendo praticamente impossível assumirem um perfil de normalidade com relação ao comportamento social. Mesmo procurando direcioná-lo no caminho do bem, elas possuem autonomia para ir contra e não assumir tal disposição.

Construir-se como sendo alguém carismático é um longo processo, que, em caso de má índole, pode colocar tudo a perder em uma única atitude.

POR QUE NEM TODOS SÃO CARISMÁTICOS?

Todos gostariam de ter carisma. Afinal, quem não gosta de um tratamento diferenciado e respeitoso? Uma das maiores necessidades humanas em termos emocionais é o reconhecimento pessoal. As pessoas carismáticas colecionam elogios e reconhecimentos sem se deixar enaltecer pela vaidade.

São poucas as pessoas que agregam o carisma para si. Infelizmente, nem todas estão dispostas a pagar o preço para criar e manter seu autoaperfeiçoamento. Não se trata de atingir um fim visando valores financeiros, mas um compromisso com a própria consciência, intentando um objetivo maior: ser alguém melhor para si e para o mundo. A maioria das pessoas foge de tudo que representa compromisso e isso não é bom.

Vivemos em uma era de praticidade; é bem mais prático e cômodo deixar que as coisas caminhem por si só, sem grandes intenções ou propensões, com objetivos de longo prazo. Por este

motivo, nem todos são carismáticos ou têm intenção de ser. Estão contentes com o que conquistaram e acreditam que dá trabalho demais este tipo de evolução. Ademais, para muitos é difícil restaurar deficiências de evolução que trazem arraigadas há muitos anos.

No fundo, todos queriam os resultados. Poucos são os dispostos a começar um intento e ir até o final.

"Há seres humanos que são como as estrelas: geram sua própria luz, enquanto outros refletem o brilho que recebem delas"

José Marti

A pessoa, para treinar seu próprio carisma, tem que ter dentro de si a semente da sinceridade.

Políticos não treinam o suficiente para ser carismáticos, porque, a partir do momento em que decidem se candidatar, não existe tempo suficiente para o treino, mesmo tendo pessoas qualificadas à sua disposição para ensiná-los o passo a passo. É visível que muitos deles não conseguem fingir sinceridade, porque não são verdadeiros. Eles até tentam, mas os resultados são catastróficos. Esta não é a realidade da grande maioria deles. São forjados em seu meio sob um comportamento de aparências e intenções por trás de tudo que fazem.

A linguagem corporal diz muito sobre quem a pessoa realmente é. Não basta treinar, é preciso "tornar-se". Como podemos ensinar alguém a ser sincero se esta não é nossa prática natural? Sinceridade vem da alma. Como podemos acreditar nesta virtude se seu gestual diz exatamente o contrário do que sua fala prega? Ao primeiro descuido, gafes

serão cometidas e cai por terra o mito que tentam construir. A prática do populismo tem sido muito usada nas últimas décadas, “já que não convenço como sou, vou conceder benesses que garanto os votos dos quais preciso”. É bem mais complexo que isso, todos nós sabemos, mas é visível para alguém esclarecido que a maioria dos políticos é despreparada. É evidente que o aprendizado, neste caso, vem com tentativa e erro e demora anos. Mesmo assim, são raríssimos aqueles que conseguem ser naturais e verdadeiros.

Temos, também, muitos exemplos na história do mundo de personagens extremamente carismáticos, que manipularam aqueles que confiaram em seus intentos. Esses, sim, são gênios do mal que, na verdade, eram vis manipuladores. Seus exemplos demonstram total falta de caráter. Aprenderam mecanismos de adquirir a confiança das massas e colocaram seus projetos pessoais de privilégios em primeiro plano, prejudicando muitos.

CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS CARISMÁTICAS

Procuramos colocar no quadro abaixo algumas características de pessoas carismáticas. Podem servir de parâmetro para ajudar no seu aperfeiçoamento:

PESSOAS CARISMÁTICAS e suas características	
Lidar com a modéstia	Agradáveis em todos os sentidos
Escolher as palavras	Saber seu lugar
Falar com tonalidade agradável	Bons ouvintes
Elegantes, mas não exageradas	Parcimoniosas - dividir atenção com todos

Não monopolizar conversas	Dar antes de receber
Os outros são mais importantes	Compartilhar resultados
Não fazer comentários ácidos	Empáticas
Não fazer cobranças	Humildes
Não ter intenções escusas	Interação com elas mesmas
Admitir suas falhas	Contar boas histórias
Evitar expor falhas dos outros	Atentas aos detalhes
Inspirar confiança	Não se abalar com críticas
Elevada autoestima	Fazer os outros se sentirem especiais
Ser ativa e ter iniciativa	Relacionar-se com facilidade
Humores sem altos e baixos	Poder de persuasão
Saber se comunicar	Autenticidade
Não cultivar mágoas e rancores	Facilidade de comunicação com subordinados
Flexibilidade nas opiniões	Ter estilo
Saber como estimular o grupo	Entusiasmo
Atenção às soluções	Não utilizar respostas automáticas
Adaptabilidade	Elegantes
Autoconhecimento	Desenvolver a liderança
Desenvolver o bom gosto	Autoconfiança

Bondade	Trabalhar em equipe
Automotivação	Harmonia
Energia para si e para o grupo	Sociabilidade
Sedutoras em explanações	Intuitivas
Olhar para com quem fala	Não cruzar os braços
Fala agradável	Presença marcante
Destaca-se em meio ao grupo	Competência
Afabilidade	Temperança
Não são frias nos relacionamentos	Não são arrogantes
Sem afetações	Práticas e versáteis
Alegres sem forçar	Acessíveis
Competência	Atenta aos sentidos
Habilidades interpessoais	Espontâneas
Visão	Persuasão
Caráter	Consistência
Otimistas	Conhecimento
Coragem	Autodisciplina
Confiabilidade	Motivadoras
Compreensão	Paixão
Compromisso	Organização

Propósito	Respeito
Resultados	Ética
Vontade	Percepção
Sofisticação	Senso de justiça
Concentração	

Estas características agregam-se a fatores estéticos que exaltam seu encantamento ainda mais. A exuberância, aliada ao refinamento, inegavelmente desperta a atenção.

Um sorriso cativante tem o poder de remover montanhas.

CAPÍTULO 20

Personalidade agradável

Quando eu era pequeno, meu pai, com frequência, falava: "tudo o que você vê nas revistas, na televisão, é uma ilusório; as pessoas acreditam no que veem. É necessário pesar e avaliar o que você vê ou ouve falar. Pessoalmente, você, com certeza, irá se desapontar".

Muito do que vemos não é o que parece ser. Existe um grau de manipulação muito grande. Não podemos viver fantasias como se fosse realidade. Por isso, nossa essência deve ser estruturada.

O mundo real de filmes, novelas, revistas, fotos publicitárias e *shows* não é um modelo de perfeição. Homens e mulheres têm suas falhas. Parece complicado, a princípio, mas é esse senso de critério que vai ajudá-lo a evitar falsas ilusões.

Independentemente de trabalhar no mundo das artes, corporativo, escolar, familiar, temos que conviver conscientemente com as ilusões. Intenções subliminares de venda estão embutidas, geralmente apelando para o lado emocional do consumidor. Devemos manter um filtro de discernimento, a ponto de desenvolver senso de equilíbrio para não acreditar tanto no que nos dizem as imagens e os sons. Procure questionar as aparências. Apurar sempre o que observar nos comportamentos.

É muito fácil você conhecer um homem. Convide-o para ir a um restaurante e repare como ele trata o garçom. Para conhecer uma mulher, repare como ela lida com situações que envolvam

sua vaidade. Temos aí dois excelentes raios-X de personalidade.

Tornar-se um observador dos comportamentos e das reações humanas pode dizer muito das pessoas. Apurar sua sagacidade certamente ajudará você a observar as situações de outra maneira.

A ficção geralmente pode confundir a realidade.

Relações de convivência são complexas. Em um único dia podemos lidar com dezenas de pessoas, cada qual com suas peculiaridades, que requerem tato, bom senso e parcimônia. Com o hábito da observação e da curiosidade, podemos corrigir falhas em nosso comportamento. Entendendo o que agrada e desagrada à grande maioria, teremos à nossa disposição uma lupa para olhar dentro de nós mesmos e nos tornarmos alguém mais aperfeiçoado e acessível.

Todos nós desejamos diminuir significativamente as possibilidades de antipatia, atritos, desafinação nas relações sociais. Para que isso se realize, precisaremos, antes de tudo, desenvolver uma personalidade agradável. Faz parte de um comportamento que, além de necessário, pode e deve ser aprendido. Seus princípios são o espelho da sua alma. Estar inserido em várias atividades requer contato constante com seu público. Existem, mais do que você imagina, pessoas que admiram, respeitam e se identificam com sua pessoa. É importante manter esta legião de admiradores atuante e, se possível, ampliá-la cada vez mais. E isso depende de diversos fatores: sinceridade, boas intenções, compromisso, lealdade, bom humor, conduta inabalável e, principalmente, coerência na maneira de se relacionar. Nada pior do que suspeitarem ou

perceberem que, por trás de tudo, há alguém que não oferece o mesmo respaldo de confiabilidade, tratando todos com desdém e altivez e, acima de tudo, colocando objetivos financeiros em primeiro plano. Situações como estas fecham portas e podem isolar qualquer ser humano.

Uma relação em que as pessoas lhe admirem, normalmente, torna você alguém a ser respeitado e querido, dependendo do contexto, um personagem a ser copiado. Quando seu carisma se mostra presente, é caracterizado como verdadeiro ídolo.

Também aprendemos a admirar pessoas, importantes ou não, pelo mito do que elas representam socialmente. Mesmo que distantes, nutrimos uma admiração. Quantas vezes nos decepcionamos com estas pessoas que admiramos profundamente? Ao conhecê-las pessoalmente, percebemos que cometem deslizes tolos relativos à atenção, cordialidade e humildade que nos deixam frustrados.

Para cultivar algo real, não basta acreditar. É preciso ser real. A discrepância entre a lenda e a realidade é sempre uma decepção muito grande para os que gostariam de acreditar ter encontrado um herói.

Isso provavelmente já deve ter acontecido com você! Mas é absolutamente natural: as pessoas parecem maiores quando ouvimos falar delas. Pessoalmente, não há como mascarar. Você é o que é! E, se não tiver princípios, isso será perfeitamente visível aos olhos de todos. Ninguém consegue enganar muitos por muito tempo.

Mas como evitar esse tipo de decepção? E o principal: como não ser VOCÊ a decepção?

FALHAS ESTRUTURAIS REQUEREM DECISÃO E PACIÊNCIA

"Tudo será sempre mais difícil para pessoas difíceis."

Anônimo

Temos um extenso trabalho a realizar. Não acontecerá mágica e não haverá ninguém que virá em nosso salvamento. A iniciativa terá que nascer de dentro para fora. É um fator de decisão pessoal.

Existe uma regra muito importante em relações de grupo: respeite as hierarquias.

A melhor maneira de ganhar antipatia socialmente é contrariar esta regra. Em tudo que fazemos ou de que participamos existem as pessoas que se encontram numa condição de destaque por sua atuação, disciplina, organização, tempo de experiência, liderança e notoriedade. É preciso "aprender a ser primeiro", antes de querer aparecer. O respeito àqueles que chegaram primeiro é uma condição essencial de boa convivência.

Quem chegou ao topo de qualquer empreendimento, conquistou um título, uma patente.

"Senta-te, quando pequeno, onde deves; sentar-te-ás, quando grande, onde gostas.".

Provérbio árabe

Tenho percebido muitas pessoas, ao longo de suas carreiras, quebrarem o encanto que exercem em outras, por não possuírem o preparo estrutural adequado. A causa principal

dessa decepção é o não desenvolvimento de uma personalidade agradável.

A própria forma inadequada de falar, através de palavras que foram ditas em momentos inoportunos, pode estragar qualquer relacionamento. O primeiro cuidado, portanto, é na escolha das palavras certas. Com o treino, isso se torna natural e os deslizes tendem a diminuir significativamente.

Acredite sempre no retorno e no desenvolvimento em longo prazo. Comece a se policiar que breve irá tornar-se costume. Tudo que fazemos e que surte efeito imediato não é permanente. É necessário mexer na estrutura. Desenvolver uma personalidade agradável é uma tarefa que requer um esforço de dentro para fora e, acima de tudo, uma decisão de se tornar alguém melhor a cada dia.

A maioria das pessoas não tem noção do quanto podem desenvolver sua personalidade em pouco tempo. Pior, não tem noção de que a regência de suas vidas nesse desenvolvimento possui duas pedras fundamentais: crenças e princípios. Trata-se de um comportamento aprendido.

Aquilo em que você crê o torna quem você é e lhe dirige em longo prazo, definindo o seu destino. E os princípios arraigados dentro de si o tornam alguém que atrai ou afasta as pessoas. É uma questão de escolha: ser um "**elemento catalisador**" ou um "**elemento desagregador**".

Seus princípios nascem dentro de você, desde a sua mais tenra infância. Eles são o resultado de suas experiências no âmbito familiar, relações de respeito e honestidade para com os amigos desde a escola, suas observações durante a vida,

incluídos seus revezes e suas tristes ilusões (portanto, utilize-os como forma de aprendizado e crescimento, e não como alimento de melancolia). Todos eles dizem muito sobre como você vê as pessoas e as relações interpessoais, e, principalmente, como você lida com os problemas e encontra soluções. São eles que determinam se você será uma pessoa receptiva ou amarga, pois eles moldam seu caráter.

Desenvolver uma personalidade agradável requer, antes de tudo, equilíbrio e utilização das ferramentas certas. Você jamais usa um martelo num parafuso, mas sim uma chave de fenda. O parafuso é o seu problema e a chave de fenda é a sua solução.

Já mencionamos algo parecido antes, mas é bom frisar sempre: para iniciar essa reconstrução, tem-se na literatura a ferramenta número um. Essa literatura, porém, deve ser adequada. Esse cuidado é pertinente, pois muitas pessoas deixam de cultivar o hábito de ler por terem começado essa empreitada com livros inadequados. Para elas, os livros não são a ferramenta, mas o parafuso. Há também aquele estigma escolar que associa a leitura a um prêmio específico: só se deve ler se houver um ganho imediato. Entretanto, os benefícios não se referem a notas ou a prêmios, e sim ao crescimento pessoal.

Mesmo lançando mão de excelentes leituras, lembre-se que, fundamentalmente, construir uma personalidade agradável está fincado na sua concepção de respeito. Respeito ao trabalho de todos, às limitações de cada um e a você mesmo. A forma como você lida com isso determina seus resultados e sua posição no meio social. Infelizmente, o desrespeito é um vício. Quando menos percebemos, estamos falando mal de alguém ou

produzindo algum tipo de comentário negativo, que não beneficia ninguém. Isso parece ser uma premissa contumaz, principalmente no mercado artístico, faz parte do cotidiano, quando deveria ser um sinônimo de vergonha. Falar mal de outras pessoas e fazer disso uma constante acaba desestruturando o seu caráter.

"Aquele que fala mal dos outros na tua presença, falará mal de ti na tua ausência."

Sabedoria árabe

Como se trabalhar então, para ser uma pessoa com personalidade agradável? Vamos apresentar algumas atitudes desse tipo de pessoas, contrapondo-as às condutas indesejáveis:

PERSONALIDADE AGRADÁVEL	**CONDUTAS INDESEJÁVEIS**
Falam de forma tranquila e modulada; não elevam o volume da voz com quem quer que seja e têm equilíbrio no que falam.	Nada pior que alguém falando alto e com voz estridente (o ponto de partida já começa mal).
Têm um bom humor inabalável e se adaptam a todas as situações e ambientes.	Pessoas que mudam o humor com facilidade são difíceis de suportar. Estar sempre de bom humor é uma questão de decisão, cada lugar e cada situação exigem flexibilidade.
Após avaliar a situação, escolhem as palavras certas e o modo mais apropriado para se expressar (de nada adianta falar de modo certo	Expressar-se de forma arisca e impositiva só afasta as pessoas. Exercite pensar antes de falar, e falar com as palavras certas.

com as palavras erradas).	
Deixam transparecer sua emoção ao comentarem algo.	Já reparou naquelas pessoas que falam parecendo senhoras da verdade? Olham por cima e fazem questão de esconder a emoção (ou será que já a perderam?).
Sabem que, ao conversar, é mais importante ouvir.	A melhor maneira de iniciar um bom papo é saber ouvir.
Não falam mais do que devem e, quando falam, são conclusivas.	Quem fala muito, geralmente acaba falando besteiras, pois não consegue amarrar as ideias, caindo em contradição. Fale somente o necessário.
Respeitam opiniões e não criam polêmicas desnecessárias.	Quando você vive rodeado(a) de pessoas, é preciso entender que todos ali têm um tipo de opinião. Sua forma de se conduzir em grupo deve ser exemplo.
Conhecem a distinção em lidar com as mais diversas pessoas e tratam todos de forma igual e respeitosa, não existindo diferença ou predileção.	Todas as pessoas têm algo a lhe acrescentar, mesmo aquelas que ocupam funções mais humildes. Numa única frase, elas podem mudar os paradigmas dos ouvintes e, quem sabe, suas vidas. Trate-as sempre com respeito e dignidade.
Independentemente da posição que ocupam, elas não se vangloriam.	Contar vantagem lembra o primário. Se você já passou dessa época, a fase é outra.
Sua conduta é impecável, quase que cristalina, não tendo, por	Se houvesse uma câmera mostrando quem você realmente é, ela poderia ficar o tempo todo

hábito, falar mal das pessoas.	ligada?
Não se utilizam de jogos duplos para agradar ou ganhar a confiança das pessoas, objetivando algo premeditado.	Jogar com as pessoas, visando a benefícios próprios, denota falsidade e falta de caráter. Um dia, tudo vem abaixo. Seja íntegro(a).
Têm intenções claras e definidas nas tomadas de decisões.	Como buscar um objetivo sem ter claramente um planejamento? Ou tramando às escondidas? Tenha clareza naquilo que pretende: escreva numa agenda e vá corrigindo ao longo do caminho.
São pacientes com todos os tipos de pessoas.	O sucesso traz consequências, uma delas é a responsabilidade social, o respeito para com todos que lhe admiram. Faça por merecer. Seja paciente, não desaponte quem lhe quer bem!
Não se utilizam de mesquinharias e sabem perfeitamente o quanto isso amplia a mediocridade.	Concorrer é conviver com a mediocridade, estabeleça planos e metas para si e mantenha o foco. Olhe para os lados para se situar, não para criticar e tentar se autopromover.
Têm conhecimento do verbo “doar”, sem esperar nada em troca.	Só mesmo aqueles que já conseguiram conjugar corretamente esse verbo conhecem o resultado.
Anote você também mais opiniões!	Ninguém melhor do que você para começar a construir sua própria opinião sobre o desenvolvimento de personalidades agradáveis.

Temos aí uma base. O convívio social exige um aprendizado que poucos conhecem ou se dão ao luxo de sofisticar. Ser

alguém de respeito é difícil. Mas, mesmo assim, é possível tornar-se uma lenda com o passar dos anos. Basta desenvolver um trabalho sério e com consistência. Credibilidade não se impõe; se conquista. Para se manter como ícone, você terá que se aprimorar permanentemente, seja no profissional, seja no pessoal.

Constantemente, procure criar ondas de reverberação positiva. Evite apenas fazer as coisas por puro interesse. Doe-se e seja receptivo. Encontre diversão em tudo que realizar. Lembre-se que várias idades estão presentes dentro de você. Isso, por si só, irá favorecer a aproximação das pessoas.

Tornar-se cético e desconfiado em demasia pode afastar as pessoas.

"A grandiosidade de fazer um excelente trabalho em equipe é conseguirmos lidar com as diferenças uns dos outros."

Jorge Sabongi

O que você tem feito, nos últimos tempos, para desenvolver uma "personalidade agradável"?

ÍNDOLE E A CAPACIDADE DE SE AUTOSSABOTAR

A vida tem uma lei de causa e efeito, cuja premissa diz que "tudo o que você faz volta, de alguma forma, para você". Pode demorar muitos e muitos anos, mas, tenha certeza, volta mesmo. Pena que não descobrimos isso quando somos crianças, pois aprenderíamos, desde cedo, que lapidar nosso caráter traz um efeito benéfico e multiplicador ao longo da existência. Isso nos faz viver com mais conforto, tranquilidade e sucesso.

"Comércio é uma rua de duas mãos, uma hora estamos indo e na outra, estamos vindo. Não devemos esburacar esta rua."

Ditado de um mascate

É fácil ver pessoas que têm problemas de índole e, por consequência, puxam seus próprios tapetes. Essa situação assemelha-se a um desenho animado, no qual o personagem, no intuito de fazer algo em seu benefício, cai ao puxar o tapete em que está pisando.

Todos nós conhecemos alguém assim. Alguns podem ser encontrados no núcleo familiar: um tio, um cunhado, um primo etc. que sempre desperdiça as oportunidades, porque "o trabalho não está à sua altura", "meus colegas não me tratavam bem", "pagavam muito pouco" e por aí vai. Não bastasse encrencar-se sozinho, leva todo mundo junto em suas "peripécias", chegando a causar sérios danos aos demais (exemplos: "querido, pode me emprestar um cheque para eu comprar um armário?", "ah, coloca no seu cartão que eu pago as prestações", "posso fazer a festa de 15 anos da minha filha na sua casa? Sabe como é, o aluguel do clube tá caro e a sua casa é grande"). O trabalho e os círculos sociais também não estão imunes a esses indivíduos.

Pessoas com problema de índole geralmente acreditam que "a vida sempre lhes deve alguma coisa". O problema sempre está presente nos outros ou no sistema. São incapazes de perceber suas insignificâncias. Em tudo, têm uma desculpa pronta para justificar sua incompetência.

A deformação no caráter pode desvirtuar o objetivo de um

grupo, criar animosidade e estabelecer um clima tenso. Essa desarmonia destrói diversos projetos que tinham tudo para dar certo e frustram a expectativa e a esperança dos integrantes. Todo esse prejuízo pode ter como causa uma única pessoa que, por sua má conduta, põe a perder o trabalho de muitos.

"Não vivas mais como tens vivido, sem nobreza, de maneira tal, que se desaparecesses, passaria despercebido."

Sabedoria árabe

Em nosso cotidiano também encontramos pessoas assim, basta observar. São indivíduos que patinam constantemente e vivem em enrascadas por conta de suas atitudes.

Esses indivíduos não aprenderam a lidar com limites, desconhecem a noção de respeito e convivência, não se afinam nas relações interpessoais, exageram nas brincadeiras e vivem em constante estado de alerta, devido ao clima de desconfiança e capacidade que eles mesmos impuseram. Em suas mentes, todos podem participar e merecem uma boa vida, contanto que elas sejam as primeiras da fila e tenham sempre os melhores benefícios. Enfim, atrás de uma deficiência de caráter, existem diversas ramificações perniciosas que trazem malefícios para quem se envolve.

Como dizer a essas pessoas que esta falha está na índole que elas desenvolveram? A má notícia é que, infelizmente, não existe cura. É o típico "pau que nasce torto, morre torto". Se você seguir os passos desses indivíduos, obterá problemas em curtíssimo prazo. Não se arrisque a pisar no mesmo tapete!

A formação do nosso caráter começa cedo, desde criança,

chego a crer que se inicia mesmo no ventre materno, pois se uma gravidez se desenvolve de forma tranquila e a futura casa dessa criança é harmônica, isso influirá significativamente em seu caráter. A atenção é a chave de todas as fraquezas humanas. Todos precisam de atenção sincera e de reconhecimento. Em suma, perceber que são ouvidos e respeitados.

Há ainda uma série de fatores que se amalgamarão ao caráter de cada um: a conduta dos pais, a forma como direcionam os estímulos aos filhos, os bons exemplos, a ambientação de suas casas, as companhias e amizades dos primeiros anos, o positivismo ensinado, a maneira equilibrada em lidar com situações delicadas, o espírito empreendedor para fazer as coisas acontecerem, o hábito de resolver embaraços de forma instantânea em vez de procrastinar as situações, a honestidade (principalmente) e infinitos outros elementos.

O importante é saber que a maneira como lidamos com nossas experiências cotidianas (alegrias, decepções, problemas e soluções) formará um licor cujo sabor ficará a cargo da postura de cada um. Este licor será servido aos demais, que poderão saborear um vinho magnífico ou amargar um vinagre muito ácido.

Boa índole não se ensina. Todavia, ela pode ir se modificando pelo aprendizado proporcionado através dos exemplos e experiências vividos desde a infância. É paradoxal algo que não se ensina, mas que se aprende, não é mesmo? Contudo, é de fácil explicação, uma vez que o exemplo vale mais que mil palavras e, infortunadamente, o sofrimento, às vezes, é o melhor o conselheiro. Não há um professor palpável, a própria vida se

encarrega de obrigar o aluno a aprender, seja pela admiração experimentada por presenciar (e até mesmo participar) a boa conduta de outro ou pela dor infligida. Trata-se de uma tendência do ser humano em se autodesenvolver, preferencialmente sem a imposição de terceiros.

O comportamento vem de dentro e tem especial relação com o costume, como nos posicionamos diante das situações que se apresentam: se a pessoa, desde a infância, acostuma-se a resolvê-las de forma amarga, preconceituosa ou mesmo desonesta, terá sérios dissabores no decorrer de sua existência.

Além de ser problema de índole, essa postura constitui um processo de autossabotagem. Conheço pessoas que falam que a vida não é generosa com elas; tudo o que tentam, não dá certo; não conseguem parar muito tempo em lugar nenhum, principalmente em empregos; inexplicavelmente, afastam aqueles de que mais gostam.

O pior é que, por mais que se fale, essas pessoas não entendem que o problema está nelas mesmas. Têm uma sede absurda de sucesso e reconhecimento, mas, ao longo do caminho, puxam os tapetes por onde pisam e caem todo o tempo. Sempre se veem impingidas a recomeçar suas histórias e nunca dão conta de que ela já está iniciada. Quando não conseguem consertar ou redefinir sua trajetória, apelam para encrencas e enrolações. Mentem e usam subterfúgios para tapar o buraco, piorando tudo.

"Tu és o que habituaste a ser. Perdida é a pessoa que perdeu seu passado."

Sabedoria árabe

Pessoas com deficiências de caráter simplesmente não funcionam: elas andam dois passos para frente, dois para trás (quando não três ou quatro ou cinco...). Não adianta dar chances. Tudo o que fazem de errado uma vez, fazem duas, três, quatro, infinitas vezes. Desista de tentar entender. Querer fechar os olhos para isso e continuar acreditando numa mudança farão de você um "lutador perdedor". O próprio mundo cuida de fechar as portas a essas pessoas.

Sempre digo que se pode transformar uma pessoa que trabalha e não conhece nada do serviço num grande executivo, desde que ela tenha vontade e perseverança. Uma pessoa com problemas de caráter não passa dos 30 dias de experiência. Caso insista em mantê-la, terá severas dores de cabeça.

E você? Quer saber como é sua índole? Imagine se as suas "atitudes de bastidores" ou os momentos em que esteve só tivessem sido filmados nos últimos 30 dias. Quantas imagens você aprovaria para ir ao ar, sem cortes, em rede nacional?

Pessoas de má índole possuem atitudes vergonhosas, impossíveis de serem mostradas publicamente. Têm comportamento problemático nos bastidores da vida. Tudo o que fazem visa ao benefício próprio ou ao prejuízo de outrem.

"Quer conhecer a índole de um homem, observe como ele reage nos momentos em que está com raiva"

Sabedoria árabe

Defender-se dessas pessoas é uma necessidade, mas antes é

preciso reconhecê-las. Para ter noção do caráter de alguém, seja um observador do mundo, detendo-se, principalmente, nas atitudes de quem lhe rodeia. Pode-se notar a índole de diversas formas, especialmente nos procedimentos. Repare, fundamentalmente, o linguajar, a expressão facial, os gestos, a postura. Essas pessoas se traem nas palavras. Ouça-as atentamente e perceba como suas ideias têm intenções nebulosas e sempre com o objetivo de levar vantagem. Possuem conduta mental deficiente. A partir do momento em que você consegue adquirir um *feeling* nesse sentido, dificilmente se enganará com as pessoas.

Outro ponto preocupante é que o mundo pode corromper o ser humano. Estamos sempre sendo colocados à prova, desde crianças. Então, como fazer para não sucumbir diante da mediocridade? Cultive princípios, valores e virtudes. Faça uma lista deles. Isso não é difícil, pois a semente desses valores foi plantada nos primeiros anos de nossas vidas. Dependendo de como foram regadas, cultivadas e cuidadas, mantêm as bases estáveis para lançar sua âncora no local preciso, permitindo que saiba até onde é tolerado ir e quando parar, evitando a distorção de seu caráter.

Cerque-se de pessoas que também cuidam de seu "jardim". Formar um time de pessoas vencedoras, equilibradas e tranquilas requer uma garimpagem do caráter daqueles que você escolhe como parceiros. Coloque critério em suas escolhas e lembre-se: não adianta dar chances.

CAPÍTULO 21

Diferenças individuais

Somos todos acirrados pela mídia a competir uns com os outros todos os dias.

Talvez seja este o motivo pelo qual tantos de nós procuramos nos comparar com os demais. A sensação de não "ter" algo da moda que todos estão adquirindo nos faz sentir inferiores em nosso poder aquisitivo. A incitação ao consumo é tão forte que acreditamos necessitar da grande maioria de bens que são totalmente superficiais.

Toda propaganda tem intenção de causar um *feedback* (resposta, comentário) no consumidor, isto é, provocá-lo a ter algum tipo de reação diante do que está assistindo. Isso é feito através de um "impacto". Observe, em você e nos outros, quando estiver diante de uma TV, por exemplo. Alguns nem reparam no comercial e permanecem indiferentes (estes não foram "fisgados"!), o impacto não foi suficiente para atrair a atenção deles. Outros, por sua vez, arregalam os olhos ou mencionam uma frase de efeito, ou alteram expressão facial, completam uma frase do que está sendo dito, ou sorriem, ou emitem uma opinião sobre o que estão vendo, repetem um bordão, fazem uma piada ou pulam na cadeira para interagir com a tela de alguma forma. Se não somos atingidos por um comercial, é possível que sejamos por algum objeto usado na novela ou programa em questão. Não existe propaganda ingênua. Se acontecer o *feedback*, o objetivo pode considerar-se cumprido.

Isso é suficiente para não cair no esquecimento da marca e aumentar as chances de compra imediata no dia seguinte e nas próximas semanas.

Quantas vezes você já deu um *feedback* diante de um comercial de TV?

"O consumismo estimula a descartar produtos sem motivo para comprar outros sem necessidade."

Allan Caetano Zanetti

Observe, também, como cada um causa um tipo de efeito. Uns, através de uma cena cômica, outros têm efeito de um choque para chamar a atenção e outros, ainda, são subliminares (influenciam o pensamento sem que se perceba).

Quando temos diante nós uma propaganda que instiga a comparação em nossa vida com algo que está sendo anunciado, aí reside o perigo. Assistimos ao *marketing* cuidadosamente elaborado, que tem interesse que estabeleçamos uma comparação conosco e, forçosamente, um *feedback*. É o tipo de anúncio que nos coloca para pensar e achar que o carro que temos na garagem não é nada diante do que estamos vendo no comercial. Que a geladeira que temos em casa pertence à Idade da Pedra ou, ainda, que nossa TV recém-adquirida já está ultrapassada e se tornou um fóssil, diante do mais novo lançamento, com 200 polegadas, tela inteligente em 5D e que tem a função que nos coloca *dentro* do filme a que estamos assistindo. Exageros à parte, observe como somos cada vez mais instigados ao consumo e a olhar para dentro de nós mesmos, fazendo-nos sentir miniaturas diante da sociedade em que

vivemos. Mais do que isso, acabamos nos sentindo ingênuos e sendo induzidos a pensar que estamos vivendo fora do nosso tempo.

O pior de tudo é que todas estas comparações também causam certa frustração, pois começamos a nos sentir inferiores ao vizinho que já comprou o produto, ao cunhado, ao tio rico, ao chefe da empresa que já possui tudo há mais de seis meses, antes mesmo da propaganda. Por que temos que ser sempre os últimos da fila?

"Quando for para o trabalho, ignore o canto da sereia que vem das lojas. O seu novo mantra é: 'eu preciso disso?'".
Do filme "Delírios de Consumo", de Becky Bloom

O homem concorre com outros homens mesmo que negue isso. Ele tem em seu âmago a necessidade de comparar-se aos demais, principalmente se ele tem baixa autoestima e sentimentos de inferioridade. Diante de tanta competitividade, precisamos nos obrigar a perceber que estamos progredindo de alguma forma e a melhor maneira para isso é estabelecendo comparações. Um grande erro, diga-se de passagem. Esta necessidade de entender em que ponto da escala nós estamos em relação aos outros pode envenenar suas sensações e sua autoestima.

A verdade é que sempre existe alguém no degrau de cima. Por mais alto que possamos ter chegado a qualquer área, sempre alguém foi além. Pense nisso, para seu alento.

Mais uma sugestão de alento: ninguém é bom em tudo. Alguém pode ser bem melhor que você em uma determinada

categoria. Em outra, você supera e muito. Lembre-se sempre das múltiplas inteligências: ninguém domina todas e todos têm seus pontos fracos.

Para ilustrar este item de comparação e o quanto mexe com todos nós, vamos entrar num tema lúdico e, ao mesmo tempo, utópico. Será interessante. Entre no clima e perceba como existe certa lógica.

Todos nós já tivemos nossos repentes imaginários de querer viver isolado em uma ilha como Robson Crusoé. Sem ter ninguém para dar satisfações, receber ordens ou qualquer tipo de cobranças, obrigações com horários, poder comer a hora e o quanto desejar, viver em contato com a natureza, ao som apenas das ondas do mar. Esta sensação é natural, especialmente quando percebemos que tudo o que procuramos fazer no dia a dia apresenta uma série de dificuldades e parece que nada se desenrola para um desfecho agradável como planejamos.

Geralmente, quando estamos cansados, temos tendência a querer férias para um descanso mental e aí é provável que imaginemos alguma coisa entrincheirada no meio da solidão: uma casa isolada na montanha, uma praia deserta ou um acampamento no meio do nada.

Este sonho de ser Robson Crusoé por um tempo faz sentido, quando estamos sobrecarregados de tantas opções de afazeres, à beira do estresse. A vontade, neste caso, é a fuga de tantas atribuições.

Morar em uma ilha isolada sugere ter uma vida mais simples, portando menos objetos, sem necessidade de possuir diversas vestimentas ou manter tantos compromissos sociais e se

comparar constantemente com os demais, geralmente insatisfeito com o que não tem ou ainda não conquistou. O desejo de manter o *status* passa a não ser primordial na escala de valores. A sobrevivência vem em primeiro plano em tal situação. Para morar em uma ilha, a necessidade básica é de apenas algumas mudas de roupas, ferramentas e boa disposição para construir um abrigo com aquilo que for extremamente necessário. A disponibilidade de tempo também sofre grande alteração. O relógio no pulso deixa de fazer sentido. A pressa deixa de ser uma condição premente em tudo. Não existe hora para acordar, comer ou dormir. Tudo o que se necessita está disponível em abundância na natureza: alimentos, frutas e, eventualmente, peixes, frutos do mar e uma ou outra carne, produto de caça. A água pode ser obtida do coco ou de alguma nascente. A vaidade fica esquecida por algum tempo, mas isso não tem importância, afinal, não existe nenhum evento na agenda: a barba cresce o cabelo também, e que diferença faz?

Vamos refletir um pouco sobre isso. Tente imaginar hipoteticamente esta situação. Se morássemos em uma ilha, mesmo que em companhia de outras pessoas, não precisaríamos de carro; ninguém teria carro, pois todos morariam perto uns dos outros. Teríamos muitos dias e noites de calmaria. Não faria diferença ter um veículo, pois não haveria necessidade para ninguém de cobrir distâncias, logo, nosso desejo de ostentação e comparação neste sentido estaria liquidado. Não ficaríamos enervados pelo fato do outro ter um veículo melhor que o nosso, nem nos sentiríamos inferiores. Da mesma forma, também não precisaríamos obter tantos bens

que utilizamos atualmente por morar em cidades apinhadas de gente com necessidade de tanto conforto e o celular quase fazendo parte de nossa vestimenta. Ademais, não ficaríamos escravos de tantas despesas que oneram nossas finanças e nos escravizam por tanto tempo pagando. Não haveria tantas contas a pagar brotando do ralo, débitos em conta corrente intermináveis, televendas, carnês e prestações, compras de última hora e necessidade de supermercado. O padrão de vida melhor que sempre estamos em busca seria questionável, pois não haveria a base de manipulação da propaganda e do *marketing*. Móveis, somente aqueles que construíssemos para atender às nossas necessidades na ilha. Quem sabe uma casa em uma árvore? Sem necessidade de ostentação, objetos do desejo e brinquedos caros. Eletrônicos, nem pensar. Ninguém precisaria se comparar a ninguém, pois a vida seria, de certa forma, igual para todos. Em suma, ninguém é melhor ou pior que ninguém.

Não haveria a necessidade do dinheiro, e o esforço para adquirir qualquer coisa dependeria da força de vontade e intenção de cada um.

Isso praticamente mudaria a necessidade do patrimônio financeiro para um patrimônio social. Consequentemente, o conceito de felicidade também seria outro, ligado à harmonia, paz, amizade e equilíbrio. O escambo seria uma opção.

Claro que, após alguns meses, como em todo sistema, haveria discussão e desgastes mesquinhos, pertinentes à mediocridade humana, muito parecida com as tradicionais brigas de condomínio. Coisas do tipo “você pegou minha folha de bananeira que cobria minha varanda e eu a quero de volta” ou

“não me convidou para comer o peixe que você pescou por quê?” ou ainda, “não consigo dormir na minha árvore porque sua turma faz algazarras até altas horas no luau”. Em outras palavras, o ser humano não é tão adaptável assim. Sabemos disso. Não existe mundo perfeito, porque cada um tem seus gostos, suas manias e suas loucuras.

Voltando à realidade, vivemos em uma sociedade a qual criamos e que agora se colocou acima de nós. As exigências intrínsecas que ela nos impõe nos aprisionam emocionalmente. Vivemos em função daquilo que ainda não conquistamos e, paradoxalmente, quando isso acontece, não valorizamos o suficiente. Queremos sempre mais. Ampliamos diversas sensações por conta da complexidade de nos tornar alguém no meio social. Todos nós adoramos um reconhecimento. Quando isso falta, vivemos nos depreciando e achando que não somos bons o suficiente na grande maioria das atividades a que nos propomos fazer.

“O consumo é uma máscara que compramos, achando ter então comprado a felicidade.”

Alexa Supertramp

O efeito comparativo suscita e alimenta a inveja, mesmo que muitas pessoas neguem esta confissão de inferioridade. Estamos constantemente cercados de muitos que não progrediram em seus intentos e que invejam quando percebem que alguém conseguiu chegar antes.

Infelizmente, acreditamos que, mesmo adquirindo os mesmos bens que outros, a grama do vizinho será sempre mais

verde que a nossa.

As pessoas são diferentes entre si e, da mesma forma, o conceito de felicidade é diferente para todos. Uns precisam de festas e agitações, outros, do descanso ou uma boa conversa entre amigos. Uns querem a correria do dia a dia, enquanto outros apreciam a solidão. Uns querem viajar o mundo e conhecer outras culturas, outros preferem apenas dirigir o seu carro e sentir que ele realmente os satisfaz, sem compará-lo ao de ninguém mais.

Por conta do dinheiro, ninguém quer ficar por baixo. Todos querem adquirir sempre mais, mesmo que isso represente manter-se endividados por longo período. Apesar de termos tudo, queremos ainda mais para comprar o que não precisamos.

Exatamente por conta destes elementos que nos induzem a baixar nossa autoestima, temos que fortalecer nossa razão, ou seja, procurar nos conhecer mais e melhor, encontrar nossa segurança, descobrir até onde queremos chegar e quais são nossos limites para usufruir. Até quando vou trabalhar e quando vou desfrutar? Mais do que tudo, é preciso ter humildade para seguir neste sentido.

"Se plantaste a vida inteira, quando será o momento para desfrutares daquilo que plantaste?"

Sabedoria árabe

Este é um caso real: imagine alguém que possui fortuna incalculável, quase duas centenas de imóveis e viveu praticamente a vida toda em sua casa ou trabalhando, sem nenhum tipo de entretenimento, apenas administrando seu

patrimônio. Nos últimos anos, já em idade avançada, vive à custa de remédios, pois a idade o debilitou. O medo de perder tudo o que conquistou o consome a cada dia. Os anos passam e tudo o que adquiriu em vida será legado para a discussão entre seus herdeiros, quando ele vier a falecer. Que tipo de existência foi esta?

Quem não gostaria de ser milionário? O que é pior: ser milionário e sem condições de usufruir por conta de questões de saúde e psicológicas ou ser quem você é neste momento?

Possuir dinheiro requer sabedoria para mantê-lo. Gastar o dinheiro que se tem, requer estudos para, repentinamente, não perder tudo o que conquistou.

O que mexe com a cabeça dos seres humanos e os deixa amargurados, independentemente do que possuem? Sobretudo, sem contar a estética, é a forma como nos vemos e formamos nossa autoimagem, principalmente como nos comparamos aos outros, sempre acreditando que estamos em desvantagem diante de alguém que conquistou algo que não alcançamos. Normalmente, não conseguimos distinguir que, se pecamos no ganho de algo por um lado, podemos ser imensamente afortunados por outro.

Nem sempre podemos nos achar prejudicados. Cada qual tem seu lado positivo e negativo. Portas se abrem; basta acionar a maçaneta.

"Numa banda de rock, você está numa situação privilegiada. Você tem poder, muito dinheiro e glamour. Fazer parte de uma grande banda de rock é como estar em uma jaula."

Roger Waters (Pink Floyd)

Podemos inferir que dinheiro não traz felicidade, mas ajuda a tirar-nos da linha do sofrimento. Neste sentido, cabe-nos preparar desde já como queremos o nosso futuro. Nunca sabemos se a vida irá sorrir para nós em um dia destes. Para abraçar o sucesso, teremos que ter um preparo muito antecipado.

Momentos de extrema felicidade não são uma constante. Duram pouco e, muitas vezes, não temos ideia como valorizá-los.

Procure observar como o cérebro nos preocupa demais com aquilo que nos faz mal. Ele tem tendência a se prender a valores negativos. Curiosamente, quando tudo passa e superamos, ele nos proporciona um curto prazer, com pouca duração, e não traz à tona a nova realidade por muito tempo, mas sim encontra outra preocupação para continuar inquieto.

Independentemente das diferenças individuais, é bom ter a certeza de que todos nós vivemos em situações de superação, de modo constante. Não importam a idade, a condição de vida, finanças, *status*, sexo, etnia ou localização geográfica. Apesar das dessemelhanças, estamos todos no mesmo barco. As preocupações são pertinentes a todos, inclusive à ginástica doméstica, familiar e profissional que fazemos diariamente para permanecer vivos.

De qualquer forma, é bom saber que, para amenizar os momentos de sofrimento a que todos nós estamos sujeitos, existe esta maravilha de sensação chamada felicidade. Mesmo

que ela permaneça por um período extremamente curto, é bom saber que ela irá retornar de tempos em tempos.

CAPÍTULO 22

O hábito da iniciativa

Muitos apenas observam; outros fazem acontecer.

Ao longo de quatro décadas como empresário, pude constatar um dado estatístico pela própria experiência: **uma em cada 20 pessoas tem iniciativa**. As demais seguem a corrente. Exatamente isso: esta pessoa faz diferença em qualquer organização.

Iniciativa é o hábito de começar algo espontaneamente, sem necessidade de forças externas para motivar a ação. É uma pessoa propensa à ação. Ela confia no que faz, sabe que pode realizar e está sempre em busca de desafios pessoais.

O arriscar-se denota chamar para si a responsabilidade e, sem contar com os resultados, não culpar outrem.

As pessoas que possuem iniciativa denotam uma força interior que elas próprias desconhecem. O fato de começar a fazer algo, sem medo de sair da zona de conforto e colocar-se em evidência, é louvável, porém é necessário atrelar-se à razão. Atitudes impensadas e irresponsáveis podem trazer consequências desastrosas. O ímpeto não pode ser tal que confunda a realidade. Em outras palavras, não pode ser suicida.

"O homem de bem exige tudo de si próprio; o homem medíocre espera tudo dos outros."

Confúcio

Aqueles que têm iniciativa são pessoas como as demais, com

um detalhe em especial: fortificaram sua autoconfiança a ponto de não assistir passivamente a vida passar à sua frente sem que participem de oportunidades para melhorá-la. Estas pessoas são atentas e buscam sempre melhorias. Não se contentam em esperar através da inércia.

Podemos observar que muitas pessoas não têm iniciativa. Elas preferem a contemplação das situações, ao invés das resoluções. São indiferentes ao que está acontecendo, não se movem, se mostram abatidas e sem energia para tomar decisão. Isso é perfeitamente visível em qualquer empresa. Existem aqueles que trabalham e fazem acontecer e aqueles que simplesmente não se pronunciam e fazem questão de não ser perceptíveis. É uma questão de atitude. Está ligada ao caráter de cada um.

Iniciativa é atitude. É correr riscos na certeza de promover mudanças ou executar ações que sejam virtuosas. É ter que fazer mais sem reclamar, se for necessário.

"Tente mover o mundo - o primeiro passo será mover a si mesmo."

Platão

Relatei, no início deste livro, sobre minha Avaliação de Desempenho em meu primeiro emprego, aos 14 anos de idade, quando tive uma nota "3" no quesito INICIATIVA, na avaliação dos 30 primeiros dias de trabalho. Ainda era um menino. É difícil falar para um adolescente como ele deve se movimentar para não ficar parado, esperando as coisas acontecerem. Pois bem. Pedi informações ao meu supervisor na época e ele me disse que eu "precisava andar com minhas próprias pernas, sem

ficar olhando para o tempo quando minhas funções eram finalizadas". Foi o suficiente para aprender a lição e criar esta virtude para a vida toda. Naquele dia, prometi a mim mesmo que jamais seria tachado de "mosca morta" por não ter iniciativa. E assim foi. O resultado ao terceiro mês, no qual atingi a nota 10, potencializou minha vontade de crescer e resolver tudo que estava ao meu alcance. Decidi que acreditaria sempre em mim, não me compararia a ninguém e procuraria ser alguém diferenciado. Também me predispus a ajudar algumas pessoas que não tinham este efeito em si. Algumas acataram de bom grado, outras queriam permanecer como estavam. Colhi muitos frutos em minha vida, os quais devo muito àquela nota "3", em fevereiro de 1974. Lembro-me da data exatamente porque foi um marco em minha vida. A partir dali, compreendi regras que poderiam nortear minha vida para sempre.

Uma pessoa com iniciativa não necessariamente precisa ser intensa, afobada ou ansiosa. Ela aprende a ser estratégica em todas as situações: diante de um trabalho, nos estudos, no trabalho com um parceiro, nas organizações de eventos de unificação com as pessoas ou lideranças em grupos. Estas pessoas pensam de forma ágil e rápida e desenvolvem a criatividade para encontrar novas possibilidades onde quer que frequentem. Diante de qualquer evento, elas imediatamente recebem uma inspiração divina de como poderiam fazer melhor e fazem. São observadoras e procuram enxergar sempre as minúcias.

Ao longo dos anos, pude perceber que pessoas sem iniciativa perdem muito do dinamismo que um ser humano pode possuir.

Dificilmente conversam sobre todos os assuntos e as conversas geralmente não fluem, pois o vocabulário não é extenso. São inexpressivas para demonstrar suas opiniões e, na maioria dos casos, têm problema de força de vontade. Sentem medo de agir, pois seu medo de errar é ainda maior.

"A diferença entre as pessoas que têm iniciativa e as que não têm é a diferença entre o dia e a noite."

Stephen Covey

O pior arrependimento que podemos ter é o de nunca haver tentado algo que nossa mente nos atentou para realizar. É através da atitude e ação que descobrimos novas possibilidades em todas as áreas.

É importante deixar claro que timidez é diferente. As pessoas que se julgam tímidas são uma grande maioria. As estatísticas indicam que uma em cada quatro pessoas é tímida. Estas pessoas têm dificuldades de comunicação, consequência de sua complexidade com a autoaceitação. O receio de não serem bem-sucedidas e estarem sujeitas às críticas e rejeição as colocam em situação de impassividade. De certa forma, é uma sensação de impotência e inferioridade. Preferem contemplar a particiar. Isso as leva ao isolamento e à indiferença. A timidez tem várias causas: pode ser genética ou educação extremamente rígida, ou ainda bloqueios que aconteceram na infância, na idade escolar, como o fato de ter uma dúvida na sala de aula e levantar a mão para pedir ajuda e sofrer vaias e xingamentos dos coleguinhas. Isso virá a ser de extrema relevância nas décadas seguintes, podendo ocasionar muitos problemas na área profissional, nos

relacionamentos afetivos e desempenho nas relações sociais. Estas pessoas têm mais dificuldades em tomar iniciativa, mas não é impossível. Tive oportunidade de poder ajudar muitos casos, em minha vida profissional, de pessoas que reverteram estas sensações de acanhamento. Elas bateram de frente, através de exercícios que eram propostos e, aos poucos, conseguiram superação. De qualquer forma, é importante lembrar que timidez não é doença. É preciso encarar para vencê-la.

Uma dica: nunca duvide de suas percepções. Entre fazer e não fazer opte por "ir em frente e improvisar, se necessário". A autoconfiança se constrói arriscando e tendo atitude diante das situações.

"O objetivo principal na vida deve ser escolhido com um grande cuidado e, depois de escolhido, deverá ser escrito e colocado num lugar onde se possa vê-lo, pelo menos, uma vez por dia. Isso tem por efeito psicológico impressionar o subconsciente da pessoa de tal maneira que ela aceita esse propósito como um lema, um projeto, uma "planta" que finalmente dominará as suas atividades na vida e a guiará, passo a passo, para a consecução desse objetivo."

Napoleon Hill

Pessoas genuinamente talentosas descobrem cedo a necessidade da iniciativa. Elas sabem que seu talento só irá florescer se sua força interior motivá-las a agir e criar energia para acionar os mecanismos que abrem as portas para o seu desenvolvimento. Assim como um avião, seu empuxo depende

da potência de suas turbinas.

CAPÍTULO 23

Força de vontade & disciplina

Alguns seres humanos têm mais força de vontade do que outros e, a partir de agora, você vai entender por que poucos conseguem obter resultados significativos em tudo que fazem e outros, não. Se desejar ter muitos resultados, tenha muita força de vontade.

Lembre-se de que a força de vontade é ativada pela autodisciplina. Quando, internamente, você obedece às determinações a que se propõe, está no caminho certo. Se, por outro lado, esmorece e sucumbe às tentações, fatalmente está atingindo sua própria disciplina. Perde as forças para resistir àquilo que representa desejos e isso não é bom.

"A força não provém da capacidade física. Provém de uma vontade indomável."

Mahatma Gandhi

Saiba que este mecanismo de a disciplina ativar a força de vontade faz a diferença na vida de todos nós. Aquele que se habitua a isso se destaca dos demais e ganha autonomia em sua vida, isto é, está no controle de decidir o que quer e o que não quer.

Chegar a uma estabilidade social, econômica e pessoal pode demorar anos. É resultado de muitos esforços orquestrados. Trata-se de um aprendizado constante em estabelecer disposições pessoais de sistemas próprios para realizar.

Muitos perguntam como fazer para obter força de vontade. Por onde começar? Mencionam que gostariam de fazer muitas coisas na vida, mas não sabem onde encontrar a mola propulsora para começar. Neste sentido, protelam e deixam para decidir depois. A questão é que o estopim não acontece, porque a vontade ainda não está alicerçada. Desta forma, nada passa além de uma ideia que não vai adiante.

Antes de falar sobre as bases da força de vontade, é importante saber que ela se origina de nossas crenças.

CRENÇAS + AUTODISCIPLINA = FORÇA DE VONTADE

Crença, como o próprio nome já diz, é tudo aquilo em que acreditamos e fazemos questão de seguir por diversos motivos. São eles:

• **Formação familiar** – todos nós nascemos em uma família que, com a junção de nossos pais, formou um conjunto de convicções, uma delas é a religião; tendemos a acreditar naquela que foi manifestada por nossos pais; como éramos crianças, seguimos à risca o que nossos pais ou aqueles com fortes laços afetivos nos revelaram;

• **Pessoas de nosso círculo social durante a infância** - também fomos cercados por diversas pessoas que nos influenciaram com suas opiniões e formas de nos passar conhecimentos (bons ou não); também criamos, em cima disso, alguns preconceitos que foram se firmando até os dias atuais; tendemos a pensar muito e a manter conosco aquilo que interiorizamos nos primeiros anos;

• **Sistema de valores** – formamos nosso próprio sistema de valores fundamentados nos ensinamentos no lar e na escola;

eles são a base para, desde o início, determinar o que realmente importa para nós (no lar, aprendemos muitas regras relativas ao respeito que cultuamos até hoje, o mesmo ocorrendo com os valores que também desenvolvemos desde a escola - estudo, horário, responsabilidade, amizade, cultura,...);

• **Alguém que para nós cultuarmos como herói** – pessoas assim tiveram grande influência naquilo em que acreditamos (pense quem influenciou você para torcer pelo seu time de coração ou gostar de determinado esporte; quem influenciou na forma como se veste; quem ajudou a determinar sua organização...);

• **Nossas experiências de vida** – todo o arquivo que permeia as experiências que passamos desde pequenos, boas ou más, sugere nossas interpretações individuais, moldando nossas crenças (se tivemos uma experiência desagradável em balsa ou barco, por exemplo, tenderemos a ficar receosos todas as vezes que tenhamos que nos aproximar de algo relativo ao transporte no mar); as experiências traumáticas também influenciam nossas atitudes;

• **Propagandas às quais fomos submetidos** – através de tudo que presenciamos e os nossos olhos puderam alcançar, dependendo da quantidade de vezes que foram reprisadas, as propagandas nos inculcaram também uma série de crenças (costumes, beleza, ambições, consumo,...). As crenças populares e que circulam no meio social também influenciam: “só quem é rico consegue” ou “sem dinheiro não se faz nada” ou ainda, “o perigo sempre está à espreita”;

A partir daí, são construídas as crenças limitantes, que

cerceiam o poder de ação dos seres humanos, entre tantas mais que envolvem autodepreciação:

- "não tenho tempo para nada";
- "não consigo";
- "nasci assim e não vou mudar";
- "meu destino é esse";
- "nada é fácil";
- "assumo que sou fraco",

Estas verdades que cultivamos formaram nosso entendimento de mundo. Mediante tudo isso, costumamos ter muitas crises internas, quando é preciso mexer no nosso sistema de crenças. A vontade de querer mudar e fazer algo novo impõe isso. Mudar o que sempre acreditamos acaba sendo doloroso.

Somos seres dinâmicos e isso faz com que nunca estejamos contentes com aquilo que temos. Queremos sempre algo mais e melhor. Isso movimenta uma série de ações dentro de nós que ora fragilizam nossas crenças (pois temos que bater de frente com elas), ora fazem-nos sentir culpados por acreditar não ser adequado, mediante tantos anos que seguimos tais convicções (a culpa nos assola e nos questiona internamente nossas possibilidades de mudanças). Isso não quer dizer que é impossível domar estes impulsos. Se nos tornarmos reféns de todos os nossos desejos, em pouco tempo nos sentiremos fracos.

"Os desejos humanos são infindáveis. São como a sede de um homem que bebe água salgada, não se satisfaz e a sua sede apenas aumenta."

Textos budistas

Contrariar aquilo em que acreditamos e que sempre foram verdades absolutas para nós chega a ser quase um tabu. Nossa forma de agir, de pensar, de sentir, obedece às regras que delimitamos através de nossas crenças. Por este motivo, é tão difícil mudar.

A boa notícia é que é possível reformar nosso sistema de crenças. É preciso, para tanto, ter em mente que podemos rever nossos pontos de vista, mudando para melhor, bastando querer. Assim, teremos que nos atualizar, renovar e atender à nova realidade que está presente no mundo. Os anos mudam muitas regras, o que, de certa forma, influencia a forma como encaramos as coisas. Devemos ser flexíveis a ponto de mudar em alguns casos. Não se trata de uma rendição, mas sim um novo modo para sofisticar e atender bem ao presente, visando a melhorias em nosso futuro.

Se nós acreditamos que tudo é difícil, estamos certos. Se, por outro lado, acreditamos que tudo pode ser realizável, também estamos certos. É uma questão de ponto de vista.

Algumas pessoas se acovardam em sua pequenez e, em determinado tempo da vida, deixam de ousar. Isso é fatal se ocorre principalmente na juventude. Nesta época, surgem várias oportunidades que precisamos aproveitar. À medida que os anos passam, as oportunidades tendem a diminuir. Não acreditar ser possível conseguir tais feitos logo cedo é, sem dúvida, condenar nossa existência, prematuramente, ao comodismo. Para muitas, o fator financeiro funciona como um

bloqueio para iniciar qualquer empreitada. Enquanto outras, mesmo não favorecidas financeiramente, sem recursos de estudos, sem amparo do lar, amigos e parentes, possuem crença inabalável naquilo que fazem. É aqui que encontramos o cerne dos resultados. Quem consegue o que quer, acredita que é possível, desde o início. Alimentadas por estas noções de mudanças pessoais, elas agem com mais vontade do que as outras. Elas formam um reator potentíssimo, que é a sua força de vontade.

Um bom empreendimento se constrói com ideias, muitas ideias, boas relações comerciais, saber conversar e tenacidade. Este conjunto de ações produz uma força interior, uma energia interna propensa à realização. Alguém que crê realmente em algo que busca freneticamente, tem o poder de motivar e impulsionar quem está por perto. Determinar-se a chegar a um objetivo é criar condições e motivos para fazer o esforço que for necessário. Uma vez iniciado este processo, o caminho está aberto. A crença se torna inabalável.

Pessoas movidas por esta força se impõem desafios a serem conquistados.

Vamos, inicialmente, entender como tudo funciona de forma geral.

Já mencionamos que força de vontade é alimentada pela autodisciplina.

É uma disposição em realizar. Não se trata de dom nem talento. É uma habilidade que desenvolvemos inicialmente, policiando-nos para cumprir metas com objetivos futuros, que não se resolvem instantaneamente. É fácil comer pizza, *junk*

food, doces e refrigerantes (são recompensas imediatas). O difícil é emagrecer (objetivo de longo prazo). Requer planejamento e determinação. Assim, se você tem dificuldades em se organizar, resolver as situações que estão ao seu alcance, deixar tudo para depois e já percebeu, também, que tem dúvidas diante de tudo que faz (dúvidas, dúvidas e mais dúvidas), os primeiros passos são:

• reconhecer esta fraqueza e pensar que existem normas para se disciplinar;

• anotar em um caderno o passo a passo para chegar ao que quer;

• estabelecer prioridades e colocar um prazo para finalizar (mesmo que depois tenha que rever este prazo);

• impor-se um ritmo que vai lhe criar uma força de ação;

• colocar para si que, a partir de agora, a palavra de ordem é "determinação";

• iniciar a ação e não parar mais: toda jornada começa com o primeiro passo.

Lendo todas estas páginas, você já percebeu que tudo que requer organização está ligado a fazer anotações. O planejamento faz parte de tudo o que queremos realmente. Portanto, crie o hábito de anotar e rabiscar muito. Ao mesmo tempo em que faz isso, suas melhores ideias são revitalizadas. É nítido que, nos tempos atuais, a grande maioria das pessoas acha prático anotar tudo em *smartphone*. Creia: nada substitui tão eficazmente suas estratégias como os seus próprios rabiscos. Sabendo disso, esteja sempre com um caderno, agenda ou bloco

de notas por perto.

Em tudo que fazemos, precisamos saber onde estamos e para onde vamos; quanto tempo levará para chegar e quais os contratempos que podem aparecer antes de chegarmos ao destino, que é o nosso objetivo.

É preciso levar em consideração que pessoas que têm uma vida permeada pela bagunça estão em uma zona de conforto já há algum tempo e, com certeza, têm dificuldades em sair dela, portanto:

· RECONHEÇA

· ANOTE

· PRIORIZE

· IMPONHA-SE RITMO

· DETERMINE-SE

· PARE DE PENSAR DEMAIS... e AÇÃO

Nem tudo o que começamos a fazer temos vontade de ir até o final. Isso é um fato.

Temos que ter em mente que o estado de ânimo muda dia a dia. E, queira ou não, podemos esfriar e querer desistir em algum ponto do processo. Sabendo disso, é bom preparar-se para quando estes momentos chegarem. Tenha sempre para si que desistência e desânimo não podem valer para o processo. Se sentir isso, crie um mantra para reverter o desalento. Algo como: "SIGA ADIANTE!". Tudo deve ser alicerçado, caso contrário, não se consolida.

A força de vontade não é um esforço espontâneo. Muitas vezes, não fazemos porque queremos, mas porque nos

obrigamos a chegar ao final. É importante que esta determinação seja também intencional; se algo que pretendamos fazer só mostrar resultado depois de dois anos, pensaremos muito antes de começar. Temos que ter em mente que deveremos empreender esforços voltados a um ganho futuro. E, para isso, é necessário intenção. Neste sentido, temos que entender que faremos uma série de práticas durante um período marcado, as quais não vão produzir resultados instantâneos. Para que a intencionalidade permaneça até o final, é preciso vislumbrar o objetivo finalizado e alimentá-lo de forma contínua em sua mente. Mais que isso: criar alguns pequenos prêmios como incentivo por ir cumprindo cada etapa. Isso mesmo, você terá que fazer alguns sacrifícios para chegar ao ponto final. A força de vontade nada mais é do que um trabalho que treina seu autoconhecimento e seu diálogo interior. É um empenho forçado, mas que surte ótimos resultados.

A motivação vem da crença que não importa o percurso, o importante é chegar ao final. Mesmo não vendo resultados palpáveis durante algum tempo, confiar e seguir em frente, até a conclusão.

Esta motivação é necessária, pois o permitirá ultrapassar os obstáculos que certamente tendem a surgir, uma vez que terá condições de derrotar o estado de ânimo medroso. É preciso saber que a força de vontade é como uma bateria: também descarrega. De tempos em tempos, é preciso revitalizá-la, pois, dependendo das nossas intempéries emocionais, ela pode se fragilizar. Se isso acontece, sofremos desânimos, medos, culpa, e

uma série de sensações depreciativas que podem colocar a perder o que já havia sido feito. Exatamente por este motivo é fundamental fortalecer nossa autoestima. O que se sente em um dia de estresse não é o mesmo que acontece no dia seguinte, quando estamos descansados.

A força de vontade é uma virtude. Motiva nossa ação. Através da disciplina, tende a potencializar o cumprimento das metas para chegar aos objetivos.

Aquilo que nos dá prazer, nós fazemos sem empenhar esforços. É quase automático. Acaba sendo quase que uma diversão, podemos dizer.

Quando fazemos algo que não seja prazeroso, podemos perder a vontade de ir até o fim no meio do caminho. Se este algo que buscamos nos oferece uma recompensa lá na frente, a força de vontade entra em ação. Ela, aliada à motivação, mantém o compromisso até o fim.

Não deu certo, tente de novo. Caiu, levante-se e comece novamente. Procure novas maneiras para dar continuidade e encontrar o rumo. Persistência e empenho, sempre. Perceba que o próprio cérebro pode querer rejeitar. É preciso ser firme. Um cérebro deprimido pode mexer com todo nosso aparelho emocional.

Recentemente, encontrei uma amiga que emagreceu 10 quilos em um ano. Anteriormente, ela não conseguia diminuir seu peso. Agora, era inacreditável a aparência que adquiriu. Parecia outra pessoa. Estava mais bonita e jovial. Sua aparência denotava mais segurança. Tratou os cabelos e realmente estava com a autoestima equilibrada. Perguntei como conseguiu tal

progresso. Respondeu que fez uma reeducação alimentar e que agora sua ânsia por comida ficou controlada. Evita comer em quantidade. Disse também que teve que criar regras rígidas e que, sem elas, permaneceria como estava antes: engordando e emagrecendo de tempos em tempos.

Enquanto escrevo estas linhas, outra conhecida minha acabou de me falar que pensa em fazer uma cirurgia porque está insatisfeita com sua barriga que já se percebe meio avantajada. Comentei com ela sobre o caso acima e mencionei que se não estabelecer um método de controlar a ansiedade por alimentos, de nada vai adiantar. Qualquer cirurgia será ineficiente. Poderá piorar depois, pois continuará comendo e cometendo abusos. Sugeri-lhe fazer uma reeducação alimentar por seis meses, antes de pensar na cirurgia. Esta é uma aflição que permeia o dia a dia de grande parte das mulheres. É importante ter em mente que o início de tudo é a autodisciplina. Sem ela, o processo fica bloqueado em algum momento.

Pense no seguinte: se você tem uma barra enorme de chocolate nas mãos e sabe que deve ser parcimonioso para degustar, tem que fazer um esforço. Determine um pedaço, retire e guarde o restante da barra. Brinque e desafie você mesmo a sua autodisciplina. Se sucumbir à tentação e pegar a barra para mais alguns pedacinhos, certamente sua disciplina perdeu a batalha. Lá se foi sua força de vontade. Vencido por uma necessidade de um pouco mais de prazer, contrariou uma determinação sua. Isso pode acontecer naturalmente em tudo o que faz e não apenas com o chocolate. As desistências no meio do caminho, o começar e não finalizar, o deixar para depois e

também manter a desculpa de sempre como “não consigo” devem ser varridas de imediato se quiser estabelecer disciplina para impulsionar sua força de vontade.

Todos nós estamos sujeitos às opções negativas, aquelas que nos colocam para baixo e nos fazem pensar que não somos capazes ou até coisas piores. O único remédio é lutar contra. É doloroso e desgastante encarar os problemas de frente e entrar em choque, mas é o único meio de vencer estes vilões que exortam nossas fragilidades. Se iniciar o hábito de não deixar nada para depois, isso poderá ser um grande progresso. Aqui não existe espaço para preguiça. É atitude em primeiro lugar para alcançar aquilo que se propõe.

Força de vontade é aceitar provações que não lhe confiram resultados imediatos, mas algo maior, que exige esforço e tempo para adquirir.

É certo, porém, que se você desconfia que sua força de vontade é frágil, não deve ficar testando diante das tentações a que se propôs negar, principalmente alimentos ou vícios como fumo, bebidas etc.

Significa que os resultados do que está se propondo fazer não são para agora. Portanto, exigem compromisso no que você faz. É uma espécie de adiar a recompensa em nome de algo realmente válido.

É muito fácil realizarmos um desejo que nos dá prazer imediato. O caminho já está pronto e não precisamos nos esforçar. A recompensa é rápida. É muito fácil cometer deslizes alimentícios e abusar nas quantidades ou avançar o horário até alta madrugada na Internet ou TV ou, ainda, manter vícios: eles

são recompensas instantâneas. Satisfazer os desejos é uma atitude de curto prazo. Nós determinamos e nós fazemos porque acreditamos que o prêmio vale a pena. São situações que estão à nossa disposição. Logo, basta atender ao desejo que está tudo resolvido.

As atividades em que as recompensas estão no futuro dependem de determinação, precisam de longo prazo. Geralmente, nos fazem parar no meio do caminho se não temos aliada a perseverança. Desestabilizam nossa motivação. Observe como estas atividades não realizam o prazer imediato: desenvolver um projeto até o fim, fazer uma monografia, ler um livro, abrir uma empresa nos próximos dois anos, fazer aulas para tocar um instrumento, aprender um idioma, aprender dançar, organizar uma viagem com a família no final do ano, aprender uma nova habilidade, manter alimentação balanceada etc. Tudo demanda tempo para vermos os resultados. Precisamos dos alicerces emocionais (intenção, determinação, perseverança) para não desanimar e desistir em qualquer tempo do percurso.

Para utilizar sua força de vontade, é necessário lutar contra suas fraquezas. Não se deixe apequenar pelas sensações conflitantes. Tudo o que existe diante de nós tem alternativas. É importante entender como criar novas ramificações.

(em degraus)



IDEIA => DISCIPLINA => FORÇA DE VONTADE => MOTIVAÇÃO => AÇÃO => PERSEVERANÇA => OBJETIVO => RECOMPENSA (PRÊMIO).

Qualquer um dos itens que possam faltar na equação acima compromete o objetivo final.

Coloque para si que desistência não é uma atitude válida em seus atributos. Evite permitir que, ao primeiro desgaste, esta intenção se faça presente. Pode tornar-se recorrente e transformar-se em um vício não ir até o fim em tudo que faz.

Tudo tem um tempo para acontecer. Por mais força de vontade que você tenha, saiba que a ansiedade não fará nada andar mais depressa, apenas alterará seu estado de espírito (e de saúde!). Portanto, tudo tem seu tempo. Paciência também é uma virtude.

Aqui, vão algumas sugestões para firmar sua autodisciplina:

1) Procure saber primeiramente quais são seus pontos fracos e aceitá-los para poder criar um plano de ação;

2) Estabeleça um plano estratégico; sem ele poderá ficar à deriva. Tudo deve ser planejado se quisermos resultados positivos;

3) Tudo que requeira mais tempo, ou seja, com resultados de

longo prazo, é determinado pela força de vontade que a autodisciplina impulsiona;

4) É preciso criar a visão de longo prazo, procurando enxergar os resultados;

5) Elimine as possibilidades de tentações; se o objetivo é diminuir doces, não tenha um armário cheio de guloseimas;

6) Não são todos os dias que acordamos dispostos para uma empreitada, portanto, prepare-se para lutar contra isso. Teremos dias ótimos e também dias não tão bons assim.

Toda motivação diminui à medida que o indivíduo se sente recompensado pelo que já fez. É quando chega ao ponto de desistência ou esfriamento na ação.

É preciso ter em mente que, para atingir qualquer tipo de empreendimento, teremos que conseguir tolerar um nível razoável de frustrações. Não é por isso que devemos desistir. Tudo que vale a pena não se conquista com simplicidade.

A vida é uma ramificação dinâmica que ora depende do acaso, ora de nossas atitudes e ora de escolhas individuais que estão à nossa disposição. Depende também do nosso poder de improvisação e criatividade. Logo, entenda que, a fim de nos tornarmos bons empreendedores, nós sempre estaremos desafiando nossa força de vontade. Para desenvolver qualquer talento também é preciso ter força de vontade.

O segredo da motivação está em fazer todos os dias um pouco. Nem que seja pouco. A constância firma os degraus. Deixar de fazer esfria os ânimos, e torna-se um aborrecimento ter que recomeçar aquecendo tudo outra vez.

Em pouco tempo, sentiremos algumas alterações internas. Tudo isso promoverá mudanças em nosso comportamento e reações. O resultado final nos fará sentir mais poderosos e satisfeitos com o gerenciamento de nossas atitudes. Certamente, nos sentiremos mais seguros.

Observe que não são apenas sacrifícios, mas aspectos positivos para a sua vida que são agregados. O principal deles é o gosto pela consistência.

TESTE A SUA FORÇA DE VONTADE

Seguem alguns exercícios para treinar a sua força de vontade:

• Decida-se a não comer algo que não é saudável para seu organismo – estabeleça o prazo e não caia em tentação;

• Estabeleça hora para acordar e dormir e siga à risca (a TV no quarto não favorece isso, se preciso, deixe-a apenas na sala);

• Diminua todos os dias um pouco do açúcar em tudo que adoça;

• Pense em eliminar um vício que só lhe faz mal, aos poucos, controlando rigorosamente em uma tabela;

• Programe-se para diminuir o tempo diante de um computador (encontre alternativas melhores);

• Procure controlar, durante 30 dias, as palavras chulas e palavrões para obter um vocabulário mais elegante e sinta a diferença;

• Comece a fazer atividades como estudar um instrumento, uma dança, aprender uma língua estrangeira, sabendo que terá que manter a nova rotina. Estabeleça o tempo e cumpra com precisão, mesmo com feriados, chuva etc.

Como mencionado anteriormente, nossa força de vontade pode diminuir, dependendo do estado de nossas condições de saúde física e emocional. É sempre bom lembrar que algumas horas de sono a menos em uma noite influem nos resultados e na forma como reagimos diante de situações de tensão no dia seguinte. O descanso é necessário e não pode ser relegado.

Perceba que tudo afeta os resultados através de nossas sensações desagradáveis e autossabotadoras. Se não nos acautelarmos com nosso autoconhecimento, estaremos sempre em desvantagem. Em outras palavras, comece a entender como é seu funcionamento interno, em todos os sentidos: físico (como funcionam suas limitações no organismo), químico (quais são os elementos ativos internamente e como eles reagem – o que, costumeiramente, degringola seu organismo), emocional (como lidar com os humores e suas sensações para viver melhor) e espiritual (a necessidade de firmar suas crenças como alimento da alma). Somos passíveis de estudos sempre, comece hoje mesmo.

Como ponto de partida, descubra quais são os seus órgãos internos, o que cada um faz e qual o motivo para eles estarem dentro de você. Este é o primeiro passo.

Uma vez alimentada a curiosidade, ela tende a se tornar crônica.

COMO COMEÇAR A TER DISCIPLINA

Disciplina é um conjunto de regras que estabelecem, acima de tudo, obediência.

Mediante estas regras, temos nossas escolhas limitadas para

executar tarefas combinadas, no sentido de chegar a um objetivo com mais rapidez e precisão. Tudo que não é organizado pode se perder no percurso e complicar a estrutura. Um trabalho em equipe, por exemplo, necessita de regras disciplinares (o que pode e o que não pode). Limita as escolhas de todos para cumprir um objetivo comum. Todos fazem parte do todo. Não quer dizer que podem tomar as atitudes que desejarem. É questão tática, como um jogo de futebol: o goleiro não deve ir até a área do adversário, o centroavante deve saber seu lugar na hora certa e o capitão deve exercer a liderança.

Certa vez, viajávamos em um grupo para desenvolver um evento. Nossa equipe tinha, naquele momento, 15 elementos. Este é um exemplo de como a vontade individual não pode sobrepor-se à de um grupo. Na hora do almoço, em um restaurante, o contratante estabeleceu algumas regras para o grupo, pois as despesas estavam por sua conta e tínhamos hora para voltar: poderíamos escolher qualquer um dos três pratos prontos, por questão de contenção de despesas, rapidez no preparo e agilidade para servir o grupo. Uma das pessoas da equipe resolveu que queria um prato mais sofisticado. Não queria se moldar à "escolha limitada" para a equipe. Disse que pagaria pelo prato, mesmo sendo mais caro, pois queria comer exatamente aquilo; o resultado é que o prato era mais demorado no preparo e se diferenciava de todos os outros na quantidade. Esta pessoa realmente só pensou nela mesma e demonstrou que não sabia trabalhar em equipe. Imagine se cada um do grupo quisesse ter a mesma atitude. Em função dela, atrasamos um tempo considerável para voltar, teve que pagar o excedente da

conta e, ainda por cima, nos colocou em posição delicada com o contratante. O resultado foi que ela não seria mais chamada para os projetos seguintes. Perdeu ótimas oportunidades, pois as refeições em outras ocasiões foram bem mais abastadas. Disciplina é uma regra para ser cumprida, e não adulterada ou discutida.

Procure se lembrar, quando pequeno, que sua mãe mandava guardar todos os brinquedos antes de sair para passear? Pois bem, ali residia o início da sua disciplina. Se a criança aprende logo cedo que "primeiro, a obrigação e depois, a diversão", estrategicamente ela aprende a ser organizada sempre. A disciplina faz a grande diferença em tudo, pois não deixa rastros de desorganização.

Temos uma gama infinita de possibilidades e oportunidades todos os dias. Para isso, é preciso ter organização dentro da mente. Um cérebro organizado traduz uma vida ordenada. É importante estabelecer uma disciplina mental, isto é, gerar na mente o hábito de observar tudo e criar uma organização pessoal, visando minimizar esforços e obter o máximo de eficácia nos resultados. Mais do que tudo, é importante saber o que não queremos. Aquilo que realmente queremos fica fácil definir depois disso.

À medida que se ampliam as necessidades diárias de resolução, podemos perder o controle do que fazer como prioridade. Adquira o hábito de anotar 10 metas realizáveis em cada dia, de forma sucinta, todas as manhãs ou na noite do dia anterior. Coloque em ordem de prioridade e vá ticando à proporção que for resolvendo cada caso, por exemplo:

HOJE
1) Arrumar a gaveta
2) Organizar a palestra
3) Responder a *emails*
4) Comprar frutas
5) Passar no banco
6) Cortar o cabelo
7) Lavar o carro
8) Ler o capítulo 7 do livro
9) Falar com o Rick
10) Ligar para meus pais

No dia seguinte, outra lista (pode ser em sua agenda ou em um caderno próprio para isso). Aqueles tópicos que não forem resolvidos no dia, passam para o dia seguinte. Quando perceber que já administra com tranquilidade as 10 metas, aumente para quanto achar necessário. Isso cria um compromisso para consigo próprio. Acaba sendo divertido e fácil sanar tudo. Acredite: não irá mais perder o controle e ampliará sua autodisciplina sobremaneira.

Outra dica interessante é estudar e fortalecer internamente suas atitudes positivas mencionadas a seguir. Estude-as e procure entender como são acionados os mecanismos para que funcionem bem. Elas atuam como um balizamento de tudo o que fará nos próximos anos. É importante lapidá-las.

ATITUDES POSITIVAS
Disciplina
Força de vontade
Resolver de imediato
Iniciativa
Planejar anotando
Determinação
Pontualidade
Pesquisar
Praticar novas habilidades
Visão de futuro
Automotivação
Coragem
Bom senso

Observe que cada um tem seus mecanismos para organizar-se. Depende da forma de visualizar, perceber, facilidade com tabelas, quadros, números, roteiros, organogramas. Não existe um modelo específico. Lembro-me que cheguei a organizar uma empresa inteira sozinho. Quando os departamentos foram subdivididos, cada um criou um método que lhe facilitasse o entendimento para as resoluções.

Você deve encontrar o seu molde de organização pessoal que,

inicialmente, será simples, mas, com o tempo, será aperfeiçoado para a sua própria forma de manter a arrumação.

Organizar-se é tarefa fundamental diante da avalanche de possibilidades que nos surgem a cada dia. É preciso lembrar sempre que a velocidade para algo se tornar obsoleto se estreita cada vez mais. Em breve, não existirá mais espaço para o crescimento daqueles que se mantiverem desorganizados e alheios às atitudes positivas mencionadas.

CAPÍTULO 24

Autoestima e saber lidar com as frustrações

A autoestima é tão somente a impressão que temos de nós mesmos. A forma positiva como nos vemos. Um juízo que fazemos internamente e que também depende da avaliação das pessoas que nos cercam influindo em nossas ações, pois, em grande parte, representa nossa vaidade. As pessoas nos elogiam e sentimos algo agradável por dentro. Quando isso acontece de forma negativa e somos criticados, por exemplo, tendemos a ampliar nossa autocrítica, o que pode colocar em xeque diversos sentimentos conflitantes que nos desestabilizam emocionalmente (dúvida, inferioridade, vergonha, culpa,...).

Logo, podemos inferir que a autoestima depende também da opinião das outras pessoas.

Vivemos e agimos conforme nossos próprios valores internos (honestidade, disciplina, decência, justiça, honra, critério,...), os quais são formados no ambiente cultural em que florescemos desde pequenos com nossos pais, professores e orientadores. Nossa autoestima depende da nossa formação moral como seres humanos e o que temos alicerçado como valores, princípios e virtudes.

A vaidade não tem valor familiar, moral ou histórico. Ela se evapora, não tem consistência ou solidez. Serve apenas para suprir uma necessidade pessoal com relação ao belo. Se a alimentarmos, isso acaba se tornando uma necessidade e

ficamos cada vez mais dependentes de receber louvores e exaltações. A vaidade se nutre também do "ter": possuir objetos e dinheiro que possa ostentar. Isso mesmo: ter um carro bonito, um relógio caro, um eletrônico recém-lançado, acessórios e roupas de marca, tudo o mais para manter a aparência e o *status* de pessoas de sucesso. Na verdade, o dinheiro e tudo que ele pode comprar se apresentam como um instrumento para observarmos a noção de autoestima que cada um tem. Aqueles que "precisam" mostrar que têm, precisam se ancorar na possibilidade de que serão melhores vistos em função dos bens que demonstram ter. Eles utilizam a ostentação como uma recompensa da vaidade. Internamente, são inseguros, vazios, competitivos, invejosos e solitários.

Temos muitas variações de humor dependendo dos conflitos internos.

A equação que temos conosco para a vida inteira é "como nos precaver e nos equilibrar para saber conviver internamente com estas flutuações emocionais que tiram o nosso sossego e nos fazem sentir diversas sensações desagradáveis; quais os mecanismos para encontrar o equilíbrio e ter menos dor e mais prazer?"

A autoestima não se consolida ou se solidifica. Apenas se mantém em estado de mudanças, ou seja, pode se tornar instável de uma hora para outra. E isso é permanente, até o fim de nossos dias. Trata-se de uma dinâmica que pode, muitas vezes, nos dar trabalho e tirar nosso sossego. Ela pode sofrer variações em qualquer etapa de nossas vidas. Exatamente por este motivo, deve sempre ser alimentada e estudada por nós.

Temos que ter noção antecipada de como reagimos e por que reagimos nas diversas maneiras como nossos sentimentos são estimulados internamente.

"A joia, se verdadeira, mesmo suja, continua sendo joia."
Sabedoria árabe

Inicialmente, é importante entender como nos enxergamos diante da realidade em que vivemos. São necessários diversos atributos de percepção pessoal.

Para tal, necessitamos saber o que nos faz bem? O que nos agrada e o que não? O que nos faz ser mais felizes? Qual o nosso papel no meio em que vivemos? O que nos torna pessoas melhores? O que nos tira do sério, nos irrita e pode nos desequilibrar? O quanto toleramos situações que nos causam tristeza, frustrações e dor?

Desenvolver seus requintes de genialidade neste quesito requer conhecer quais são seus pontos fracos e fortes. Sem ter um conhecimento de como funcionam suas sensações, torna-se difícil pensar e projetar um desenvolvimento adequado. Trata-se de um trabalho diário que demanda paciência autoconhecimento e estratégia, mas com resultados que podem ser incríveis se conseguirmos nos equilibrar. Mas lembre-se: é necessária uma continuidade sempre.

A boa notícia é que podemos recuperar e elevar nossa autoestima. Está ligado à confiança que adquirimos em nossos atos. Tomar decisões que nos façam sentir que podemos estar no comando de nós mesmos. Sentir-nos à vontade de contrariar aquelas emoções que nos fazem mal e alavancarmos aquelas

que nos enaltecem.

Podemos pensar em um mapeamento pessoal para descobrir quais as dificuldades que passamos por conta de nossa autoestima. O desequilíbrio dela representa muitos insucessos e problemas que podem se multiplicar em curto espaço de tempo.

É preciso saber encontrar soluções, e não achar que tudo é o fim do mundo. Adaptar, sobreviver, acreditar, ter visão e agir. Precisamos treinar nossa capacidade de tomar decisões, mesmo que pareçam dolorosas. Encontrar formas de vencer situações que nos oprimem e, por vezes, parecem tirar nossa paz: encarar e resolver. Exercer a difícil tarefa de sermos nós mesmos.

Podemos citar alguns sentimentos que definem a baixa autoestima verdadeira: saber que sou preguiçoso, que não finalizo o que começo, que deixo tudo para resolver depois, que não sou íntegro aos compromissos que assumo com as pessoas, que não sou pontual ou disciplinado, saber que sou infiel aos amigos e às pessoas que me cercam e confiam em mim, que pratico mentiras para esconder minhas fraquezas, que não sou confiável, o fato de ter conduta moral duvidosa que nem mesmo eu aprovo, estar insatisfeito comigo mesmo por motivos reais, fatores estes que são de difíceis soluções e reivindicam extrema força de vontade para reverter.

Pessoas assim gostam de fazer propaganda positiva de si mesmas (mentirosa, por sinal!), pois precisam acreditar que são legais e confiáveis. No fundo, elas sabem que estão abaixo da média daquilo que sonharam e, normalmente, escolhem como parceiros pessoas que são seus opostos, ou seja, aqueles que têm elevada autoestima.

SER e FAZER são extremamente importantes para a autoestima. São elementos alimentadores que consolidam o equilíbrio. O FAZER, em especial, nos recompensa pessoalmente, eleva nossa sensação de que somos úteis, merecedores de credibilidade e nos faz sentir reconhecidos de fato.

A melhor maneira de conviver bem com a autoestima é praticar o autoconhecimento. Quanto mais tivermos noção como agimos e reagimos, o que estimamos e o que não tem a menor importância para nós, se confiamos ou desacreditamos nas situações, tudo poderá se moldar de maneira mais tranquila. Está ligado à confiança e à obstinação que temos diante dos fatos.

É importante saber exatamente quem sou eu e como costumo agir para decidir com bom senso todas as vezes que encontro uma ramificação discrepante. Refletir sobre mim mesmo, saber quais são meus pontos fortes e aprender a conviver com as minhas fraquezas. Entender como lido com as pessoas que fazem parte de meu círculo social. Como lidar com as situações delicadas? O que valorizar de verdade e o que não irá fazer a menor diferença? Como funciona a dinâmica de minha envergadura intelectual? Sou lento demais ou posso me traduzir em uma pessoa elétrica quase em tempo integral? Como lido com as pressões? Como reajo diante da dúvida? O que realmente me faz feliz? Estou na área certa ou preciso descobrir outras vocações? Minhas relações com as pessoas do meu círculo de atuação são prazerosas? E eu? Poderia ser amigo de mim mesmo, se encontrasse comigo na rua?

São conflitos internos e externos que se chocam e necessitam ser tratados, alimentando a autoestima.

Como mencionado anteriormente, não existe idade para a autoestima. Necessitamos aprender a lidar com ela desde pequenos. Exatamente por isso, temos que frisar desde cedo em nós mesmos as virtudes morais: a prática do bem e dos hábitos salutares que nos tornam seres humanos melhores. Crianças que crescem com maus hábitos, com certeza, terão problemas de autoestima mais adiante.

Para ter uma ideia que não depende da idade ou condição social, observe o seguinte: uma pessoa que se aposenta, se permanecer inativa por muito tempo, sua autoestima tende a cair, independentemente de ter uma condição financeira abastada, pois o indivíduo começa a questionar seu valor pessoal. Para alguém que sempre esteve ativo, com a chegada da ociosidade permanente, a autoestima tende a cair. O parar de fazer algo em que se estava inserido a desestabiliza. Temos um conflito interno. Se, por alguma questão, esta pessoa sente-se mal tratada em algum lugar a que vai, sua autoestima também é afetada, por achar que a culpada pelo mau tratamento é a sua idade avançada. Temos aí um conflito externo. Exatamente por isso é tão importante o FAZER, como mencionamos anteriormente. A pessoa sente-se útil e com forças para continuar produzindo de alguma forma.

Tanto a criança como o adolescente devem ser alicerçados para compreender a importância de alimentar sua autoestima. Há pais que exigem demais dos filhos, muitas vezes se espelhando no resultado deles e os repreendendo quando não

suprem suas próprias expectativas. Em geral, fazem críticas pesadas e dão castigos que debilitam a visão que os jovens têm de si, ainda quando estão em formação. Estes pais deveriam saber o quanto prejudicam em larga escala o rendimento que os filhos poderiam ter no futuro. Muitos deles têm dificuldades de acreditar em si, de ter autoconfiança, exatamente pelo fato de os pais os humilharem em situações adversas com suas críticas exageradas.

O jovem, apesar de aparentar muita alegria em seus afazeres e atribuições diárias, possui inúmeros conflitos internos e externos, qualquer que seja a idade (aceitação, gostar de alguém a ponto de amar, severidade dos pais, incertezas com a idade, amizades, aparência, más companhias, solidão, identidade, carreira,...) e isso não depende de posição social. Todos estão sujeitos.

A melhor maneira para manter a autoestima elevada está ligada ao alargamento da percepção. Sabedoria é entender como tudo se processa e encontrar formas inteligentes de reagir. Praticar esta sabedoria é estar atento e antecipar sempre que possível o que está em desalinho e começar a aplicar o antídoto: expelir tudo que é tóxico internamente e promover uma limpeza emocional, descartando aquilo que nos faz mal e dando espaço para que nós mesmos sintamos paz e serenidade com nossas atitudes, equilíbrio com nossas decisões e estabilidade com nosso poder de revitalização. Em outras palavras: nós mesmos somos o antídoto.

Se não conseguir encontrar saídas para estas dificuldades, não tenha vergonha de procurar ajuda psicológica. Todos nós

precisamos de alguém que nos ouça e, eventualmente, possa nos orientar.

CAPÍTULO 25

Estruturas de pensamento ultrapassadas

Sabemos que as nações que possuem melhor qualidade de vida em nosso planeta atingiram este patamar graças à instrução e escolaridade de seu povo. Não apenas isso: as raízes de sua história também exerceram grande influência.

Poucos são os governos que possuem atuação genuína no sentido de promover o bem- estar de seus cidadãos. Infelizmente, tudo o que é realizado em termos de melhorias de vida tem uma única finalidade: o voto favorável nas eleições seguintes. A permanência no poder por tempo indefinido, quando não a perpetuação. Em lugar de se colocarem como molas propulsoras do progresso, desempenham o papel de quebra-galhos momentâneos, sem resultados eficazes para o coletivismo. São jogos de interesses políticos em todas as áreas.

Em qualquer país no qual haja carência de infraestrutura básica, como emprego, alimentação, saúde, transporte, segurança e educação, fatalmente seu povo padecerá sob muitos aspectos: desperdício de mão de obra, desemprego, carência de hospitais, dificuldades de locomoção, aumento da criminalidade e, principalmente, analfabetismo social. Há muito tempo que o conhecimento passou a ser a matéria-prima mais importante para a produção de riqueza de um país. Sem o conhecimento disseminado em larga escala, tendemos à perda competitiva e à bancarrota coletiva. Infelizmente, muitos governos ainda não se deram conta disso. Poucos são os

estadistas que se antecipam aos bons resultados das futuras gerações.

Existe um ditado árabe que diz: "*Quem planta tâmara, não colhe tâmaras*". Já mencionamos anteriormente que uma tamareira demora, aproximadamente, 80 a 120 anos para oferecer seu primeiro fruto se for plantada hoje. Isso mesmo: uma tâmara demora este tempo para nascer. Mesmo assim, muita gente já plantou pés de tâmaras, pois pensou naqueles que iriam viver no século seguinte. Em outras palavras, "não importa que você não irá colher, importa o que você irá deixar".

A qualidade intelectual de uma nação determina as condições de vida de seu povo nas próximas décadas. A melhora social e o desenvolvimento que desejamos dependem diretamente do desenvolvimento das mentes brilhantes que conseguiremos produzir. Elas funcionam como locomotivas condutoras deste desenvolvimento. Valorizar o capital intelectual definirá o futuro de todos que estão envolvidos para viver melhor em uma sociedade.

"A criação de algo novo é consumada pelo intelecto, mas despertado pelo instinto de uma necessidade pessoal. A mente criativa age sobre algo que ela ama."

Carl Jung

Infelizmente, grande parte dos sistemas adotados até o momento falhou em seus objetivos. Todos possuem suas imperfeições. Alguns se renderam à escravização braçal ou intelectual de seu povo, outros, à concentração de riqueza em suas cúpulas, outros ainda, à condição messiânica de igualdade

social ou ditatorial. O resultado geral de tantas formas errantes de governar disseminou e manteve um grande mal: a corrupção.

Da mesma forma que uma árvore não produz frutos se não possui as vitaminas necessárias em sua consistência, podemos pressupor que uma nação necessariamente carece de estruturas de pensamento adequadas para propagar o desenvolvimento e encontrar a moderação para uma vida plena da grande maioria dos seus.

O que leva as nações consideradas mais desenvolvidas do mundo ter índices de pobreza tão baixos? A resposta é simples: suas elites intelectuais pensaram de forma unificada no bem-estar de todos num futuro próximo. Os hábitos, em algumas culturas, de honradez e lisura também influenciam de forma significativa e fazem parte do patrimônio cultural de um país.

Exatamente por este motivo, é importante valorizar aquilo que irá propiciar estes resultados: as mentes geniais que temos à disposição e de que, muitas vezes, fazemos mau uso por não criarmos dispositivos para sua expansão. Todas as vezes que deixamos de valorizar boas inteligências, temos um desperdício de talentos. Isso nos faz caminhar na mão contrária ao desenvolvimento. Indiretamente, nossa qualidade de vida e a paz que tanto buscamos para uma vivência mais equilibrada são afetadas.

OS REQUINTES DA MENTE

A genialidade privilegia o uso da mente. É o nosso desempenho que determina nossas características e estabelece as diferenças uns dos outros.

Depende também dos nossos gostos e das emoções que sentimos, se gostamos ou não de fazer alguma coisa e como isso interfere nas sensações que passamos.

O que me motiva a viver?

Pergunta difícil para responder em poucas palavras. Dependendo da sua idade, sua resposta terá um significado. Experimente fazer esta pergunta a si a cada 10 anos.

A maioria das pessoas mal se conhece internamente, mal sabem definir se a função empresarial que desempenham atualmente é, de fato, aquela que as torna realizadas. Desapontadas com seu trabalho atual, não vislumbram visibilidade adequada para antecipar o futuro. Mal sabem por onde começar o seu requinte de existência. Pode ser que, na procura de lapidar sua genialidade, os caminhos buscados até o momento não foram os adequados. Também temos que levar em consideração que você pode estar fazendo algo errado e no lugar errado. Ou, quem sabe ainda, tudo errado. Depende do referencial. Às vezes, é importante parar para refletir se a estrada em que estamos trafegando é realmente aquela que nos trará a satisfação e realização do que almejamos. Não é o caminho mais curto que nos leva ao progresso e à plenitude, mas sim o mais agradável e mais seguro.

Seja qual for ele, apaixone-se. Viva cada momento com intensidade.

"Não te amo com os olhos que te percebem mil defeitos, mas com o coração que, apesar do que vê, adora se apaixonar!"

William Shakespeare

Pelo que pudemos observar em tudo que lemos nos capítulos anteriores, se desejar ser uma pessoa diferente, genial e com vivência mais plena, isto é, sem tantas infelicidades a que estamos sujeitos, é preciso viver promovendo ajustes em seu cotidiano. Um pouco aqui, um pouco ali, até que consiga estabelecer uma estabilidade tal para sua mente alcançar um descanso merecido. O grande erro é viver todos os dias acreditando que não é feliz ou que está insatisfeito com tudo e com todos.

Alguns fatores devem ser considerados: não podemos ser inflexíveis, temos que estar abertos às novas ideias, acreditar em novas viabilidades, pensar antes de agir, perceber que, assim como tudo pode dar certo, também pode dar errado e necessitaremos de novas alternativas. Estar vivo requer observação interior constante e atenta. Um ligeiro descuido e nossa mente tende a desmoronar se não estivermos cientes de que somos pessoas diferentes quando estamos dispostos ou cansados, solitários ou agrupados, quitados ou endividados, apaixonados ou desesperados.

Funciona como um jogo de xadrez, no qual uma jogada impensada pode sair mais caro do que imaginamos. Por este motivo, temos que sofisticar nosso dinamismo, percepção, estratégia e versatilidade para promover as correções quando necessárias, sem deixar para encontrar as soluções quando já é tarde demais. Tudo o que fizermos deve ser pensado com antecedência. O planejamento elimina grande parte do estresse. Quando antevemos situações com prazo para agir, estamos antecipando o futuro com tempo para correções, se forem

necessárias. As responsabilidades tendem a tornar-se mais leves. Os prazos não precisam de tensão e podem ser cumpridos com sobra de tempo para um refresco.

A realidade é que, enquanto formos dependentes desta era tecnológica, onde a exigência principal é a atualização constante de todos os equipamentos de *software*, inclusive dentro de nós mesmos, precisaremos cuidar com o mesmo esmero de nosso lado psicológico. Nossos sentimentos e nossa forma de nos reequilibrar também devem ser reavivados constantemente. O que valia há alguns meses pode estar fora do tempo agora.

Para chegarmos ao sucesso nas empreitadas, temos que saber que nos confrontaremos, muitas vezes, com variáveis complexas, as quais vão exigir muito de nossa criatividade, traquejo e, também, improviso. A pior delas é a "obsolescência". Não basta criar algo genial: temos que saber que ele tem um tempo potencial de vida útil, que não é para sempre e talvez tenha uma vida mais curta do que imaginamos. Ao final, dependerá de nossa versatilidade em recuperá-lo se for viável, e, se isso não acontecer, teremos que improvisar. Trata-se de um mundo de estratégias e criatividade constantes.

Sabemos que isso certamente poderá gerar muito estresse. A inteligência e os talentos desenvolvidos são parte deste processo, mas nada se harmonizará se não tivermos um cérebro que luta a nosso favor. Os desgastes e dissabores emocionais nesta velocidade de informação são passíveis de ser avistados em cada curva.

O raciocínio lógico pode moldar nossas emoções através da

reflexão e do conhecimento. Os conflitos que temos são fruto de nosso instinto e das emoções inesperadas que passamos. E estes conflitos sempre vêm à tona quase que nos desafiando. O grande dilema para este século é conseguir equilibrar a razão e a emoção.

Aqueles que conseguirem esta proeza, certamente, irão sofrer menos.

ALEGRIA E TRISTEZA PRECISAM UM DO OUTRO

Quando estamos alegres ou felizes, fazemos associações neurais com mais facilidade: as imagens se formam com maior rapidez. A fluência mental é mais ágil. Ao passo que tristes, as imagens tornam-se morosas e tendem a permanecer por mais tempo em nosso raciocínio, atrapalhando a fluência do pensamento com outros temas. O ponto de equilíbrio é obter a alegria contrabalançando com um pouco de tristeza. Exatamente esta dose de tristeza funciona como contraponto para desejarmos a felicidade. Com excesso de alegria, o pensamento desestabiliza. Se, ao contrário, ele está focado em algo que nos chateia, tendemos a não assumir uma concentração para focar em outras áreas e voltar à normalidade.

A tristeza é inevitável. Ela contrabalança nossos desequilíbrios e nos faz lutar com determinação para voltar à regularidade. Pense bem: de que valeria a felicidade se não houvesse um pouco de tristeza para atiçar nosso desejo de reverter? Seria compatível sermos todos felizes o tempo inteiro?

É preciso, muitas vezes, criticar nossas emoções negativas e decidir se elas devem permanecer conosco ou não, exatamente

por não serem tão favoráveis naquele momento devido e, principalmente, porque elas podem nos sabotar. É nas alterações de humor que percebemos muito da falta de clareza em pensar nitidamente.

Vimos que o esgotamento físico ou emocional turva nossa facilidade para encontrar soluções. O esgotamento emocional também limita nossa vontade. Passamos a ter dúvidas se fazemos ou não alguma coisa e, em meio a esta situação, podemos até desistir de algo que estávamos muito animamos ou propensos em resolver.

"Se um homem é feliz, então, está triste todos os dias. Cada dia tem o seu quinhão de tristeza ou a sua pequena preocupação."

Victor Hugo

É importante saber que, para formar o raciocínio de hoje, em outras palavras, ser o que somos nos dias atuais, tivemos três componentes básicos: nossa biologia (genes, formação genética e tudo que compõe nossa parte biológica); nossa parte psíquica (como nos vemos internamente, as decisões que tomamos nossos comportamentos, reações e percepções do mundo), como também nossa parte social (meio em que vivemos, a convivência com as pessoas de nosso histórico social, a cultura em que estamos inseridos e tudo aquilo que nos rodeia e nos influencia). A mescla de tudo isso - como nascemos e nos desenvolvemos biologicamente, nossas interpretações internas e nossas influências externas - tornou possível chegarmos onde estamos neste exato momento.

Também somos resultado do condicionamento que

recebemos de nossos pais ou responsáveis, através de exemplos e das repetições desde nossa tenra idade.

É PRECISO PRIVILEGIAR MENTES BRILHANTES DESDE CEDO

A genialidade está presente também nas famílias mais humildes. O maior problema é que seus pais normalmente não sabem disso e, quando são alertados, nem sempre têm condições de tomar providências. Tratam com normalidade uma criança que precisaria de cuidados e orientação para um desenvolvimento incomum. No longo prazo, poderia representar uma carreira brilhante ou um gênio desperdiçado.

Recentemente, tive contato com uma pessoa que trabalhava como doméstica, cujo filho visivelmente apresentava intelecto diferenciado: aprendeu a ler sozinho, apenas por associação, articulava palavras que denotavam inteligência acima da média e tinha senso de observação extremamente acurado para interpretar ideias. Um pequeno menino que, diante de mãos certas, poderia representar grandes perspectivas para o futuro. Mal se adaptava às aulas escolares, pois não ofereciam os desafios suficientes para sua espessura de intelecto. Sugeri à mãe que encontrasse uma escola com amparo governamental, visando encaminhá-lo nos estudos à altura de seu grau de inteligência. Ela acatou a sugestão. Os anos certamente vão dar a resposta.

A primeira iniciativa para melhoria nas escolas seria mensurar níveis em seus alunos para adaptabilidade do ensino à sua conduta intelectual. Nivelar todos com igualdade revela-se total desperdício da genialidade.

Em seguida, a criação de redes escolas que propiciem o atendimento daqueles com maior facilidade de aprendizado. É preciso mencionar que aqueles que possuem déficit de atenção, em muitos casos, são pessoas excepcionais do ponto de vista intelectual.

São duas alternativas antagônicas: privilegiar o ensino imediatamente pensando no futuro ou deixar esta alternativa para as próximas décadas, mantendo a estagnação. Lembro que o deixar para depois sempre se revela um caminho errôneo. A hora de encaminhar estes prodígios é agora.

"Não estudamos para a vida, mas para a escola."

Sêneca

Aqueles notavelmente superdotados são visíveis em sua inadaptabilidade. Como vimos anteriormente, eles têm dificuldades de convivência em uma sala de aula comum. A forma atual gera desinteresse. Nas condições precárias em que se encontra nosso ensino, nas relações sociais dificultosas e na falta de sintonia, eles são fadados à igualdade, quando sabemos que eles não são iguais. Estaríamos incorrendo no mesmo erro dos últimos séculos: nivelar por baixo o aprendizado e matar o talento na raiz. É uma forma econômica de asfixiar possibilidades futuras de mentes prósperas.

Seria, em outras palavras, dizer não ao mérito e à melhoria da nação, mesmo que em escala pequena. Aquelas crianças que nasceram com qualificações de superdotadas seriam esquecidas e as perdas para as sociedades seriam irreparáveis.

Pensemos por um instante o que seria um país que projeta

seus talentos para as linhas de frente do desenvolvimento, colocados estrategicamente nas funções onde realmente funcionam e que podem gerar inúmeras alavancas em poucas décadas.

CAPÍTULO 26

A felicidade não se compra

Para a grande maioria dos seres humanos, a questão "dinheiro" tem uma função prioritária.

Como conciliar uma vida tão acelerada, com base no consumo em todas as áreas?

"Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência."

Henry Ford

Sofremos, de forma geral, as influências da cultura que se instalou recentemente. Os jovens que vieram ao mundo um pouco antes da virada do milênio perderam muito da estrutura pessoal necessária para sobreviver à realidade emocional.

Aqueles que cresceram do meio do século passado até os últimos anos do milênio sentem-se desgastados e inaptos para equilibrar finanças, informação exacerbada, conflitos de gerações, prazer pessoal e os diálogos necessários à boa convivência.

É, sem dúvidas, um mundo que produz muitos gênios, mas também uma grande dispersão das atenções entre os seres humanos.

A mídia mudou e continua mudando. Está, a cada dia, mais ágil e dinâmica. O papel de divulgação em massa, que antes era atribuído ao rádio, à televisão e aos jornais e revistas, agora é

todo digital. As redes sociais e o compartilhamento de vídeos imperam, tornando a comunicação instantânea em tempo real em todo o planeta. Qual tipo de notícia será a preferência do amanhã? Os assuntos se pulverizaram e se multiplicaram em milhares de possibilidades. Antes, nossas preocupações tinham abrangência menor: casa, trabalho, família. Agora, tudo se multiplicou de maneira exponencial, principalmente as informações superficiais. Com tantas inversões de valores, mal sabemos o que é prioritário e o que pode ser considerado rejeitável. Estamos aquém do amadurecimento psicológico e emocional. E é exatamente este trabalho de fortalecimento e amadurecimento que se torna necessário empreender nas próximas décadas.

Há tempos que o *marketing* alia o "adquirir certo bem" como forma de obter felicidade. Poucos têm o conhecimento de que isso é uma ilusão e, mesmo assim, sempre nos conformamos em acreditar que funciona. Muitos preenchem seus vazios interiores através das compras, acreditando sentirem-se aliviados, comprando "felicidade". Mesmo que o cartão de crédito esteja no limite do precipício.

Precisamos separar, de uma vez por todas, esse sentimento de carência e a necessidade de ostentação, desvinculando-os: a necessidade de adquirir o desnecessário. Nem tudo o que vemos realmente precisamos obter de fato. A compra pelo impulso nada mais é do que o desejo de conquistar, ostentar e assim sentir-se plenamente satisfeito. Enquanto estas satisfações fabricadas forem assimiladas, elas servem como analgésico emocional para as fragilidades e frustrações que minam a

autoestima. É o tal “compro para achar que posso me sentir um pouco menos infeliz”. E isso, não resta dúvidas, é um remédio paliativo, ou seja, todos, instigados por comprar um pouco mais algo de que não necessitam, procuram angariar um pouco apenas de felicidade. Indiretamente, pode parecer funcionar, mas é um engodo.

Os nossos insucessos nos oprimem. Ativam em nós sentimentos como rejeição, medo, culpa, solidão, vergonha e tantos mais. O devaneio de ir às compras mascara uma falsa sensação de prazer, determinada pela posse de bens. Nada mais é do que um mecanismo de fuga da realidade. Este prazer momentâneo se esvai em poucas horas e a frustração toma o lugar. Esta atitude de escolher o caminho das compras, em pouco tempo, torna-se um vício. Aprisiona o indivíduo, que, progressivamente, sente-se mais incapaz de encarar seus problemas de frente.

O ser humano, seja através do consumo exacerbado do que não precisa, seja através da compra por impulso para alimentar o lado do poder financeiro e do *status*, está refém, cada vez mais, de uma quantidade de dívidas que não pode mais contrair. Pois bem: a felicidade não se compra! Esta é a verdade.

O dinheiro compra o sossego para pagarmos tudo o que precisarmos, só não compra aquilo que precisamos resgatar como alimento da alma: o equilíbrio psíquico.

“O dinheiro é instrumento de felicidade, mas não é a felicidade.”
Paolo Mangegazza

Observe como até o conceito de sucesso está deturpado.

Muitos acreditam que ele é o produto final de algo que realizamos. O sucesso, na verdade, não é apenas subir ao pódio para receber o prêmio na finalização. Sucesso é postura, atitude e conduta. É preciso participar ativamente desde o começo de uma empreitada, sem deixar-se desmotivar e, principalmente, nunca cair na armadilha de pensar em desistir. Quem tem isso, tem alegria genuína. Isto, sim, é sucesso de fato.

A felicidade vem antes da conquista. Durante o processo. Quando estamos construindo, ela já está presente e acontecendo. Aqui, já é possível celebrá-la.

O sucesso é um estado de ânimo que nos é concedido como coroação final, por termos utilizado algo com consistência: a dedicação. É sempre o final de um ciclo para o início de outro.

Não é apenas a finalização de um trabalho que traz a alegria. A celebração também é necessária e faz parte da conquista. E uma celebração deve ser rodeada de pessoas que realmente gostamos que estejam conosco. Que participem de nossa vida.

O requinte da genialidade na conquista é estar próximo das pessoas que amamos. Um gênio não é um gênio se vive isoladamente.

Temos uma tarefa grandiosa pelas próximas décadas, a qual está firmada na concentração das relações sociais genuínas que, atualmente, não são consideradas mais como prioridade básica. As pessoas não se olham mais, os amigos não se visitam, os filhos não veem os pais, não exaltamos nossos mestres.

Ser feliz está em podermos desfrutar o tempo. Isso mesmo, o tempo que tanto desperdiçamos e tantas vezes aceleramos nosso carro no trânsito, na expectativa de chegar mais cedo (e,

quando chegamos, não aproveitamos!). Viver bem não é encher-se de atividades correndo de uma para outra, para cumprir todas. Não é uma gincana. É preciso respirar. Sem pressa, estando presente de corpo e alma, sem o olhar preso ao relógio, sem o celular para registrar, sem a conexão Wi-Fi. Enquanto o nosso tempo for propriedade de nossas atribuições, permaneceremos cada vez mais ansiosos, isolados e remando euforicamente em um mar para a solidão.

Aquele que desenvolve sua genialidade tem chance de encontrar o sucesso muitas vezes. O motivo é que estas pessoas não desistem fácil. Elas começam algo e vão até o fim, mesmo que para isso tenham que colocar doses extras de concentração. Executar muitas vezes, perder muitas horas repetindo um mesmo processo. Para elas, o objetivo está em primeiro plano.

O prêmio, na verdade, não está apenas na conclusão, mas sim no prazer de fazer algo a que se dedica sem pensar que é um peso difícil de carregar.

Principalmente, não deve ser regido apenas pelo dinheiro. Este deve ser apenas um item importante, nada mais que isso.

"O dinheiro é uma felicidade humana abstrata; por isso, aquele que já não é capaz de apreciar a verdadeira felicidade humana dedica-se completamente a ele."

Arthur Schopenhauer

Cada um de nós tem seus momentos mágicos. São aqueles instantes em que nos dispomos a parar por um instante no tempo e nos conectar com algo que nos faz bem ou, de alguma maneira ficou marcado na vida, por ser extremamente especial.

Pessoalmente posso dar alguns exemplos destes flagrantes de felicidade: ouvir músicas da época de adolescência; descobrir um bom lugar, lanchonete, restaurante, doceira, biblioteca, para se tornar nosso "refúgio do mundo", onde podemos encontrar velhos amigos ou vivenciar momentos com quem mais amamos; sentir a maciez de lençóis lavados em nossa cama; acordar e descobrir que podemos ficar deitados até a hora que desejar; sair para comprar doces e chocolates, tomar um chá com alguém que não vemos há muito tempo, sem medo de ser feliz. Estas e tantas outras pequenas coisas fazem a vida ter um sabor todo especial.

Alguns pontos que são ótimos para desfrutar do tempo, revitalizar a mente e encher o espírito de alegria, sem pressa:

Faz bem para o cérebro e para a alma
O convívio com a natureza de alguma forma
Encontrar amizades agradáveis para conversar
Preparar um prato de culinária com seus avôs
Ler em companhia de seus filhos
Visitar museus, planetários, feiras de ciências etc
Conversar com alguém que admirou há muitos anos
Estabelecer formas de cooperar com um grupo de pessoas
Treinar seu otimismo em ver as coisas
Deitar em uma rede sem hora para levantar

Dirigir em uma estrada ao som de belas músicas
Passar um tempo com seu bichinho de estimação
Procurar um professor que foi muito importante e lhe dar um abraço
Acordar cedo e decidir escrever algo para alguém
Comprar um brinquedo e dar a uma criança, observando sua alegria
Passear em uma praça tomando uma casquinha de sorvete
Dizer aos seus pais, olhando nos olhos, quanto foram importantes na sua vida
Tudo que fazemos de novo nos revigora: procure algo.

Teremos que passar por um processo de reinvenção para criar um novo modelo de relacionamentos entre os seres humanos. O atual, infelizmente, está totalmente comprometido e se deteriorando a cada dia. Terá que ser a cultura do estar realmente juntos e não apenas por fotos instantâneas das câmeras digitais ou dos celulares que passaram a ser parte da vestimenta da grande maioria. Encontros sem compromisso em que não se atente em pegar um celular e tirar uma foto para publicar.

"É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade."

Immanuel Kant

Visivelmente, teremos necessidade de construir um comportamento diferente para salvar as próximas gerações. E são aqueles que desenvolverem o requinte de genialidade social que podem propiciar estes avanços. Envolve, basicamente, a

convivência com todos que nos rodeiam. Deverão estar ligados ao resgate dos nossos sentimentos mais nobres, desde superação de decepções com os problemas familiares, como também a melhor digestão daquilo que nos faz mal e destrói nossas relações de convivência (implicância, agressividade, medos, comparações, inveja, raiva, entre outros sentimentos tão negativos). Deveremos criar novas gerações dispostas a disciplinar-se através da autoeducação e agir pela construção de um mundo mais favorável. Tudo isso deverá estar alicerçado em intenções sinceras e melhor estruturado para o bem de todos nós. Não se trata de utopia. Haverá um tempo que o "viralizar" será utilizado para disseminar aproximação em massa entre as pessoas, sem que isso se torne banalizado. Basta que pessoas de bem comecem um processo de engrandecimento interior.

O "*marketing* do bem" ainda não foi explorado no mundo. Quem sabe você não é este agente que irá mudar a força das relações humanas?

Ter melhoria significativa nos padrões culturais e nas relações humanas não forçosamente quer dizer que acabaremos, em definitivo, com a mediocridade humana. A probabilidade de diminuição pode acontecer, assim como nas nações mais evoluídas do mundo, onde você compra um produto e deixa o valor em cima de uma mesa como pagamento. Onde todos se auxiliam e se ajudam para produzir uma vida melhor comunitariamente.

Temos uma jornada que será verdadeira prova de fogo para todos nós: ajustar nossa conduta de pensamento, para que não seja tão suscetível a desvios. Os pais das novas gerações deverão

estar mais atentos e cientes da formação do caráter de seus filhos, uma vez que deverão saber que, a partir de certo ponto, reverter essa condição insustentável do ser humano se torna muito difícil, quando não impossível. Ajudá-los a trabalhar a autoimagem, mantendo a noção de limites e sabendo falar "não". Ensinar-lhes a fortalecer sua autoestima. Conceder-lhes ferramentas e instrução para que se tornem geniais na arte de enaltecer o ser humano.

"Como é possível que, sendo as criancinhas tão inteligentes, a maioria das pessoas sejam tão tolas? A educação deve ter algo a ver com isso!"

Alexandre Dumas (filho)

Só assim teremos uma era de melhoria e mudanças para construir pessoas melhores do que podemos imaginar neste momento e que, agora, não passam de simples sonhos.

O que torna as pessoas realmente geniais? A atenção que elas têm em perceber o detalhamento daquilo que veem, sentem e constroem dentro de si, com arrebatamento que contagia todos que presenciam. Exatamente como podem metamorfosear ideias e situações que criam o belo, no seu mais elevado esplendor, na mente daqueles que gravitam à sua volta.

Nossa prosperidade está fincada na necessidade de mudanças que deverão ganhar corpo e mudar os destinos de todos nós. Cada qual consciente de fazer sua parte. O presente já é o futuro. Nossos rumos estão determinados pelas ações que empreendermos desde agora. Em todos os lugares. Com todos que mantivermos contato, independentemente destes contatos

serem promissores ou não. Estaremos mudando a história do mundo. Basta isso se tornar uma reação em cadeia.

Quando nos acostumarmos com uma vida melhor e mais saudável, será difícil olhar para trás e sentir saudades do que vivenciamos nestes tempos atuais. Quem achou que não tinha mais nada na vida para fazer, encontrou a resposta do que todos nós estamos precisando: os seus bons exemplos para seguirmos.

GENIALIDADE ALIADA AO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

O requinte de genialidade para viver nos tempos atuais está ligado ao detalhamento dos seus talentos e ao fortalecimento emocional. Os novos gênios deste século devem aprender a valorização de uma série de questões relativas aos cuidados da mente.

É preciso domar suas sensações para não se tornar alguém com uma inteligência excepcional, mas solitário. Educar seus pensamentos para obter discernimento e melhoria nos relacionamentos; atentar e treinar o seu relógio biológico para dormir adequadamente, sem influência de tantas imagens mentais assombrando suas capacidades. É necessário, acima de tudo, disciplinar sua mente, conhecendo-se e sabendo do que seu organismo necessita para se fortalecer. Estudar seu funcionamento mental. Dar asas ao seu imaginário. Treinar melhor seus cinco sentidos. Entreter-se com novas ideias todos os dias. Focar exatamente aquilo que lhe agrada e descartar o que representa insatisfação ou perda de tempo.

O homem jamais imaginou que pudesse chegar a um

desenvolvimento tecnológico como o que presenciamos atualmente. Imaginou, sim, com as máquinas modernas, um estilo de vida em que pudesse transformar sua existência, com menos trabalho e mais horas de lazer para si e no convívio com a família. Com a criação dos inventos das últimas décadas, principalmente os eletrônicos que privilegiam o isolamento social (celulares, *headphones*, *laptops...*), uma nova história passou a ser escrita: a do homem compulsivo pela Internet, individualista, isolado e autossuficiente.

Diante de tantos mecanismos que o fazem sentir-se cada vez mais distante de sua realidade, viver é, cada vez mais, um desafio. A sensação que temos é que estamos cada vez mais longe do "elo perdido" passível de nos aproximar das pessoas através da tecnologia.

"O futuro da tecnologia ameaça destruir tudo o que é humano no homem, mas a tecnologia não atinge a loucura: e nela, então, o humano do homem se refugia."

Clarice Lispector

De fato, ele não está preparado psicologicamente para assimilar tantos conhecimentos e depurar aqueles que realmente podem torná-lo alguém com relacionamentos mais sólidos. Infelizmente, à medida que se amplia seu universo de informações, ele se distancia mais da realidade e torna-se cada vez mais individualista. Não apenas isso: muitos fatores psicológicos entram em desalinho causando diversos bloqueios que acabam representando obstáculos para uma vida mais saudável.

Bloqueios psicológicos causados pelo medo, a autodepreciação de sempre nos acharmos inferiores, a necessidade de sermos aceitos socialmente, a autocrítica desmesurada, comparações e muitos mais.

É o momento de nos prepararmos para redefinir nossos pensamentos. Excluir aqueles que são inúteis e procurar os que podem nos oferecer autoestímulo ou serenidade.

O desafio que temos pela frente é aliar a razão, o bom senso, a curiosidade e a emoção. Desta forma, despertaremos mais e mais a criatividade.

"Quem sabe concentrar-se numa coisa e insistir nela como único objetivo, obtém a capacidade de fazer qualquer coisa."
Mahatma Gandhi

Muitos já perderam, há tempos, a concentração para dormir. Para resgatá-la novamente, é preciso livrar-se de tanta distração e prestar atenção ao que vem à sua mente com frequência. Tenha uma certeza: toda mente precisa de uma limpeza diária. Nós, através da vida atribulada e corrida, nos acostumamos a excluir os momentos em que podemos refletir ou repensar para promover esta depuração.

Quantas vezes nos pegamos com vários pensamentos que não gostaríamos que fizessem parte de nossa mente? Podemos definir isso de forma simples. Atualmente, a grande maioria tem dificuldade para dormir, porque se sente assolada por uma infinidade de pensamentos que não escolheu estarem presentes.

Ao deitar, não fique pensando milhares de coisas ou possibilidades. Defina que deseja escolher o que pensar. Comece

a cortar por completo: pessoas que vivem lhe inquietando: CORTA! Mude a cena da mente: contas para pagar nesta semana: CORTA! Próximo assunto: aquela pessoa que não nos deixa em paz: CORTA! À medida que vai "cortando", é como se afastasse quaisquer possibilidades de pensamentos sabotadores que tiram seu sono. Quando tiver eliminado grande parte destes pensamentos insalubres, perceba que a mente fica mais leve e, certamente, irá dormir melhor. A deixar como está, irá piorar.

Procure estabelecer a concentração em uma única paisagem. Faça isso todos os dias. Esta paisagem será sua âncora. Inicialmente, monte o cenário. Veja o todo para depois se ater aos detalhes. Em seguida, pense nela. Visualize-a por vários ângulos. Deixe seu imaginário criar. Não coloque pessoas na paisagem. Apenas natureza. Respire o ar que vislumbra nela. Aspire lentamente pelo nariz e expire também lentamente pela boca este ar. Qualquer pensamento que venha, pense na palavra "concentração": remonte à paisagem. Em alguns dias, esta paisagem propiciará sua liberdade para ter um sono sem interrupções ou excesso de informações insatisfatórias.

Esta rotina deverá tornar-se um hábito, até recobrar sua concentração. Acredite, pois vai acontecer. Ela ajudará a manter sua mente limpa, sem dificuldade. Em poucos dias, seu sono irá recobrar a rotina normal.

Ao dormir, a mente deve divagar. Evite fazer conexões neurais. A hora é de descanso. Evite permitir que imagens e sons invadam sua mente e criem uma baderna. Você está no comando. Exerça sua autonomia e poder de negar aquilo que lhe importuna.

"Tensão é quem você pensa que deveria ser. Relaxamento é quem você realmente é."

Provérbio chinês

Mentes com qualidade de pensamento e extremamente talentosas estão se proliferando; o aproveitamento já é significativo. Pode haver um fator de multiplicação ainda maior quando tornar-se uma ação corriqueira de muitos. É neste momento que o mundo começará a mudar.

Muitas destas mentes ainda precisam aprender a alfabetização de suas sensações. Assimilar o que vale a pena ser preservado e, necessariamente, aquilo que precisa ser descartado.

Uma situação não é um sentimento, pois sentimento é você quem cria, quem enaltece e quem transforma como quer que seja. É uma questão de escolha.

CAPÍTULO 27

Como funciona a intuição

É bem possível que você tenha ligado o rádio de seu carro justamente quando começou a tocar a música que estava pensando. Em outra situação, você pensa em alguém que não vê há tempos e o telefone toca e é exatamente a pessoa que estava em sua mente. Em outra situação ainda, você olha para uma pessoa a certa distância e imagina que é uma conhecida; ela, de imediato, olha de onde está diretamente nos seus olhos, apesar de muitas pessoas estarem presentes. Tudo isso não é mera coincidência.

A energia que temos dentro de nós é muito mais ampla do que a maioria pode imaginar. Conseguimos emitir vibrações através de nosso pensamento, que funcionam como as ondas de rádio. Estas vibrações trafegam como minúsculos grânulos (fluídos voláteis) que vão pelo ar em direção a alguém específico que imaginamos. Também são conhecidas como energia etérea. Se esta pessoa que recebe a mensagem tem os canais abertos, sua sensibilidade detectará a onda e haverá uma conexão imediata: ela se lembrará de você no mesmo instante, como uma bruma que passa e carrega a mensagem. Isso, de certa forma, explica a situação de pensarmos em alguém e o telefone tocar. Não é sempre que isso pode acontecer, mas o treino contínuo pode desenvolver um poder de percepção e comunicação surpreendente. Procure imaginar ondas microscópicas sendo emitidas por sua mente. Tente imaginar o

percurso que elas fazem no ar.

Quando olhamos fixamente para alguém e pensamos “olhe para mim”, mesmo estando um pouco longe de nós, emanamos estas vibrações etéreas (celestiais) e, dependendo desta pessoa, ela olhará imediatamente, olhos nos olhos. Em outros casos, pode sentir-se incomodada e demonstrar isso olhando para diversos lados. Procure fazer um estudo sobre energia etérea e descubra estas possibilidades.

Exercitando algumas vezes, você perceberá o resultado. Inicialmente, pode não ocorrer a sedução que você deseja. O treino constante volatiza aos poucos as suas vibrações.

Em um caso específico, todos nós já tivemos a sensação de entrar em um recinto fechado e sentir uma carga vibracional estranha. Algo esquisito e pesado no ar, que, geralmente, não traz bons fluídos. Chegamos até a comentar: “algo estranho neste ambiente, pesado, difícil de explicar”. Neste caso, a vibração é negativa. São pessoas carregadas de energia etérea negativa, a qual não trafega dentro do ambiente, mantendo-se estagnada até que uma força positiva venha para movimentá-la e dissipá-la.

Portanto, temos muitas formas de percepção vinculadas ao estudo da energia. Dominá-las requer estudo e compreensão. Prática e muita paciência. Como os monges tibetanos que podem levitar. Nada mais é do que uma habilidade celestial de deslocar energia.

“Você não sabe a energia que reside no silêncio.”

Franz Kafka

Ao conversarmos com alguém pela primeira vez, é possível notar que o nosso inconsciente procura tomar parte, com um olhar atento, observando e analisando todos os detalhes posturais, inclusive as microexpressões faciais da pessoa com quem estamos falando. Tudo para formar uma primeira opinião. Às vezes, um pequeno detalhe contrastante em um músculo facial é o suficiente para nossa intuição nos dizer que algo ali não está bem.

A intuição é um sentimento perceptivo, uma capacidade de antever que muitos acreditam vir da alma e que nos é ativada quando decidimos manter ou não uma ação. Ela nos permite uma conexão com nosso mundo interior. É fruto de uma reflexão, de um olhar interior, que sentimos como uma voz motivadora que nos orienta, transcendendo o imaginável. Podemos dizer que a intuição está ligada ao nosso inconsciente. A intimidade que temos com nosso autoconhecimento favorece o processo intuitivo. Neste sentido, a lógica é contrariada e mudamos o curso daquilo que seria o normal seguir.

"A melhor visão é a intuição."

Thomas Edison

Vou dar alguns exemplos de intuição. Aos 18 anos, decidi que queria ter um negócio próprio. Inicialmente, queria abrir uma empresa ensacadora de grãos por quilo. Compraria diretamente do produtor, a granel, os grãos de arroz, lentilhas, feijão, grão-de-bico, milho, soja, favas, ervilhas, entre tantos outros, e ensacaria para vender por atacado aos supermercados. A ideia parecia boa. O grande problema era eu ser jovem demais e não

ter condições de obter um financiamento para a compra do maquinário. Pensei, então, em encontrar nova alternativa.

Esta nova alternativa surgiu, mas observe abaixo alguns detalhes interessantes sobre ela:

1ª Intuição: Toda noite, antes de dormir, pensava comigo mesmo qual seria este negócio. Queria ter alguma outra ideia que achasse fantástica. Uma semana depois, tomando banho, me veio à luz: "vou abrir uma casa de chá". Imediatamente, amarrei uma toalha na cintura e fui até uma mesa planejar. Algo me dizia que aquele seria o negócio. E comecei a empreender todos os esforços para concretizar esta possibilidade.

2ª Intuição: No dia seguinte, ao falar com todos que me rodeavam, ouvi a mesma frase como se fosse um jogral: "Não vai dar certo!". Em uma semana, foram, pelo menos, umas 15 pessoas que me falaram exatamente isso. E, mesmo assim, eu acreditei que estivesse no caminho certo. Mantive a mente aberta. Comecei a planejar e comprar aos poucos tudo o que precisava para iniciar a empreitada e fazê-la funcionar. Internamente, algo me dizia que eu estava no caminho certo. Valeria a pena ir em frente, independentemente da negativa de tantas pessoas, diga-se de passagem, todos os que estavam mais próximos de mim e que gozavam da minha confiança e admiração.

3ª Intuição: Dois anos depois, após eu comprar tudo o que era necessário e estocar tudo na casa de minha mãe, pensei onde seria este local ideal para abrir a casa de chá. Ainda não sabia onde iria começar a atividade. Havia visitado muitos imóveis para alugar e nenhum deles parecia adequado. Novamente, fui

dormir pensando que precisaria encontrar este lugar o quanto antes. Naquela noite, acordei de um sonho em que via nitidamente a rua onde seria a casa de chá. Neste sonho, era de noite e eu passava muito devagar por ela. Ficava em uma esquina de um bairro onde costumava andar de bicicleta na minha adolescência. Conseguia ver a casa, apesar de perceber tudo um pouco nebuloso. No dia seguinte, na faculdade, chamei uma amiga para sairmos após a aula e ela me fazer companhia para ver se existia esta casa do sonho. Entramos no carro e rumamos para o local. Localizava-se a uns 15 minutos da faculdade. Ao descer a rua lentamente, observei que existia uma casa de esquina uma quadra abaixo, bem visível por aonde vínhamos. Com o carro quase parando (eram umas 22 horas), olhamos para a nossa direita e lá estava ela, com uma placa escrita "ALUGA-SE". A casa exatamente como eu havia sonhado. Saímos do carro e entrei no jardim para tentar ver pelas vidraças como era por dentro. Juntei as mãos às têmporas e consegui ver alguns cômodos. Eram ideais para a minha finalidade. Imediatamente, já imaginei como seriam as salas mobiliadas funcionando como casa de chá. Anotei o nome da imobiliária e, no dia seguinte, fui visitá-la com a presença de um corretor. Era mesmo o imóvel que eu queria e que havia sonhado. Aluguei esta casa e, um mês depois, estávamos inaugurando.

O resultado foi que abri a casa de chá e ela se manteve funcionando por quase quatro décadas, com muitos momentos de prosperidade. Durante todos estes anos, perdi as contas de quantas vezes minha intuição me falou internamente uma alternativa que deveria ser interessante seguir. O fato é que

procuro manter os canais abertos para qualquer nova possibilidade. Qualquer *insight* é bem-vindo. Mesmo parecendo ridículo. Mesmo que pareça extravagante. Sempre acho que existe uma solução ou continuidade. E, quando surge, penso no todo. Procuro observar de diversos ângulos e encontro várias possibilidades. Sigo aquela opção que minha mente acredita ser a mais viável. Em caso de dúvida, a mente determina a diretriz. Não me vanglorio disso, mas sei que, dentro de mim, estes pressentimentos são benéficos e fazem parte de uma grande dádiva que tenho. Perdi as contas das vezes que tive intuições em todos estes anos de vida. Algumas vezes não era como o imaginado, mas, na grande maioria, houve resultados significativos.

O fato de decidirmos algo devido à nossa intuição não garante que ela é a mais acertada. Temos que nos lembrar de que, internamente, temos um imenso arquivo que guarda análises históricas de muitas experiências que já vivemos. Está tudo presente em nossa memória. Diante de muitas situações, somos alçados a deliberar qual o caminho a ser seguido. Estes arquivos são imediatamente revisados e comparados com tentativas anteriores.

"Todo o conhecimento humano começou com intuições, passou daí aos conceitos e terminou com ideias."

Immanuel Kant

Para muitos, a intuição é reflexo de sensações ligadas à energia. Em uma situação, evitamos tomar um determinado rumo porque acreditamos que não seja apropriado naquele

momento. Em outro caso, evitamos a continuidade de aproximação com alguém que julgamos não ser confiável. Num fato mais extremo, decidimos, diante de uma bifurcação, o caminho que supomos mais conveniente. Na verdade, não sabemos exatamente porque tomamos tal decisão, apenas pressentimos por simples suspeição.

Atribuímos significado a cada uma de nossas experiências de vida. Tudo permanece arquivado e disponível para ser acessado em qualquer tempo. Podemos nos lembrar com facilidade de qualquer situação que, de alguma forma, nos arranhou o emocional em determinada fase de nossas vidas. Em situações comuns, que não envolvam a presença de sentimentos, são descartadas. Exemplificando: se, por alguma necessidade, vou até o carro buscar meus óculos escuros e retorno, isso fatalmente será excluído por completo em algumas horas. No dia seguinte, nem lembrarei mais deste fato. Se, por outro lado, vou até o carro e trombo com alguém do sexo oposto, e nos entreolhamos por dois ou três segundos, e isso desperta alguma sensação diferenciada, sem dúvidas, poderá ser lembrado daqui a muitos anos. Principalmente, se nos casarmos com este alguém. Exatamente este "arranhar o emocional" ficará arquivado com o devido detalhamento. Dependendo da situação, em caso de necessidade em uma decisão rápida, ele será útil ao confrontar dados para acionar a intuição. Por estar mais ligada à sensação do que ao pensamento lógico, costumamos sentir a intuição como uma voz interior que nos impele a decidir mediante nossas emoções.

"Uma das características do gênio é a intuição: ver sem esforço o

que os outros somente descobririam com grande trabalho."

Jaime Balmes

Posso dizer, sem medo de errar, que muitas decisões que tomei em minha vida profissional e pessoal estavam calcadas na intuição. Não foram poucas estas vezes. Desde muito jovem, procurava ouvir alguma orientação diante das situações. Inicialmente, acreditava que fosse obra de minha consciência. Passei a confiar muito nesta inteligência. Com o passar dos anos, percebi que era um dom. Em muitos resultados excelentes que obtive em minhas empreitadas, ela estava presente. Não era apenas uma sugestão consciente. À medida que os anos se passavam, aprendia a confiar cada vez mais. Muitas vezes, não vinha de forma direta. Posso dizer que, em alguns casos, eram sinais claros. A forma como fazia a leitura desta sinalização se tornou tão natural que, atualmente, vejo-a com normalidade. O detalhe mais interessante: nunca duvidei dos resultados destas sensações.

A compreensão de como interpretá-la depende de como atuamos com nossa mente: sem exageros sobrenaturais ou empecilhos preconceituosos, mas sim com bom senso e entendimento de que ela pode ser bastante útil. A sensação que temos depois de certo tempo é que ela se amplia e pode emergir muitas vezes. O treino e a prática nos tornam íntimos de nossa intuição.

É uma faculdade que compensa ser estudada e exercitada. Todos têm a capacidade de emanar este poder intuitivo. É possível treinar e observar os resultados de sua intuição. Para

isso, é preciso confiar nesta antevisão. Pessoas com baixa autoestima têm desconfiança arraigada daquilo que passa dentro de si, normalmente, apresentam alguns medos que dificultam a prática de confiar em uma voz interior. Praticar a autoconfiança e a sensação de equilíbrio proporciona mais a aptidão de receber estes impulsos internos.

"A intuição é um coisa muito poderosa, mais potente do que o intelecto, em minha opinião. Isso teve uma grande influência sobre o meu trabalho. (...) Se você simplesmente sentar e observar, verá como sua mente é inquieta. Se tentar acalmá-la, isso só torna as coisas piores, mas, com o tempo, ela se acalma, e quando isso acontece há espaço para ouvir coisas mais sutis — é quando sua intuição começa a florescer e você começa a ver as coisas com mais clareza e estar mais no presente. Sua mente fica mais lenta*, e você vê uma expansão tremenda no momento. Você vê tanta coisa que poderia ter visto antes. É uma disciplina: você tem de praticá-la."

(*) Entenda-se lenta como mais perceptiva.

Trecho do livro "Steve Jobs" por Walter Isaacson

Nosso corpo vivo não é formado apenas por matéria. Basta comparar um corpo sem vida (apenas matéria) com alguém que está vivo, o qual apresenta irradiação de luz e calor. A presença de um espírito ou energia cósmica é inegável.

CAPÍTULO 28

Hábitos para desenvolver sua genialidade

Muitas pessoas podem dizer que não conseguem sentir repentes de criatividade. Outras dizem que não sentem vontade de nada. Outras ainda vão acreditar a vida toda que são pessoas comuns e que nada acrescentam para o mundo. Não encontram algo que dignifique sua existência. Desenvolver novos hábitos é, antes de tudo, uma questão de atitude. É preciso QUERER e buscar formas de assimilar os conhecimentos necessários.

Não nascemos sabendo nadar, dirigir, dançar, organizar, ler e escrever, manipular objetos. Requereu treino e dedicação para aprender. Se pensar bem, assim aconteceu com as habilidades que fomos adquirindo ao longo dos anos.

Tudo isso foi aprendido à medida que necessitamos e estabelecemos prioridades para fazê-lo. Em outras palavras, deixamos de fazer algumas coisas, para nos dedicar ao aprendizado de outras. É assim que se evolui e, quando tomamos gosto por crescer, passamos a não desperdiçar mais tempo. Precisamos de lazer e entretenimento, mas quando nos dedicamos excessivamente a isso, relegamos muitos aprendizados preciosos que poderíamos estar assimilando.

A partir de uma decisão em querer aprender uma habilidade nova, começamos a trilhar um novo caminho. Um mundo de descobertas se abre.

Tudo é questão de treino e, para muitas modalidades, é

preciso deixar-se levar, sem receio de errar, afinal, aprendemos muito mais com os nossos erros do que com nossos acertos.

A partir de um determinado momento em que já estamos nos familiarizando com uma modalidade, internamente costumamos procurar caminhos novos para facilitar a execução, ou seja, algum tipo de atalho. Agora, já adaptados às rotinas que requerem domínio e a destreza, queremos mais. E, para isso, precisamos estar atentos. A inspiração pode surgir a qualquer momento, logo, é preciso apurar a concentração e sentir que, muitas vezes, recebemos sinais que apontam para um clarão de possibilidade inédita. Isso vale para todas as áreas: a criatividade aflora quando menos se espera, não importa a atividade que realizamos. É preciso ter em mente que a atenção aos "sinais da criatividade" deve ser permanente. Nosso imaginário, a partir de uma ideia, procura as alternativas e, em meio ao conhecimento cumulativo, fazemos novas conexões neurais. Surge, então, algo genial.

Alguém que faz uma dança belíssima, provavelmente após organizar uma quantidade significativa de informações e disciplina corporal, tem condições de se jogar em um palco e deixar que seu corpo dite aquilo que quer fazer em cena, como se estivesse tomado por uma força superior.

A mente possui esta força superior. Ela é ilimitada. Não apenas para fluir e reger nosso dia a dia, como também para nos surpreender com possibilidades intelectivas que jamais imaginamos que fôssemos capazes de possuir. Não nascemos apenas para administrar nossa vida. Podemos ir muito, além disso, e fazer uma grande diferença para nós mesmos e para

muita gente, se fizer algo bem elaborado e original.

Se você descobrisse que tem uma usina de energia incomensurável dentro de você, qual seria o primeiro passo? Estudar o mapa desta usina, tentando entender seu funcionamento. Torná-la viável e buscar a forma ótima de sua utilização. Mais adiante, encontrar métodos de entender melhor a estrutura para ampliar o desempenho, visando alçar novos propósitos. A solução mais plausível seria encontrar meios de organizá-la para permitir que ela pudesse fluir muito e torná-lo realizado por seu desempenho. O nosso cérebro é esta usina.

"Você tem um cérebro na cabeça. Você tem pés em seus sapatos. Você pode ir a qualquer direção que escolher. Você está por sua conta. E você sabe o que você sabe. Você é o único que vai decidir para onde ir..."

Dr. Seuss

Pense no seguinte: diariamente, estamos expostos a muitas informações, imagens, sons, lembranças, sonhos, muitas delas, técnicas, outras, extremamente fantasiosas. Um sonho é uma fantasia geralmente difícil de explicar. Ao longo da história tentou-se estudar o mecanismo dos sonhos, mas ainda somos leigos nesta área. Nada impede que possamos fazer algumas suposições do porquê de tantas imagens sobrepostas e, ocasionalmente, desnorteadas. Explicar sonhos de forma simplificada seria dizer que somos expostos a muitas informações todos os dias, as quais se mesclam com nosso imaginário, condensando tudo nem sempre em um bloco de imagens, que, muitas vezes parecem reais, mas não tão

coerentes assim.

De posse de tantas informações diferenciadas, garimpadas de um arquivo fenomenal que é a nossa memória, podemos processar muita coisa interessante. Sequer damos credibilidade a isso, mas você precisa confiar na fluência de seu imaginário, mesmo sabendo que ele é exagerado. Perceberá que ideias brotam e nem sempre você as anota, como deveria. Nosso imaginário é um cinema fantástico. Ele é ilimitado e procura ser primoroso no acabamento das cenas de ação, suspense, romance, ficção, comédia, drama ou terror se assim o preferir: ele é magistral para lhe oferecer resultados. Apesar de grande parte destas informações que acumulamos aparentarem ser completamente inúteis, nossa mente começa a processar e fazer conexões com tudo aquilo que tem à disposição. Algumas parecem absurdas inicialmente e costumamos não dar atenção. Em meio a este turbilhão, podemos extrair muita coisa boa. Experimente andar com um caderno de anotações e procure escrever durante um dia inteiro tudo o que acredita ser novidade da mente. Você perceberá, de modo nítido, que seus estúdios cinematográficos mentais tendem a se ampliar significativamente. A imaginação sugere novas ideias e seu imaginário não parará mais de opinar e redimensionar novos cenários.

Muitas pessoas que apresentam esta capacidade de expansão de cenários sensacionais nem levam estas explosões de criatividade em consideração. A questão é que nem elas acreditam em muito do que pensam. Elas preferem negligenciar tanta imaginação. Justamente por estarem com todas estas

informações desordenadas, acham que cometem delírios e, socialmente, podem ser consideradas sonhadoras demais ou delirantes. Realmente, elas são. Todos nós somos, é preciso aceitar isso. Para ser genial, devemos ser um pouco anormais. Muitas vezes, pensamos algo diferente da unanimidade. Como mencionei no item da intuição, certa vez, criei um ramo de negócio, aos 20 anos de idade, que todos aqueles que me cercavam achavam que não iria dar certo. Eu era o único que acreditava na ideia entre dezenas de pessoas a quem participei o que queria fazer. O resultado é que fui adiante e montei um negócio que durou, praticamente, quatro décadas, cada vez com mais consistência e credibilidade.

O caso é que muitos não encontram seu núcleo de imaginação e se perdem numa procura fora da realidade. O núcleo é a certeza interior que pode levar adiante um projeto, pois irá prosperar. Saber que todas as vezes que surgir algo inesperado poderá colocar a cabeça para criar o antídoto e continuar crescendo. Isso, por si só, acirra sua autoconfiança.

A pergunta que sempre fica é: até quando tentar para saber se está no caminho certo ou não? Eu sugiro a você: até ter a certeza de que esgotou todas as possibilidades. Enquanto existir um único aspecto positivo, tudo pode reverter. O nível de inventividade que temos em nosso interior é difícil mensurar. Depende de quanto treinamos nossa mente para criar. Quando ela se habitua, saiba que você puxa uma ponta e sai um novelo inteiro. Uma ideia se liga à outra e seu universo se multiplica. Muitas vezes, temos que nos insuflar de um entusiasmo que precisa ser improvisado. Exatamente isso: enchemos o balão e

esperamos que ele comece a subir para o céu, a fim de voarmos e conhecermos mais e mais paisagens, mesmo não sabendo o destino que ele irá tomar. A mente é livre para voar. Mesmo que nossa motivação esteja embotada, é preciso encontrar algum otimismo para se automotivar, mesmo que, para isso, tenhamos que arrancar lá do fundo de nosso âmago uma vontade na qual podemos acreditar que pode virar o jogo. Neste caso, é preciso respirar profundamente e sentir que essa motivação está vindo à tona para insuflar nossa vontade e se firmar como crença.

Para aqueles que ainda não encontraram seu veio de inventividade, não há motivo para quaisquer aflições. O grande dilema é que ainda não conseguiram ordenar tantas informações que entram em fluxo, quando chegam estes impulsos que lhes causam tal arrebatamento. Tudo é uma questão de ordem, de organizar todo o turbilhão de ideias que podem culminar em uma grande ideia genial. E isso poderá mudar sua vida definitivamente.

"Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução, alguns dizem que assim é que a natureza compôs as suas espécies."

Machado de Assis

É natural que, em tudo que não estamos acostumados, nos sintamos completamente perdidos e até desprezemos por falta de conhecimento. É necessário nos preparar antes. Precisamos nos acostumar com o fluxo de pensamento inventivo, caso contrário, tudo fica embaralhado e sem sentido. Podemos ser considerados aqueles cientistas malucos que pensam infinitas

coisas ao mesmo tempo, tudo parece não fazer sentido e as pessoas podem achar que estamos entrando em devaneio profundo. Fique tranquilo que não chegará ao ponto em que será passível de internação. O mais importante é deixar fluir, brotar as ideias.

Encontrar uma saída para aquilo que parece insolúvel também é questão de criatividade. Perceba que toda invenção, nova ideia ou curiosidade dispara fluxos de criatividade que podem se tornar constantes, isto é, lampejar como raios de diversas intensidades.

Saiba que se você começar a perceber que sua mente está criando várias possibilidades inesperadas, e os pensamentos parecem embaralhados e não muito nítidos, está na hora de aceitar que sua genialidade está aflorando e encontrar meios de tornar isso uma realidade concreta. Não deixe no ar. Pegue seu caderno de anotações e continue anotando tudo. Não pare enquanto não esgotar a fluência. Você está tendo repentes de naturalidade que vão conduzir a algum rumo novo, portanto, acredite sempre no que está fazendo. Depois de anotar, leia novamente tudo o que escreveu. No dia seguinte, faça a mesma coisa. Observe como diversos episódios novos vão começar a ser remodelados.

Quando damos margem à nossa criatividade, ela, muitas vezes, nos surpreende, pois diversas ondas continuam aparecendo em seguida, com maior ou menor intensidade. Observe quando uma inspiração chega: ela lhe deixa eufórico, com vontade de realizar. Algo internamente grita e procuramos ouvir sem entender o que está clamando. Neste caso, tenha

calma. Comece a ordenar suas anotações e divida-as em assuntos. Nem tudo se resolve de imediato. Exercite sua paciência, pois, quando menos esperar, os resultados começam a estourar como pipoca. Mantenha-se sempre rememorando tudo o que escreveu e observe que algo novo pode vir à tona. Esteja atento. Pode não ser de uma única vez, mas a essência está em formatação. Você certamente irá se surpreender.

O nível de concentração de uma pessoa varia diariamente. A concentração que tínhamos ontem pode não ser a mesma de hoje, afinal, temos muitas coisas "passeando" dentro de nossa mente. Ter várias ideias ou inspirações num único dia é um impulso grande o suficiente para fazê-lo perder a noção do todo. Saiba que, unindo uma peça aqui e outra ali, é possível montar um todo coerente. Este é o começo do desenvolvimento de algo novo em sua vida: o despertar da engenhosidade. Reveja e reorganize suas anotações cada dia que passar.

Pessoas que tem fluxos de imaginação constantemente sabem que isso é normal. Quando acontecer, pense que o fato de ter diante de si uma nova luz sugere observar tudo o que existe ao redor do que ela está iluminando. Se existir coerência, tenha a certeza de que você acaba de entrar em um estado de fluxo de criatividade. Este é o caminho para começar e nunca mais parar.

É importante entender que, se você decidiu encontrar e desenvolver sua genialidade, alguns hábitos devem ser assimilados desde já. Procure não se assustar, mas algumas situações poderão parecer até meio que sobrenaturais. Funciona desta forma: muito dos resultados aparecem de maneira intuitiva. Outras vezes, parecem coincidências. Outras, ainda, se

conectam a situações anteriores que pareciam isoladas. O segredo é ter paciência para orquestrar tudo e dar coerência.

Normalmente, não estamos acostumados a ter um fluxo de criatividade constante. De modo eventual, temos uma ideia ou outra estalando. Poderá acontecer, mas é necessário se acostumar a esta possibilidade. Normalmente, quando estamos com a mente mais livre, é que acontecem estas conexões.

Portanto, a partir de agora, é preciso pensar em alguns conceitos novos:

• O que parece impossível pode ser tornar possível; é questão de criatividade;

• Acreditar e observar que seu cérebro é uma "usina de energia", a qual, quando você menos espera, faz conexões de pensamentos inéditos com pensamentos antigos, históricos de vida, imagens, sons, cores, tudo isso com muita riqueza de detalhes;

• Não espere lembrar-se mais tarde de algo que o ilumina como um relâmpago, portanto, onde estiver, anote em seu caderno; diante de tantas coisas que nos acontecem diariamente, uma ideia preciosa pode se evaporar e desaparecer para sempre;

• A inteligência é algo que se acumula, mas é preciso de alimentação constante;

• Com a mente destituída de tantas conexões do dia a dia, isto é, isenta de preocupações e estresse, é possível perceber nitidamente os rompantes de inspiração;

• Curiosidade só tende a ampliar seus horizontes: não tenha

medo de perguntar tudo o que lhe vier à mente; para o que não conseguir respostas, faça pesquisas;

• É preciso estar continuamente atento às suas alusões e ideias; durará pouco até uma nova intensidade surgir. Irá se tornar corriqueiro. Se conseguir transformar em hábito a sua criatividade, é provável que muitas surpresas venham a acontecer futuramente;

• Esta é uma porta aberta de um novo portal: abra-a e nunca tenha medo de ousar.

"O nosso cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele, se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade."

Charles Chaplin

Quando nos acostumamos a ter estes repentes de luminosidade, eles começam a aparecer com mais e mais frequência, repetidas vezes, como se fosse um aviso para acordarmos e entendermos que estaremos sempre sujeitos a novas sequências de concepções. E ainda digo mais: elas podem ser, muitas vezes, extraordinárias. É assim que surge a genialidade.

A genialidade não surge da distração, mas sim do fluxo mental, que torna aquilo que criamos um prazer imenso, uma brincadeira ou, ainda se preferir, uma diversão.

"O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho."

Orson Welles

Nossa mente também funciona assim. Quando você descobre

e passa a acreditar que seu cérebro é um tesouro inestimável, imediatamente sua autoestima emerge radiante, sua segurança se multiplica, sua aura se expande e sua sensação de confiança naquilo que faz torna-se visível para quem o cerca. Em consequência disso, vários outros fatores de ordem emocional também começam a se ajustar. Portanto, não se sabote, e sim se habitue a conhecer-se cada vez mais.

Comece a observar também alguns sinais que aparecem involuntariamente:

1. Algumas vezes, você irá sentir que, ao acordar, várias ideias estão completamente frescas em sua mente; é natural, pois a "faxina mental" aconteceu durante o sono, o cérebro descansou e, provavelmente, a fluência de ondas cerebrais agora vem com força e rapidez de maneira inexplicável;

2. É importante imbuir-se da sensação; deixe-se impregnar por este momento mágico; não é hora de tomar a ação, mas de anotar os passos da criatividade;

3. Entenda que intuição é algo que costuma apresentar sinais silenciosos;

4. Inspiração é uma luz criativa que não tem hora para acontecer; neste ínterim, perceba que o fluxo de pensamentos simplesmente sente uma disposição natural: muitas ideias fluem e é preciso registrar o quanto antes tais repentes de luminosidade; anote imediatamente em tópicos tudo o que se lembrar; se não encontrar as palavras certas para escrever, anote palavras-chave que poderão ativar sua lembrança mais tarde;

5. É difícil inspirar-se em algo se não tivermos um

conhecimento significativo sobre determinado assunto; pesquise tudo a respeito logo em seguida e mantenha os apontamentos. Quaisquer registros e comentários são de vital importância. Para fluir nosso talento, é preciso acreditar que ele está presente dentro de nós; quando tiver certeza, é fundamental treinar sua fluência constantemente;

6. Não medir esforços quando sentir que existe um fluxo de inspiração acontecendo. Ele aparece quando menos esperamos. Mesmo que tenha acabado de acordar de uma noite de sono, é importante agir imediatamente, escrevendo como sente a ideia circulando em sua mente, depois, promova o lapidar; anote os passos que deverão ser tomados inicialmente; deixe para organizar depois. O mais importante é não perder o curso que, geralmente, vem em abundância de informações;

7. Após haver anotado todas as ideias, é hora de colocá-las em ordem; releia tudo e acrescente o que acredita que faltou agregar;

8. Ideias surgem como fumaça, se não são assimiladas e anotadas, elas se dissipam; depois, não adianta tentar formar vínculos mentais, porque a sensação é como se houvesse um quebra-cabeça sem algumas peças;

9. À medida que nos habituamos com nossas percepções inesperadas, precisamos que ter consciência de que temos em mãos uma dádiva; ou aproveitamos tudo de bom que isso pode representar ou corremos e deixaremos passar como se não fosse absolutamente nada e fruto de nossa imaginação e alucinação;

10. Muitas das melhores criações surgiram de uma ideia que, num primeiro momento, pareceu a realidade mais absurda e

desconexa do mundo; aqueles que souberam aproveitar estes requintes de genialidade foram agraciados como os pais de determinada invenção.

É preciso compreender que, quando nos acostumarmos com este fluxo mental, seremos assolados muitas vezes, se não constantemente, por novas possibilidades de criar algo admirável, quem sabe extraordinário. E isto será possível observar em todas as áreas em que você atuar.

"O fluxo de ideias do espírito humano é absolutamente ilimitado. Tudo que tens a fazer é beber dessa fonte. Eu não gosto de usar a palavra eficiência. É criatividade. É uma crença de que cada pessoa conta."

Jack Welch

A mente ainda é uma incógnita, mas quando aprendemos a lidar com ela, podemos mudar muitas coisas em nossa vida. As ideias se sobrepõem. Muito do que hoje parece ser algo extremamente inteligente, um dia foi apenas uma ideia bruta, sem nenhum lapidar, rabiscada em uma folha de papel.

Lembre-se sempre que as ideias surgem como um clarão. Nunca as despreze. Se não quiser colocá-las em ação imediatamente, apenas organize-as escrevendo qual é o fluxo atual de pensamento. Mais adiante, leve à ação. Seu caderno de notas valerá ouro. Nem sempre estamos preparados para agir instantaneamente.

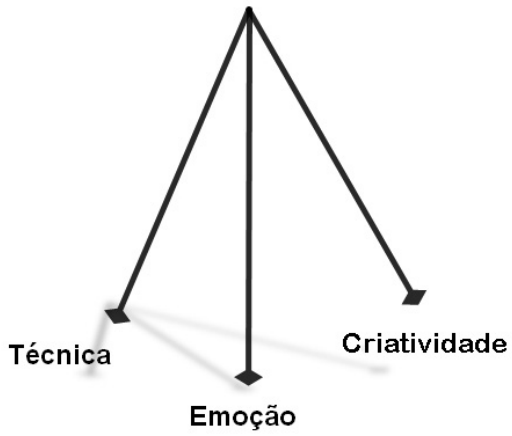
CAPÍTULO 29

Alicerces da genialidade – o tripé

Tudo o que observamos à nossa volta, que tem estrutura adequada e, comprovadamente, já provou dar certo, isto é, existe um perfil de sucesso embutido, teve seus alicerces. Vale para situações, objetos e pessoas. Podemos não vê-los em muitos casos, mas eles estão lá. Sem estes alicerces, o todo se desestabiliza e pode desmoronar em qualquer tempo.

Com a genialidade também é assim. Existe um tripé de estrutura que é o seu embasamento. Observe abaixo este tripé da genialidade:

TRIPÉ DA GENIALIDADE ***(talento ou dom)***



TÉCNICA	EMOÇÃO	CRIATIVIDADE

Na falta de qualquer uma destas pernas, a genialidade não se sustenta.

A **técnica** (domínio de sua área de atuação) alia os conhecimentos executados fielmente até atingir a maestria. Ao

descobrir seu talento ou dom, saiba que existem vertentes para aprimoramento daquilo que você faz de melhor. Comece a pesquisar e basta saber adequá-las ao seu segmento.

A **emoção** (equilíbrio emocional) envolve o âmbito de estar proporcionalmente estável, sem se deixar abalar ou revelar pontos de atrito ou indefinição nos trâmites de suas atividades. Aprender a lidar com conflitos internos e ampliar seu autoconhecimento.

A **criatividade** é a matéria-prima da genialidade. A ela são conferidas todas as características inerentes àqueles que têm talento ou dom, como, por exemplo, a inovação, estética, motivação, dimensionamento, aspiração, amplitude, percepção e orientação, flexibilidade, ousadia, noção de realidade e intuição.

Estes três alicerces são o ponto de partida para harmonizar o todo.

As oscilações de humor em virtude do excesso de foco não são regra, mas podem interferir negativamente. Aqueles que pensam demais tendem a reprimir algumas emoções e abarcar para si muitas delas como sendo represadas. Em outras palavras, podem se tornar uma panela de pressão. Exatamente por este motivo, é necessário solidificar o autoconhecimento, visando encontrar o seu equilíbrio emocional.

Temos, então, o mapa dos alicerces da genialidade com seus respectivos tentáculos:

Mapa dos Alicerces da Genialidade

TÉCNICA	EMOÇÃO	CRIATIVIDADE

Domínio de habilidades	Estabilidade de humor	Inovação
Prática constante	Autoconfiança	Estética
Concentração	Paciência	Motivação
Estudos	Entusiasmo	Dimensionamento
Ética	Valores e virtudes	Aspiração
Organização e método	Autoimagem	Amplitude
Planejamento	Atenuar sentimentos conflitantes	Percepção e orientação
Visão de futuro	Fortalecer crenças	Flexibilidade
Aperfeiçoamento	Resiliência	Ousadia
Tenacidade	Sociabilidade	Noção de realidade
Respeito à sua saúde	Vencer a vaidade	Intuição

Temos boas sugestões para um início. Este mapa também pode ser ampliado mediante suas necessidades, por isso, deixamos algumas linhas para suas sugestões.

Os sentimentos conflitantes referidos no alicerce da EMOÇÃO remetem-se àqueles que podem nos desestabilizar, como a arrogância, temperança, orgulho, inveja, medo, autocrítica, vergonha, culpa, autoestima, entre outros.

Adequando estas capacidades dos três alicerces, muitos contratempos e acidentes de percurso podem ser evitados ou atenuados. Estando bem estruturados, diminuem-se as possibilidades de desvios de uma carreira de sucesso. Sabemos que em tudo que realizamos pode haver surpresas ou

calamidades inevitáveis. De qualquer forma, sempre é bom ter em mãos um mapa para correções no percurso.

A CRIATIVIDADE de cada um depende de uma série de variáveis, como a velocidade de suas respostas cognitivas, os caminhos neurais de acesso (existem vários caminhos para se chegar a um mesmo resultado) e o uso eficiente de seu pensamento.

O ser humano das próximas décadas terá que se redescobrir para se adequar às melhores informações que serão necessárias, visando incrementar suas habilidades técnicas, seus talentos e seu estilo de vida. Não bastará especificamente isso. Os que souberem equilibrar, através da razão, o seu comportamento emocional, vão encontrar formas de se autoaperfeiçoar e conquistar multidões. As ferramentas do homem do futuro estarão calcadas na fluência das emoções estáveis, que realcem seu carisma e as características boas de sua personalidade. Em outras palavras, com o avanço do conhecimento cada vez mais acelerado, terá que colocar ordem na mente, mesmo tendo dificuldades em trabalhar seu autoconhecimento, se desejar ter credibilidade no longo prazo. Terá início uma nova geração, propensa aos requintes de genialidade: criativos, intuitivos, estáveis, espirituosos, conscientes, justos, empáticos, flexíveis, autênticos, bem-humorados e cheios de vida.

O ser humano está em constante adaptação e evolui no mundo. De tempos em tempos, ocorre uma renovação, mas este processo é lento, pois a inteligência até então não tinha condições de fluir por falta de informações. A Internet venceu esta barreira. As informações agora são instantâneas,

permitindo o acesso de todos. Aqueles que conquistarem a sabedoria para obter a expansão da mente chegarão primeiro.

Temos que nos lembrar que existem diversas regiões em nosso planeta. Cada qual tem suas dificuldades para evolução (temperatura, distâncias, falta de infraestrutura, diferenças culturais, entre tantas mais). As nações mais estruturadas servem de exemplo para o crescimento. O mundo virtual está estreitando estas possibilidades para a aceleração. Vendo realisticamente, passamos por um momento semelhante a um avião de passageiros em pleno voo, que se transforma em um supersônico e todos têm que se ajustar às suas cadeiras, apertando seus cintos. Aqueles que se prepararem melhor podem respirar aliviados.

Sabemos como nossa biologia é frágil. Temos que aceitar as nossas limitações. O corpo humano está sujeito a muitos riscos em sua existência. Além do mais, a saúde se fragiliza de tempos em tempos para todos. Ninguém está seguro. Mesmo assim, devemos estruturar nossa adaptação a estas mudanças que começam pelas condições mentais, ampliam-se para as sociais e mexem tremendamente com nossa psique. É um período de transição e reajustes contínuos. Pense bem e reflita: nunca, na história, o homem foi alçado ao aprendizado de um todo coerente. Aprendeu tudo de maneira fragmentada no lar, na escola, no trabalho e nas comunidades que frequentou. Estes âmbitos nunca unificaram tudo o que ele poderia aprender juntamente com sua parte emocional. Tudo poderia ser mais fácil e com menos possibilidades de sofrimentos. A psique caminhou sempre isoladamente. Em alguns casos, com a

presença de psicólogos (para aqueles que se dignificavam a procurar auxílio ou possuíam condições financeiras para custear sua saúde mental), mas nunca através das instituições como forma didática de direcionar. As escolas nunca tiveram aulas de matérias como: “Autoestima”, “Valores e Virtudes”, “Limites”, “Condições de Respeito”, “Construção Pessoal”, “Manutenção de Finanças”, “Carisma”, “Dinâmica do Dinheiro”, “Cuidados com o Corpo”, “Higiene e Saúde”, “Crenças”, “Emoção e Flexibilidade”, “Mentes Limitadoras”, “Pensamento Crítico”, “Literatura do Saber” e tantas mais. Em outras palavras, fomos, a vida toda, permeados por tentativa e erro, como maneira de aprender tudo o que era fundamental para viver melhor. Se todas estas disciplinas fossem ensinadas na tenra idade, tudo seria mais fácil, pois crianças são moldáveis e precisam de exemplos sólidos e inteligentes. Multiplicando isso por todos os cidadãos do planeta, podemos ter ideia do quanto teríamos progredido. Não houve ninguém que pensasse na importância de tudo isso? Será que estas disciplinas são um excesso de ousadia?

“Educai as crianças e não será preciso punir os homens.”

Pitágoras (aprox. 500 a.C.)

Podemos aferir resultados nítidos na personalidade e conduta daqueles que tiveram a felicidade em ter matérias disciplinadoras como: “Educação Moral e Cívica”, “OSPB - Organização Social e Política Brasileira”, “Estudos de Problemas Brasileiros”, “Técnicas Comerciais”, “Economia Doméstica” etc.

Levando-se em consideração o fato de que, durante tanto

tempo, nunca tivemos auxílio emocional nas escolas, através de matérias contundentes para ajudar o crescimento das crianças com estabilidade e retidão, é impressionante como chegamos tão longe, sem haver destruído o planeta inteiro até hoje.

As iniciativas para tornar o uso efetivo da inteligência esbarraram demais no populismo. Este é um dos principais motivos para incentivar a prática da autoeducação. Um exemplo que é exaltado de dentro para fora.

Arrisco a dizer que a ousadia na reorganização do ensino no século XXI poderá definir e diferenciar as próximas gerações. Resta saber quais nações irão dar o primeiro passo.

Estamos em meio a um processo de transição no mundo inteiro. Muita coisa errada nos atropela diariamente. Pagamos este alto preço pela negligência de tantos governos terem se eximido de exigir uma educação melhor para seus cidadãos.

Se esta iniciativa tivesse sido tomada desde que o homem pisou pela primeira vez na sala de aula, teríamos outra realidade. Enquanto isso não acontece, todos nós sofreremos diversas intempéries por toda a vida em função desta indolência.

CAPÍTULO 30

Requintes de genialidade

Sempre acreditei que devêssemos conhecer, de forma mais aprofundada, como tudo funciona dentro de nós.

Desde a adolescência isso me chamava a atenção. Queria saber como era minha anatomia e como tudo se movimentava por dentro. Quais os caminhos eram percorridos pela água que eu bebia e a comida que eu consumia. O que fazia bem e o que fazia mal para a saúde? Para que servia cada órgão e o que eles produziam de efeito dentro de nós. O que fazia alguns ter melhor saúde, enquanto outros tinham diversos tipos de debilidades e propensão às doenças?

Compreendi cedo que, muito daquilo que fazemos, depende de esforços internos que são ativados por nós mesmos e que isso precisaria ser educado se quiséssemos ter uma vida mais plena. Está entre estes esforços, a autodisciplina, autoconfiança, o autocontrole, a responsabilidade, ambição, dedicação, energia e, principalmente, atitude.

Naquela época, éramos um grupo de rapazes e tínhamos uma equipe de som que realizava bailes em casa de família. Em todos os sábados, havia eventos. Convivemos juntos, a mesma turma por, pelo menos, 10 anos, todos os dias. Durante a semana, estudávamos no mesmo colégio e, aos finais, as festas e saídas de bicicleta. Ao observar o comportamento dos meus amigos, ficava perplexo por que alguns eram mais calmos e outros, mais agitados. Entre os mais calmos, tinha aqueles que eram

totalmente preguiçosos, do tipo “deixa, não está incomodando”, enquanto outros fugiam da tomada de decisão, adiando tudo. Entre os mais agitados, havia aquele que pensava diariamente em novas maneiras de criar algo. Bastava encontrar com ele e já dizia: “preciso te contar a nova ideia que eu tive, venha ver!”. Outro queria fazer algo novo apenas para chamar a atenção das garotas e mostrar o quanto era bom (vaidade, como sempre!). Outro que pensava e agia conforme as regras: tudo tinha que ser conforme determinava o manual, ao passo que outro fazia tudo despreocupadamente, sem responsabilidade, pensando num mundo extremamente seu. Outro ainda pensava e agia de forma linear: “vai ser assim, pronto, acabou” e não tinha mais conversa. Existia, também, aquele que agia de maneira estratégica, unificadora, arquitetando como a turma toda poderia ser alicerçada de forma a se projetar no bairro com o melhor que pudesse desenvolver no conjunto. Era tático e sua mente agia como em um jogo de xadrez. Diversas cabeças, cada qual tentando se adaptar e se projetar na época, típicas de componentes de uma banda de *rock and roll*.

Isso me fazia pensar e refletir muito: o jeito de cada um.

Era interessante observar como éramos todos tão parecidos e, ao mesmo tempo, tão diferentes uns dos outros. Eram meninos de boa índole. Quase todos eram da mesma idade e isso me instigava a pensar o que regia internamente cada um para ser como eram. Conhecer a mente deles me fascinava, pois conseguia ver, de modo nítido, o que motivava uns, enquanto outros sequer eram afetados. Este foi o princípio de vários estudos que fiz na época, principalmente na área de *marketing*,

que era novidade total no Brasil no início dos anos 1970. O que os motivava a agir daquela forma.

Os anos se passaram e muitas das curiosidades que eu tinha foram sendo esclarecidas com a leitura que empreendia em larga escala. Quando estava finalizando um livro, já pensava no livro seguinte e que complementaria os estudos. Eu não deixava perder o ritmo. Posso dizer, sem nenhum arrependimento, que me tornei um devoto da leitura consciente durante toda a minha vida. Hoje, colho os frutos prazerosos de todos estes alimentos intelectuais.

Nas últimas décadas, comecei a estudar a fluência de tudo o que sentimos e os sintomas que são pertinentes quando alguma parte do nosso corpo não está bem. Não que eu tivesse vocação para medicina. Tinha e continuo tendo apenas um instinto de extrema curiosidade. Acabei me tornando um estudioso das relações do homem com o próprio corpo e, também, do comportamento humano.

Evidente que, em 1975, a informação não trafegava como nos tempos atuais e isso demandava muitas pesquisas em livros de diversas enciclopédias. Representaria mais de uma década de leituras e estudos. Com as facilidades de hoje em dia, em um ou dois anos você poderá compreender como funciona não apenas seu corpo, mas também sua mente.

Mas não era apenas isso. Queria saber o motivo de as pessoas mudarem de humor e perderem a condição de convivência pacífica, e como isso (que fazia tão mal!) poderia ser revertido. Compreendi que existe uma dualidade entre alegria e tristeza, na verdade, um complementa o outro. Não poderíamos ser

alegres o tempo todo, porque seríamos completamente bobos. Da mesma maneira, percebi que a tristeza é necessária para que queiramos trazer de volta a alegria. E esta flutuação pode ser saudável. O que não seria normal é manter a tristeza por um longo tempo, a ponto de trazer prejuízos à nossa saúde. Isso faz desencadear uma série de sensações negativas que podem se avolumar e não parar. O remédio para isso seria a "reversão".

As inteligências progrediram muito em todas as áreas e os progressos na neurociência nos permitem saber exatamente onde se originam nossas emoções e como podemos fazer para domá-las, visando estar em equilíbrio. Independentemente de nossas sensações, é possível compreender como manipular e obter uma mente mais saudável. Estes são temas amplamente explicados em meu livro anterior ("ENTUSIASMO – Ativando sua Energia Interior").

Chego à conclusão de que precisamos, inicialmente, nos compreender muito para pensarmos em ter uma vida melhor e, importante, para descobrir nossas vocações e nossos talentos. Todos nós temos inclinações para uma série de habilidades, mas, para isso, é necessário, como mencionado, alimentar o conhecimento sobre o nosso corpo e a nossa mente. É fundamental este tipo de conhecimento, pois não incorreremos no erro de buscar atividades que não estão dentro do nosso rol de vontade e qualificação.

É preciso entender que nosso cérebro pode tentar nos sabotar, pois ele é preguiçoso e quer estabelecer sempre os mesmos caminhos. Mudar significa, para ele, criar uma série de novas rotinas (neurais, musculares, sensoriais, mentais...). Pode

parecer loucura, mas nossa consciência deve tomar a dianteira no sentido de contrariá-lo e impor nossa força de vontade.

"O público é, com relação ao gênio, um relógio que se atrasa."
Charles Baudelaire

Se você sente-se diferente, isso é um excelente sinal. Ser diferente não significa ser irresponsável. É importante descobrir suas ambições e saber que elas devem ser adequadamente canalizadas e focadas. Sem esta concentração e propósito direcionados, poderá ser apenas uma promessa para si mesmo. Aprimore suas diferenças e não estreite suas relações com o mundo em função disso.

Para descobrir e aprimorar nossos requintes de genialidade, precisamos, antes de tudo, compreender ao máximo nosso funcionamento. Sem isso, seremos um navio navegando em meio a um oceano sem uma bússola. Por mais moderno que ele seja, sabe-se lá quando irá chegar ao destino.

"Conhecer-se", provavelmente, é a função principal para nossa autoeducação. Somente nós mesmos poderemos fazer isso e mais ninguém. Saber como funciona seu relógio biológico, o que lhe entusiasma, o que rouba sua energia, quantas horas seu organismo necessita de descanso, o que lhe faz bem comer e o que não faz, qual é a procedência de uma dor de cabeça que lhe afeta, quantas vezes vai ao banheiro diariamente, o que acirra sua vontade, o que lhe desanima, em qual horário do dia produz melhor e qual, não importa o esforço, não lhe propicia; tudo isso pode parecer trivial, mas tem grande importância na sua sensação de vigor.

É essencial saber que nem todos nós acordamos iguais todos os dias. Cada manhã é uma dinâmica. Oscilamos diariamente diante de tudo o que acontece à nossa volta. Qualquer fato novo pode alterar nossas atitudes. São muitas as possibilidades pelas quais passamos e que vão alterar nossos humores e nossas vontades. Baseados nisso, é preciso estabelecer para nós mesmos uma série de regras que vão fazer a grande diferença. Estas regras podem mudar nossa concepção de acordar com humores extremamente disparatados.

Temos que contar, também, com nosso imaginário, que deve ser alimentado positivamente, afinal, ele também nos propicia sonhar e sentir as relações e situações de maneira mais agradável. O fato de ele possuir certo exagero igualmente é uma vantagem. Sabemos que nem sempre tudo será como imaginamos. Apenas precisamos aceitar isso e entender que o contentamento pleno nem sempre estará presente como queremos. Se formos por demais exigentes, inevitavelmente teremos menos relações de prazer. Isso, por si só, é um motivo suficiente para valorizar mais nossos momentos felizes.

"O gênio é, sobretudo, uma questão de energia."
Matthew Arnold

Pense como é muito importante saber como trafega o seu fluxo de energia. Aquilo que nos faz mover e ter intento em realizar. Isso é muito significativo, pois, na falta desta energia, tendemos a ficar melancólicos ou alterar nosso organismo para algum tipo de indisposição.

Entenda que, em períodos de transição, as diversas mudanças

sugam nosso vigor. Em tudo que estamos empreendendo, sentiremos certo cansaço, pois nosso corpo estará utilizando uma dose de energia extra. É natural que isso mobilize nossas sensações e nossos humores. O estado de ânimo não será igual todos os dias. O importante é ter consciência disso e buscar a estabilidade.

"O sol que brilha no deserto hoje não é o mesmo de ontem nem será o mesmo de amanhã ou depois".

Sabedoria árabe

Energia chama energia, portanto, é preciso afastar qualquer pensamento autossabotador que venha a se aproximar. Isso cria um efeito nefasto para qualquer pessoa. Saiba que, para manter-se em estado estável, é preciso conhecer seus limites físicos e mentais. É um trabalho de ativar sua sensibilidade e percepção. Ao cometer exageros com o corpo em um dia, terá seus reflexos nos dias seguintes. Conseguimos obter energia para uma vida inteira, contanto que saibamos que ela precisa ser recarregada diariamente. Temos uma dose diária de energia trafegando dentro de nós e a recuperação é necessária. Da mesma forma, quando trabalhamos muito com a mente, ativando muitas conexões neurais, a velocidade das informações em nossas sinapses também se altera e diminui a sua eficiência. Em ambos os casos, é necessário o descanso para renová-las. A negligência deste repouso, certamente, irá influenciar nos resultados: lentidão e retardamento nas respostas cognitivas.

Exatamente por isso, nosso corpo exige um terço do dia para reposição de nossa energia através do sono.

DIFERENTES PESSOAS, DIFERENTES OBJETIVOS

Todos nós somos diferentes uns dos outros. Cada qual tem seus objetivos, suas experiências de vida, seus sonhos, suas manias e suas formas de escolher os caminhos a trilhar.

Podemos desenvolver diferenças em nossos estilos, mas alguns pontos devem ser levados em consideração. Qualquer pessoa que queira desenvolver sua genialidade não pode ser alguém desmotivado, desorganizado e, principalmente, sem objetivos. De igual maneira, tem que ser alguém disposto a mudar seu comportamento para adequá-lo ao novo momento pelo qual irá passar. Quando criamos requinte na área em que atuamos, muitos comportamentos anteriores deixam de fazer sentido.

É fundamental aprender a pensar por si só e com argumentação aprazível e coerente. Para isso, é necessário ganhar sustentação oral, aprimorando uma linguagem ágil e dinâmica à própria argumentação. Pessoas que conquistam o respeito do grande público sabem se posicionar diante daquilo que dominam como tema. Conhecimento superficial não convence.

Atualmente, todos gostam de se mostrar entendedores nos mais diversos assuntos. Opiniões não faltam. Desde as mais simples até as mais absurdas. Qualquer matéria que entre em voga, imediatamente, suscita opiniões favoráveis ou contrárias. Tem também aqueles que odeiam tudo, não importa o quê. Por este motivo, é preciso cultivar um lapidar nos conhecimentos, pesquisando todas as possibilidades possíveis de controvérsia para fundamentar suas argumentações.

Sabemos que a maldade é uma característica das pessoas fracas. Em seu desespero por visibilidade, inveja ou percepção da própria incompetência, elas buscam desqualificar aqueles que são preferidos em um determinado momento. Aqueles que atingem uma posição de destaque devem saber que sempre haverá incapacitados que almejam a sua posição ou, de alguma forma, sentem-se incomodados pelo sucesso e desempenho de quem é mais capacitado que eles.

"Só se atiram pedras em árvores que dão frutos."

Provérbio árabe

Vale como sugestão não olhar para os lados e seguir sempre em frente. Aqueles que têm objetivos e estão focados nos trâmites da construção de suas finalidades raramente encontram tempo para provocações indignas. Basta manter o foco.

Neste caso, vale a máxima do romancista irlandês George Bernard Shaw: "O silêncio é a mais perfeita expressão do desprezo".

Esperamos que, a partir de tudo o que foi escrito neste livro, você tenha a luz de encontrar seus dons e talentos e fazer deles os seus requintes de genialidade. Já tem todas as ferramentas necessárias que são fundamentais para tomar iniciativa e começar a agir. Descubra aquilo que existe de melhor em você, coloque isso para fora, veja e faça uma retomada em todo o histórico de sua vida e aproveite tudo o que foi falado nestes capítulos para que possa ter um amplo aproveitamento. Mais do que tudo, sem aquelas falsas ilusões de mudanças rápidas. Tudo

tem seu tempo.

Para aqueles que são avessos às mudanças, uma nova percepção estratégica a cada dia pode representar um horizonte completamente diferente e melhor do que imaginou para si mesmo.

O que determina que uma pessoa que tenha chegado ao sucesso não consiga mantê-lo nos anos seguintes? Exatamente a falta de seu investimento na inteligência. O pensamento é renovável e precisa, mais do que nunca, estar se atualizando.

A conquista da genialidade para novos talentos depende de muitos conhecimentos que se tornaram cumulativos. A pergunta daqui para frente será: "quais serão as novas fontes para ampliação destas instruções?"

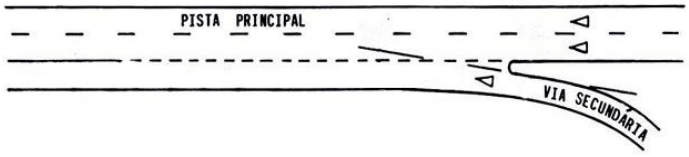
Todas as vezes que tiver este tipo de dúvidas, escolha variados tipos de reflexão. Utilize também perguntas de ficção:

Algumas sugestões de reflexões para encontrar novas visões:
Muitas vezes, a simplicidade é mais valiosa que a sofisticação.
A maioria das pessoas está morta; elas perderam a conexão com o mundo.
O que eu escolheria como sendo três pedidos se encontrasse um gênio da lâmpada?
A leitura é um ato solitário; o segredo é estar em paz com a consciência.
Pense em algo que, inicialmente, acreditou que fosse insano e, depois de um tempo, uma criatividade excepcional.

Certa vez, um senhor de idade - que era meu advogado e que se tornou mais um amigo do que um simples profissional -

alertou-me para o fato de que “as pessoas correm todas por uma pista principal em uma trilha comum; é preciso correr fora da trilha comum por onde todos estão seguindo: sempre é possível encontrar uma via secundária para não ficar preso à multidão; você estará fazendo muito mais por sua existência”. Portanto, não tenha receio ou vergonha de se acreditar diferente de todos e pensar, também, diferente de todos: você pode ser o certo na história.

IMAGEM DA TRILHA COMUM



Este é o início de uma retomada de diretrizes e novas perspectivas de que você precisava. Será o primeiro passo para mudanças significativas que podem alterar tudo em sua vida. As diretrizes já estão em suas mãos.

“Ser grande é ser incompreendido.”

Oscar Wilde

Você tem todos os motivos do mundo para começar, a partir de agora, a mudar. Um início extremamente motivador deve-se ao fato de poder observar dentro de si e perceber que pode ser muito mais do que imaginou um dia, descobrindo, estudando, desenvolvendo e requintando seus dons e talentos.

Sabemos que nem tudo o que fazemos reverte em sucesso absoluto. Muitas tentativas acabam não surtindo o menor efeito, mas é repetindo-as várias vezes que descobrimos novas

formas de cometer menos erros em tudo o que vínhamos fazendo. Não importa se é necessário recomeçar. Seu brio como ser humano está nos alicerces que constrói durante sua vivência. Alicerces emocionais que lhe propiciam uma vida com menos dissabores e mais prazer genuíno. O mais importante: poder acordar todas as manhãs e saber que está reiniciando um dia que poderá ser todo diferente dependendo da sua concepção e força para confiar. Acredite que, ao acordar todas as manhãs, este é o melhor momento do seu dia, pois está revigorado para emergir com brilho nos olhos e mente descansada. Isto é uma dádiva impagável. Apenas por isso vale a sua gratidão por existir. Não tem o menor sentido se deixar levar por humores infrutíferos, sabotadores ou injustificados.

"Às vezes, ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido."

Fernando Pessoa

Durante sua existência, você conhecerá alguns homens de coragem; homens que mudam a história do mundo e não passam por aqui sem deixar sua marca; homens que, através de suas concepções, enaltecem a vida e estimulam outras pessoas a se tornarem melhores do que são no presente. Estes homens também erram, não são deuses, mas o seu poder de superar, quando a situação parece instável ou com tendência a dar tudo errado, os torna alguém muito especial. Eles terão sempre um brilho próprio para se reerguer e se distinguir entre os demais. Seja você um destes homens.

A partir de tudo o que foi dito, muitos novos caminhos

podem ser trilhados. Páginas novas da sua história podem ser escritas. Através do autoconhecimento, você nunca estará sozinho. Quando estudar e tomar conhecimento de como funcionam suas reações e encontrar uma disciplina na mente, sua maneira de agir terá outro sentido.

Viver é uma arte e para entrar em cena todos os dias são necessárias duas palavras: “concentração e entusiasmo”. O seu *show* não está na TV, não está nas telas do cinema de Hollywood e nem na Internet, se espalhando para todo o planeta. Ele está dentro da sua mente, que é o lugar mais importante do mundo.

Com ela, pode transformar a infelicidade em um simples momento passageiro, um pequeno barco em um transatlântico, uma singela lembrança familiar em uma emoção inesquecível, um pequeno progresso em um mundo diferente do que todos enxergam. Tudo o que você sempre sonhou está na palma de suas mãos.

Não basta encontrar sua genialidade; é preciso desenvolver também os seus melhores requintes. E isso só acontecerá equilibrando o tripé (técnica, emoção e criatividade).

Tenha a certeza de que conhecer-se mais e mais internamente é a melhor maneira de encontrar a sua própria felicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jamais subestime sua inteligência

É bem provável que você já tenha tido muitas ideias geniais nos últimos tempos e sequer se deu conta da profundidade ou originalidade que produziu. Costumamos não valorizar muito aquilo que fazemos e, por vezes, duvidamos de nossa capacidade. Foram tantos pensamentos gerados nos últimos anos, e grande parte desta originalidade se foi. O fato de não haver anotado nada sobre isso fez com que um pouco ou muito de sua genialidade se dissipasse. E isso é realmente um dos maiores obstáculos: ter deixado suas ideias saírem voando.

Talvez você tenha uma mente genial, mas nem sequer se deu conta disso até hoje.

Perceba que a genialidade está ligada fundamentalmente à capacidade de saber planejar.

Muitas outras variáveis também trabalham juntas: sensibilidade, poder de síntese, visão do todo, criatividade, percepção, imaginário, memória, capacidade de transformar, entre tantas que foram mencionadas nesta leitura.

Seus talentos resultam dos seus estímulos mentais, conhecimento cumulativo, prática contínua e da sua curiosidade e vontade em encontrar algo diferente e admirável. Qualquer coisa que crie e facilite sua vida e a das demais pessoas pode ser considerada algo genial.

Ideias devem ser armazenadas para, depois, ser organizadas e, por último, canalizadas em uma direção. Digo que devem ser

armazenadas porque dificilmente você consegue criar tudo de uma vez, em uma única tacada. É preciso ter em mente que as ideias vêm em cacos. Inicialmente, nossa imaginação produz e nos pulveriza uma série delas, totalmente desarrumadas. O talento está em arrumar na ordem certa estas ideias. A sabedoria está em dar forma a algo novo ou interessante. A montagem do protótipo revela o requinte, que, mais adiante, será melhorado e sofisticado. Esta é a sequência lógica para a canalização das boas ideias. Só assim elas serão aproveitadas ao máximo.

As boas ideias nascem de forma simples e, na maioria das vezes, são remontadas com fragmentos de uma ideia inicial (uma máquina de escrever que se torna um computador, por exemplo). Elas não vêm com um rótulo escrito "ISTO AQUI É GENIAL". A criação de uma boa ideia geralmente nasce de um conceito simples. Você tem uma luz e sua intuição diz que pode dar certo. Em seguida, ela vai se incorporando a diversas possibilidades. A sua intuição pode lhe dizer o quanto ela irá dar certo. Por incrível que pareça, o que a faz ser concretizada são sua crença pessoal inabalável e sua persistência. A junção com outras ideias durante o percurso produz coisas das mais diversas, com resultados excepcionais.

De qualquer forma, saiba que todas as grandes ideias foram geradas em uma folha de papel. Todo grande gênio fez muitas anotações e começou com algo tão fantástico que nem mesmo ele imaginaria que pudesse ser algo tão valioso. Pois bem, coloque para si mesmo que tudo o que conceber será anotado, rabiscado, você fará círculos aqui e ali, desenhará, produzirá

gráficos, elaborará quadros e, independentemente de o texto estar rasurado de diversas maneiras, jamais pensará em se desfazer dele. Boas ideias nascem de um mapa, muitas vezes complexo, que está na cabeça de alguém. Ali é o início de sua obra de genialidade. Tenha por hábito não jogar nada fora. O grande erro é começar a escrever, rasgar e jogar fora muitas vezes, até chegar a um ponto em que tende a acreditar mais no seu bloqueio do que nas suas reais possibilidades de criação.

Um gênio não pensa em maravilhas para desistir no primeiro obstáculo que encontrar. E o primeiro transtorno é vencer sua incerteza. Creia: o bloqueio não existe. O que acontece é uma dificuldade de concentração para entrar em fluxo. Imagine que você está fazendo algo realmente interessante e seu fluxo criativo está a todo vapor. Por algum motivo, tem que parar e adiar para o dia seguinte a continuidade daquilo que já havia feito. Até o dia seguinte, muita coisa acontece, o tempo é curto e não consegue se concentrar novamente. Mais um dia se vai. O que vem a seguir não é o bloqueio, mas sim a desmotivação interna para pensar na ramificação já criada como um todo. Saiba que, se começar algo e tiver que interromper por algum motivo, todas as vezes que você se disponibilizar, de fato, para deixar a mente trabalhar, terá que reiniciar, revendo todas as etapas do processo, a fim de se recompor emocionalmente e voltar à sintonia para dar o devido seguimento. O ímpeto volta a pleno vapor, não importa o que possa imaginar. O importante, neste caso, é impor prioridade naquilo que faz. É a continuidade que gera a impulsão. O cérebro é uma "usina de força" e trabalha bem, com as conexões e a boa fluência até perder a energia pelo

cansaço. No dia seguinte, após o descanso, a fluidez volta com força total. Interromper o processo muitas vezes é que desvirtua o foco. É preciso manter a constância. Qualquer empreitada necessita de regularidade.

Tudo vale como experiência quando se está criando, principalmente aquilo que não dá certo e tende a nos desanimar. Qualquer rabisco não utilizado poderá se remontar, um dia, com outra ideia inédita. Portanto, crie uma caixa que será sua "arca de inspiração" e utilize-a em todos os seus projetos.

Adquira cadernos diferentes para anotar tudo. Eles tendem a se tornar muito especiais para você com o passar dos anos. Estes cadernos terão anotações incríveis de suas criações, desde a sua primeira concepção. Há mais ou menos 10 anos, escrevi meu primeiro livro. Sem imaginar como ele seria, mas apenas munido da ideia e do sonho de que ele pudesse se tornar útil para muitas pessoas. Fui rabiscando várias coisas das quais nunca me desfiz. Perdi as contas de quantas vezes reli e alterei o texto original. O resultado é que hoje, para mim, tudo aquilo que parecia algo como "rascunhos de impossibilidades" tornou-se "arquivos de preciosidades". Uma verdadeira luz para novas criatividades. São centenas de ideias, muitas delas que não foram nem utilizadas ainda, mas que vieram em momentos oportunos de inspiração sublime. Muitos destes momentos jamais irão retornar, pois, como disse, foram "momentos". Poderiam ser todos esquecidos no dia seguinte, mas o principal: estavam todos registrados.

Para criar, saiba que dá certo trabalho e que nem sempre é

possível se utilizar de atalhos. São rotinas que precisam ser organizadas. Dificilmente, você dará por finalizado. Sempre encontrará algo para corrigir aqui e ali.

Para um gênio, não existe uma obra acabada. Ele sempre encontra possibilidades de aprimorá-la e novas alternativas. É assim que a mente funciona: satisfeita hoje, descontente no dia seguinte, mas com tendência a promover melhoras significativas. A mente, no dia seguinte, está descansada e revitalizada e sempre encontrará novas soluções.

Uma mente agitada pode, constantemente, promover muitas revoluções criativas, mas é preciso domá-la. Mesmo as mentes mais convulsionadas necessitam de uma "caixa de ferramentas" que facilite consultas, revisão, conexão de dados ou consertos rápidos. Mantê-la desordenada irá propiciar muito mais trabalho e estresse. É preciso estabelecer um sistema de criação, caso contrário, se tornará uma bagunça. Assim funciona todas as vezes que temos que fazer um trabalho: não dá para deixar uma caixa de ferramentas com todas elas espalhadas ou perdidas na hora em que mais se precisa.

Apesar de vivermos momentos tensos na história do mundo, muitas vezes, com a mídia fazendo alardes como se estivéssemos em pleno apocalipse, temos que acreditar em nossas potencialidades, nossas divagações e lampejos de inteligência, pois eles tendem a aparecer e sumir em segundos. Mentes alegres têm muito mais facilidade para criar do que mentes tensas e preocupadas. O sistema de criação deve primar pela diversão. Grandes ideias surgem por frações de segundos, quando menos se espera. Resta a você estar conectado para

perceber quando estes flagrantes acontecerem. Pronto para anotar ou gravar. A escolha é sua: vai pegar ou vai deixar voar?

Precisamos parar de acreditar que só aquilo que os outros fazem é que gera valor. Temos um arsenal imenso de alternativas, só que nós mesmos cuidamos de menosprezar e, inclusive, enterrar para sempre. A grama mais verde não nasce apenas no quintal do vizinho. Pode ser que a forma como você criou a sua tenha algo especial e seja até mais valiosa do que aquela que seu vizinho sempre cuidou. Não menospreze sua grama e muito menos a sua inteligência.

A partir do momento em que começar a perceber sua genialidade, você irá notar também que as ideias surgem nas horas mais impróprias do dia. Pode ser que você tenha acordado no meio da noite para ir ao banheiro e algo em sua mente teve um brilho especial. Mais um motivo para ter seu caderno de anotações, sua "arca do tesouro" por perto. Com o passar do tempo, você perceberá que o caderno não será suficiente. As ideias e concepções vão começar a aparecer por toda parte: no trânsito, na fila do supermercado, no elevador e, principalmente, no lazer (é onde mais surgem, pois a mente não está fazendo tantas conexões). Se desejar que elas se concretizem, é melhor encontrar meios de não perder a "fumaça genial" que, a qualquer momento, vai acontecer e pode se dissipar para, provavelmente, nunca mais se formar daquela mesma maneira. Encontre, portanto, outras formas de "armazenar" para lembrar-se depois: ideias são preciosidades, criações são várias ideias conciliadas e novas concepções são uma dádiva dos deuses.

Se você se habituou a ser uma pessoa curiosa, irá perceber que sua criatividade chegará a um ponto que precisará ter tudo anotado sempre, nem que seja em tópicos inteligentes (em poucas palavras, você remonta todo o processo) para lembrar depois ou, quem sabe, um dia. É preciso insistir nisso porque manter o "registro" é a chave das grandes realizações: é a sua forma de planejar.

Uma vez iniciado o processo criativo, ele não para nunca mais. Uma criação sugere outra e outra e mais outra. E isso é bom ou ruim? Claro que é sensacional. Uma cabeça criativa dificilmente entra em dificuldades. Ela se torna surpreendente e sua autoconfiança agradece. A criatividade não é uma porta vai e vem. Ela é uma porta que, uma vez aberta, coloca-o em outra realidade, em que novas possibilidades sempre serão encontradas.

Não se incomode com aqueles que tendem a copiar o que você fizer. Quanto mais entusiasmado for, mais novas ideias tendem a brotar. A fonte principal da criatividade está em seu cérebro. Se servir como testemunho, saiba que trabalhei por mais de quatro décadas em uma atividade que, desde o início, requeria que eu fosse criativo. O resultado disso é que sempre estava elaborando coisas inéditas e surpreendentes, que provocavam a admiração de todos. Tive oportunidade de experimentar centenas de boas ideias. Aqueles que procuravam algo para copiar também ficavam acesos. Eles estão em toda parte. São pessoas que vivem para colar dos outros tudo aquilo que elas acham interessante ou pode lhes trazer algum provento. São oportunistas, como aves de rapina. Estão em toda parte, em

todas as áreas e, realmente, não possuem o menor talento para nada. Preferem sugar, sugar e sugar ao invés de praticar, praticar e praticar. O pior é que nunca conseguem copiar e fazer nada bem feito.

Pode ser que você seja alguém brilhante que ainda não se descobriu. Talvez tenha faltado confiança em si próprio, entusiasmo, vontade de mudar, segurança para dizer ao mundo o quanto é capaz. O momento para isso pode ser agora. Tornar sua mente mais ágil, rápida e perspicaz é uma questão de tomar a iniciativa de procurar quais são os seus caminhos. De qualquer maneira, saiba que, para obter notoriedade, não dependerá de ansiar por fama. Isso apenas irá ampliar sua ansiedade. Almeje, primordialmente, fazer tudo o que faz da melhor maneira possível, estudado, estratégico, com foco e sempre com intenção de melhorar o que já existe. O restante é resultado. Não é a fama que lhe trará liberdade financeira ou lhe fará mais feliz, tenha certeza disso. O que conta é a sua sensação de saber que é um "manancial de possibilidades intelectuais". Que não importa quanto lhe copiem em tudo o que faz, você sempre estará inovando e conseguindo criar coisas diferentes e melhores. Isso o fará viver melhor consigo mesmo e aumentará sua autoconfiança para tudo na vida.

A genialidade fará você um sujeito popular. As pessoas vão admirá-lo muito. Isso, contudo, passa e, em pouco tempo, não irá fazer a menor diferença, simplesmente pelo fato de que o que importa mesmo é realizar o que você faz primando pela qualidade. Esta sensação não há dinheiro que pague. O restante é consequência. Basta não se contagiar pelo excesso de vaidade.

Existe uma tendência perniciosa nas pessoas que experimentam a sensação de ser bem- sucedidas. Ao primeiro sinal de que a situação está dando certo, que tudo está se encaminhando, querem "aparecer aos olhos do mundo" e aí surge uma necessidade desenfreada de ostentação. O ego fala mais alto. O indivíduo perde a noção de limites quando os primeiros resultados financeiros começam a pipocar. Quer comprar tudo do mais caro, trocar de carro, deslumbra-se com objetos do prazer, brinquedos eletrônicos, jantares suntuosos e, também, assume pagar as mordomias para todos que lhe rodeiam. É a vontade de compensar todo o tempo perdido durante anos. Precisa provar a todos a sua popularidade, seu *status* e sua generosidade. Faz de tudo para mostrar que agora a situação é diferente. São assombrados constantemente pelos repentes de vaidade. Mudam a forma de vestir, o visual e o comportamento. A sugestão é: calma, pois tudo pode virar do avesso da noite para o dia. A consolidação em qualquer área só acontece depois de alguns anos. Procure reprimir seus repentes nababescos. Não seja ingênuo a ponto de pensar que todo este esbanjamento irá durar para sempre. Em 99,9% não duram. É uma armadilha a ser evitada. Portanto, lembre-se que esta é a hora de manter os pés no chão. O crescimento deve ser aos poucos. Tudo muito comedido e planejado. Temos muitos exemplos de gênios que dilapidaram tudo o que conseguiram durante suas carreiras. O deslumbramento com a ascensão da fama destrói qualquer celebridade.

Para descobrir a genialidade em uma determinada área, não é necessário ser famoso. A fama nunca foi boa influência para a

genialidade, mas sim uma atribuição de valor exagerado em um dado momento (muitos se corrompem pelo excesso de elogios). O que consolida alguém é a sua capacidade de expandir, por anos, sua criatividade. Manter-se idôneo e respeitado por todos que estão envolvidos. A confiança se transforma em credibilidade. Aliás, os próprios gênios, em sua grande maioria, só foram reconhecidos muito depois que suas peripécias intelectuais já haviam sido lançadas. Só eles souberam a quantidade de tentativas e erros que tiveram com seus intentos. O público em si apenas mistifica, porque observa somente os resultados positivos e nem imagina o que possa ter ocorrido nos bastidores. Todas as dificuldades e incertezas. O reconhecimento, dos grandes gênios, muitas vezes só aconteceu após sua morte. Logo, não espere ficar famoso com suas brilhantes ideias. Fama é uma bruxa em pele de fada. De tempos em tempos, ela elege alguém para alçar ao topo. Pouco depois, o abandona. A realidade é que ela não permanece com ninguém. Você pensa que a tem e, quando percebe, ela já foi transferida para outra pessoa. Para conviver com a fama, é importante, a princípio, fortalecer a mente.

Apenas relembrando: observe nitidamente que suas melhores ideias e impulsos costumam surgir quando sua mente está livre do estresse. Cansado, o cérebro se torna lento. As melhores conexões não fluem. Você pode ser o maior talento na sua atividade que a vibração das informações não irá acontecer com agilidade em sua mente. Isso não é motivo para desanimar nem para se preocupar. No dia seguinte, após uma noite bem dormida, tudo volta ao normal. Apenas não permita que sua

mente seja acometida por problemas todos os dias e o tempo todo. Viver tenso provoca desanimo crônico. Desvincule-se disso e irá perceber que o talento emerge novamente.

É fácil perceber uma mente cansada: ela perde velocidade no fluxo das informações, altera seu humor, provoca esquecimento de coisas triviais, começa a se tornar negativa e passa a remoer fatos que tendem a colocá-lo para baixo. Enquanto não houver um descanso, as conexões neuronais com as sinapses não voltam à normalidade.

Evite deixar-se influenciar por pessoas negativas e que não acreditam em nada. Em tudo, elas encontram um defeito. Fuja também de invejosos e descrentes. Encontre pessoas admiráveis para se espelhar e ouvir boas sugestões. Uma das características das pessoas céticas é que elas não confiam naquilo que ouvem e, muitas vezes, naquilo que fazem. E, logicamente, este tipo de descrença tende a minar quaisquer possibilidades de ideias criativas. Para elas, tudo terá sempre um problema ou mais para resolver. Mesmo assim, primam por dar palpites. Nada lhes causa satisfação plena.

Se este tipo de pessoa, com tal tipo de opinião, estiver dentro de sua mente, tenha a certeza de que você próprio está contaminando. Encontre formas de se corrigir, pois é provável que esteja a se autossabotar em diversas áreas da sua própria vida e nem se deu conta disso ainda. Esmere-se por desenvolver uma mente saudável, livrando-se da pobreza mental.

Estamos em constante mutação com o passar dos anos. Para alguém genial, não importa a idade que tem. Sempre é possível criar algo novo e descobrir novas habilidades para inovar.

Talentos se transformam com o passar do tempo: eles ficam melhores. Principalmente aqueles que dependem do intelecto. A maturidade intelectual faz bem. O treino da mente e a genialidade também se alicerçam na experiência. Ninguém tem o direito de lhe tirar algo de bom que está dentro da sua mente, nem mesmo você. Sua capacidade de obter excelentes resultados depende disso.

Nunca perca a alegria de viver. Se acreditar que está fragilizado, encontre o quanto antes o motivo. Instabilidades acontecem e é preciso estar forte para não permitir que assumam proporções de melancolia. É importante lembrar que toda tristeza tem hora para passar. E é você quem decide qual é esta hora.

Aprenda a conviver com as diversas idades que existem dentro de você. Evite ser alguém sério demais. Brinque, divirta-se e aprenda com as crianças. Perceba a profundidade disso.

Na verdade, precisamos cultivar mesmo é o nosso espírito infantil. Uma criança não tem limites para brincar, imaginar e criar. O que vem na cabeça dela, apesar de muita fantasia, tem algo de sensacional que todos nós perdemos à medida que nos tornamos adolescentes e depois adultos: pureza de raciocínio. Sim, a criança não tem fronteiras nem filtro para construir seus sonhos. Ela divaga e, em meio a isso, se projeta em um mundo em que tudo é possível. O grande erro de todos nós é não acreditar que muitas coisas são possíveis. Tendemos a construir redomas com fronteiras. Falta-nos esta alma inocente. O gênio não tem idade cronológica. A alma dele devaneia por mundos e possibilidades infinitas. Isso o torna gênio: a liberdade de pensar

e se divertir; saber que é diferente de todos à sua volta faz dele uma eterna criança. Tudo isso sem se preocupar com o que pensam ou deixam de pensar. O gênio se entrega ao momento. Nem ele mesmo tem consciência da dimensão aonde pode chegar.

Podemos manter o pé na realidade ao mesmo tempo em que imaginamos muitas possibilidades além do horizonte, atrás das montanhas. Quem disse que você não pode reviver seus momentos de infância sempre que desejar? As possibilidades superam qualquer distância, dependem da riqueza e leveza de seu imaginário. Ele é uma raridade que pode levá-lo ao infinito, onde as cores são esfuziantes e as limitações não existem. Seu imaginário é o resultado das experiências de tudo o que viveu desde sua infância.

Sabendo que o imaginário é um sonhador exagerado, por que não nos entregarmos à inspiração que ele nos fornece? O imaginário não deve ser alimentado de forma negativa ou pessimista. Ele serve para enfeitar tudo o que nossa imaginação dita, e não para nos deixar frustrados, contrariados ou sem vontade. Ele tende a possibilitar muitas alegrias e sensações, se souber utilizá-lo com moderação. Em nosso imaginário, reside um mundo melhor, diferente e menos violento. Residem pessoas felizes e livres da mediocridade humana. As coisas funcionam e tudo cabe em qualquer lugar. É exatamente do que precisamos para melhorar nossos instintos. Ele nos dá alento e esperanças.

Um imaginário aprisionado em negativismo requer cuidados. Fique atento e busque orientação se isso acontecer.

Não devemos nos ater apenas à seriedade que enfrentamos no dia a dia, através dos nossos momentos de trabalho. Vivenciar apenas isso pode tirar nossa paixão de muitas alegrias preciosas que temos internamente. Esta preciosidade está dentro de nossa mente, se dermos oportunidade a ela, através de pensamentos enriquecedores. O que, neste mundo, realmente o acende e deixa com vontade de fazer todos os dias? Busque na sua alma infantil aquilo que o enriquece e o faz sorrir. Aquilo que traz brilho aos seus olhos.

Recentemente, descobri que, depois de ter rodado nesta vida, por mais de meio século, tendo sido funcionário de uma empresa por quase uma década e me tornado empresário em outras quatro décadas, o que me faz realmente feliz é uma brincadeira dos meus tempos de menino: jogo de botão. Algo tão simples, mas cheio de felicidade. Nem eu mesmo acreditei nisso quando me perguntei, há alguns meses, o que gostaria de colecionar ou ter presente em minha vida. O que me fazia o coração bater mais forte? Após pensar e descartar várias possibilidades durante alguns dias, cheguei à conclusão de que o que me fazia realmente feliz era isso: brincar com crianças e poder observar suas atitudes, seus sorrisos, suas aspirações e me deixar levar por suas palavras ricas de pureza. O jogo de botão não é só um *hobby*, é uma grande alegria, entre outras, que não tem idade. Também gosto de muitas outras coisas, mas descobri que esta atividade me é muito peculiar.

O mundo é uma obra de arte na qual nós estamos inseridos. Nossa vida é uma imensa tela de mosaico que vamos pintando todos os dias. Saber determinar nossa participação neste mundo

é o nosso maior desafio. É isso que enriquece o mosaico. Podemos escolher cores quentes, frias ou uma mescla de possibilidades com sombras ou diversos dégradés. Podemos denotar aconchego, paz e muito entusiasmo.

Por experiência própria, muitas coisas que leio hoje, e que escrevi há alguns anos, nem acredito que foram produzidas em minha mente um dia. Não se trata de menosprezar minha capacidade. Noto agora que, nos momentos em que foram escritas - posso perceber isso nitidamente - eu estava tomado por um poder que nem mesmo tomei conhecimento na hora. Apenas sentia meus dedos teclando e as ideias fluindo por páginas e páginas. O mais interessante é que estas ideias e inspirações não vieram todas de imediato. Costumamos achar que grandes ideias são criadas rapidamente, de uma única vez. Na verdade, não é bem assim. A criatividade funciona como um conta-gotas. A cada dia, acontecem alguns pingos. Quando escrevi meus livros seguintes, pude perceber que, à medida que ia redigindo, no dia seguinte, ia relendo e mudando tudo. Aquilo que existia no início era apenas um pontapé inicial. À proporção que relia, eu conseguia ir agregando mais e mais riqueza às ideias iniciais. Então, a **dica número um**: não bloqueie sua mente quando ela estiver em estado de ebulição, apenas deixe fluir e escreva sem parar; e **dica número dois**: saiba que grandes ideias não vêm todas de uma vez, elas chegam em doses homeopáticas e, mesmo depois de concebidas, precisam ser lapidadas nos dias seguintes. Certamente, vão ganhar um corpo e uma liga que nem mesmo você irá acreditar. Isso vale para quem escreve, para quem inventa, para quem dá asas à sua

imaginação e se encanta em ver como é possível que toda esta metamorfose esteja retumbando dentro de si.

Creia: você tem muitas coisas guardadas que são oriundas de suas experiências de vida e que ninguém mais tem. Saiba que, se remexer tudo, vai sair muita coisa boa e proveitosa; direcione para qual talento específico tiver. Quando sentir que seu talento não lhe traz tanto prazer, encontre outro e reinicie todo o processo. Quem tem um, tem dois, quem tem dois pode ter muitos.

Cada ser humano tem capacidade de lidar bem com algumas funções, de modo fácil. Você não é diferente disso; apenas não se atentou ainda para esta perspectiva. Pode ser que a sua modalidade seja extremamente diferenciada e, exatamente por isso, você não a valorize, mas é o diferente que causa sensação. Portanto, repense. Aquele que deve ser seu maior admirador, neste caso, é você mesmo, lembre-se sempre disso. Encontre formas de canalizar seu talento.

Não existe uma cópia sua em qualquer lugar deste planeta. Portanto, é único. Resta encontrar qual é o seu diferencial.

É importante lembrar-se que a autoeducação deverá fazer parte de todas as suas jornadas daqui para o futuro. Cada dia conta. A expansão da sua mente está em suas mãos. Descubra suas paixões e comece a fazer aquilo que gosta. Mais do que isso, descubra também novas paixões. Sua inteligência não pode ser limitada, principalmente por depender de você mesmo. Limpe suas calhas mentais e privilegie sua inteligência com muitos assuntos fascinantes.

Resta saber o que realmente chama sua atenção e lhe faz

sentir um calor interno. Um sorriso que aparece no canto dos lábios de tanto orgulho em exaltar sua criatividade em cada momento. E a resposta, você certamente irá encontrar. Treine sua intuição e abra os caminhos apenas para o melhor que pode produzir. Entusiasmo e brilho nos olhos.

O gênio está aqui. O mundo aguarda os seus requintes.

CONTINUA:

Livro 3 - "DISCIPLINA DA MENTE –
Seja seu Diretor Interior de Autogerenciamento"

DECALOGIA

“Sabedoria para o Século XXI: Expansão da Mente”

Jorge Sabongi



Dez livros atemporais de desenvolvimento e reconstrução pessoal e inspiração.

Um legado para as próximas gerações.

Sobre o autor

Jorge Sabongi é Economista (FACESP-SP 1982) e homem de marketing.

Proprietário da tradicional Khan el Khalili - A Casa da Arte da Dança do Ventre, desde 1982, é também Administrador de Empresas com formação em Hotelaria e Alimentos & Bebidas.

Ministra palestras, “workshops” e cursos por todo o Brasil. O “Curso de Direção e Preparação Artística” tem auxiliado e motivado o desempenho de milhares de talentos por todo o país.

Com experiência de quatro décadas nas relações sociais, promove a sensibilização das emoções para melhor acessibilidade em cena de seus alunos em suas performances.

Em 2010, publicou o livro “Direção e Preparação Artística” que ofereceu novos contextos cênicos para artistas nas mais variadas áreas, principalmente na dança, haja vista o surgimento de novas habilidades, geralmente ligadas às relações humanas.

Sua experiência na área de comunicação é fruto da prática diária e leitura. Possui uma vasta biblioteca, sobre os mais variados temas e disciplinas, para suas pesquisas e elaboração das aulas.

Sumário

APRESENTAÇÃO
CAPÍTULO 1 - Genialidade e as múltiplas inteligências
CAPÍTULO 2 - O nosso cérebro atua numa zona de conforto
CAPÍTULO 3 - Como despertar sua genialidade
CAPÍTULO 4 - A anatomia da genialidade
Conhecimento cumulativo
CAPÍTULO 5 - O primeiro passo é o mais importante
CAPÍTULO 6 - Pessoas com dons e pessoas com talentos
Superdotados são um capítulo à parte
O dom
O talento
Os dons e os talentos de todos nós
CAPÍTULO 7 - O calcanhar de Aquiles daqueles que têm dons
Como complementar o dom para adquirir requinte
CAPÍTULO 8 - Desenvolvendo talentos e habilidades
A falta de comunicação está desvirtuando o mundo
CAPÍTULO 9 - A boa comunicação é a chave de tudo
CAPÍTULO 10 - Você não é cópia de ninguém
O plágio não vai fazê-lo genial
Afinal, qual é o seu dom?
CAPÍTULO 11 - Como ampliar sua inteligência
Autoeducação - eu quero os outros 90%
Crie em sua casa um “recanto de cultura”

A internet cria distração
Descubra quem são seus mentores
CAPÍTULO 12 - A expansão da mente - por onde começar?
Cultura superficial não denota inteligência
Cada fase, um novo assunto
CAPÍTULO 13 - Crie o hábito de escrever
Cuidado com o vocabulário tosco e os modismos
Manipulação intelectual
CAPÍTULO 14 - Sucesso = aprenda como chegar
O que é o sucesso?
Planejando seu sucesso
Como conviver com o sucesso sem perder o chão
Conduta de pensamento inadequada
CAPÍTULO 15 - Como funciona o imaginário?
O imaginário e as invenções
O imaginário do jovem que quer ter sua casa
CAPÍTULO 16 - A criatividade e a imaginação
Como funciona o mecanismo que induz a criatividade
Conhecimento cumulativo gera novas ideias
CAPÍTULO 17 - Limpando as calhas mentais para obter mais inspiração
Estratégias para desenvolver a criatividade
Como começa o processo de criação
CAPÍTULO 18 - Como funciona a mente para criar mais e melhor

Onde surgem suas melhores ideias?
Criatividade – a necessidade gera as invenções
Divirta-se com a fantasia para expandir sua criatividade
Apaixonar-se para criar
CAPÍTULO 19 - A importância de ser carismático
Como desenvolver carisma
Normas de procedimento (características para treinar o carisma)
Normas de procedimento
Por que nem todos são carismáticos?
Características de pessoas carismáticas
CAPÍTULO 20 - Personalidade agradável
Falhas estruturais requerem decisão e paciência
Índole e a capacidade de se autossabotar
CAPÍTULO 21 - Diferenças individuais
CAPÍTULO 22 - O hábito da iniciativa
CAPÍTULO 23 - Força de vontade & disciplina
Teste a sua força de vontade
Como começar a ter disciplina
CAPÍTULO 24 - Autoestima e saber lidar com as frustrações
CAPÍTULO 25 - Estruturas de pensamento ultrapassadas
Os requintes da mente
Alegria e tristeza precisam um do outro
É preciso privilegiar mentes brilhantes desde cedo
CAPÍTULO 26 - A felicidade não se compra

Genialidade aliada ao desenvolvimento psicológico
CAPÍTULO 27 - Como funciona a intuição
CAPÍTULO 28 - Hábitos para desenvolver sua genialidade
CAPÍTULO 29 - Alicerces da genialidade – o tripé
Mapa dos Alicerces da Genialidade
CAPÍTULO 30 - Requintes de genialidade
Diferentes pessoas, diferentes objetivos
CONSIDERAÇÕES FINAIS - Jamais subestime sua inteligência
DECALOGIA
Sobre o autor
Sobre a Viseu

Sobre a Viseu



Essa e outras obras em:

eviseu.com

facebook.com/editoraviseu

twitter.com/editoraviseu

instagram.com/editoraviseu

Contatos:

falecom@eviseu.com

Quer enviar sua obra para nossa avaliação?

originais@editoraviseu.com


Jorge Sabongi
REQUINTES DE
GENIALIDADE
DESPERTANDO O GÊNIO QUE HÁ EM VOCÊ!
VISEU